

Projeto Educativo Local de Sintra

SUCESSO ESCOLAR: PLANO PARA A MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

VOLUME III



ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO

VOLUME I



CARTA EDUCATIVA DE 2.ª GERAÇÃO

VOLUME II



SUCESSO ESCOLAR:

PLANO PARA A MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

VOLUME III



EDUCAÇÃO ESPECIAL: DIAGNÓSTICO DO ANO LETIVO 2015/2016

VOLUME IV



DINÂMICA EMPRESARIAL E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

VOLUME V



SIM(TRA): APRENDER E VIVER MELHOR NUM

TERRITÓRIO INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL 2017-2025



TÍTULO

SUCESSO ESCOLAR: PLANO PARA A MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES
PROJETO EDUCATIVO LOCAL DE SINTRA | VOLUME III

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

António Manuel Rochette Cordeiro
Luís Alcoforado

EQUIPA DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

André Fonte
Cristina Barros
Jorge Cunha
Liliana Paredes
Lúcia Santos
Mafalda Frias
Sandra Coelho
Sofia Martins

EQUIPA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Basílio Horta da Franca
Rui Pereira
Frederico Eça
Cristovalina Afonso
Maria João Martins
Ana Antunes
Anabela Paraíso
Susana Coelho

EDIÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Câmara Municipal de Sintra

Sintra | 2018

ÍNDICE GERAL

Índice geral	5
--------------------	---

Nota Prévia.....	7
-------------------------	----------

A. Contextualização Teórica.....	11
---	-----------

1. O papel da escola no projeto educativo local	11
---	----

2. (In)sucesso escolar	14
------------------------------	----

B. Análise de Dados	19
----------------------------------	-----------

1. Resultados das provas finais e exames nacionais	19
--	----

1.1. Resultados escolares – Contexto territorial envolvente	20
---	----

1.2. 4º Ano de escolaridade	21
-----------------------------------	----

1.2.1. Provas realizadas	21
--------------------------------	----

1.2.2. Resultados médios e variação interdisciplinar	22
--	----

1.2.3. Assimetrias intradisciplinares	32
---	----

1.2.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais	35
---	----

1.2.5. Alunos autopropostos	38
-----------------------------------	----

1.2.6. Alunos com pelo menos uma reprovação	40
---	----

1.3. 6º Ano de escolaridade	42
-----------------------------------	----

1.3.1. Provas realizadas	42
--------------------------------	----

1.3.2. Resultados médios e variação interdisciplinar	42
--	----

1.3.3. Assimetrias intradisciplinares	43
---	----

1.3.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais	52
---	----

1.3.5. Alunos autopropostos	55
-----------------------------------	----

1.4. 9º Ano de escolaridade	59
-----------------------------------	----

1.4.1. Provas realizadas	59
--------------------------------	----

1.4.2. Resultados médios e variação interdisciplinar	59
--	----

1.4.3. Assimetrias intradisciplinares	66
---	----

1.4.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais	66
---	----

1.4.5. Alunos autopropostos	71
-----------------------------------	----

1.4.6. Alunos com pelo menos uma reprovação	71
---	----

1.5. Ensino secundário.....	74
-----------------------------	----

1.5.1. Provas realizadas	74
--------------------------------	----

1.5.2. Resultados médios e variação interdisciplinar	80
--	----

1.5.3. Assimetrias intradisciplinares	87
---	----

1.5.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nos exames nacionais	92
--	----

1.5.5. Alunos externos.....	122
-----------------------------	-----

2. Avaliação interna e avaliação externa: comparação.....	146
3. Transições, retenções e desistências	170
3.1. 1º Ciclo do Ensino Básico	171
3.2. 2º Ciclo do Ensino Básico	173
3.3. 3º Ciclo do Ensino Básico	175
3.4. Ensino secundário.....	177
4. Ranking de escolas: exames nacionais	179
4.1. Contexto territorial envolvente	179
4.2. 9º ano de escolaridade.....	180
4.3. Ensino secundário.....	186
C. Recomendações	191
D. Síntese	197
Bibliografia	199
Documentos regulamentares.....	201
Bases de dados e estatísticas	202
Índice de Ilustrações.....	203
Figuras	203
Quadros	205



NOTA PRÉVIA

07

O presente relatório dá estrutura ao volume III do Projeto Educativo Local (PEL) do município de Sintra e tem como propósito a análise diagnóstica dos resultados escolares, quer ao nível das avaliações internas e exames nacionais, quer do abandono e das retenções escolares, uma vez que se torna importante perceber quais os resultados dos alunos antes da aplicação das estratégias do PEL, assim como as suas necessidades, para que o município construa e apoie estratégias educativas que fomentem a construção de percursos de sucesso para todos. Pode afirmar-se que este documento poderá funcionar como o “momento zero” para a análise dos diferentes projetos direcionados ao “Sucesso e ao Abandono Escolar”.

Sendo um projeto construído por todos, torna-se assim importante que os diferentes atores do território se encontrem para discussão de objetivos comuns, assumindo cada um deles a sua função no território, tendo as instituições escolares um papel fundamental no que se refere à construção do pensamento crítico e conteúdos cognitivos por parte dos alunos, em relação às diferentes áreas do saber, ajudando-os a adquirir diferentes competências e a serem cidadãos interventivos ao nível local e global, simultaneamente.

Para que este processo aconteça torna-se muito importante a reflexão em torno do papel da escola no território assim como sobre os diferentes resultados dos alunos, que são indicativos das suas aprendizagens sobre os conteúdos escolares. Esta reflexão e consequente procura de estratégias de melhoria do sucesso escolar toma relevância pela importância que as aprendizagens e aquisição de competências diversas têm nos percursos atuais e futuros dos alunos, procurando com que este projeto educativo seja um trabalho continuado para o sucesso. Este aspeto ganha ainda mais expressão na medida em que estão a ser iniciados os Programas Operacionais para alcançar as metas estabelecidas para Portugal ao nível da Estratégia 2020, nos quais é dado especial destaque à necessidade da melhoria dos resultados dos alunos e respetiva diminuição do insucesso, retenção e abandono escolares. Assim, em termos de prioridades de financiamento, os territórios terão de se organizar em torno de projetos educativos diferenciadores, organização para a qual se pretende que este relatório seja um dos principais contributos no caso específico do município de Sintra.



Parece evidente que a finalidade última, associada ao trajeto escolar por parte dos alunos portugueses, se centra desde há muito nos resultados escolares, algo que levou mesmo ao debate sobre a importância do presente documento. No entanto, o relatório elaborado por um Grupo de Trabalho nomeado pelo XXI Governo, e na sequência das políticas delineadas pela Tutela (criado nos termos do Despacho nº 9311/2016, de 21 de julho) preconiza a importância e a necessidade de estabelecer um perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, no sentido de “explicitar o referencial educativo que oriente todas as decisões inerentes ao processo educativo”. O objetivo incide não na uniformização mas sim na criação de um quadro de referência que pressuponha uma dimensão flexível. O perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória vem, assim, estabelecer uma visão de escola e um compromisso da escola, apresentando o que se pretende que os jovens alcancem, tendo sempre em consideração a relevância da ação integrada dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação ao longo do processo.

O presente relatório, e ainda seguindo a lógica anterior às questões associadas ao perfil do aluno, vai dividir-se em quatro partes. Em primeiro lugar, foca-se na procura de soluções diferenciadoras que melhorem os resultados escolares e o sucesso dos alunos, com a exploração teórica sobre a temática, uma vez que importa perceber o papel da escola no PEL e os indicadores descritos no âmbito da investigação como preditores de sucesso escolar, assim como as estratégias que podem reforçar este trabalho ao nível escolar, uma vez que é este o objeto de análise deste relatório. Segue-se a apresentação, de forma muito breve, dos aspetos metodológicos utilizados. Na terceira parte são analisados os dados tendo em conta resultados de frequência, exames e provas finais e de transição, retenção e abandono escolares. Estas análises foram feitas por ano letivo, nível de ensino e disciplinas. Para essa análise, com vista à criação de um plano para a melhoria dos resultados e sucesso escolar, foi considerada a atual rede educativa, do 1º Ciclo do

Ensino Básico ao Ensino Secundário, realizando-se uma abordagem tendo por base dois elementos:

- Resultados das provas finais e exames nacionais: foram consideradas as notas das provas finais dos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade e dos exames nacionais do Ensino Secundário, recorrendo a médias aritméticas simples para a análise por estabelecimento de ensino em que se realizaram essas provas. Devido à necessidade de uma abordagem pormenorizada destes valores, foram utilizadas as bases de dados do Ministério da Educação e Ciência para os anos letivos de 2013/14 e 2014/15. A desagregação oferecida pelas mesmas permitiu efetuar, para além da média das notas por escola, uma análise por sexo, idade, disciplina, tipologia de aluno (interno ou externo/autoproposto) sendo ainda analisadas as notas mais baixas e mais elevadas.

No que se refere ao ano letivo 2015/16 foi realizada uma breve análise do ranking de escolas relativamente às provas do 9º ano (Português e Matemática). No ranking do ensino secundário são contabilizados os 8 exames com mais alunos inscritos: três do 12º ano (Português, Matemática A e História A) e cinco do 11º ano (Biologia e Geologia, Física e Química A, Geografia A, Filosofia e Matemática Aplicada às Ciências Sociais). De forma a realizar uma análise comparativa foram abordados igualmente os resultados médios obtidos nos anos letivos de 2013/14 e 2014/15, tal como a posição em que a escola e o município ficaram no contexto nacional. Neste caso, a ordenação foi feita com aquelas escolas onde se realizaram 50 ou mais exames. Este ranking foi elaborado com base nos dados fornecidos pelo Ministério da Educação.

- Transições, retenções e desistências: constitui-se na análise do número de alunos que transitaram/concluíram, ficaram retidos ou desistiram da escola por nível de ensino, do 1º CEB ao ensino secundário. Foram utilizados os dados referentes aos anos letivos de 2013/2014 e 2014/15, recolhidos através dos questionários preenchidos pelos agrupamentos de escola. A análise efetuada destacou as



relações entre os números de alunos em cada uma das situações e o total de matriculados, derivando no cálculo de taxas, que facilitam a análise comparativa entre os diferentes agrupamentos de escola e estabelecimentos de ensino.

Por fim, termina-se com algumas reflexões e recomendações a serem tidas em conta na definição da

estratégia para a educação. A abordagem desenvolvida neste relatório e as indicações provindas do diagnóstico servirão, numa lógica de projeto estratégico para a educação e formação no município, de base às diferentes propostas e ações a implementar apresentadas nas estratégias educativas para o município.



A. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

1. O PAPEL DA ESCOLA NO PROJETO EDUCATIVO LOCAL

A escola e os diferentes atores que a integram assumem um papel fulcral em todo o Projeto Educativo Local de Sintra, na medida em que esta é uma instituição privilegiada em toda a ação educativa, sendo no entanto essencial que se reflita acerca da sua função no território. Não se poderá falar de escola nem da sua função, sem abordar a aprendizagem e o papel fundamental que os professores têm no apoio à construção dos percursos dos alunos, sendo importante analisar os diferentes indicadores de sucesso escolar, indo além dos resultados dos exames, dando estrutura a uma reflexão adequada sobre esse papel. Para esta reflexão devem ser chamados todos os atores da comunidade escolar, sendo envolvidos no desempenho da sua função, contribuindo para a construção de um projeto comum para o território.

Ao se refletir sobre os diferentes resultados escolares, constata-se que esses são muito desiguais, encontrando-se muitas vezes mais associados ao reforço que os alunos têm fora da escola (por exemplo com acompanhamento em casa por parte dos encarregados de educação, apoios e explicações) que ao trabalho efetivo em sala de aula. A diversidade de

alunos e as regras legais que a escola tem que seguir (como é o caso do número de alunos por turma) parecem condicionar muitas das presentes estratégias pedagógicas.

Aliás, quando a discussão passa por estas temáticas, parece ser inquestionável que o número de repetências e desistências em Portugal continua a ser bastante elevado (Conselho Nacional de Educação, 2015), observando-se também que as retenções se apresentam como um fenómeno social, já que a origem social dos alunos parece influenciar as taxas de insucesso e abandono escolar, existindo tendência para que os com piores resultados sejam aqueles cujo suporte familiar, social e cultural é mais débil e afastado do padrão defendido pela escola (Ribeiro et al., 2006).

Diferentes autores mencionam aspetos que podem estar na origem do desempenho dos alunos, entre eles o contexto familiar e o apoio dado aos educandos, a estrutura do currículo escolar, os manuais escolares, os métodos de avaliação, a qualidade dos espaços e equipamentos escolares, a formação e estabilidade do corpo docente, a dimensão das escolas e das turmas (Formosinho e Formosinho, 1987; Roazzi e Almeida; 1988, cfr. Ribeiro et al., 2006) e as expectativas do



professor relativamente a cada um dos alunos (Levesque e Lowe, 1992; cfr. Ferreira, 1996). No que se refere a esta última ideia, no início do ano letivo o professor tende a reunir informações acerca dos alunos e, através da impressão com que vai ficando, tende a considerar determinados alunos como mais ou menos preparados, reunindo características e hábitos culturais que se ajustam ao tipo de aluno ideal, enquanto outros serão considerados de maus alunos, existindo uma relação direta entre as expectativas do professor para com os alunos e o seu desempenho.

As retenções, por sua vez, têm um impacto negativo no percurso dos alunos, sendo Portugal um dos três países da Europa com mais retenção, apresentando valores superiores a 30% e assumindo-se também como um dos países com maior nível de abandono escolar precoce (Conselho Nacional de Educação, 2015). A repetição das mesmas matérias não ajuda à resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos, uma vez que estes, para além de não apreenderem os assuntos onde não têm sucesso por repetição das mesmas estratégias, numa retenção, têm também que repetir os assuntos e disciplinas onde obtiveram sucesso, sendo ainda mais desmotivador e não contribuindo para a melhoria do seu rendimento. Como refere Justino et al. (2014), quando os alunos têm retenções em níveis de ensino iniciais, a probabilidade de insucesso e abandono escolar ao longo dos seus percursos é mais elevada. Anos antes, Rodrigues (2010: 176) refletia sobre este problema, referindo que “uma escola que retém o aluno múltiplas vezes tem, aos olhos deste, pouco para lhe dar para além da repetida sanção oficial do chumbo e do rótulo social de excluído”.

Atendendo a estes fatores, importa que um projeto educativo contemple estratégias para todos os atores da comunidade, contribuindo para o sucesso dos jovens do território mas, também, que a escola assuma um conjunto de estratégias diferenciadoras, evitando uma reprodução dos padrões desiguais da sociedade e transformando a sociedade, sendo uma escola verdadeiramente para todos. Urge assim planear com e para a comunidade escolar a necessidade de alteração

de mentalidades, em primeiro lugar dos que fazem as políticas, mas também de todos os outros e, para isso, torna-se fundamental planear tendo em conta a alteração/adequação dos conteúdos programáticos, a heterogeneidade dos jovens e de toda a comunidade, a alteração dos processos de avaliação e o assumir que a escola não deve reproduzir a sociedade, mas democratizá-la. Estas mudanças só se conseguem melhorando os processos pedagógicos e os de funcionamento do sistema de ensino, particularmente na organização escolar, assumindo que não se podem deixar alunos para trás, reforçando uma maior participação de toda a comunidade, principalmente dos professores.

Neste contexto, no âmbito do PEL torna-se necessário perceber qual a função que a comunidade deseja para a escola, para que se caminhe no sentido das alterações pretendidas, tendo presente que só se resolvem os grandes problemas de ensino com a participação efetiva dos professores e que a escola deve, sob o risco de ser fortemente questionada, assegurar o sucesso do maior número de alunos, não importando a que classe social pertencem nem em que tipo de estabelecimento estão.

Desta forma, é importante perceber na comunidade educativa qual o perfil do aluno que se deseja e que tipo de competências deverá este ter no final da escolaridade obrigatória. Sendo os alunos cidadãos locais, mas também globais, importa perceber quais os aspetos que se consideram mais relevantes para a construção de cidadãos capazes e felizes ao longo da sua vida, devendo assim articular-se a missão das escolas de um território e o respetivo trabalho pedagógico com a do PEL, reforçando o caminhar coletivo na implementação de estratégias adequadas à comunidade, visando a transformação social que se exige ao nível de um planeamento harmonioso para a educação de um determinado território.

Tendo por base o relatório da UNESCO (1996) intitulado “Um tesouro a descobrir”, a educação deve assentar em quatro pilares – aprender a conhecer,



aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – e, para os incrementar devem ser envolvidos e responsabilizados todos os agentes da comunidade, nos seus diferentes papéis, entre eles a família, a escola, os pais e os professores (Figura 1).

As aprendizagens inerentes a cada pilar assumem-se, deste modo, como fundamentais para a construção do indivíduo, devendo a educação ser vista, ao longo da vida, numa lógica de aprender a conhecer, combinando uma cultura geral ampla com a possibilidade de estudar e aprofundar um número reduzido de assuntos, aprendendo a aprender. O aprender a fazer deve ser compreendido muito para além do que se entende por uma aquisição de qualificações profissionais; deve estar relacionado com o nível da competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa. O aprender a conviver implica o desenvolvimento da compreensão do outro e da perceção das interdependências, e o aprender a ser para o desenvolvimento, fomentando o melhor possível a personalidade, incrementa continuamente no aluno/cidadão a autonomia, o discernimento e a responsabilidade pessoal.

FIGURA 1. PILARES FUNDAMENTAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM CIDADÃO.

Fonte:
Adaptada UNESCO
(1996).



No âmbito do Quadro de Referência Europeu das Competências Essenciais e no que se refere às recomendações para a aprendizagem ao longo da vida adotadas pelo Parlamento Europeu (Looney e Michel, 2014), são referidas oito competências essenciais e sete

transversais. As competências essenciais são a comunicação na língua materna, as competências sociais e cívicas, o aprender a aprender, o espírito de iniciativa e espírito empresarial, a sensibilidade e expressão culturais, a competência digital, a competência matemática e competências básicas em ciência e tecnologias e as competências em línguas estrangeiras. Relativamente às competências transversais, são apontadas a resolução de problemas, a avaliação de riscos, a iniciativa, a tomada de decisões, a gestão construtiva das emoções, o pensamento crítico e a criatividade.

Graças aos inúmeros esforços por parte das escolas, respetivos professores e respetivas comunidades, a realidade portuguesa tem-se vindo a alterar, acreditando-se cada vez mais na importância de repensar a escola e as suas práticas pedagógicas, sendo fundamental que os jovens sejam ajudados a criar hábitos e métodos de trabalho, devendo estes relacionar-se com a sua postura face ao trabalho – ao trabalho intelectual, ao trabalho de estudo, ao trabalho de “aprender a aprender”, através do desenvolvimento da autonomia e capacidade de iniciativa (Roldão, 2000). Para a concretização destas linhas de pensamento é necessária a existência de uma diferenciação curricular e pedagógica, devendo ser criados momentos de trabalho autónomo e promovendo uma diferenciação nos instrumentos de avaliação. Neste paradigma de educação é ainda fundamental que exista um trabalho colaborativo entre professores e um trabalho exigente de projeto, com a criação de momentos de reflexão com alunos e docentes.

Os professores, enquanto sujeitos da ação educativa, devem equacionar o seu papel numa lógica alargada de promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças/jovens, na garantia da aquisição dos saberes necessários e, fundamentalmente, na criação de cidadãos ativos e críticos, conciliando o enfoque nas práticas educativas disciplinares, com atividades mais abertas e partilhadas, embebidas nas dinâmicas económicas, sociais e culturais dos contextos territoriais que integram. Para esta tarefa complexa, é importante



e necessário que se criem estruturas e estratégias locais que apoiem os professores, reforçando a sua relevância e apoiando-os no seu trabalho, de modo a que se reforce a transformação das suas experiências de ensino em práticas de aprendizagem para todos, ajudando-os a fazer diferente.

Vários são os estudos que comprovam ser urgente mudar de paradigma e muito se tem discutido acerca da incapacidade que o modelo tradicional de ensino tem relativamente à heterogeneidade dos alunos e, de certa forma, à escola de massas. Em contrapartida, existem investigações que mencionam as potencialidades de novas abordagens, na medida em que se estimula a autonomia, a motivação, a criatividade e outras competências assumidas como necessárias. Existem diferentes experiências e modelos pedagógicos em Portugal que se desenvolvem neste sentido, rasgando com o modelo tradicional de ensino, privilegiando a diferenciação curricular e pedagógica de ensino e aprendizagem. Estas práticas estão no terreno há dezenas de anos, existindo já muitas reflexões a seu respeito não sendo pressuposto que todas as escolas os sigam à risca na procura de mudança, mas que reflitam sobre si próprias e sobre os resultados que procuram nos seus alunos e os caminhos que deverão percorrer para que aconteçam. Atualmente observam-se em diferentes territórios movimentos de pais e professores na procura de melhores projetos pedagógicos para as crianças e jovens, como é o caso da Rede Educação Viva, cujos impulsionadores têm provocado a emergência de diferentes projetos nos territórios.

Um outro contributo reflexivo para as alterações pretendidas nas escolas surge em torno da necessidade de trabalhar com base em Equipas Pedagógicas (Formosinho e Machado, 2009), cujas dinâmicas organizacionais assentem no agrupamento (flexível) de alunos, na interação curricular e em equipas multidisciplinares. Estas equipas pressupõem uma reestruturação da escola reforçando a sua autonomia organizacional e profissional, fomentando o *empowerment* dos atores escolares e a flexibilização curricular, desafiando a cultura escolar a transformar-se

seja no trabalho verdadeiramente em equipa entre docentes e outros profissionais, seja numa gestão integrada do currículo, ou ainda nos tempos e nas atividades escolares. Pretende-se para isso acabar com a ideia de que não existe um professor para uma turma mas sim vários, partilhando entre si estratégias, conteúdos e formas de trabalho, planeando à medida do que o aluno necessita. O ensinar em equipa, na perspectiva dos mesmos autores, envolve diversas atividades e projetos, podendo ir desde pequenos esforços cooperativos informais entre professores até à organização de uma escola dentro da Escola, criando uma teia social complexa, que envolva diversos setores com interesses por vezes conflituais entre si (Schlemenson, 1990; cfr. Formosinho e Machado, 2009).

Com o PEL e com a reflexão desenvolvida sobre os resultados, pretende-se incitar à criação de uma escola do território, independentemente do número de equipamentos escolares, sendo fundamental que não desista de ser escola, que não desista dos alunos, que se repense, que faça parte de uma rede local, que aprenda com as boas e más experiências e que tente fazer diferente, mesmo quando tudo parece (im)possível; uma escola aberta à comunidade e com uma comunidade que se envolve no processo, contribuindo para o desenvolvimento integrado do território.

2. (IN)SUCESSO ESCOLAR

O insucesso escolar esteve sempre presente desde a criação da escola de massas. No entanto, a discussão e preocupação sobre o tema tem vindo a ganhar relevo na nossa sociedade, deixando de ser encarado como um problema isolado, da responsabilidade do aluno que não consegue transitar de ano, mas como um fenómeno social que atinge proporções cada vez mais significativas. Trata-se de um fenómeno com um carácter massivo e constante nos vários níveis de ensino e presente nas instituições escolares de múltiplos países (Benavente e Correia, 1980). De acordo com Martins (1993) assume-se que qualquer entidade apresenta



insucesso quando não consegue atingir os objetivos a que se propôs, ou quando não os alcança no tempo previsto. Em dezembro de 1987, sob pressão da integração europeia, surgiu um programa oficial cujo tema central era o insucesso escolar, afirmando-se este tema como um problema do sistema de ensino que exigia uma intervenção urgente. A Resolução do Conselho de Ministros de 10 de dezembro de 1987 aprovou um Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo (PIPSE).

Recentemente, no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. O programa assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível da escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos. Embora o sucesso escolar seja condicionado por fatores internos e externos, o papel da escola é crucial, considerando-se que a colaboração e responsabilidade da comunidade a nível local e regional são essenciais à construção do sucesso escolar e ao compromisso com o ensino e a valorização das aprendizagens (o que vem de encontro a tudo o que tem vindo a ser desenvolvido no contexto do sistema educativo do município). Com este programa a tutela assumirá um papel de apoio às escolas e aos docentes, com especial enfoque na dinamização de planos de formação contínua dirigidos quer à conceção dos planos quer à sua implementação, disponibilizando apoio específico a medidas que se revelem essenciais na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula. Neste quadro, pretende reforçar-se o papel da escola, dos seus profissionais e da comunidade, das entidades formadoras, dos formadores e de outros agentes de intervenção comunitária na promoção do sucesso escolar, na valorização da aprendizagem, num esforço continuado de resposta a um dos mais sérios entraves

ao progresso na qualificação dos portugueses e na redução das desigualdades.

Por sua vez, numa abordagem positiva, o sucesso escolar é entendido como o sucesso do aluno certificado pela escola. Segundo Perrenoud (2003), a ideia de sucesso escolar poderá ser entendida em dois sentidos: se de certa forma poderá estar associada ao desempenho dos alunos, na medida em que estes obtêm êxito e satisfazem perante as normas de excelência escolar e progridem nos cursos, por outra, influencia o sucesso de um estabelecimento de ensino ou, até mesmo de um sistema educativo no seu conjunto, assistindo-se ao que o autor designa por moda das escolas efetivas e à publicação das listas de classificação das escolas, assistindo-se a um escrutínio pela sociedade.

São considerados bem-sucedidos os estabelecimentos ou os sistemas que atingem os seus objetivos ou os que atingem melhores resultados que os outros. Uma das situações relaciona-se com o facto de a reputação de um determinado estabelecimento estar, por vezes, associada ao rigor da seleção realizada aquando da inscrição dos alunos, promovendo-se, dessa forma, as desigualdades de acesso. Portugal, e uma vez que os alunos tendem a frequentar a escola correspondente à sua área de residência, ainda não é um país onde existam estas práticas discriminatórias no ensino público, pelo menos em cidades de menor dimensão. No entanto, sabe-se que existem escolas situadas em zonas mais privilegiadas e que tendem a acolher alunos social e culturalmente favorecidos, enquanto por sua vez, existem outras que se situam em zonas desfavorecidas, tendo um número bastante elevado de alunos por vezes em risco de abandono escolar. Este é um dos motivos pelos quais, e tal como afirma Perrenoud (2003), não se podem comparar estabelecimentos de ensino sem considerar um conjunto de fatores, que a investigação tem mostrado que influencia o sucesso escolar dos alunos, sendo que alguns deles fogem do controlo da escola, como por exemplo o nível inicial dos alunos ou o seu contexto familiar e comunitário.



É importante compreender-se que o insucesso escolar não é uma fatalidade e não depende em exclusivo dos alunos, sendo que as crianças não estão destinadas a serem boas ou más, tudo depende do funcionamento da escola e da sua interação com o meio social e com as características da própria criança. Neste sentido, quando se pensa no (in)sucesso escolar, é importante ter em conta três realidades: o aluno, o meio social e a instituição escolar. São vários os autores que referem que o insucesso escolar se encontra principalmente assumido ao nível da linguagem dos alunos, tanto na oralidade como na escrita e que as crianças mais penalizadas são, em geral, as provenientes das classes sociais desfavorecidas (Rebello, 1990; cfr. Dias, 2010).

É nesta linha de pensamento que se introduz o conceito de capital cultural dos alunos, associado às famílias e comunidades de onde são provenientes, ou seja, o sucesso está mais garantido quando na família se encontram as perceções, orientações, disposições, valores e hábitos culturais que numa fase seguinte são rentabilizados pela escola (Bourdieu e Passeron, 1964; Bourdieu, 1979; Bourdieu, 1980; Bourdieu, 1997; Araújo, 1987; cfr. Almeida et al., 2005; Bonamino et al., 2010). De acordo com a análise de Martins (1993), verificou-se que são os grupos étnicos que têm as maiores taxas de insucesso, seguindo-se por ordem decrescente das taxas de insucesso os filhos dos trabalhadores agrícolas, operários, empregados dos serviços, patrões, quadros médios e, por último, os filhos dos quadros superiores e profissões liberais. Há variações de acordo com a tipologia criada, mas invariavelmente a tendência é esta (Dias, 2010).

Nesse sentido, o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família às crianças, compensando tanto dificuldades individuais como dificuldades escolares. Estas famílias são, em geral, famílias dotadas de recursos económicos e culturais, dentro dos quais se destacam o tempo livre e o nível de escolarização da mãe, expressos neste conceito de capital cultural. A família que está por detrás do sucesso escolar, salvo exceções, ou conta com

uma mãe em tempo integral ou uma “supermãe”, no caso daquelas que trabalham muitas horas exercendo o papel de professora dos filhos em casa, ou contratando professores particulares para as chamadas explicações e até mesmo psicólogos e psicopedagogos, nos casos mais difíceis. Os alunos oriundos de um contexto social e cultural mais desfavorecido são aqueles com maior propensão a um desempenho escolar abaixo do espetável (Conselho Nacional de Educação, 2015). Verifica-se que os alunos cujos pais (em particular a mãe) possuem um menor nível de habilitações escolares tendem a atribuir ao seu fraco desempenho escolar a falta de capacidades, no entanto, tal não sucede com os demais alunos cujos pais possuem um nível de habilitações de Ensino Secundário e/ou Ensino Superior (Garcia et al., 1998, Ribeiro, 2000; Ribeiro et al., 1999; cfr. Dias, 2010; Conselho Nacional de Educação, 2015).

Existem diversos estudos que corroboram com a ideia de que o contexto familiar em muito contribui para o sucesso escolar dos alunos, na medida em que as crianças e jovens são influenciados pela comunidade que os rodeia (Cordeiro et al., 2016). O nível socioeconómico das famílias acarreta enormes influências no desempenho escolar dos alunos e a construção social de papéis de homens e de mulheres é o principal responsável para as diferenças de desempenho entre alunos de sexo feminino e masculino. Não sendo apenas o sexo o responsável pela prestação do aluno, mas sim a conceção que este vai criando do mundo, Saavedra (2001) dá como exemplo as diferenças de classificação entre rapazes e raparigas nas disciplinas de português e educação física. Se na primeira são os alunos do sexo feminino que apresentam classificações mais altas, na segunda são os alunos do sexo masculino quem têm um melhor desempenho. No seu estudo é referido que este facto é muitas vezes condicionado pela perceção dos alunos acerca do que são as disciplinas de homem e de mulher, considerando-se, por exemplo, que a leitura é uma tarefa mais feminina e o desporto uma tarefa mais masculina, despertando uma certa desmotivação dos alunos para determinadas atividades. No entanto, no



mesmo estudo é demonstrado que quanto maior a condição social da família menor é a diferença entre rapazes e raparigas e, segundo a autora, este facto deve-se às referências que as crianças e jovens têm no seu seio familiar, sendo as diferenças entre homens e mulheres mais esbatidas, na medida em que os licenciados apresentam trabalhos semelhantes, enquanto os operários, por exemplo, têm tendencialmente tarefas destinadas para cada género.

Considera-se que, através da parceria entre a família e a escola, seria possível aumentar o sucesso escolar, sobretudo nos casos de crianças em desvantagem social, portadoras de características especiais e/ou bilíngues (imigrantes). Para a concretização destas medidas poderão ser criadas políticas de trabalhos de casa, de participação dos pais na tomada de decisões educacionais na escola, de financiamento adequado da escola e de padrões de desempenho escolar e docente (National Education Goals Panel, 1995; Epstein, 1996, cfr. Carvalho, 2000). É nesta linha de pensamento que se acredita que a aproximação das famílias à escola não só poderá melhorar o sucesso escolar, como poderá ser uma forma de tornar a escola num veículo muito importante para uma participação ativa da população, neste caso dos pais e encarregados de educação, na sociedade. Se os pais se sentirem integrados na escola, se participarem no processo de aprendizagem dos filhos, sentir-se-ão capazes e motivados para participar em assuntos sociais.

Porém, as estratégias de sucesso escolar não dependem apenas das famílias, mas sim, e segundo Martins (1993, cfr. Dias, 2010), pela alteração de mentalidades daqueles que fazem a política da educação e pelo(a): ação educativa do professor; direção (pedagógica e administrativa) da escola/agrupamento; assumir que a escola não deve reproduzir a sociedade, mas democratizá-la; alteração/adequação dos conteúdos programáticos às diferentes populações escolares; contemplar da heterogeneidade dos alunos que entram na escola; alteração dos processos de avaliação, a qual deve ter efeitos pedagógicos e certificar o grau de

conhecimentos de forma não comparativa nem eliminatória; melhoria dos processos pedagógicos e de funcionamento do sistema de ensino, quer na prática da sala de aula, quer na organização escolar; assumir que não se podem deixar alunos para trás, sendo a repetência de evitar; maior participação e envolvimento dos professores. Indo ao encontro dos pontos anteriores, há autores que mencionam, ainda, que a estrutura do currículo escolar, os manuais escolares, os métodos de avaliação, a qualidade dos espaços e equipamentos escolares, a formação e estabilidade do corpo docente, bem como a dimensão das escolas e das turmas influenciam o sucesso escolar (Formosinho e Formosinho, 1987; Roazzi e Almeida, 1988, cfr. Ribeiro et al., 2006).

Bem se sabe que ainda existem muitos pais com dificuldade em se aproximarem da escola, muitas vezes devido à sua baixa escolarização e às diferenças culturais e linguísticas. No entanto, a escola deve criar mecanismos que potenciem a aproximação das famílias às escolas e ao sucesso escolar, não desistindo de o fazer e planejar atendendo às causas desse afastamento. Como afirma Perrenoud (2003), a escola deve, sob o risco de ser fortemente questionada, assegurar o sucesso do maior número de alunos, não importando em que classe nem em que tipo de estabelecimento, entendendo-se neste estudo ilusório pensar a resolução dos grandes problemas de ensino sem a participação racionalizada dos professores, sendo por isso estes atores fundamentais nas estratégias de envolvimento e implementação do PEL. Torna-se imperativo acompanhar a evolução das políticas educativas e debater publicamente os alicerces da agenda educativa, analisando a capacidade do sistema de promover o sucesso escolar e garantir a equidade e a igualdade de oportunidades. No atual contexto, importa reter que o sucesso das políticas educativas implica uma perspetiva abrangente das causas – exógenas e endógenas – do insucesso e abandono e uma intervenção articulada que responda às necessidades e vontades da procura escolar (Álvares e Calado, 2014).



B. ANÁLISE DE DADOS

1. RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS E EXAMES NACIONAIS

Os exames nacionais são uma das componentes de avaliação da aprendizagem e aquisição de conhecimentos por parte dos alunos no seu percurso educativo, apresentando uma ponderação de 30% na nota final da respetiva disciplina. Esta modalidade de avaliação é efetuada por entidades externas aos estabelecimentos de ensino, sendo igual para todos os alunos e, por isso, considerada por lei como um garante da equidade entre todos. A suposta aplicação dos mesmos critérios de avaliação nas provas realizadas poderá permitir uma comparação de resultados escolares, sendo “a avaliação externa da aprendizagem [considerada como] um dos fatores essenciais para que o sistema de ensino possa atingir os índices necessários, sendo por isso uma componente fundamental e indissociável da evolução das medidas introduzidas no ensino” (Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril).

A avaliação externa no sistema educativo português até ao ano letivo 2014/15 efetuou-se no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico através da realização de provas finais de ciclo, e no Ensino Secundário por meio de exames nacionais finais. A partir desse ano letivo, com a mudança de governo, o ministério da educação adotando um novo modelo de avaliação, elimina os exames do 4.º e 6.º ano e decide introduzir provas de aferição antes do fim de ciclo, no 2.º, 5.º e 8.º ano de escolaridade, de forma a potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades identificadas para cada aluno, sendo que as provas finais do 9.º ano de escolaridade e os exames finais nacionais mantiveram-se (Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril).

Os exames nacionais, pela homogeneidade dos critérios de avaliação e pela igualdade nos conteúdos questionados na prova escrita a todos os alunos do mesmo ano de escolaridade de todos os estabelecimentos de ensino, podem constituir-se como elementos determinantes na diferenciação das escolas de sucesso e insucesso escolar.



Constituindo, também, um instrumento imprescindível na avaliação do próprio sistema, facultando dados importantes para aferir a adequação dos programas, as necessidades de formação dos professores e até a eficácia de certas medidas de política educativa.

1.1. RESULTADOS ESCOLARES — CONTEXTO TERRITORIAL ENVOLVENTE

Na abordagem inicial sobre os dados dos resultados escolares nos diferentes territórios são, habitualmente utilizados em termos comparativos a “média nacional”, facto que introduz condicionantes de base muito diferentes daqueles que são os diferentes setores do território nacional. A distorção introduzida por realidades nacionais muito díspares relativamente ao município em análise, “obrigando” assim a uma aproximação diferenciada, com esta a ser efetuada com os resultados dos municípios vizinhos.

Nesse contexto, e considerando os municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML), constata-se que ao nível dos exames realizados no 4º ano de escolaridade no ano letivo 2014/2015 o valor foi de 61,0% (aumentando a média em cerca 5,3%, relativamente ao ano letivo anterior) ocupando a sétima posição, sendo que município de Oeiras apresentou a melhor média (66,0%), ao invés da Moita que registou o resultado médio mais baixo (51,7%). Ressalva-se, ainda, o facto de Sintra pertencer ao grupo de municípios que registaram resultados médios acima do valor da AML (60,4%).

No que se refere ao 6º ano o município ocupa uma posição intermédia, apresentando uma média de 52,5% (2015), valor médio mais baixo tendo como referência a média da AML (55,0%). Neste contexto, os municípios de Alcochete e Mafra são os que apresentam melhores

resultados (68,0% e 60,1%, respetivamente), enquanto Moita, Montijo e Loures apresentam mesmo uma média negativa, apresentando assim os piores resultados (44,9%, 48,6% e 49,4%, respetivamente). Considerando o ano letivo 2013/2014, regista-se, à semelhança do 4ºano, um aumento dos resultados médios, neste caso em cerca de 2,4%.

Já no 9º ano o município de Sintra ocupa a oitava posição ao nível dos resultados obtidos nos exames nacionais de 2015, apresentando uma média negativa de 49,8%, contrariamente aos municípios com pontuações superiores que apresentaram valores médios positivos, com destaque para Mafra, Cascais e Lisboa (57,5%, 57,4% e 55,5%, respetivamente). Analisando a variação da média de um ano letivo para o outro, o município revela um decréscimo dos valores médios, acompanhando assim a tendência geral de diminuição da média observada nos restantes municípios, com exceção de Alcochete, Cascais e Palmela. Importa referir, que à semelhança do verificado no ano de escolaridade anterior, também neste caso o valor médio do município se situa abaixo do valor da AML (51,1%).

Relativamente às pontuações obtidas em 2015 nos exames nacionais do ensino secundário o município de Sintra apresenta resultados na ordem dos 45,5%, pertencendo ao grupo de municípios com valores médios negativos. Neste caso, apenas os municípios de Mafra, Palmela, Cascais e Lisboa apresentaram resultados positivos. Além deste cenário, importa realçar a diminuição dos resultados médios de um ano letivo para o outro em cerca de 0,2%, não acompanhando a tendência geral registada nos restantes municípios, com exceção de Setúbal, Vila Franca de Xira, Barreiro e Moita, que apresentaram igualmente variações negativas (Quadro 1).



QUADRO 1. RESULTADOS NO 4º, 6º, 9º E ENSINO SECUNDÁRIO, POR MUNICÍPIO E ÁREA ENVOLVENTE (ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA).

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

AML	Resultados dos exames nacionais											
	4º ano			6º ano			9º ano			Ensino Secundário		
	2014	2015	Var.	2014	2015	Var.	2014	2015	Var.	2014	2015	Var.
Sintra	55,7	61,0	↑	50,1	52,5	↑	51,8	49,8	↓	45,7	45,5	↓
Amadora	54,6	56,9	↑	48,1	50,0	↑	51,4	47,6	↓	39,8	41,4	↑
Cascais	61,2	63,3	↑	57,6	58,7	↑	57,1	57,4	↑	49,9	52,0	↑
Loures	51,8	55,6	↑	47,0	49,4	↑	50,5	48,8	↓	45,1	47,3	↑
Mafra	59,4	61,3	↑	57,1	60,1	↑	58,3	57,5	↓	53,4	57,2	↑
Odivelas	56,0	57,7	↑	49,0	51,2	↑	49,7	49,3	↓	44,3	48,3	↑
Oeiras	62,0	66,0	↑	52,8	56,9	↑	52,5	50,1	↓	47,5	48,5	↑
Alcochete	65,9	63,5	↓	54,0	68,0	↑	51,2	51,9	↑	41,2	46,7	↑
Almada	57,3	58,7	↑	48,3	50,8	↑	51,2	48,9	↓	45,7	47,7	↑
Barreiro	57,9	61,0	↑	50,2	52,6	↑	49,9	44,0	↓	43,8	43,8	↓
Lisboa	59,8	62,6	↑	56,3	58,8	↑	57,2	55,5	↓	50,1	51,6	↑
Moita	49,7	51,7	↑	42,9	44,9	↑	43,9	38,7	↓	39,2	37,3	↓
Montijo	54,7	57,0	↑	46,0	48,6	↑	46,5	44,7	↓	44,8	45,2	↑
Palmela	54,1	57,7	↑	53,6	55,5	↑	51,1	51,9	↑	51,3	52,9	↑
Seixal	55,9	61,6	↑	49,8	56,4	↑	52,3	50,9	↓	44,1	47,1	↑
Sesimbra	54,5	60,9	↑	47,8	50,2	↑	49,2	45,5	↓	47,4	48,8	↑
Setúbal	56,2	59,9	↑	51,6	55,1	↑	49,1	47,8	↓	46,2	44,9	↓
Vila Franca de Xira	55,0	58,5	↑	47,3	51,0	↑	51,1	47,3	↓	45,2	44,5	↓
AML	57,2	60,4	↑	52,2	55,0	↑	53,0	51,1	↓	47,0	48,5	↑
Municípios limítrofes												

1.2. 4º ANO DE ESCOLARIDADE

1.2.1. PROVAS REALIZADAS

No 4º ano de escolaridade são realizadas provas finais de ciclo que avaliam os conhecimentos e aprendizagens dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática. Tendo em consideração neste ano de escolaridade, o número significativo de estabelecimentos de ensino optou-se por fazer uma análise por agrupamento de escolas, realizando-se breves referências às escolas que se destacam nos diversos parâmetros de estudo. Assim, no ano letivo 2014/15 foram realizadas 7704 provas no município de Sintra, 3816 a Português e 3888 a Matemática. Do total de exames realizados e considerando os vinte agrupamentos de escola e as escolas particulares, 704 pertenciam ao Agrupamento de Escolas Queluz-Belas, destacando-se aqui a EB n.º2 Queluz com 254 provas. Já

o AE Miguel Torga, apresentou o menor número de provas finais, justificado pelo facto da totalidade das provas terem sido realizadas num único estabelecimento de ensino (EB Massamá com 191 exames realizados).

O número de provas realizadas em 2013/14 foi, no geral, inferior ao do ano letivo seguinte, destacando-se nesse contexto os AE Leal da Câmara, Alfredo da Silva e Massamá (Quadro 2). Note-se que o número de exames efetuados encontra-se muito dependente do efetivo de matrículas existente no ano letivo correspondente. Além disso, existe um conjunto de dinâmicas de gestão, associadas à realização destas provas, que podem implicar a deslocação pontual de alunos, geralmente de turmas com poucas matrículas, para outros estabelecimentos de ensino. Neste sentido, torna-se menos evidente a relação entre matriculados e provas realizadas.

**QUADRO 2. PROVAS FINAIS REALIZADAS NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014 E 2015.**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Agrupamento de Escolas	Provas Finais (Nº)					
	Português		Matemática		TOTAL	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Queluz-Belas	357	352	356	352	713	704
Massamá	207	240	205	240	412	480
Agualva Mira-Sintra	221	220	221	228	442	448
António Sérgio	208	186	217	206	425	392
Ferreira de Castro	196	188	198	193	394	381
Leal da Câmara	137	184	140	190	277	374
Alfredo da Silva	142	180	143	180	285	360
Monte da Lua	198	177	200	178	398	355
D. João II	170	167	170	168	340	335
D. Maria II	171	160	171	160	342	320
Mem Martins	131	157	136	161	267	318
Lapiás	152	155	152	156	304	311
Ruy Belo	171	147	180	163	351	310
Algueirão	124	145	123	145	247	290
Visconde de Juromenha	129	135	132	138	261	273
Alto dos Moinhos	127	125	131	128	258	253
Professor Agostinho da Silva	126	122	132	124	258	246
Escultor Francisco dos Santos	105	120	106	121	211	241
D. Carlos I	123	103	123	104	246	207
Miguel Torga	102	95	102	96	204	191
Escolas particulares	461	458	462	457	923	915
TOTAL	3758	3816	3800	3888	7558	7704

022

1.2.2. RESULTADOS MÉDIOS E VARIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

De modo a conseguir uma análise de maior pormenor, considera-se na abordagem aqui apresentada os resultados das provas finais de 2014 (correspondentes ao ano letivo 2013/14) e 2015 (2014/2015), na medida em que a base de dados utilizada permite um trabalho na escala de 0% a 100%, garantindo um maior detalhe. Em 2014, o município apresentou uma média de 55,7%, tendo sido superior no exame de Português (59,5%) relativamente ao exame de Matemática (51,9%). Os Agrupamentos de Escolas Lapiás, Alto dos Moinhos, Alfredo da Silva, D. Carlos I e Monte da Lua ultrapassaram esse valor médio, alcançando os 60,7%, 57,4%, 57,2%, 56,9% e 56,4%, respetivamente. Quanto às escolas particulares, estas apresentaram no seu conjunto um valor de 63,7%. Numa análise por escola, destacaram-se com melhores resultados a EB Pero Pinheiro (70,6%) do AE Lapiás, a EB Sintra (69,8%) do AE Monte da Lua, a EB Faião (69,7%)

do AE Alto dos Moinhos, a EB Serradas (69,6%) do AE Alfredo da Silva e a EB D. Carlos I (69,2%) do AE D. Carlos I. Relativamente às escolas particulares, destacaram-se com melhores resultados o Colégio Colibri (83,0%) e o Colégio dos Plátanos (81,1%). Em sentido contrário, o Externato Júlio Dinis (33,0%), a EB Pendão (34,6%) do AE Queluz-Belas, a EB n.º2 do Cacém (36,2%) do AE D. Maria II, a EB Escultor Francisco dos Santos (38,5%) do AE Escultor Francisco dos Santos e a EB Lopus (38,6%) do AE Agualva Mira-Sintra, foram os estabelecimentos de ensino que registaram as médias mais baixas.

A ideia generalizada que coloca a disciplina de Matemática como aquela em que se obtêm resultados mais baixos, acaba por ser evidenciada na análise dos resultados destas provas finais, uma vez que todos os agrupamentos apresentaram médias superiores na disciplina de Português. As maiores diferenças foram registadas nos AE António Sérgio, Escultor Francisco dos Santos e Algueirão, com a média na disciplina de



Matemática a ser inferior em cerca de 12,9%, 12,7% e 12,5%, respetivamente, relativamente à de Português.

A análise por escola vem reforçar esta ideia, uma vez que 99 dos 110 estabelecimentos de ensino apresentaram resultados médios mais baixos à disciplina de Matemática, destacando-se aqui o Externato Júlio Dinis, a EB Vila Verde (AE Alto dos Moinhos), EB Mem Martins (AE Ferreira de Castro) e a EB Nossa Senhora da Anunciação (AE António Sérgio), com uma diferença de cerca 29,0%, 25,1%, 21,6% e 20,0%, respetivamente. Porém, existiram exceções a estes casos, com 11 das 110 escolas a registarem uma média superior a Matemática, com a maior diferença a registar-se, na EB Dona Maria (5,4%) e EB n.º1 Morelena (4,6%) do AE Lapiás e na EB Faião (4,3%) do AE Alto dos Moinhos, no que refere às escolas públicas. Relativamente às escolas particulares, destacaram-se o Colégio Colibri (7,5%), Centro Social e Paroquial de S. João das Lampas (7,0%), Colégio da Fonte Velha (6,9%) e Colégio dos Plátanos (5,8%).

No ano letivo 2014/2015 o município apresentou, como foi referido, um aumento dos resultados médios em relação ao ano anterior (61,0%), tendo sido, nesse ano, mais elevados no exame de Português (64,9%) relativamente ao exame de Matemática (57,1%). Os Agrupamentos de Escolas de Ferreira de Castro (65,6%), Lapiás (64,7%), Massamá (64,1%), Alfredo da Silva (63,7%), D. Carlos I (63,6%) e o AE Alto dos Moinhos (61,6%) foram os únicos a apresentar valores médios acima da média do município (as escolas particulares apresentaram 67,7%). Neste contexto, os estabelecimentos de ensino público com melhores resultados foram a EB Alfredo da Silva com 82,5% (AE Alfredo da Silva) e a EB Montelavar, EB Negrais e EB Dona Maria do AE Lapiás, com 73,0%, 71,1% e 70,1%, respetivamente. Nas escolas particulares, destacaram-se o Colégio Colibri (82,0%), o Externato de Ensino

Primário do Centro de Assistência de S. João das Lampas (80,9%) e o Colégio dos Plátanos (79,5%). Por sua vez, as escolas com resultados médios mais baixos e negativos, foram a EB n.º3 de Belas (39,3%) do AE Queluz-Belas, a EB n.º3 de Agualva (44,3%) do AE António Sérgio, a EB Lameiras e Fação (46,1%) do AE Lapiás, a EB Casal do Cotão (47,5%) do AE D. João II, a EB Manique de Cima (47,8%) do AE Alfredo da Silva e a EB Tapada das Mercês (49,3%) do AE Visconde de Juromenha.

No que se refere à diferença entre disciplinas, a tendência observada no ano letivo anterior mantém-se em 2015, uma vez que todos os agrupamentos apresentaram médias inferiores na disciplina de Matemática, traduzindo-se em termos concelhios numa diferença de 7,8%. As maiores diferenças foram registadas no AE D. João II (16,4%), AE António Sérgio (15,2%) e no AE Professor Agostinho da Silva (13,5%), contrariamente ao AE Leal da Câmara e às escolas particulares, com menores diferenças (Quadro 3).

A análise por estabelecimento de ensino reforça esta tendência, uma vez que 93 das 104 escolas apresentam resultados médios inferiores a Matemática em comparação com Português, destacando-se aqui a EB n.º2 de São Marcos do AE D. João II, a EB n.º3 de Agualva do AE António Sérgio, a EB Mem Martins do AE Ferreira de Castro e a EB n.º2 Mira Sintra do AE Mira Sintra, com diferenças de cerca 23,5%, 22,6%, 17,4% e 17,1%, respetivamente. Por outro lado, do grupo de 10 escolas que apresentaram média inferior a Português, apenas quatro são públicas – EB Montelavar (AE Lapiás), EB Alfredo da Silva e EB Francos (AE Alfredo da Silva) e EB n.º2 Rio de Mouro (AE Leal da Câmara). Relativamente às escolas particulares, neste caso, destacaram-se o Jardim de Infância Cosme e Damião (23,0%) e o Colégio A Quinta de Sintra (12,4%). Importa referir que na EB n.º2 Rinchoa (AE Leal da Câmara), os resultados médios foram iguais em ambas as disciplinas.

**QUADRO 3. MÉDIA DAS PROVAS FINAIS DO 4º ANO DE ESCOLARIDADE, POR DISCIPLINA, 2014 E 2015.**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Média Provas Finais (Nº)							
	Português		Matemática		TOTAL		Diferença entre disciplinas	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB n.º 1 de Mem Martins	60,6	69,4	52,1	67,2	56,4	68,3	-8,5	-2,2
EB Ouressa	66,0	69,9	60,9	60,6	63,5	65,2	-5,1	-9,3
EB Mem Martins	54,3	72,7	32,6	55,3	43,4	63,2	-21,6	-17,4
Ferreira de Castro	60,3	70,7	48,6	61,0	54,4	65,6	-11,7	-9,7
EB Montelavar	65,9	71,6	56,0	74,4	60,9	73,0	-9,9	2,8
EB Negrals	68,8	76,3	58,9	65,9	63,8	71,1	-9,8	-10,4
EB Dona Maria	57,1	72,3	62,4	68,0	59,8	70,1	5,4	-4,3
EB Almargem do Bispo	63,3	69,6	59,3	65,1	61,3	67,4	-4,0	-4,5
EB Sabugo e Vale de Lobos	68,0	70,9	63,0	63,1	65,5	67,0	-4,9	-7,8
EB Cortegaça	59,4	72,4	54,0	59,9	56,7	66,1	-5,4	-12,5
EB Aruil	60,3	69,3	56,8	62,5	58,6	65,9	-3,6	-6,8
EB n.º 1 Morelena	41,3	68,2	45,9	61,0	43,6	64,6	4,6	-7,2
EB Pero Pinheiro	74,5	68,5	66,6	55,5	70,6	62,0	-7,9	-13,0
EB Maceira	60,3	65,9	59,4	51,6	59,9	58,8	-0,9	-14,3
EB Lameiras e Fação	65,6	47,6	68,3	44,7	67,0	46,1	2,7	-2,9
Lapiás	62,2	68,4	59,1	61,1	60,7	64,7	-3,1	-7,3
EB n.º 2 Massamá	61,9	70,4	55,3	61,1	58,6	65,8	-6,6	-9,3
EB Casal da Barôta	55,8	69,7	48,0	61,1	52,0	65,4	-7,9	-8,6
EB Xutaria	56,7	65,4	43,2	56,6	50,0	61,0	-13,4	-8,8
Massamá	58,1	68,5	48,8	59,6	53,5	64,1	-9,3	-8,9
EB Alfredo da Silva*	-	81,0	-	84,0	-	82,5**	-	3,0
EB Serradas	69,8	69,4	69,4	67,8	69,6	68,6	-0,3	-1,6
EB Fernando Formigal de Moraes	58,1	69,1	53,1	62,0	55,6	65,6	-5,0	-7,2
EB Albarraque	62,3	66,9	56,9	64,2	59,5	65,5	-5,4	-2,7
EB Cabra Figa	52,3	66,1	48,0	52,9	50,2	59,8	-4,3	-13,2
EB Abrunheira	67,5	63,1	63,0	56,4	65,2	59,8	-4,5	-6,7
EB Francos	52,4	59,4	45,0	59,9	48,7	59,7	-7,4	0,5
EB Manique de Cima	52,0	52,9	51,5	43,0	51,7	47,8	-0,4	-9,9
Alfredo da Silva	59,2	66,0	55,3	61,3	57,2	63,7	-3,9	-4,7
EB D. Carlos I	71,1	71,0	67,3	66,3	69,2	68,7	-3,8	-4,7
EB Lourel	56,4	65,1	56,1	60,3	56,2	62,7	-0,4	-4,8
EB Várzea de Sintra	60,0	65,4	56,6	53,4	58,3	59,4	-3,4	-11,9
EB Ral	47,7	-	39,7	-	43,7	-	-8,0	-
D. Carlos I	58,8	67,2	54,9	60,0	56,9	63,6	-3,9	-7,2
EB Assafora	66,1	70,1	63,9	63,3	65,0	66,7	-2,3	-6,8
EB n.º1 Terrugem	61,9	73,8	51,3	58,4	56,6	65,5	-10,6	-15,4
EB Faião	67,6	66,5	71,9	61,0	69,7	63,8	4,3	-5,5
EB n.º2 Terrugem	56,9	69,5	51,6	56,6	54,1	63,1	-5,3	-12,9
EB Santa Susana	59,6	66,7	58,7	58,3	59,1	62,5	-0,9	-8,4
EB São João das Lampas	63,0	68,2	55,9	56,5	59,4	62,3	-7,1	-11,7
EB Bolembre	48,7	58,9	40,6	51,4	44,4	55,1	-8,1	-7,5
EB Vila Verde	62,9	60,2	37,9	47,2	50,4	53,5	-25,1	-13,0
Alto dos Moinhos	60,8	66,7	54,0	56,6	57,4	61,6	-6,8	-10,1



(continuação)

Unidade de ensino	Média Provas Finais (Nº)							
	Português		Matemática		TOTAL		Diferença entre disciplinas	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB São Pedro	59,8	73,9	46,3	61,1	53,1	67,5	-13,6	-12,9
EB n.º 1 Linhó	65,3	69,3	62,1	59,0	63,7	64,2	-3,2	-10,3
EB Sintra	72,3	63,9	67,3	56,3	69,8	60,1	-5,0	-7,6
EB Colares	56,8	66,1	48,6	52,8	52,6	59,4	-8,2	-13,3
EB Portela de Sintra	62,3	59,4	58,7	56,3	60,5	57,8	-3,6	-3,1
EB Mucifal	51,3	55,4	41,6	48,7	46,3	52,1	-9,7	-6,7
EB Galamares	59,9	-	61,4	-	60,7	-	1,5	-
EB Ranholas	50,8	-	38,9	-	44,9	-	-11,9	-
Monte da Lua	59,8	64,7	53,1	58,8	56,4	60,2	-6,7	-5,9
EB Mira Sintra	59,0	65,0	48,6	64,7	53,8	64,8	-10,5	-0,3
EB Meleças	54,6	65,8	38,3	58,4	46,5	62,1	-16,4	-7,5
EB Lopus	44,8	66,3	32,3	53,9	38,6	59,7	-12,5	-12,4
EB Dr. António Torrado	60,2	64,1	48,8	48,8	54,5	56,5	-11,5	-15,2
EB n.º 2 Mira Sintra	45,9	56,1	36,9	39,0	41,4	47,3	-9,0	-17,1
Agualva Mira-Sintra	52,9	63,5	41,0	52,9	46,9	58,1	-11,9	-10,6
EB Vale Mourão	64,4	62,4	50,6	56,7	57,5	59,6	-13,8	-5,7
EB n.º 1 do Cacém	55,6	61,7	53,4	56,1	54,5	58,9	-2,2	-5,6
EB Ribeiro de Carvalho	57,4	62,1	43,3	49,3	50,4	55,7	-14,1	-12,9
EB n.º 2 do Cacém	39,6	-	32,8	-	36,2	-	-6,7	-
D. Maria II	54,3	62,1	45,0	54,0	49,7	58,1	-9,3	-8,1
EB n.º 2 de Casal de Cambra	60,3	69,9	55,4	56,5	57,8	63,0	-4,8	-13,4
EB Casal de Cambra	54,0	59,2	47,1	45,5	50,4	52,3	-6,8	-13,7
Professor Agostinho da Silva	57,1	64,5	51,3	51,0	54,1	57,7	-5,8	-13,5
EB n.º 2 Rio de Mouro	65,4	64,8	55,9	66,0	60,5	65,4	-9,6	1,2
EB n.º 2 Serra das Minas	54,1	57,6	43,7	56,8	48,8	57,1	-10,5	-0,8
EB n.º 2 Rinha	57,5	54,8	52,6	54,8	55,0	54,8	-4,9	0,0
EB n.º 1 Rio de Mouro	57,3	55,2	48,7	47,2	53,0	51,1	-8,6	-7,9
Leal da Câmara	58,6	58,1	50,2	56,2	54,3	57,1	-8,4	-1,9
EB Massamá	58,0	62,6	47,2	51,4	52,6	56,9	-10,9	-11,2
Miguel Torga	58,0	62,6	47,2	51,4	52,6	56,9	-10,9	-11,2
EBS Mestre Domingos Saraiva	-	64,7	-	48,7	-	56,7	-	-16,0
EB Casal da Cavaleira	55,9	61,2	41,5	51,5	48,7	56,4	-14,5	-9,7
EB Algueirão	59,1	-	48,5	-	53,8	-	-10,6	-
Algueirão	57,5	62,9	45,0	50,1	51,3	56,5	-12,5	-12,8
EB n.º 2 de Mem Martins	62,6	63,6	49,0	53,6	55,8	58,5	-13,6	-10,0
EB n.º 1 Serra das Minas	46,4	62,1	35,1	45,6	40,6	53,8	-11,3	-16,5
Mem Martins	54,5	62,8	42,1	49,6	48,2	56,1	-12,4	-13,2
EB n.º 2 de São Marcos	71,8	71,1	64,0	47,6	67,9	59,3	-7,8	-23,5
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	55,9	65,7	52,1	50,9	54,0	58,3	-3,8	-14,8
EB n.º 1 de São Marcos	55,0	57,2	44,0	45,7	49,4	51,5	-11,0	-11,5
EB Casal do Cotão	55,1	55,6	44,3	39,7	49,7	47,5	-10,7	-15,9
D. João II	59,4	62,4	51,1	46,0	55,3	54,2	-8,3	-16,4
EB Eduardo Luna de Carvalho	56,0	59,1	49,6	55,2	52,8	57,1	-6,4	-3,9
EB Tapada das Mercês	54,3	56,9	44,6	42,1	49,4	49,3	-9,7	-14,8
Visconde de Juromenha	55,2	58,0	47,1	48,6	51,1	53,2	-8,1	-9,4
EB Monte Abraão	52,3	60,9	43,9	52,4	48,0	56,5	-8,4	-8,5
EB n.º 2 de Monte Abraão	51,3	58,6	39,0	42,9	45,1	49,7	-12,3	-15,7
Ruy Belo	51,8	59,8	41,4	47,6	46,5	53,1	-10,4	-12,2
EB n.º 1 de Fitaes	53,5	58,4	42,5	47,4	48,0	52,9	-11,0	-11,0
EB Rinha	48,3	57,6	36,3	44,9	42,3	51,2	-12,0	-12,7
EB Escultor Francisco dos Santos	46,0	-	31,0	-	38,5	-	-15,0	-
Escultor Francisco dos Santos	49,3	58,0	36,6	46,2	42,9	52,1	-12,7	-11,8
EB Quinta da Fidalga	58,3	61,5	45,3	51,9	51,7	56,5	-13,0	-9,6
EB Colaride	46,7	60,8	35,5	46,8	41,0	53,7	-11,3	-14,1
EB n.º 2 de Agualva	58,5	60,8	47,2	45,9	52,7	53,1	-11,4	-14,8
EB n.º 3 de Agualva	48,3	57,1	39,5	34,5	43,9	44,3	-8,7	-22,6
EB Nossa Senhora da Anunciação	62,9	-	42,9	-	52,7	-	-20,0	-
António Sérgio	55,0	60,0	42,1	44,8	48,4	51,9	-12,9	-15,2
EB n.º 2 de Queluz	51,4	65,1	42,5	56,7	47,0	60,9	-8,9	-8,4
EB Pego Longo	47,7	64,6	40,1	48,1	43,9	56,3	-7,6	-16,6
EB Mário Cunha Brito	58,2	58,6	46,2	53,2	52,2	55,9	-11,9	-5,4
EB n.º 2 de Belas	51,8	59,2	44,1	47,7	47,9	53,4	-7,6	-11,5
EB n.º 5 de Belas	64,0	54,3	59,3	43,3	61,6	48,8	-4,6	-11,1
EB Pendão	40,8	53,0	28,5	42,7	34,6	47,9	-12,3	-10,2
EB n.º 3 de Belas	50,6	45,1	39,4	33,5	44,9	39,3	-11,2	-11,6
Queluz-Belas	52,1	57,1	42,9	46,4	47,5	51,8	-9,2	-10,7



(continuação)

Unidade de ensino	Média Provas Finais (Nº)							
	Português		Matemática		TOTAL		Diferença entre disciplinas	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Colégio Colibri	79,2	80,5	86,7	83,6	83,0	82,0	7,5	3,1
Externato de Ensino Primário do Centro de Assistência de S. João das Lampas	-	78,4	-	83,4	-	80,9	-	5,0
Colégio dos Plátanos	78,2	81,7	84,0	77,4	81,1	79,5	5,8	-4,2
Colégio A Quinta de Sintra	78,4	68,8	68,5	81,2	73,5	75,0	-9,9	12,4
Colégio da Fonte Velha	53,7	76,3	60,7	71,5	57,2	73,9	6,9	-4,8
Colégio a Nova Formiguinha	69,4	74,3	69,0	71,7	69,2	73,0	-0,4	-2,6
Colégio Catarina de Bragança	72,8	72,2	65,5	70,6	69,1	71,4	-7,2	-1,6
Colégio Vasco da Gama	73,7	73,9	66,5	68,6	70,1	71,3	-7,3	-5,4
Externato Nossa Senhora da Apresentação	66,0	71,5	60,4	70,9	63,2	71,2	-5,5	-0,5
Externato Paroquial de Colares	59,6	68,0	52,3	70,0	56,0	69,0	-7,3	2,0
Cooperativa de Ensino do Cacém	65,9	66,3	63,4	64,2	64,7	65,3	-2,5	-2,2
Colégio de São José, Sintra	66,8	68,1	67,0	61,0	66,9	64,6	0,2	-7,1
Colégio D. Afonso V	71,4	67,8	64,0	60,9	67,7	64,3	-7,4	-6,8
Externato O Nial	68,6	71,2	59,2	56,3	63,9	63,7	-9,4	-14,9
Jardim de Infância Faz de Conta	63,9	64,2	52,6	62,4	58,2	63,3	-11,3	-1,8
Jardim de Infância Os Amiguinhos Terlu	57,5	64,4	44,0	60,5	50,8	62,7	-13,5	-3,9
Colégio Quinta dos Girassóis	68,4	68,4	72,2	56,1	70,3	62,2	3,8	-12,3
Jardim de Infância Cosme e Damião	-	50,7	-	73,7	-	62,2	-	23,0
Externato Júlio Dinis	47,5	62,0	18,5	59,0	33,0	60,5	-29,0	-3,0
Externato O Pinóquio	67,6	57,7	51,1	63,0	59,3	60,3	-16,5	5,3
Externato Afonso de Albuquerque	61,5	60,0	57,5	57,7	59,5	58,9	-3,9	-2,3
Externato Calímero	73,6	61,4	54,1	49,2	63,9	55,3	-19,4	-12,2
Centro Social e Paroquial de S. João das Lar	73,2	-	80,2	-	76,7	-	7,0	-
Colégio da Tapada das Mercês	63,1	-	53,1	-	58,1	-	-10,0	-
Externato Monte Abraão	56,0	-	41,8	-	48,9	-	-14,2	-
Escolas particulares	66,8	68,5	60,5	66,9	63,7	67,7	-6,3	-1,6
TOTAL	59,5	64,9	51,9	57,1	55,7	61,0	-7,6	-7,8

026

Recorrendo à escala por nível, numa abordagem por agrupamento e de uma forma global, o município revela uma subida de um ano letivo para o outro, que é partilhada na totalidade dos agrupamentos de escolas, com exceção do AE D. João II, que apresenta uma diminuição do valor médio total. Na disciplina de Matemática apenas os agrupamentos de escolas Professor Agostinho da Silva e D. João II apresentaram uma diminuição da média, enquanto o AE Alto dos Moinhos e o AE Visconde de Juromenha registaram uma manutenção dos resultados. A Português, o AE Leal da Câmara foi o único a não apresentar um aumento do valor médio, registando igual média na prova final em ambos os anos letivos (Quadro 4).

A espacialidade dos resultados demonstra um número considerável de escolas com médias inferiores ao nível 3. No entanto, na disciplina de Português destaca-se, desde logo, a diminuição de estabelecimentos de ensino com médias negativas de

um ano letivo para o outro, na medida que em 2013/14 38,2% das escolas apresentaram médias inferiores ao nível 3 (correspondente a 42 unidades de ensino), sendo que 8 destas escolas apresentaram uma média inferior a 2,50: EB Ral do AE D. Carlos I, EB n.º1 Morelena do AE Lapiás, EB Lopas do AE Agualva Mira-Sintra, EB n.º2 do Cacém do AE D. Maria II, EB Escultor Francisco dos Santos do AE Escultor Francisco dos Santos, EB n.º1 Serra das Minas do AE Mem Martins, EB Pendão do AE Queluz-Belas e Externato Júlio Dinis (Figura 2).

No ano seguinte, este cenário alterou-se na medida em que não se registaram casos com escolas com médias abaixo dos 2,50, sendo que apenas 8,2% detinham médias negativas (9 escolas) (Figura 3). Aqui destacam-se, a EB Manique de Cima do AE Alfredo da Silva, a EB n.º2 Rinchoa do AE Leal da Câmara, a EB Casal do Cotão do AE D. João II, a EB Pendão e EB n.º3 de Belas do AE Queluz-Belas e a EB Tapada das Mercês do AE Visconde de Juromenha, por terem apresentado em



ambos os anos letivos, resultados abaixo do nível 3. Pelo contrário, apenas o Colégio dos Plátanos e o Colégio A Quinta de Sintra, em 2013/14 e o Colégio Colibri, o Externato de Ensino Primário do Centro de Assistência de S. João das Lampas, o Colégio dos Plátanos e a EB Alfredo da Silva, no ano seguinte, apresentaram resultados médios acima do nível 4.

Por sua vez, na disciplina de Matemática esses casos ocorreram apenas no Colégio Colibri e Colégio dos Plátanos, no ano letivo de 2013/2014, e no Colégio Colibri, Externato de Ensino Primário do Centro de Assistência de S. João das Lampas, Colégio A Quinta de Sintra e na EB Alfredo da Silva no ano 2015. No que se refere aos estabelecimentos de ensino que apresentaram resultados médios inferiores ao nível 3, salienta-se o facto de, em 2013/14, 73 das 110 escolas terem registado resultados negativos (cerca de 66,4% do total dos estabelecimentos de ensino), sendo que 38 estabelecimentos apresentaram médias abaixo dos 2,50. Neste contexto, destacaram-se com resultados inferiores ao nível 2 a EB Mem Martins do AE Ferreira de Castro, EB n.º2 do Cacém do AE D. Maria II (reconvertida

no ano letivo 2014/15 no JI Cacém 1), a EB Pendão do AE Queluz-Belas e o Externato Júlio Dinis (Figura 4). No ano letivo seguinte, no grupo de escolas com resultados inferiores ao nível 3, destacaram-se a EB n.º2 Mira Sintra do AE Aqualva Mira-Sintra, a EB n.º3 de Aqualva do AE António Sérgio, a EB Casal do Cotão do AE D. João II, a EB n.º3 de Belas do AE Queluz-Belas, a EB n.º2 de Monte Abraão do AE Ruy Belo e a EB Tapada das Mercês do AE Visconde de Juromenha, por terem apresentado os resultados mais baixos, pertencendo ao grupo das 24 escolas com resultados abaixo dos 2,50 (Figura 5).

Esta análise leva à necessidade de averiguação dos motivos que diferenciam essas classificações, pois fatores como o tipo de trabalho que os alunos realizam na preparação para o exame podem fazer diferenciar os seus resultados, não implicando isto maior aquisição de saberes, mas treino para o tipo de questões. No entanto, a análise é complexa, uma vez que muitos podem ser os fatores, servindo estes dados apenas para reflexão e para utilização destes como ponto de partida para o trabalho futuro de melhoria e eficácia na escola.

027

QUADRO 4. VARIAÇÃO DAS MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DO 4º ANO DE ESCOLARIDADE, POR DISCIPLINA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames- MEC

Agrupamento de escolas	Média Provas Finais (Nível)								
	Português			Matemática			TOTAL		
	2014	2015	var.	2014	2015	var.	2014	2015	var.
Ferreira de Castro	3,0	3,6	↑	2,6	3,2	↑	2,8	3,4	↑
Alfredo da Silva	3,1	3,4	↑	2,9	3,1	↑	3,0	3,3	↑
D. Carlos I	3,1	3,5	↑	2,9	3,1	↑	3,0	3,3	↑
Lapiás	3,2	3,5	↑	3,1	3,2	↑	3,1	3,3	↑
Massamá	3,0	3,5	↑	2,7	3,1	↑	2,8	3,3	↑
Alto dos Moinhos	3,1	3,4	↑	2,9	2,9	=	3,0	3,1	↑
Monte da Lua	3,1	3,4	↑	2,8	2,9	↑	2,9	3,1	↑
Aqualva Mira-Sintra	2,8	3,3	↑	2,3	2,8	↑	2,6	3,0	↑
Algueirão	3,0	3,3	↑	2,5	2,7	↑	2,8	3,0	↑
D. Maria II	2,9	3,2	↑	2,5	2,9	↑	2,7	3,0	↑
Leal da Câmara	3,0	3,0	=	2,7	2,9	↑	2,9	3,0	↑
Miguel Torga	2,6	3,3	↑	2,6	2,7	↑	2,8	3,0	↑
Professor Agostinho da Silva	3,0	3,3	↑	2,8	2,7	↓	2,9	3,0	↑
Mem Martins	2,9	3,2	↑	2,4	2,4	=	2,6	2,9	↑
António Sérgio	2,9	3,1	↑	2,4	2,5	↑	2,6	2,8	↑
D. João II	3,1	3,2	↑	2,6	2,5	↓	2,9	2,8	↓
Escultor Francisco dos Santos	2,6	3,1	↑	2,2	2,5	↑	2,4	2,8	↑
Queluz-Belas	2,8	3,0	↑	2,4	2,5	↑	2,6	2,8	↑
Ruy Belo	2,7	3,1	↑	2,4	2,6	↑	2,6	2,8	↑
Visconde de Juromenha	2,9	3,0	↑	2,6	2,6	=	2,7	2,8	↑
Escolas particulares	3,4	3,5	↑	3,2	3,4	↑	3,3	3,5	↑
TOTAL	3,1	3,3	↑	2,8	3,0	↑	2,9	3,2	↑



FIGURA 2. CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS, NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames- MEC.

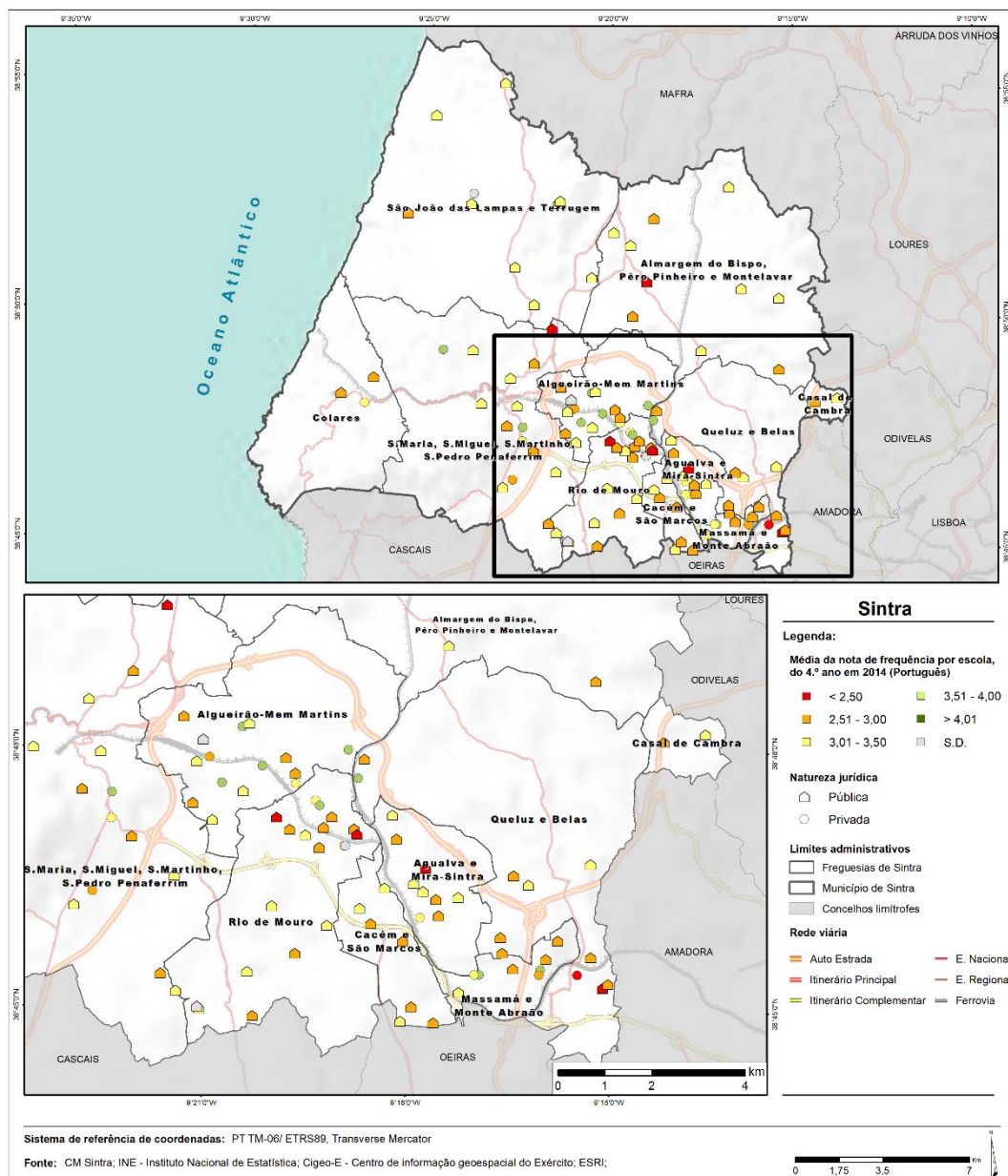




FIGURA 3. CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS, NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames- MEC.

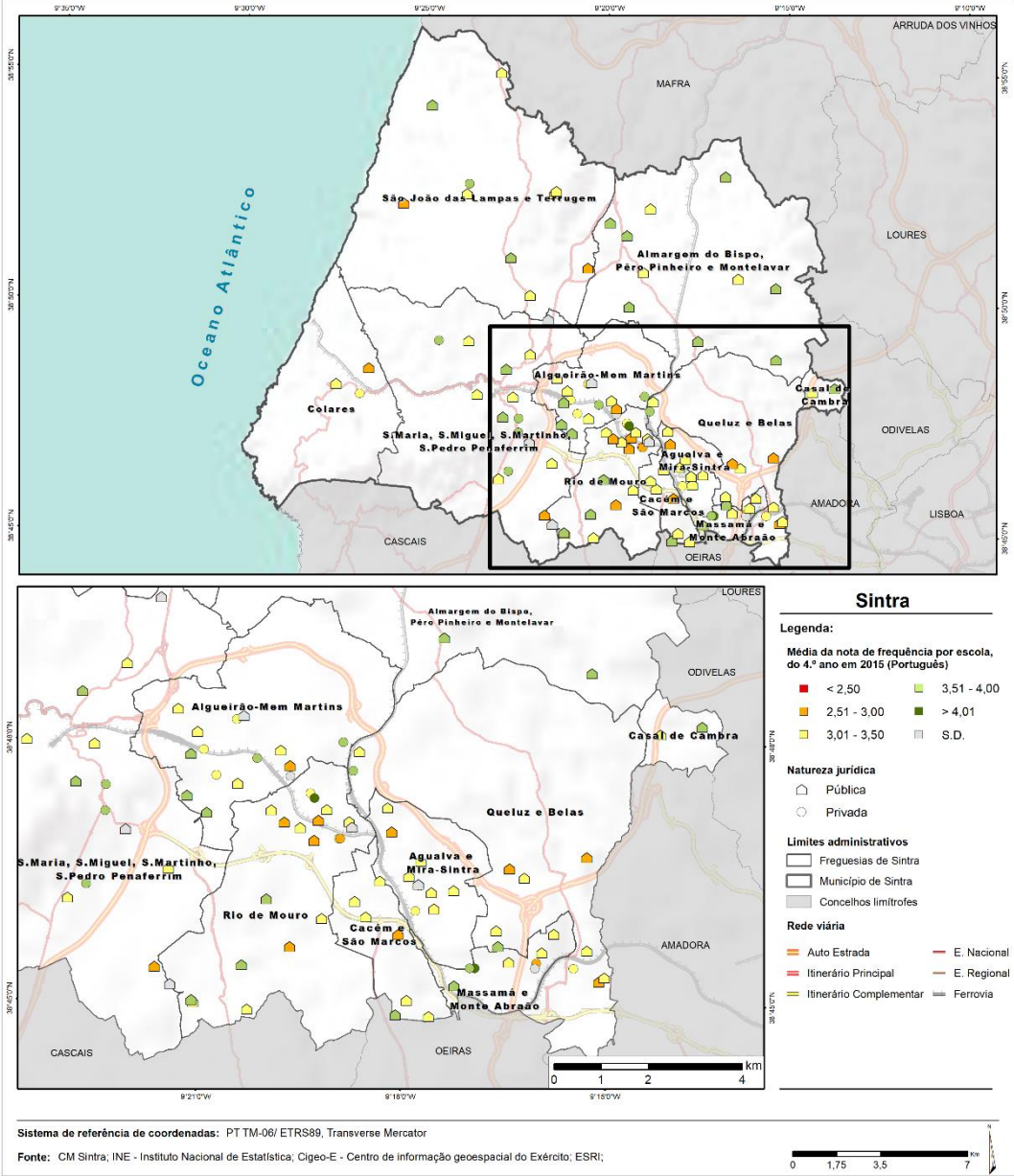




FIGURA 4.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
MATEMÁTICA, NO 4.º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2014.

Fonte: Júri Nacional de
Exames- MEC.

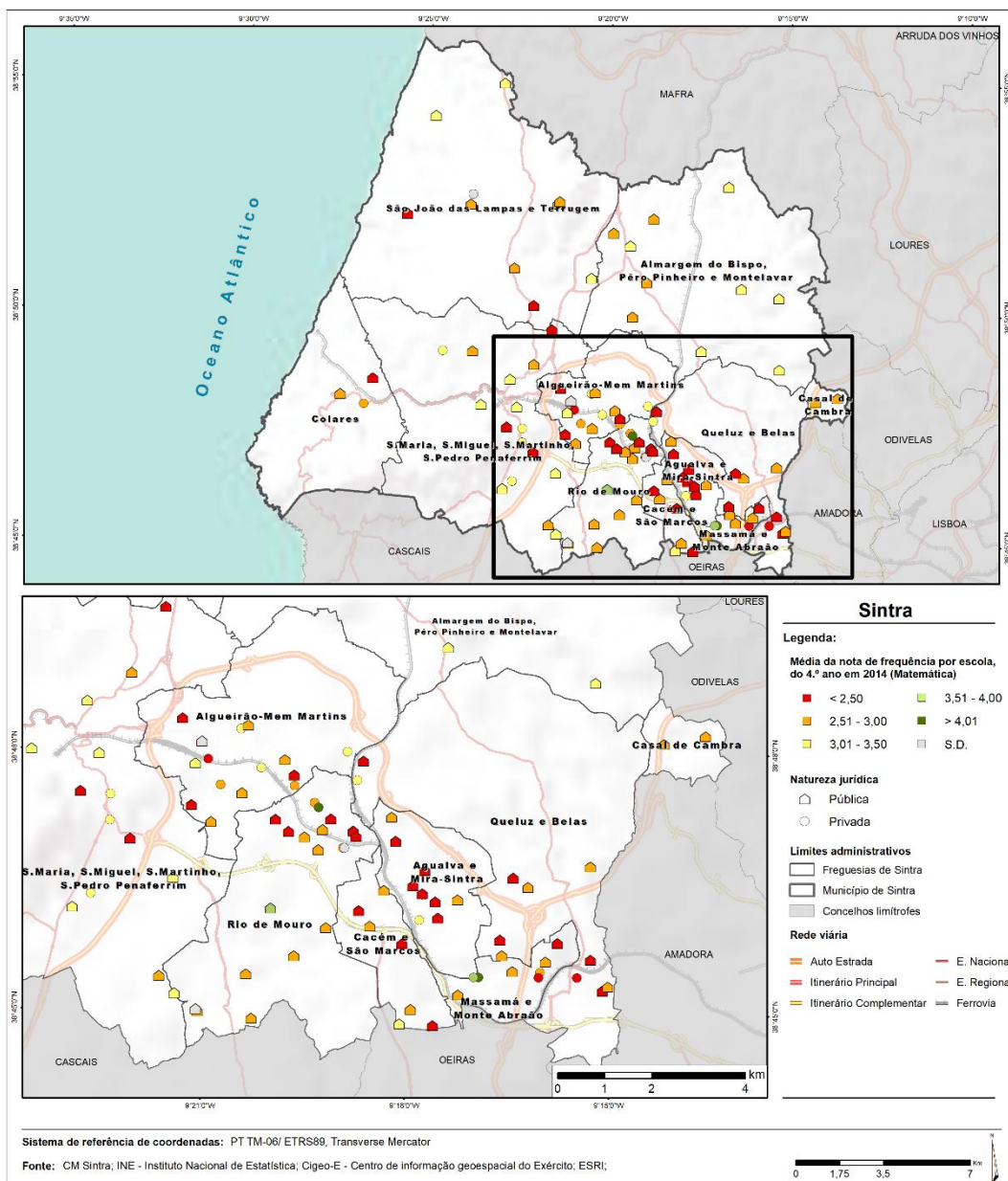
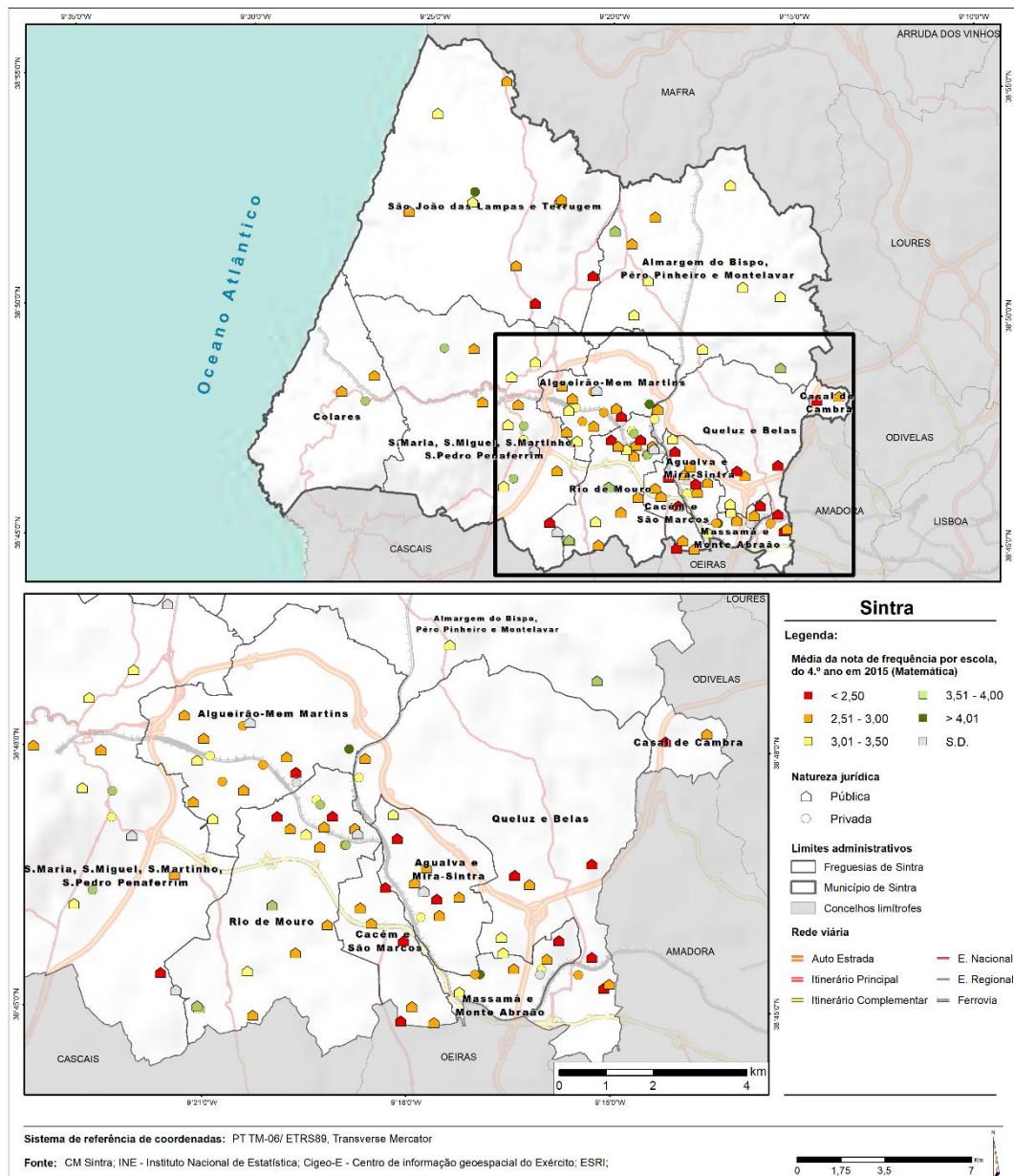




FIGURA 5.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
MATEMÁTICA, NO 4º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2015.

Fonte: Júri Nacional de
Exames- MEC.





1.2.3. ASSIMETRIAS INTRADISCIPLINARES

O comportamento dos resultados dos diferentes alunos acaba por ser pouco expressivo aquando da abordagem apresentada no ponto anterior. Desde logo podem surgir algumas dissemelhanças com a análise dos valores médios por sexo. Repare-se que, e tendo por base apenas os dados de 2014, embora não exista uma tendência bem marcada, conseguem-se encontrar duas ou três tipologias de comportamentos, neste contexto. Por um lado, as situações em que os alunos do sexo masculino apresentam médias superiores em ambas as disciplinas – AE Lapiás, Visconde de Juromenha, António Sérgio e as escolas particulares no seu conjunto. Pelo contrário, aquelas em que são os alunos do sexo feminino a obter resultados mais positivos nas duas áreas temáticas sujeitadas a provas – AE Massamá, D. João II, Escultor Francisco dos Santos e Miguel Torga. Por outro lado, nos restantes agrupamentos constata-se, de forma clara, que os alunos do sexo masculino apresentaram melhores resultados à disciplina de

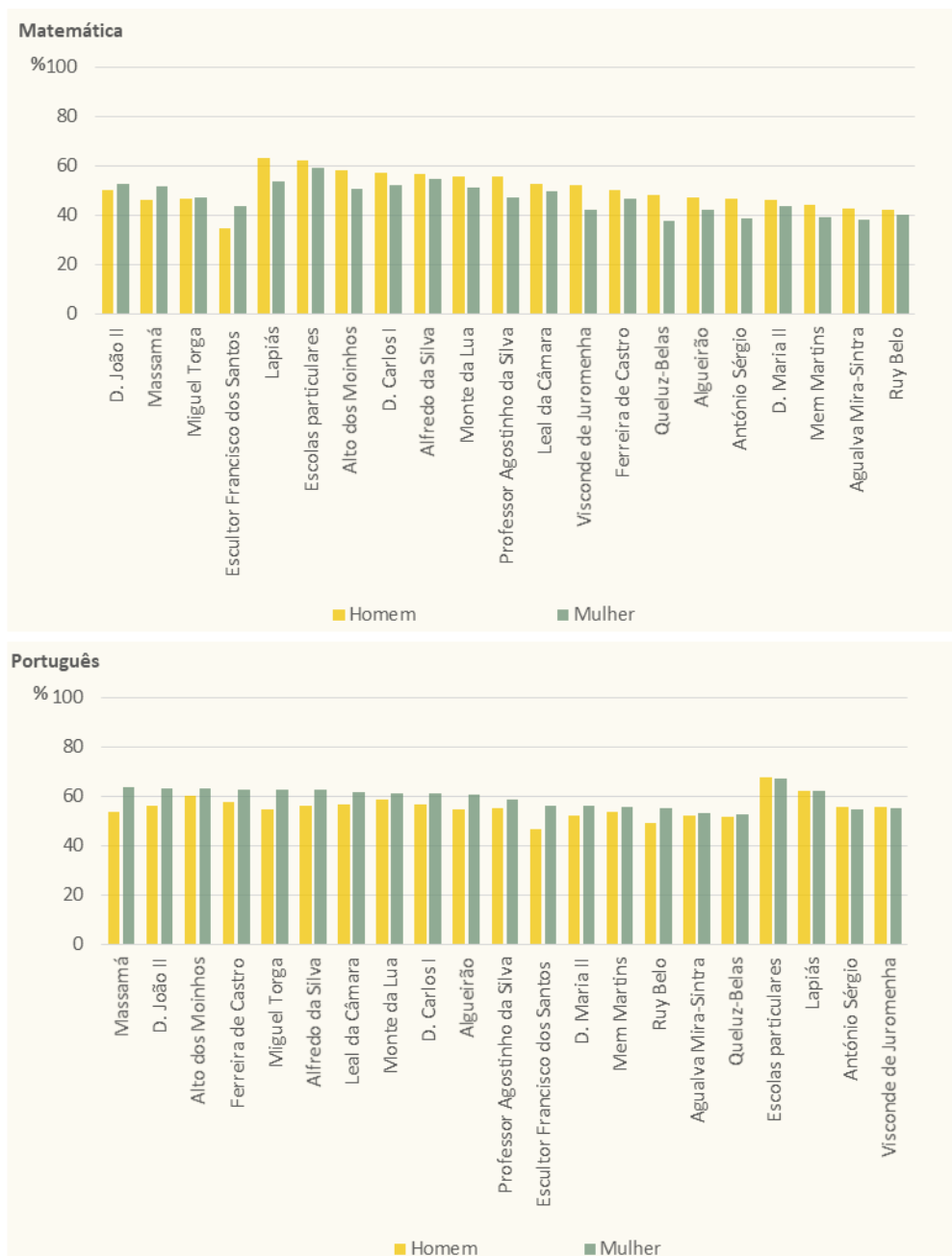
Matemática, contrariamente à disciplina de Português, na qual os alunos do sexo feminino apresentaram valores médios superiores (Figura 6).

No ano letivo 2014/2015, este cenário mantém-se, uma vez que nos voltamos a deparar, por um lado, com situações em que são os alunos do sexo feminino a registar melhores resultados nas duas disciplinas nas quais se realizam exame – AE Alfredo da Silva, Escultor Francisco dos Santos, Mem Martins e Miguel Torga. Por outro lado, situações em que foram os alunos do sexo masculino a apresentar valores médios mais altos às duas disciplinas, designadamente os AE Leal da Câmara e as escolas particulares. Nos restantes agrupamentos, com a análise dos dados de 2015, sai reforçada a ideia de que os alunos do sexo masculino apresentam melhores resultados a Matemática e os de sexo feminino a Português. Importa referir que no AE Visconde de Juromenha, na disciplina de Matemática, e no AE Ruy Belo, a Português, os resultados foram iguais em ambos os sexos (Figura 7).



FIGURA 6. MÉDIA DAS PROVAS
FINAIS DE MATEMÁTICA E DE
PORTUGUÊS DO 4º ANO DE
ESCOLARIDADE, POR SEXO, 2014.

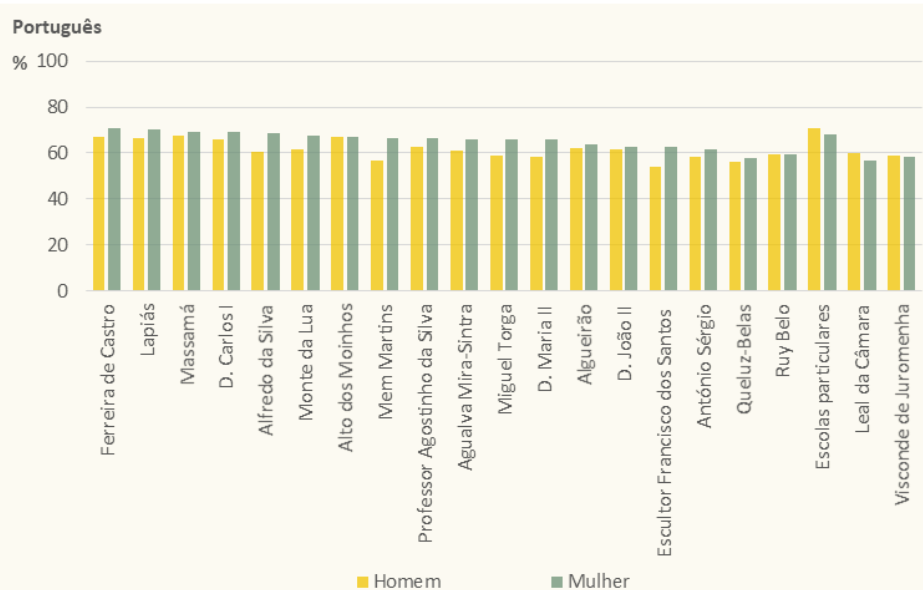
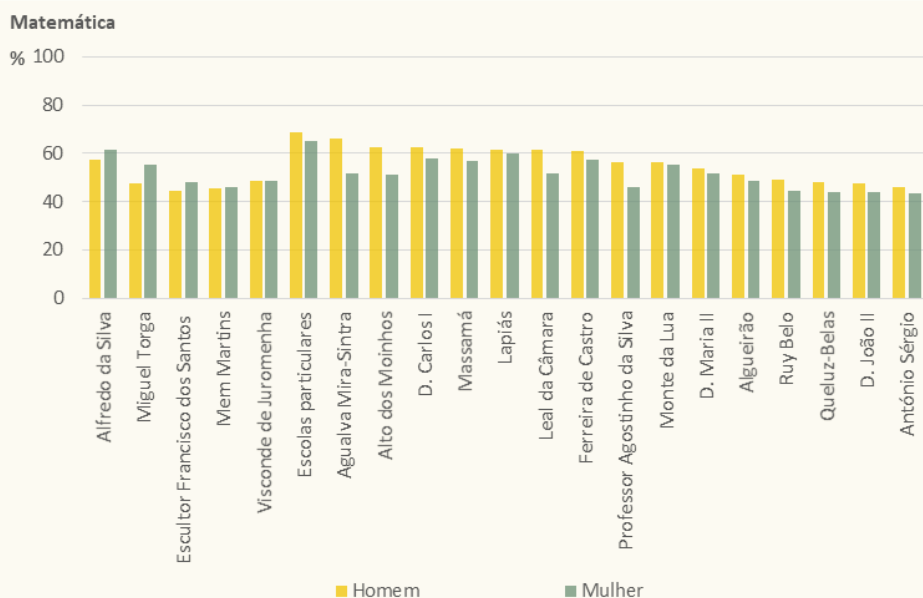
Fonte: Júri Nacional de Exames –
MEC.





**FIGURA 7. MÉDIA DAS PROVAS
FINAIS DE MATEMÁTICA E DE
PORTUGUÊS DO 4º ANO DE
ESCOLARIDADE, POR SEXO, 2015.**

Fonte: Júri Nacional de Exames
– MEC.





1.2.4. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS

A diferenciação de resultados anteriormente elencada pode levar à discussão de temas como a aprendizagem informal durante os primeiros anos de vida da criança como condicionante da predisposição para a aprendizagem de alguns conteúdos disciplinares. Por exemplo, a maior facilidade das meninas ouvirem histórias contadas pelos pais ou outros adultos pode influenciar a maior aptidão para a aquisição de conhecimentos de língua portuguesa. Por sua vez, os jogos de legos e construção podem proporcionar a construção de raciocínios lógicos nos rapazes promovendo o seu interesse pela Matemática (Carvalho, 2000; Mendonça, 2009; Eurydice, 2011; Viana, 2011). A estas ideias deve ainda juntar-se a reflexão sobre a adoção de metodologias conforme as necessidades e a predisposição para a aprendizagem dos alunos em causa, valorizando a melhoria dos resultados escolares em todas as áreas disciplinares e para todos os alunos.

A distribuição dos alunos pelas diferentes classificações obtidas reforça a ideia que já tem vindo a ser abordada na análise das provas finais: a diferenciação dos resultados a Português e Matemática. Enquanto no primeiro caso os maiores efetivos concelhios, em 2014, foram registados entre os 50% e os 69% (Quadro 5), no segundo, focam-se nos valores negativos dos 0% aos 49% (Quadro 6). Tendo em conta a moda da classificação (a vermelho nos quadros) obtida pelos alunos à prova de Português, quase todos os agrupamentos de escolas apresentaram a moda dentro

do intervalo referido, exceção feita ao AE Queluz-Belas (35% a 49%) e às escolas particulares (70% a 79%).

No que se refere à disciplina de Matemática, a quase totalidade dos agrupamentos apresentaram a moda no intervalo dos 0% aos 49%, excetuando o AE Lapiás e as escolas particulares, que apresentaram a moda em classificações superiores à atrás referida (50% a 59% e 70% a 79%, respetivamente).

Em 2015, a Português verificou-se uma concentração dos resultados entre os 50% e 59% e os 70% e os 79%. A moda da classificação obtida pelos alunos situou-se nestes intervalos, com exceção do AE D. Maria II e AE Alto dos Moinhos, que apresentaram um maior número de efetivos no intervalo dos 60% a 69%. Relativamente ao ano anterior, constata-se um aumento dos alunos em classificações superiores (Quadro 7).

Na prova de Matemática, registou-se uma maior concentração dos alunos em classificações negativas (0% a 49%), contudo, relativamente ao ano letivo anterior, um maior número de agrupamentos apresentou a sua moda fora desse intervalo, com destaque para o AE Ferreira de Castro, Lapiás e escolas particulares, por terem apresentado um maior número de efetivos em classificações superiores (70% a 79%). Além destas situações, importa referir que os AE Massamá, Leal da Câmara, Alfredo da Silva, D. Maria II e D. Carlos I, apresentaram uma maior concentração de efetivos entre os 50% e os 59% (Quadro 8). De uma forma geral, de 2014 para 2015 verificou-se uma diminuição dos efetivos em classificações inferiores e negativas e um aumento da concentração de alunos em classificações superiores.



**QUADRO 5. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS
PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS
DE PORTUGUÊS DO 4º ANO DE
ESCOLARIDADE, 2014.**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Agrupamento de escolas	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
Queluz-Belas	68	81	78	45	54	26	5	357
Agualva Mira-Sintra	34	38	49	49	33	13	5	221
António Sérgio	23	38	53	38	37	15	4	208
Massamá	16	31	51	56	40	12	1	207
Monte da Lua	19	34	44	41	27	26	7	198
Ferreira de Castro	8	31	37	52	35	31	2	196
D. Maria II	25	25	48	22	29	17	5	171
Ruy Belo	32	37	41	27	17	15	2	171
D. João II	16	33	38	35	33	11	4	170
Lapiás	10	13	37	31	23	28	10	152
Alfredo da Silva	15	17	37	31	27	6	9	142
Leal da Câmara	13	25	37	24	23	13	2	137
Mem Martins	13	28	37	22	15	11	5	131
Visconde de Juromenha	17	22	32	27	22	9	0	129
Alto dos Moinhos	8	21	32	24	24	17	1	127
Professor Agostinho da Silva	9	28	38	14	26	11	0	126
Algueirão	14	12	41	26	22	8	1	124
D. Carlos I	11	16	29	25	19	19	4	123
Escultor Francisco dos Santos	19	26	18	27	12	2	1	105
Miguel Torga	9	14	32	18	15	13	1	102
Escolas particulares	12	18	66	79	164	100	22	461
TOTAL	391	588	875	713	697	403	91	3758

**QUADRO 6. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS
PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS
DE MATEMÁTICA DO 4º ANO DE
ESCOLARIDADE, 2014.**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Agrupamento de escolas	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
Queluz-Belas	155	70	43	36	31	18	3	356
Agualva Mira-Sintra	94	35	33	32	14	9	4	221
António Sérgio	86	45	31	23	18	12	2	217
Massamá	52	50	40	21	29	11	2	205
Monte da Lua	41	45	37	27	26	14	10	200
Ferreira de Castro	42	36	34	32	32	14	8	198
Ruy Belo	75	34	30	14	16	7	4	180
D. Maria II	61	38	26	24	14	6	2	171
D. João II	50	35	33	24	16	9	3	170
Lapiás	16	24	30	26	27	23	6	152
Alfredo da Silva	23	36	26	19	16	18	5	143
Leal da Câmara	37	41	22	15	15	7	3	140
Mem Martins	51	37	20	7	17	3	1	136
Professor Agostinho da Silva	37	19	27	21	16	10	2	132
Visconde de Juromenha	40	35	18	15	15	7	2	132
Alto dos Moinhos	40	22	22	19	16	10	2	131
Algueirão	44	26	20	20	8	5	0	123
D. Carlos I	20	26	15	17	27	14	4	123
Escultor Francisco dos Santos	51	25	11	9	8	2	0	106
Miguel Torga	31	19	22	13	13	4	0	102
Escolas particulares	27	52	69	71	91	83	69	462
TOTAL	1073	750	609	485	465	286	132	3800



QUADRO 7. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS DO 4º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Agrupamento de escolas	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
Queluz-Belas	23	53	84	56	79	31	14	340
Massamá	3	12	54	43	62	45	21	240
Agualva Mira-Sintra	8	22	43	55	57	25	10	220
Ferreira de Castro	2	14	28	37	52	38	17	188
António Sérgio	10	28	48	40	36	17	7	186
Leal da Câmara	12	26	54	45	31	16	0	184
Alfredo da Silva	4	19	38	44	46	23	6	180
Monte da Lua	9	13	47	38	35	27	8	177
D. João II	7	28	54	34	23	14	7	167
D. Maria II	8	20	37	37	31	23	4	160
Mem Martins	7	17	39	34	37	17	6	157
Lapiás	3	5	31	35	44	25	12	155
Ruy Belo	9	25	29	27	35	19	3	147
Algueirão	6	22	33	24	37	16	7	145
Visconde de Juromenha	11	29	29	23	32	10	1	135
Alto dos Moinhos	1	15	28	35	25	16	5	125
Professor Agostinho da Silva	5	13	25	27	29	17	6	122
Escultor Francisco dos Santos	12	21	33	18	22	8	6	120
D. Carlos I	1	9	27	17	28	13	8	103
Miguel Torga	4	13	22	17	30	6	3	95
Escolas particulares	5	20	53	74	143	119	44	458
TOTAL	150	424	836	760	914	525	195	3804

QUADRO 8. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA DO 4º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Agrupamento de escolas	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
Queluz-Belas	110	73	55	43	47	30	6	352
Massamá	25	37	59	35	43	28	13	240
Agualva Mira-Sintra	48	49	38	43	32	15	3	228
António Sérgio	64	59	27	28	18	8	2	206
Ferreira de Castro	21	27	28	33	37	31	16	193
Leal da Câmara	26	36	40	36	31	17	4	190
Alfredo da Silva	17	38	39	33	37	12	4	180
Monte da Lua	20	48	35	31	30	9	5	178
D. João II	51	52	34	17	11	2	1	168
Mem Martins	39	37	28	23	21	12	1	161
Ruy Belo	43	32	35	21	18	10	4	163
D. Maria II	34	27	43	21	25	7	3	160
Lapiás	16	24	29	18	33	26	10	156
Algueirão	35	33	32	16	16	9	4	145
Visconde de Juromenha	38	36	19	24	16	3	2	138
Alto dos Moinhos	20	36	24	16	15	14	3	128
Professor Agostinho da Silva	31	27	25	18	14	5	4	124
Escultor Francisco dos Santos	32	39	20	14	10	5	1	121
D. Carlos I	10	16	23	22	20	9	4	104
Miguel Torga	20	23	17	20	10	5	1	96
Escolas particulares	15	44	52	66	113	113	54	457
TOTAL	715	793	702	578	597	370	145	3900



1.2.5. ALUNOS AUTOPROPOSTOS

Os casos de alunos autopropostos no 1º ciclo são mais raros e, por norma, prendem-se com situações de indivíduos externos, não matriculados na escola, em que se enquadram as crianças que praticam ensino doméstico. Neste contexto, em 2014 foram realizadas 7 provas na disciplina de Português por alunos autopropostos sem frequência e 8 na disciplina de Matemática. A EB Colares (AE Monte da Lua) foi a que apresentou o maior número de casos (10 provas realizadas). A análise das médias obtidas por estes alunos demonstra valores de cotação negativos na escala de avaliação das provas, sendo a média concelhia de 40,7%. A exceção foi a EB n.º2 de Mem Martins (AE Mem Martins) que apresentou uma média positiva em ambas as provas, traduzindo-se num valor médio total de 69,0% (Quadro 9)

038 Em 2015 realizaram-se 42 exames a Português e 48 na disciplina de Matemática. A EB Os maiores quantitativos de exames foram realizados na EB Casal de Cambra (AE Professor Agostinho da Silva), EB Monte Abraão (AE Ruy Belo), EB n.º1 de São Marcos (AE D. João II), EB Colares (AE Monte da Lua), EB Ouressa (AE Ferreira de Castro) e EB n.º2 de Mem Martins (AE Mem Martins). Os resultados obtidos na prova de Português remetem para um insucesso generalizado (48,9%),

apesar de cerca de metade das escolas com alunos autopropostos terem apresentado resultados positivos, com destaque para a EB Aruil (AE Lapiás), EB Lopas (AE Agualva Mira-Sintra), EB n.º2 de Casal de Cambra (AE Professor Agostinho da Silva) e EB n.º1 de Fitares (AE Escultor Francisco dos Santos), com 79,0%, 77,0%, 69,0% e 62,0%, respetivamente. Pelo contrário, na prova de Matemática quase todos os agrupamentos com alunos autopropostos, à exceção do AE Lapiás, apresentaram insucesso, o que em termos globais se traduziu numa média de 32,0%. Neste caso destacaram-se a EB Aruil e a EB n.º1 Morelena (AE Lapiás) e a EB n.º2 Mira Sintra (AE Agualva Mira-Sintra), por terem sido os únicos estabelecimentos de ensino com alunos deste tipo a apresentarem valores médios positivos (58,0%, 50,0% e 52,0%, respetivamente). Por outro lado, destaque para a EB n.º1 de São Marcos (AE D. João II), EB n.º2 de Agualva (AE António Sérgio) e EB Tapada das Mercês (AE Visconde de Juromenha), por terem apresentado a Matemática menos de metade da percentagem obtida na disciplina de Português.

A análise das médias registadas nos diferentes agrupamentos de escolas nas provas realizadas revela uma cotação negativa, situando-se a média do município nos 38,2%.

QUADRO 9. PROVAS FINAIS DOS ALUNOS AUTOPROPOSTOS NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE E RESULTADOS OBTIDOS, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Agrupamento de escolas	Unidade de Ensino	Provas Finais			Média			TOTAL
		Português	Matemática	TOTAL	Português	Matemática	TOTAL	
		2015	2015		2015	2015		
		Nº	%		Nível			
Mem Martins	EB n.º 2 de Mem Martins	1	1	2	81,0	57,0	69,0	3,5
Monte da Lua	EB Colares	5	5	10	34,4	40,2	37,3	2,2
António Sérgio	EB n.º 2 de Agualva	1	2	3	24,0	11,5	15,7	1,3
TOTAL		7	8	15	46,5	36,2	40,7	2,3



QUADRO 10. PROVAS
FINAIS DOS ALUNOS
AUTOPROPOSTOS NO 4º
ANO DE ESCOLARIDADE E
RESULTADOS OBTIDOS,
2015.

Fonte: Júri Nacional de
Exames – MEC.

Agrupamento de escolas	Provas Finais			Média					
	Português	Matemática	TOTAL	Português	Matemática	TOTAL	Português	Matemática	TOTAL
	2015			2015			2015		
	Nº			%			Nível		
EB Aruil	1	1	2	79,0	58,0	68,5	4,0	3,0	3,5
EB n.º 1 Morelena	1	1	2	34,0	50,0	42,0	2,0	3,0	2,5
Lapiás	2	2	4	56,5	54,0	55,3	3,0	3,0	3,0
EB n.º 1 de Fitaes	1	1	2	69,0	39,0	54,0	3,0	2,0	2,5
Escultor Francisco dos Santos	1	1	2	69,0	39,0	54,0	3,0	2,0	2,5
EB Casal de Cambra	7	7	14	50,3	30,9	40,6	2,7	1,9	2,3
EB n.º 2 de Casal de Cambra	1	1	2	62,0	44,0	53,0	3,0	2,0	2,5
Professor Agostinho da Silva	8	8	16	56,1	37,4	46,8	2,9	1,9	2,4
EB Lopus	1	2	3	77,0	42,0	53,7	4,0	2,0	2,7
EB Dr. António Torrado	2	2	4	46,0	26,5	36,3	2,5	1,5	2,0
EB n.º 2 Mira Sintra	1	1	2	50,0	52,0	51,0	3,0	3,0	3,0
Agualva Mira-Sintra	4	5	9	54,8	37,8	45,3	3,0	2,0	2,4
EB Casal do Cotão	1	1	2	50,0	31,0	40,5	3,0	2,0	2,5
EB n.º 1 de São Marcos	3	3	6	51,0	22,7	36,8	2,7	1,7	2,2
D. João II	4	4	8	50,5	26,8	38,7	2,8	1,8	2,3
EB Monte Abraão	4	3	7	60,0	40,7	51,7	3,0	2,3	2,7
EB n.º 2 de Monte Abraão	0	1	1	-	23,0	23,0	-	2,0	2,0
Ruy Belo	4	4	8	60,0	31,9	37,4	3,0	2,2	2,4
EB Bolembre	1	1	2	40,0	34,0	37,0	2,0	3,0	2,0
Alto dos Moinhos	1	1	2	40,0	34,0	37,0	2,0	3,0	2,0
EB Mem Martins	0	1	1	-	32,0	32,0	-	2,0	2,0
EB Ouressa	3	3	6	52,3	30,7	41,5	2,7	1,7	2,2
Ferreira de Castro	3	4	7	52,3	31,3	36,8	2,7	1,8	2,1
EB Portela de Sintra	1	0	1	20,0	-	20,0	2,0	-	2,0
EB Colares	3	3	6	59,0	43,0	51,0	3,0	2,3	2,7
Monte da Lua	4	3	7	39,5	43,0	35,5	2,5	2,3	2,3
EB Pendão	2	2	4	47,5	30,0	38,8	2,5	2,0	2,3
EB n.º 3 de Belas	2	2	4	41,0	22,5	31,8	2,5	1,5	2,0
Queluz-Belas	4	4	8	44,3	26,3	35,3	2,5	1,8	2,1
EB n.º 2 de Agualva	2	2	4	53,5	26,5	40,0	3,0	1,5	2,3
EB n.º 3 de Agualva	0	1	1	-	21,0	21,0	-	2,0	2,0
António Sérgio	2	3	5	53,5	23,8	30,5	3,0	1,8	2,1
EB n.º 2 de Mem Martins	2	4	6	40,5	22,8	28,7	2,0	1,8	1,8
Mem Martins	2	4	6	40,5	22,8	28,7	2,0	1,8	1,8
EB Tapada das Mercês	1	2	3	53,0	21,0	31,7	3,0	1,5	2,0
EB Eduardo Luna de Carvalho	1	1	2	25,0	13,0	19,0	2,0	1,0	1,5
Visconde de Juromenha	2	3	5	39,0	17,0	25,3	2,5	1,3	1,8
EB n.º 1 Rio de Mouro	1	2	3	15,0	11,0	12,3	1,0	1,0	1,0
Leal da Câmara	1	2	3	15,0	11,0	12,3	1,0	1,0	1,0
TOTAL	42	48	90	48,9	32,0	38,2	2,7	1,9	2,2



1.2.6. ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO

São considerados alunos com pelo menos uma reprovação, aqueles que apresentam idade superior à habitual para frequentar o ano de escolaridade em causa. Neste caso concreto, incluem-se aqui todos os alunos com 11 e mais anos.

No total, em 2014, foram realizadas 225 provas por alunos nessa situação. Os AE Queluz-Belas, AE Ruy Belo e AE António Sérgio foram os que apresentaram maiores efetivos (46, 30 e 29, respetivamente). Neste contexto, as escolas com maiores efetivos foram a EB Pendão e a EB n.º2 de Queluz (AE Queluz-Belas) com 20 e 14 alunos nesta situação e a EB Monte Abraão (AE Ruy Belo) com 26 alunos com pelo menos uma reprovação.

Os resultados médios das provas por agrupamento transmitem a permanência do insucesso nestes alunos, contrapondo a ideia de que a repetição de um ano de escolaridade contribui para a sedimentação dos conhecimentos. A média global do município situa-se nos 37,3%. Também neste caso os resultados na disciplina de Matemática (31,0%) ficam aquém dos de Português (43,8%). Neste contexto, o AE Professor Agostinho da Silva foi o que apresentou a média mais baixa na disciplina de Português (32,0%) e na de Matemática (16,0%). De uma forma geral, os alunos do sexo feminino relativamente aos do sexo oposto, obtiveram médias superiores na disciplina de Português, contrariamente à disciplina de Matemática, na qual existiu um maior equilíbrio, apesar dos resultados médios terem sido ligeiramente superiores por parte dos alunos do sexo masculino, com uma diferença de cerca 0,4%.

A ideia da retenção dos alunos como meio de combate ao insucesso escolar parece, neste caso, não ter gerado resultados positivos. Em termos globais, apenas os AE de Monte da Lua, Alto dos Moinhos e Lapiás registaram um valor médio positivo (67,5%, 61,0% e 54,4%, respetivamente), com os restantes a apresentarem resultados negativos, incluindo as escolas particulares (Quadro 11). Numa análise por escola, dos 40 estabelecimentos que detinham alunos com pelo menos uma reprovação, apenas 7 apresentaram resultados positivos - EB Santa Susana do AE Alto dos Moinhos (61,0%), EB Rainha D. Leonor de Lencastre do AE D. João II (53,5%), EB Pero Pinheiro do AE Lapiás (73,3%), EB Galamares do AE Monte da Lua (67,5%), EB n.º5 de Belas do AE Queluz-Belas (53,5%), EB Tapada das Mercês do AE Visconde de Juromenha (62,0%) e o Colégio Vasco da Gama (53,0%). Com resultados mais baixos, destacaram-se a EB n.º2 Mira Sintra do AE Agualva Mira-Sintra (15,0%), a EB n.º2 de Queluz do AE Queluz-Belas (14,7%) e o Externato O Nial (19,5%).

Em 2015, o número de alunos com pelo menos uma reprovação diminuiu ligeiramente relativamente ao ano letivo anterior, tendo sido realizadas 218 provas nessas circunstâncias. Os AE Queluz-Belas, Ruy Belo e António Sérgio foram, uma vez mais, os agrupamentos que apresentaram maiores efetivos (34, 24 e 22, respetivamente). Neste contexto, importa destacar que o AE Ferreira de Castro, além de pertencer ao grupo de agrupamentos com o maior número de alunos nesta situação (26 alunos), foi o que apresentou um maior aumento relativamente ao ano letivo anterior. Por sua vez, os AE D. Carlos I e Leal da Câmara, enquanto em 2014 não apresentaram alunos com pelo menos uma reprovação, registaram 2 e 16 alunos nestas circunstâncias, respetivamente.



A média global no território municipal registou um aumento, situando-se nos 42,7%, contribuindo o facto dos AE D. Carlos I, Massamá, Lapiás, D. Maria II e Alfredo da Silva terem apresentado médias positivas (75,0%, 63,0%, 59,7%, 59,4% e 59,0%, respetivamente). De uma forma geral, os resultados melhoraram em quase todos os agrupamentos, contudo, mantiveram-se abaixo dos 49,0% em quinze dos vinte agrupamentos (incluindo escolas particulares) com alunos nestas circunstâncias. Os resultados na disciplina de Matemática (36,2%) voltaram a ser inferiores aos de Português (51,9%). Neste contexto, os AE de Alto dos Moinhos e de Queluz-Belas foram os que apresentaram a média mais baixa na disciplina de Português (33,0% em ambos os casos) e as escolas particulares, o AE Visconde de Juromenha e o AE Queluz-Belas na disciplina de Matemática (19,0%, 22,4% e 22,4%, respetivamente). A análise por género permite constatar, à semelhança do ano letivo anterior, que os

alunos do sexo masculino, no geral, obtiveram médias inferiores na disciplina de Português. Já na disciplina de Matemática, na qual os alunos do sexo masculino obtiveram melhores resultados, uma vez mais, existiu uma menor diferença entre os valores observados em ambos os sexos, apesar de a mesma ter sido superior em relação a 2014, com uma diferença de cerca 1,5% (Quadro 12).

Numa análise por estabelecimento de ensino, no contexto das 43 escolas, destacaram-se a EB Várzea de Sintra (AE D. Carlos I) e a EB Montelavar (AE Lapiás) por terem apresentado os valores mais altos (75,0% e 71,0%, respetivamente). Com valores médios mais baixos, destacaram-se a EB n.º2 Mira Sintra do AE Agualva Mira-Sintra (12,0%), a EB n.º3 de Belas do AE Queluz-Belas (13,8%) e a EB n.º1 Rio de Mouro do AE Leal da Câmara (14,7%).

041

**QUADRO 11. PROVAS
FINAIS DO 4º ANO DE
ESCOLARIDADE DOS ALUNOS
COM PELO MENOS UMA
REPROVAÇÃO E RESPETIVOS
RESULTADOS, 2014.**

Fonte: Júri Nacional de
Exames – MEC

Agrupamento de escolas	Provas Finais (Nº)			Média (%)								
	Português	Matemática	TOTAL	Português			Matemática			TOTAL		
				TOTAL	Homem	Mulher	TOTAL	Homem	Mulher	TOTAL	Homem	Mulher
Monte da Lua	1	1	2	57,0	-	57,0	78,0	-	78,0	67,5	-	67,5
Alto dos Moinhos	1	1	2	-	59,0	59,0	-	63,0	63,0	-	61,0	61,0
Lapiás	3	3	6	86,0	42,0	64,0	60,5	29,0	44,8	73,3	35,5	54,4
D. Maria II	8	8	16	54,7	55,6	54,6	39,7	37,8	38,7	47,2	46,7	46,6
Visconde de Juromenha	3	3	6	49,0	-	49,0	41,0	-	41,0	45,0	-	45,0
Escultor Francisco dos Santos	6	6	12	40,5	73,5	51,5	17,8	61,5	32,3	29,1	67,5	41,9
D. João II	5	5	10	39,8	51,0	42,7	34,3	44,0	37,2	37,1	47,5	39,9
Massamá	4	4	8	44,3	51,0	46,5	31,5	38,0	32,0	37,9	44,5	39,3
Ruy Belo	14	16	30	36,9	48,3	48,0	28,1	25,9	27,0	32,5	36,3	37,3
Miguel Torga	6	6	12	43,0	47,0	44,3	31,3	20,5	27,7	37,1	33,8	36,0
Queluz-Belas	23	23	46	30,4	40,4	40,0	23,1	24,9	27,3	26,7	33,4	33,7
Alfredo da Silva	1	1	2	-	33,0	33,0	-	34,0	34,0	-	33,5	33,5
Mem Martins	7	7	14	25,3	38,8	34,7	25,5	18,3	28,3	25,4	28,5	31,5
António Sérgio	13	16	29	39,1	44,4	39,7	24,0	19,5	23,0	31,0	31,6	30,9
Ferreira de Castro	1	2	3	-	37,0	37,0	-	25,0	25,0	-	29,0	29,0
Agualva Mira-Sintra	8	8	16	35,2	36,0	35,4	19,8	22,5	20,5	27,5	29,3	27,9
Professor Agostinho da Silva	2	3	5	-	32,0	32,0	-	16,0	16,0	-	22,4	22,4
Escolas particulares	3	3	6	53,0	31,0	45,7	19,5	30,0	23,0	36,3	30,5	34,3
TOTAL	109	116	225	41,5	45,2	43,8	29,8	29,4	31,0	35,6	37,0	37,3



QUADRO 12. PROVAS FINAIS DO 4º ANO DE ESCOLARIDADE DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO E RESPECTIVOS RESULTADOS, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Agrupamento de escolas	Provas Finais (Nº)			Média (%)								
	Português	Matemática	TOTAL	Português			Matemática			TOTAL		
				TOTAL	Homem	Mulher	TOTAL	Homem	Mulher	TOTAL	Homem	Mulher
D. Carlos I	1	1	2	85,0	-	85,0	65,0	-	65,0	75,0	-	75,0
Massamá	3	3	6	-	71,3	71,3	-	54,7	54,7	-	63,0	63,0
Lapiás	6	6	12	68,3	69,5	68,8	52,7	47,5	50,6	60,5	58,5	59,7
D. Maria II	3	3	6	60,5	81,0	70,8	56,0	40,0	48,0	58,3	60,5	59,4
Alfredo da Silva	1	1	2	62,0	-	62,0	56,0	-	56,0	59,0	-	59,0
Ferreira de Castro	5	5	10	68,5	47,0	64,2	57,0	37,0	53,0	62,8	42,0	58,6
Monte da Lua	1	1	2	-	52,0	52,0	-	44,0	44,0	-	48,0	48,0
D. João II	5	6	11	53,8	39,0	53,0	41,3	44,0	42,8	46,9	41,5	47,6
Professor Agostinho da Silv.	2	2	4	-	55,0	55,0	-	38,5	38,5	-	46,8	46,8
Ruy Belo	10	14	24	60,3	52,8	57,4	35,9	39,3	35,5	45,0	45,5	43,7
António Sérgio	7	15	22	22,5	58,0	45,8	29,8	39,6	36,0	28,5	47,7	39,4
Escultor Francisco dos Sant	6	6	12	44,1	-	44,1	33,4	-	33,4	38,8	-	38,8
Alto dos Moinhos	2	3	5	33,0	-	33,0	31,0	43,0	37,0	32,0	43,0	37,5
Miguel Torga	4	4	8	33,0	69,0	42,0	32,3	24,0	30,3	32,7	46,5	36,1
Mem Martins	9	11	20	46,2	58	47,3	25,3	25	24,7	34,9	41,5	35,3
Leal da Câmara	6	10	16	33,8	56,3	43,8	19,3	29,3	24,5	25,9	38,0	33,2
Agualva Mira-Sintra	3	8	11	46,5	66,0	56,3	49,5	19,2	27,5	51,9	23,1	30,9
Visconde de Juromenha	3	6	9	38,0	63,0	41,3	17,8	66,0	22,4	23,3	64,5	28,9
Queluz-Belas	17	17	34	33,6	30,7	33,0	24,5	17,5	22,4	29,1	24,1	27,7
Escolas particulares	1	1	2	37,0	-	37,0	19,0	-	19,0	28,0	-	28,0
TOTAL	95	123	218	47,2	54,7	51,9	35,9	34,4	36,2	41,0	42,2	42,7

1.3. 6º ANO DE ESCOLARIDADE

1.3.1. PROVAS REALIZADAS

No ano letivo 2014/15 foram realizadas no município 8346 provas finais no 6º ano de escolaridade. À semelhança do que ocorre no 4º ano, também neste nível são realizadas provas às disciplinas de Português e Matemática. A EB D. Pedro IV e a EB António Sérgio foram as escolas que registaram o maior número de provas realizadas (684 e 575, respetivamente), seguindo-se a EB Ferreira de Castro (495), a EB D. Domingos Jardo (494) e a EB Professor Egas Moniz (450). Na generalidade dos estabelecimentos de ensino o número de provas realizadas em 2015 foi inferior ao quantitativo registado no ano anterior, com exceção da EB António Sérgio, EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro), EB Alto dos Moinhos, EBS Gama Barros, EB D. Carlos I, EB Colares, Colégio Vasco da Gama e Colégio A Quinta de Sintra (Quadro 13).

1.3.2. RESULTADOS MÉDIOS E VARIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

O valor médio municipal das provas finais do 6º ano em 2015 (52,5%) registou um aumento de cerca 2,4%, sendo motivado, em grande parte, pela média obtida nas provas de Matemática (de 43,9% em 2014, para 47,7% no ano seguinte), destacando-se o facto de quase todas as escolas terem apresentado um aumento da média nesta disciplina, à exceção da EBD. Carlos I, EB Rainha D. Leonor de Lencastre, EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro), EB D. Domingos Jardo, EB Ruy Belo e do Colégio Vasco da Gama.

Neste contexto, em 2015, na diferenciação entre as duas disciplinas submetidas a provas finais, a EB Rainha D. Leonor de Lencastre, a EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro) e a EB Dr. Rui Grácio foram as unidades de ensino que apresentaram uma maior discrepância, tendo atingindo valores médios mais baixos na prova de Matemática. A EB Colares foi o estabelecimento de ensino público que deteve a média global mais alta, registando um valor médio de 59,6% (todas as unidades de ensino de cariz particular apresentaram médias



superiores), contrariamente à EB Ruy Belo que apresentou um resultado médio de 39,9% (Quadro 14).

A introdução dos valores médios por nível demonstra, desde logo, uma subida generalizada dos resultados, destacando-se o facto da média do município, apesar desse aumento, apresentar um valor negativo (2,8), em grande parte justificado pelos valores baixos registados em quase todos os estabelecimentos na disciplina de Matemática. Nesta prova, que registou um acréscimo de uma décima de um ano para o outro, apenas a EB Colares e as escolas particulares apresentaram médias positivas, salientando-se o facto da EB Rainha D. Leonor de Lencastre, da EB D. Domingos Jardo, da EB Ruy Belo e do Colégio Vasco da Gama terem apresentado variações negativas. Por outro lado, na disciplina de Português observou-se uma manutenção dos resultados (3,0), registando-se variações negativas somente na EB Alto dos Moinhos, na EB Professor Agostinho da Silva, EB Rainha D. Leonor de Lencastre, EB Ferreira de Castro e no Colégio. Em termos globais, no que se refere às escolas que apresentaram variações positivas, destacam-se aquelas que apresentaram um aumento de valores médios negativos para positivos: EB Colares, EB D. Fernando II, EB D. Pedro IV e EB Alfredo da Silva (Quadro 15, figuras 8, 9, 10 e 11).

1.3.3. ASSIMETRIAS INTRADISCIPLINARES

No ano letivo 2013/2014, na análise das médias obtidas nas provas pelos diferentes géneros, desde logo se conclui que na disciplina de Português as alunas apresentaram em quase todas as escolas resultados superiores aos dos alunos do sexo masculino, à exceção

da EB Professor Agostinho da Silva, EB Ruy Belo, Colégio dos Plátanos, Colégio D. Afonso V e do Colégio A Quinta de Sintra, unidades de ensino nas quais os alunos apresentaram melhores resultados em ambas as disciplinas. Na disciplina de Matemática, além dos estabelecimentos de ensino atrás mencionados, também a EB Alto dos Moinhos, EBS Mestre Domingos Saraiva e a EB D. Domingos Jardo apresentaram melhores resultados por parte dos alunos do sexo masculino (Figura 12).

A análise das médias obtidas em 2015 segue as lógicas a existência de uma tendência objetiva, principalmente na prova de Português, uma vez que os alunos do sexo feminino apresentaram melhores resultados em quase todos os estabelecimentos de ensino, à exceção do Colégio D. Afonso V, do Colégio Vasco da Gama e do Colégio de São José, estabelecimentos nos quais os alunos apresentaram igualmente melhores resultados na prova de Matemática. Relativamente ao ano letivo anterior, um maior número de escolas apresentou melhores resultados a Matemática por parte dos alunos, na medida em que além dos colégios referidos, enquadram-se nesse grupo a EB Colares, a EB Alfredo da Silva, EBS Gama Barros, EB D. Carlos I, EB Dr. Rui Grácio, EB Professor Galopim de Carvalho, EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro) e a EB Rainha D. Leonor de Lencastre. As maiores diferenças registadas a Matemática aconteceram na EBS Mestre Domingos Saraiva e no Colégio D. Afonso V. Em Português essa situação ocorreu na EB D. Pedro IV e no Colégio A Quinta de Sintra (Figura 13).

**QUADRO 13.** PROVAS FINAIS REALIZADAS NO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)					
	Português		Matemática		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB D. Pedro IV	354	340	356	344	710	684
EB António Sérgio	216	279	242	296	458	575
EB Ferreira de Castro	257	244	279	251	536	495
EB D. Domingos Jardo	297	245	313	249	610	494
EB Professor Egas Moniz	241	225	244	225	485	450
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	277	207	269	211	546	418
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	198	204	214	208	412	412
EB Alto dos Moinhos	168	185	171	185	339	370
EB Professor Galopim de Carvalho	223	175	237	182	460	357
EBS Gama Barros	158	172	172	182	330	354
EB D. Carlos I	170	174	169	177	339	351
EB Maria Alberta Menéres	168	154	177	156	345	310
EB Visconde de Juromenha	161	148	181	160	342	308
EB Escultor Francisco dos Santos	166	152	178	153	344	305
EBS Mestre Domingos Saraiva	140	142	157	147	297	289
EB Alfredo da Silva	159	130	162	142	321	272
EB Dr. Rui Grácio	161	136	165	136	326	272
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	-	130	-	137	-	267
EB Ruy Belo	179	124	204	137	383	261
EB Professor Agostinho da Silva	118	121	134	128	252	249
EB D. Fernando II	114	113	117	116	231	229
EB Colares	86	93	95	95	181	188
Colégio dos Plátanos	81	80	82	82	163	162
Colégio Vasco da Gama	53	64	54	64	107	128
Colégio de São José, Sintra	56	43	58	43	114	86
Colégio A Quinta de Sintra	9	15	9	15	18	30
Colégio D. Afonso V	19	15	20	15	39	30
Total	4229	4110	4459	4236	8688	8346



QUADRO 14. MÉDIA DAS PROVAS FINAIS
DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, POR
DISCIPLINA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de Ensino	Média Provas Finais (Nº)							
	Português		Matemática		Total		Diferença entre disciplinas	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB Colares	57,3	61,8	47,1	57,5	51,9	59,6	-10,1	-4,3
EB D. Fernando II	60,7	59,4	42,8	53,0	51,6	56,2	-18,0	-6,4
EB Alfredo da Silva	57,9	60,9	47,2	51,5	52,5	56,0	-10,8	-9,4
EB Professor Egas Moniz	60,2	57,6	49,0	53,1	54,6	55,3	-11,2	-4,5
EB D. Pedro IV	59,4	58,5	50,0	52,2	54,7	55,3	-9,4	-6,3
EB D. Carlos I	56,5	59,6	45,0	43,8	50,8	51,6	-11,5	-15,7
EBS Mestre Domingos Saraiva	55,6	58,3	37,3	44,0	45,9	51,0	-18,4	-14,4
EB Alto dos Moinhos	59,0	56,3	45,1	45,2	52,0	50,7	-14,0	-11,2
EB Maria Alberta Menéres	52,6	54,0	37,3	46,5	44,8	50,2	-15,3	-7,6
EBS Gama Barros	57,7	56,4	38,0	44,3	47,4	50,1	-19,8	-12,1
EB Dr. Rui Grácio	56,1	57,2	36,7	39,0	46,3	48,1	-19,5	-18,2
EB António Sérgio	47,4	53,7	35,6	42,5	41,2	47,9	-11,8	-11,1
EB Escultor Francisco dos Santos	51,5	53,5	34,7	37,0	42,8	45,2	-16,8	-16,5
EB Professor Agostinho da Silva	50,3	47,5	37,0	42,8	43,2	45,1	-13,3	-4,7
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	56,4	55,5	36,0	33,4	46,3	44,3	-20,4	-22,1
EB Ferreira de Castro	52,9	49,7	37,1	38,5	44,7	44,0	-15,9	-11,2
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	52,5	53,1	34,8	33,3	43,3	43,1	-17,8	-19,8
EB D. Domingos Jardo	49,5	51,2	36,7	34,7	42,9	42,9	-12,8	-16,5
EB Visconde de Juromenha	50,1	50,6	28,5	35,7	38,7	42,9	-21,6	-14,9
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	-	49,9	-	35,1	-	42,3	-	-14,8
EB Professor Galopim de Carvalho	48,4	48,6	31,1	35,2	39,5	41,8	-17,3	-13,4
EB Ruy Belo	49,6	48,1	35,0	32,6	41,8	39,9	-14,6	-15,5
Colégio dos Plátanos	76,8	83,8	80,9	80,9	78,9	82,3	4,1	-2,9
Colégio A Quinta de Sintra	63,4	75,1	48,9	80,0	56,2	77,6	-14,6	4,9
Colégio D. Afonso V	66,7	70,2	57,8	63,3	62,1	66,7	-8,9	-6,9
Colégio Vasco da Gama	71,8	62,6	74,5	69,6	73,1	66,1	2,7	7,0
Colégio de São José	55,2	58,6	56,6	62,3	55,9	60,4	1,4	3,7
Total	56,8	57,5	43,9	47,7	50,1	52,5	-12,9	-9,8



QUADRO 15. VARIAÇÃO DAS MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, POR DISCIPLINA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Média Provas Finais (Nível)								
	Português			Matemática			Total		
	2014	2015	var.	2014	2015	var.	2014	2015	var.
EB Colares	3,0	3,2	↑	2,6	3,1	↑	2,8	3,1	↑
EB D. Fernando II	3,1	3,1	=	2,4	2,9	↑	2,8	3,0	↑
EB D. Pedro IV	3,1	3,1	=	2,7	2,8	↑	2,9	3,0	↑
EB Alfredo da Silva	3,1	3,2	↑	2,6	2,8	↑	2,8	3,0	↑
EB Professor Egas Moniz	3,1	3,1	=	2,7	2,8	↑	2,9	2,9	=
EBS Mestre Domingos Saraiva	2,9	3,1	↑	2,2	2,5	↑	2,5	2,8	↑
EB D. Carlos I	3,0	3,1	↑	2,5	2,5	=	2,7	2,8	↑
EB Maria Alberta Menéres	2,8	2,9	↑	2,2	2,6	↑	2,5	2,7	↑
EB Alto dos Moinhos	3,0	2,9	↓	2,5	2,5	=	2,8	2,7	↓
EBS Gama Barros	3,0	3,0	↑	2,2	2,5	↑	2,6	2,7	↑
EB António Sérgio	2,5	2,9	↑	2,1	2,4	↑	2,3	2,6	↑
EB Dr. Rui Grácio	2,9	3,0	↑	2,1	2,2	↑	2,5	2,6	↑
EB Escultor Francisco dos Santos	2,8	2,9	↑	2,1	2,3	↑	2,4	2,6	↑
EB Professor Agostinho da Silva	2,7	2,6	↓	2,2	2,4	↑	2,4	2,5	↑
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	3,0	2,9	↓	2,1	2,0	↓	2,6	2,5	↓
EB Ferreira de Castro	2,8	2,7	↓	2,2	2,2	=	2,5	2,5	=
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	2,8	2,8	=	2,1	2,1	=	2,4	2,4	=
EB D. Domingos Jardo	2,7	2,8	↑	2,2	2,1	↓	2,4	2,4	=
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	-	2,7	-	-	2,1	-	-	2,4	-
EB Visconde de Juromenha	2,7	2,7	=	1,8	2,1	↑	2,2	2,4	↑
EB Professor Galopim de Carvalho	2,6	2,7	↑	2,0	2,1	↑	2,3	2,4	↑
EB Ruy Belo	2,6	2,6	=	2,1	2,0	↓	2,3	2,3	=
Colégio dos Plátanos	4,0	4,4	↑	4,1	4,1	=	4,0	4,2	↑
Colégio A Quinta de Sintra	3,2	3,9	↑	2,8	4,1	↑	3,0	4,0	↑
Colégio D. Afonso V	3,3	3,5	↑	3,0	3,3	↑	3,2	3,4	↑
Colégio Vasco da Gama	3,7	3,2	↓	3,8	3,6	↓	3,7	3,4	↓
Colégio de São José	2,9	3,1	↑	3,1	3,3	↑	3,0	3,2	↑
Total	3,0	3,0	=	2,5	2,6	↑	2,7	2,8	↑



FIGURA 8.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
PORTUGUÊS, NO 6º ANO
DE ESCOLARIDADE,
2014.

Fonte: Júri Nacional de
Exames- MEC.

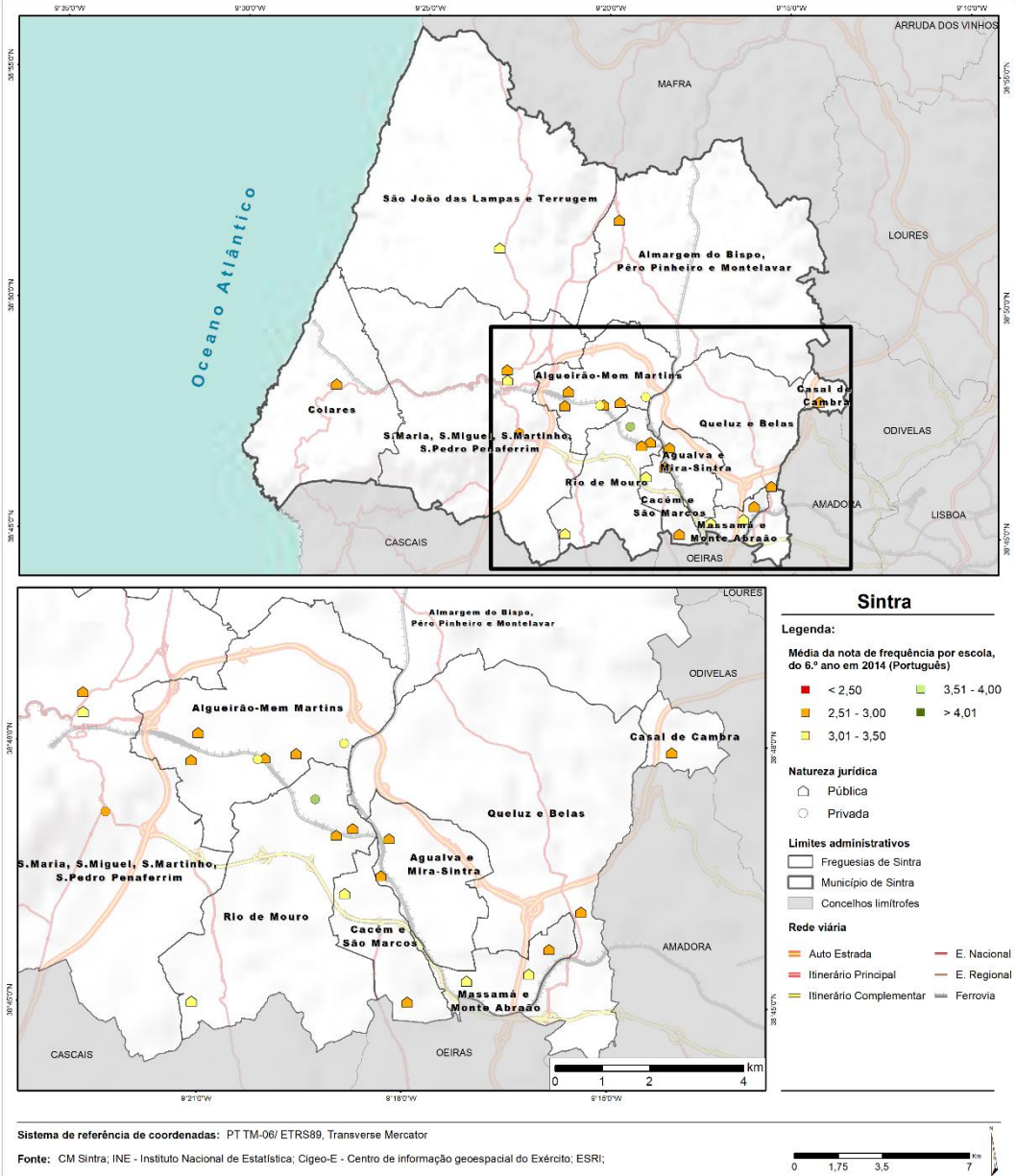




FIGURA 9.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
PORTUGUÊS, NO 6.º ANO
DE ESCOLARIDADE,
2015.

Fonte: Júri Nacional de
Exames- MEC.

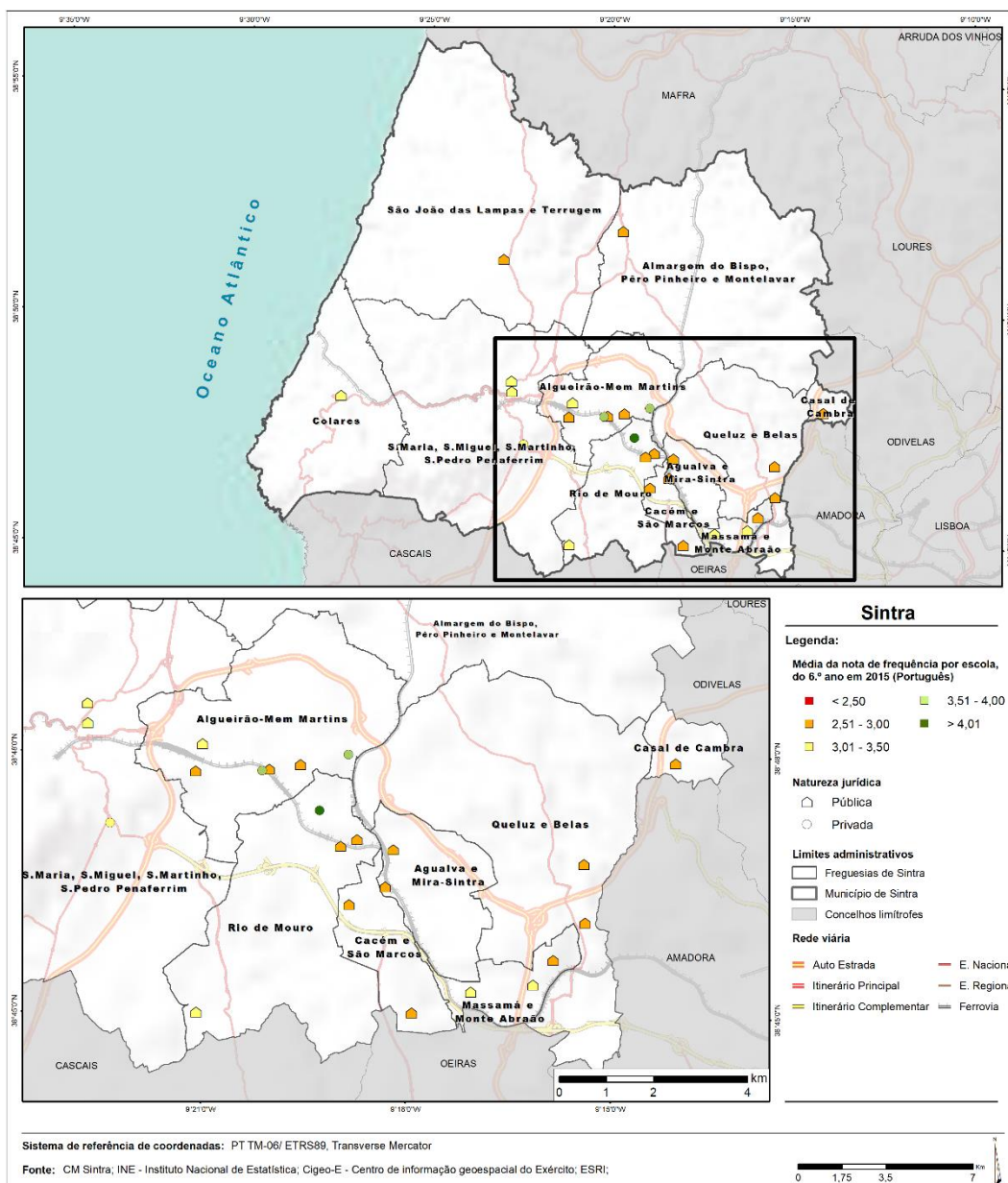




FIGURA 10.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
MATEMÁTICAS, NO 6º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2014.

Fonte: Júri Nacional de
Exames- MEC.

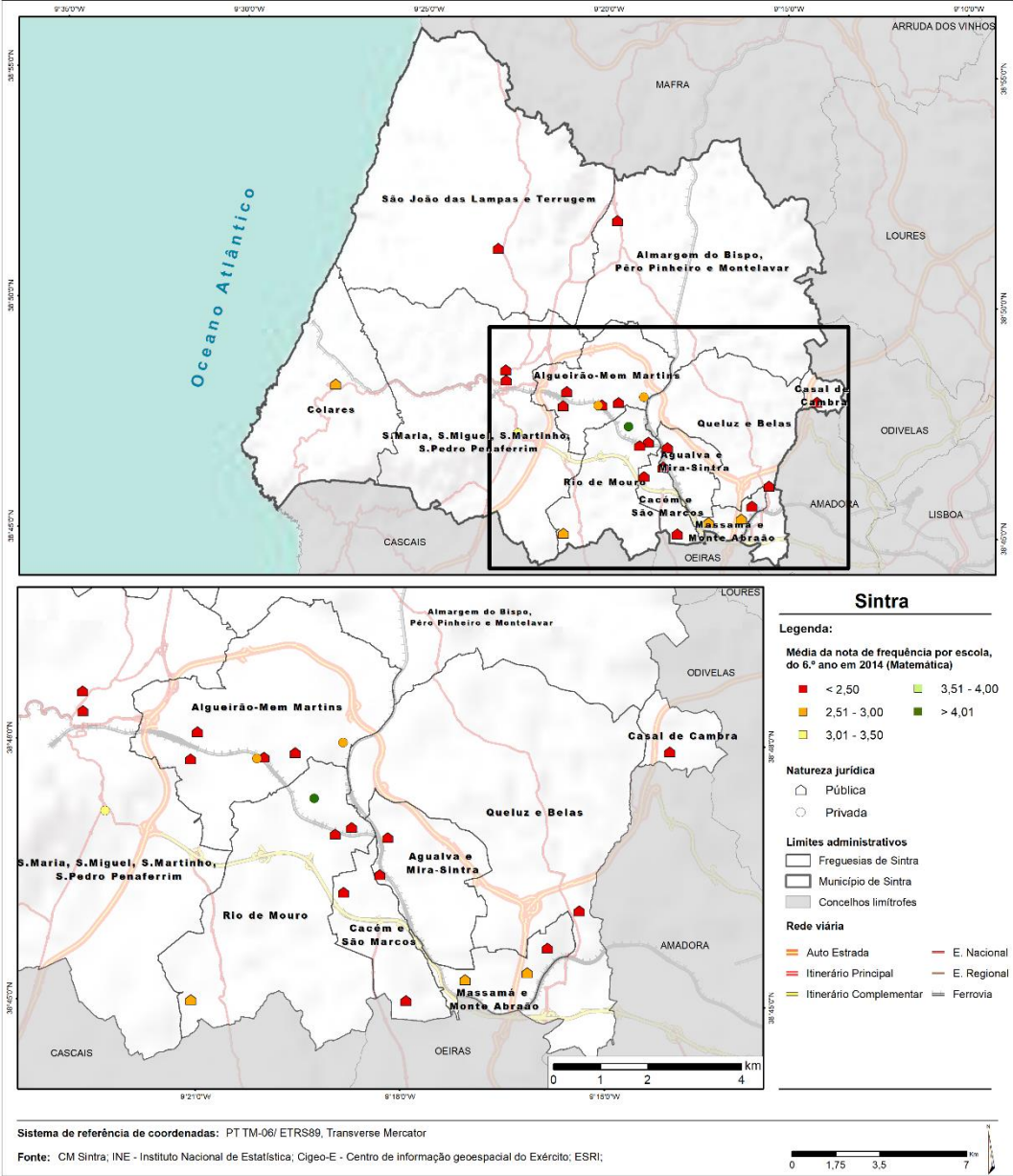




FIGURA 11.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
MATEMÁTICA, NO 6.º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2015.

Fonte: Júri Nacional de
Exames- MEC.

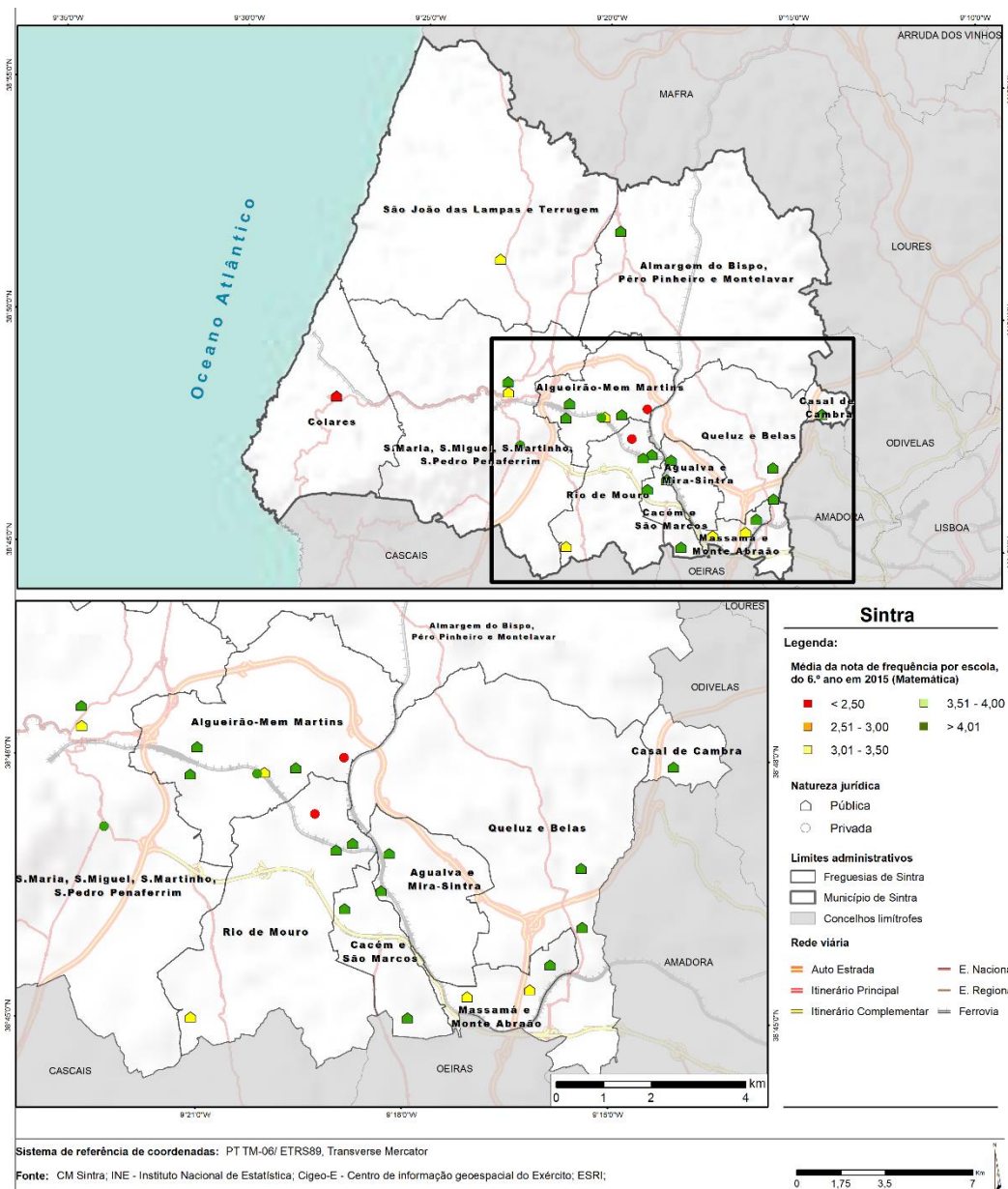




FIGURA 12. MÉDIA DAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, POR SEXO, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.





FIGURA 13. MÉDIA DAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, POR SEXO, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



1.3.4. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS

Também a distribuição dos alunos por classificação demonstra os resultados mais baixos alcançados neste ano de escolaridade. Em 2014 existia uma concentração dos alunos em percentagens entre os 0 e os 34% e os 50 e 59%, tendo maior peso no primeiro caso a disciplina

de Matemática e no segundo a de Português. Na prova de Português, apenas a EB D. Domingos Jardo, a EB Professor Galopim de Carvalho, a EB António Sérgio e a EB Ruy Belo, registaram o maior efetivo de alunos em classificações negativas. Por sua vez, o Colégio D. Afonso V, Colégio dos Plátanos, Colégio Vasco da Gama e o Colégio A Quinta de Sintra apresentaram uma maior



concentração de alunos em intervalos entre os 60% e 79%, podendo mencionar-se alguns casos de sucesso, já que os três últimos estabelecimentos referidos anteriormente alcançaram uma maior concentração de alunos entre os 70% e 79% (Quadro 16). Na prova de Matemática, apenas o Colégio dos Plátanos, o Colégio de São José, Colégio de Vasco de Gama e Colégio A Quinta de Sintra apresentaram o maior efetivo de alunos fora dos intervalos de classificação negativa (Quadro 17).

Em 2015, na disciplina de Português, à semelhança do ano anterior, observou-se uma concentração dos

resultados entre os 35% e os 59%, destacando-se, por um lado, a EB Ruy Belo por ter apresentado um maior número de efetivos entre os 35% e os 49%, e por outro, o Colégio dos Plátanos, o Colégio A Quinta de Sintra por terem apresentado um maior número de efetivos no intervalo entre os 70% e 79% e o Colégio D. Afonso V entre os 80% e 89% (Quadro 18). Na prova de Matemática, destaca-se o facto de existir uma maior concentração de alunos com notas entre os 0 e os 34%, remetendo-nos para uma ideia de insucesso escolar. Do conjunto das escolas particulares apenas o Colégio D. Afonso V apresentou a sua moda em classificações negativas (Quadro 19).

053

QUADRO 16.
DISTRIBUIÇÃO DOS
ALUNOS PELAS
CLASSIFICAÇÕES NAS
PROVAS FINAIS DE
PORTUGUÊS DO 6º ANO
DE ESCOLARIDADE, 2014.

Fonte: Júri Nacional
de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais com notas de								Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	Nº	
EB D. Pedro IV	19	59	97	73	71	21	14	354	
EB D. Domingos Jardo	48	89	81	40	29	8	2	297	
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	19	48	102	51	38	17	2	277	
EB Ferreira de Castro	26	62	96	42	16	10	5	257	
EB Professor Egas Moniz	11	34	68	54	53	16	5	241	
EB Professor Galopim de Carvalho	48	57	57	43	10	7	1	223	
EB António Sérgio	51	59	50	37	13	5	1	216	
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	20	55	59	30	27	6	1	198	
EB Ruy Belo	25	57	57	19	21	4	0	179	
EB D. Carlos I	10	35	59	30	26	8	2	170	
EB Alto dos Moinhos	9	31	49	37	27	10	5	168	
EB Maria Alberta Menéres	24	39	49	24	25	5	2	168	
EB Escultor Francisco dos Santos	29	35	49	26	21	6	0	166	
EB Dr. Rui Grácio	18	29	45	28	28	13	0	161	
EB Visconde de Juromenha	27	40	52	25	13	4	0	161	
EB Alfredo da Silva	7	25	57	27	31	10	2	159	
EBS Gama Barros	12	24	54	26	27	13	2	158	
EBS Mestre Domingos Saraiva	15	25	45	29	18	6	2	140	
EB Professor Agostinho da Silva	18	29	43	12	10	4	2	118	
EB D. Fernando II	3	15	40	26	17	9	4	114	
EB Colares	9	12	26	18	17	4	0	86	
Colégio dos Plátanos	0	0	3	12	32	23	11	81	
Colégio de São José	6	8	23	10	8	1	0	56	
Colégio Vasco da Gama	0	0	9	12	17	12	3	53	
Colégio D. Afonso V	0	1	3	8	4	3	0	19	
Colégio A Quinta de Sintra	0	1	3	2	3	0	0	9	
Total	454	869	1272	741	602	225	66	4229	



QUADRO 17. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais com notas de								Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%		
Nº									
EB D. Pedro IV	106	68	62	32	32	36	20	356	
EB D. Domingos Jardo	171	57	32	25	15	11	2	313	
EB Ferreira de Castro	135	69	37	18	15	2	3	279	
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	147	48	37	15	15	7	0	269	
EB Professor Egas Moniz	80	38	35	35	28	22	6	244	
EB António Sérgio	128	49	25	20	11	4	5	242	
EB Professor Galopim de Carvalho	151	33	24	15	10	3	1	237	
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	118	39	31	12	11	2	1	214	
EB Ruy Belo	114	46	20	10	7	4	3	204	
EB Visconde de Juromenha	123	35	12	8	1	2	0	181	
EB Escultor Francisco dos Santos	96	37	24	11	5	3	2	178	
EB Maria Alberta Menéres	96	33	16	10	12	7	3	177	
EBS Gama Barros	80	35	21	20	10	6	0	172	
EB Alto dos Moinhos	66	30	19	26	11	14	5	171	
EB D. Carlos I	63	29	32	19	16	5	5	169	
EB Dr. Rui Grácio	89	34	17	16	7	1	1	165	
EB Alfredo da Silva	49	32	29	31	12	7	2	162	
EBS Mestre Domingos Saraiva	84	27	21	12	9	2	2	157	
EB Professor Agostinho da Silva	75	28	11	10	4	4	2	134	
EB D. Fernando II	56	23	7	10	12	5	4	117	
EB Colares	30	18	19	10	11	5	2	95	
Colégio dos Plátanos	0	1	0	8	27	25	21	82	
Colégio de São José	10	9	10	8	12	6	3	58	
Colégio Vasco da Gama	1	3	6	8	13	13	10	54	
Colégio D. Afonso V	3	5	2	4	1	3	2	20	
Colégio A Quinta de Sintra	2	1	3	2	1	0	0	9	
Total	2073	827	552	395	308	199	105	4459	

QUADRO 18. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais com notas de								Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%		
	Nº								
EB D. Pedro IV	32	44	102	60	68	22	12	340	
EB António Sérgio	51	48	76	43	41	13	7	279	
EB D. Domingos Jardo	37	55	80	39	25	7	2	245	
EB Ferreira de Castro	37	61	94	29	21	1	1	244	
EB Professor Egas Moniz	14	37	77	36	45	11	5	225	
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	13	42	80	31	32	6	3	207	
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	21	52	65	34	23	8	1	204	
EB Alto dos Moinhos	11	39	55	43	27	9	1	185	
EB Professor Galopim de Carvalho	33	47	50	20	20	4	1	175	
EB D. Carlos I	6	23	56	48	28	9	4	174	
EBS Gama Barros	11	35	57	32	24	7	6	172	
EB Maria Alberta Menéres	19	31	49	24	24	6	1	154	
EB Escultor Francisco dos Santos	18	30	59	15	21	9	0	152	
EB Visconde de Juromenha	27	37	41	22	10	11	0	148	
EBS Mestre Domingos Saraiva	11	23	47	16	28	15	2	142	
EB Dr. Rui Grácio	13	24	37	29	22	6	5	136	
EB Alfredo da Silva	5	16	41	28	22	15	3	130	
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	29	29	31	22	14	5	0	130	
EB Ruy Belo	20	43	32	17	11	1	0	124	
EB Professor Agostinho da Silva	26	32	35	16	11	1	0	121	
EB D. Fernando II	3	15	37	29	20	7	2	113	
EB Colares	2	17	24	15	19	11	5	93	
Colégio dos Plátanos	0	0	1	4	21	18	36	80	
Colégio Vasco da Gama	2	5	20	16	16	4	1	64	
Colégio de São José	1	6	18	7	10	1	0	43	
Colégio A Quinta de Sintra	0	0	1	2	8	3	1	15	
Colégio D. Afonso V	0	1	2	3	4	5	0	15	
Total	442	792	1267	680	615	215	99	4110	



QUADRO 19. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais com notas de								Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%		
	Nº								
EB D. Pedro IV	95	51	51	41	59	28	19	344	
EB António Sérgio	121	53	47	26	28	14	7	296	
EB Ferreira de Castro	116	42	40	30	14	8	1	251	
EB D. Domingos Jardo	143	41	26	17	13	8	1	249	
EB Professor Egas Moniz	49	37	38	39	37	18	7	225	
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	119	45	23	15	6	2	1	211	
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	124	33	28	10	9	2	2	208	
EB Alto dos Moinhos	74	18	34	25	22	11	1	185	
EBS Gama Barros	71	30	31	13	25	9	3	182	
EB Professor Galopim de Carvalho	105	26	15	13	15	5	3	182	
EB D. Carlos I	67	34	29	20	17	7	3	177	
EB Visconde de Juromenha	84	28	21	10	10	6	1	160	
EB Maria Alberta Menêres	60	23	24	14	22	12	1	156	
EB Escultor Francisco dos Santos	83	23	18	13	11	3	2	153	
EBS Mestre Domingos Saraiva	65	18	17	13	16	13	5	147	
EB Alfredo da Silva	34	28	27	19	21	11	2	142	
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	82	17	15	9	5	7	2	137	
EB Ruy Belo	80	21	17	8	9	1	1	137	
EB Dr. Rui Grácio	75	22	12	15	3	7	2	136	
EB Professor Agostinho da Silva	47	26	24	13	14	4	0	128	
EB D. Fernando II	28	18	21	15	15	11	8	116	
EB Colares	21	7	14	18	21	7	7	95	
Colégio dos Plátanos	0	1	2	8	22	30	19	82	
Colégio Vasco da Gama	3	3	10	12	16	13	7	64	
Colégio de São José	2	8	5	8	16	2	2	43	
Colégio A Quinta de Sintra	0	0	1	0	6	6	2	15	
Colégio D. Afonso V	2	1	1	5	5	0	1	15	
Total	1750	654	591	429	457	245	110	4236	

055

1.3.5. ALUNOS AUTOPROPOSTOS

As situações de maior insucesso escolar parecem continuar a persistir acompanhadas por uma tentativa de não retenção dos alunos pela opção de proposição a prova final em substituição da avaliação interna, o que se evidencia quando se percebe que no ano letivo 2013/14, em 353 das 1363 provas realizadas e em 83 das 455 provas, no ano seguinte, os alunos já tinham ficado retidos pelo menos uma vez.

Em 2014 foram realizadas 637 provas na disciplina de Português por alunos autopropostos e 726 na disciplina de Matemática. A EB Rainha D. Leonor de Lencastre, a EB Ruy Belo e a EB D. Domingos Jardo foram as escolas com maior número de casos (160, 139 e 104 provas realizadas, respetivamente). Tendo em conta o processo descrito anteriormente e a resultante opção pela substituição de uma nota de frequência que não permite a transição na disciplina pelo resultado final da prova, percebe-se o maior número de alunos autopropostos na disciplina de Matemática. A análise

das médias obtidas por estes alunos em cada estabelecimento de ensino demonstra valores de cotação negativos na escala de avaliação das provas, sendo a média concelhia de 32,6%. As exceções foram a EB D. Fernando II, a EB Dr. Rui Grácio, o Colégio Vasco da Gama e o Colégio A Quinta de Sintra que apresentaram médias positivas na prova de Português (57,8%, 50,8%, 52,0% e 54,5%, respetivamente). Realce, uma vez mais, para o facto de os resultados na disciplina de Matemática terem sido mais baixos: 22,7% nessa prova e 44,1% a Português (Quadro 20). Importa referir que na EB D. Carlos I e na EB Colares foram realizadas 8 e 2 provas, respetivamente, por alunos com a seguinte tipologia: “Outras situações”.

Em 2015 registou-se uma diminuição do número de provas realizadas por alunos autopropostos em comparação com o ano anterior (455), registrando-se 205 provas na disciplina de Português e 250 na disciplina de Matemática, destacando-se a EB Alto dos Moinhos e a EB Ferreira de Castro por apresentarem o maior



número de casos (47 provas realizadas em ambas as escolas).

A análise das médias obtidas pelos alunos autopropostos em cada estabelecimento de ensino demonstra valores de cotação próximos dos 50,0% na escala de avaliação da prova de Português, sendo a média concelhia de 49,0%, registando um aumento relativamente ao ano anterior. Pelo contrário, na disciplina de Matemática os resultados diminuíram em cerca de 1,5% (21,2%), chegando mesmo, em 18 das 23 escolas, a menos de metade da percentagem obtida na disciplina de Português (Quadro 21). À semelhança do ano letivo anterior, foram realizados exames por alunos com a tipologia “Outras situações”: 35 provas realizadas na EB D. Domingos Jardo, 5 provas na EB Ferreira de

Castro e 2 provas na EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro).

Com estas análises parece permanecer uma incapacidade por parte destes alunos para alcançar níveis positivos. A comparação das médias destas provas com a média global de todos os discentes enfatiza o insucesso neste grupo, na medida em que em todos os casos os valores são inferiores. Assim, deve refletir-se acerca do sucesso das metodologias de trabalho utilizadas, uma vez que, independentemente das causas do insucesso, não estão a dar resposta às necessidades dos alunos. O aluno com a avaliação de frequência parece não apresentar as bases para a estruturação do conhecimento transmitido ao longo do ano e aparenta não conseguir também, num momento único de avaliação, alcançar os resultados necessários.

QUADRO 20. PROVAS FINAIS DOS ALUNOS AUTOPROPOSTOS NO 6º ANO DE ESCOLARIDADE E RESULTADOS OBTIDOS, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais			Média					
	Português	Matemática 2015 Nº	Total	Português	Matemática 2015 %	Total	Português	Matemática 2015 Nível	Total
EB Alfredo da Silva	2	2	4	42,5	37,0	39,8	2,5	2,0	2,3
EB D. Fernando II	9	10	19	57,8	17,2	36,4	3,1	1,3	2,2
EB Dr. Rui Grácio	24	27	51	50,8	22,0	35,5	2,7	1,6	2,1
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	83	77	160	47,1	20,4	34,2	2,5	1,5	2,1
EB Professor Egas Moniz	34	36	70	44,4	23,1	33,4	2,5	1,7	2,1
EB Professor Agostinho da Silva	13	14	27	40,8	25,6	32,9	2,2	1,9	2,0
EB D. Pedro IV	29	29	58	43,5	21,2	32,3	2,4	1,5	2,0
EB D. Carlos I	20	20	40	46,7	16,5	31,6	2,5	1,3	1,9
EBS Gama Barros	25	33	58	45,4	20,5	31,3	2,5	1,5	1,9
EB Ruy Belo	63	76	139	40,9	22,8	31,0	2,2	1,6	1,9
EB Colares	12	14	26	40,6	22,7	31,0	2,3	1,6	1,9
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	45	52	97	44,4	18,2	30,3	2,4	1,4	1,9
EB Escultor Francisco dos Santos	24	32	56	42,0	20,7	29,8	2,3	1,5	1,8
EB Professor Galopim de Carvalho	31	39	70	44,8	17,1	29,4	2,4	1,4	1,8
EBS Mestre Domingos Saraiva	17	26	43	44,7	19,2	29,3	2,5	1,4	1,8
EB Alto dos Moinhos	17	19	36	42,9	15,1	28,3	2,4	1,3	1,8
EB Maria Alberta Menéres	25	27	52	35,3	20,5	27,6	2,0	1,5	1,7
EB Ferreira de Castro	35	45	80	40,4	17,3	27,4	2,3	1,4	1,8
EB D. Domingos Jardo	51	53	104	36,5	16,7	26,4	2,1	1,4	1,7
EB Visconde de Juromenha	25	30	55	39,0	14,4	25,6	2,2	1,3	1,7
EB António Sérgio	37	46	83	33,2	15,7	23,5	2,0	1,2	1,6
Colégio Vasco da Gama	1	2	3	52,0	47,0	48,7	3,0	2,5	2,7
Colégio A Quinta de Sintra	2	2	4	54,5	37,5	46,0	3,0	2,5	2,8
Colégio de São José	13	15	28	47,3	36,1	41,3	2,5	2,1	2,3
Total	637	726	1363	44,1	22,7	32,6	2,4	1,6	2,0



**QUADRO 21. PROVAS
FINAIS DOS ALUNOS
AUTOPROPOSTOS NO 6º
ANO DE ESCOLARIDADE E
RESULTADOS OBTIDOS,
2015.**

Fonte: Júri Nacional de
Exames – MEC

Unidade de ensino	Provas Finais			Média					
	Português	Matemática 2015 Nº	Total	Português	Matemática 2015 %	Total	Português	Matemática 2015 Nível	Total
EB Alto dos Moinhos	24	23	47	60,7	24,9	43,2	3,2	1,7	2,5
EB Professor Egas Moniz	4	3	7	50,5	26,0	40,0	2,8	1,7	2,3
EB Colares	2	2	4	52,0	26,5	39,3	2,5	2,0	2,3
EB Dr. Rui Grácio	9	9	18	53,2	24,1	38,7	2,8	1,9	2,3
EB Alfredo da Silva	11	16	27	50,4	28,4	37,3	2,7	1,9	2,2
EB D. Fernando II	1	1	2	63,0	11,0	37,0	3,0	1,0	2,0
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	15	16	31	55,2	18,1	36,0	3,0	1,4	2,2
EB D. Pedro IV	5	5	10	51,2	20,8	36,0	2,8	1,6	2,2
EB Ferreira de Castro	22	25	47	50,5	16,4	32,3	2,8	1,4	2,0
EB Escultor Francisco dos Santos	7	8	15	39,9	25,3	32,1	2,3	1,8	2,0
EB António Sérgio	14	15	29	48,7	15,9	31,8	2,7	1,4	2,0
EB D. Domingos Jardo	11	13	24	50,4	15,9	31,7	2,7	1,3	2,0
EB Maria Alberta Menéres	11	11	22	45,9	16,8	31,4	2,5	1,3	1,9
EBS Mestre Domingos Saraiva	7	9	16	50,4	15,9	31,0	2,6	1,3	1,9
EB Professor Galopim de Carvalho	8	10	18	44,6	19,4	30,6	2,4	1,4	1,8
EBS Gama Barros	11	16	27	49,5	17,4	30,4	2,5	1,3	1,8
EB D. Carlos I	3	3	6	45,3	15,3	30,3	2,3	1,0	1,7
EB Professor Agostinho da Silva	6	9	15	47,8	17,9	29,9	2,5	1,4	1,9
EB Ruy Belo	7	11	18	44,1	17,0	27,6	2,3	1,5	1,8
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	12	15	27	41,1	15,9	27,1	2,3	1,3	1,7
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	6	16	22	42,0	20,9	26,7	2,3	1,6	1,8
EB Visconde de Juromenha	9	13	22	41,3	14,0	25,2	2,2	1,2	1,6
Colégio dos Plátanos	0	1	1	-	63,0	63,0	-	3,0	3,0
Total	205	250	455	49,0	21,2	34,3	2,6	1,5	2,0

O menor sucesso no 6º ano de escolaridade, relativamente aos resultados do 4º ano, que tem vindo a ser abordado, expressa-se também num aumento do número de alunos que já reprovaram pelo menos uma vez no seu percurso escolar. Aqui são considerados todos aqueles que apresentavam, no momento da prova, uma idade igual ou superior a 13 anos. No total, em 2014, foram realizadas 1084 provas com alunos nessa situação, com o maior efetivo a registar-se na EB D. Domingos Jardo e na EB Rainha D. Leonor de Lencastre (124 e 117 provas, respetivamente).

Os resultados médios das provas por escola transmitem a permanência do insucesso nestes alunos, contrapondo a ideia de que a repetição de um ano de escolaridade contribui para a sedimentação dos conhecimentos. A média global do concelho não alcançou os 35,0%. Mais uma vez os resultados na disciplina de Matemática (23,8%) foram bem mais baixos do que os de Português (46,1%). A EB Maria Alberta Menéres e a EB Escultor Francisco dos Santos foram as que apresentaram as médias mais baixas na disciplina de Português (35,5% e 36,8%,

respetivamente), enquanto na disciplina de Matemática a EB D. Fernando II (16,5%), a EB Maria Alberta Menéres (17,4%), a EB Professor Galopim de Carvalho (17,5%) e a EB D. Pedro IV (19,4%) apresentaram resultados mais baixos (16,3%). Relativamente à diferenciação dos resultados por género, constatou-se que os alunos de sexo feminino obtiveram, regra geral, médias superiores na disciplina de Português, tendo-se verificado na prova de Matemática melhores resultados por parte dos alunos do sexo masculino, apesar de a diferenciação não ter sido tão evidente (Quadro 22).

No ano letivo 2014/2015, o número de alunos nesta situação diminuiu face ao ano anterior, tendo sido realizados 811 exames. Os estabelecimentos de ensino com maior número de provas realizadas foram a EB Rainha D. Leonor de Lencastre, EB D. Domingos Jardo, EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro) e EB Ruy Belo (82, 74, 66 e 64, respetivamente).

De uma forma geral, observou-se uma diminuição dos resultados na maioria dos estabelecimentos com a média do município a situar-se nos 33,4%, sendo que os



resultados nas diferentes escolas mantiveram-se abaixo dos 40,0%. Os alunos nestas circunstâncias voltaram a apresentar piores resultados na disciplina de Matemática (23,2%) comparativamente a Português (44,6%), destacando-se a EB D. Domingos Jardo e a EB Visconde de Juromenha com o registo das médias mais baixas na prova de Português (36,9% e 39,5%, respetivamente) e desta última escola, juntamente com

a EB D. Domingos Jardo, EBS Gama Barros e EB Ruy Belo no exame de Matemática (16,4%, 18,6%, 19,8% e 19,9%, respetivamente). A análise dos resultados dos exames por sexo demonstra, contrariamente ao ano letivo anterior, que os alunos do sexo feminino obtiveram melhores resultados nas duas provas realizadas (Quadro 23).

QUADRO 22. PROVAS FINAIS DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO E RESPETIVOS RESULTADOS, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC

Unidade de ensino	Provas Finais (Nº)			Média(%)								
	Português	Matemática	Total	Português			Matemática			Total		
				Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
EB Colares	7	9	16	50,2	77,0	57,9	34,7	39,5	35,8	41,2	58,3	45,4
EB D. Carlos I	6	6	12	55,0	50,3	52,7	38,0	27,3	32,7	46,5	38,8	42,7
EBS Gama Barros	10	12	22	56,6	49,0	54,3	31,7	17,8	25,9	44,1	29,5	38,8
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	57	60	117	47,8	54,6	50,6	23,2	26,0	24,4	35,2	40,0	37,1
EB Alfredo da Silva	14	13	27	40,6	47,3	43,5	17,3	37,0	26,4	29,7	42,2	35,3
EB Ferreira de Castro	26	27	53	43,9	52,3	45,8	22,3	34,5	25,0	32,9	43,4	35,2
EB Dr. Rui Grácio	37	38	75	42,0	52,0	45,5	22,9	23,2	23,0	32,3	37,6	34,1
EB Professor Egas Moniz	28	26	54	40,4	57,0	43,4	21,5	28,8	22,9	31,4	42,9	33,5
EB Professor Agostinho da Silva	24	29	53	45,7	43,3	44,5	26,1	22,1	24,3	34,5	32,2	33,4
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	27	31	58	44,1	50,6	47,0	18,8	24,5	21,0	30,0	37,5	33,1
EBS Mestre Domingos Saraiva	14	20	34	51,0	39,9	45,4	30,0	17,0	22,9	39,2	25,9	32,1
EB Visconde de Juromenha	28	39	67	48,7	44,0	47,7	20,9	18,9	20,5	32,5	29,6	31,9
EB D. Fernando II	5	6	11	48,7	50,5	49,4	14,0	21,5	16,5	28,9	36,0	31,5
EB Alto dos Moinhos	6	7	13	38,7	46,0	42,3	34,3	10,8	20,9	36,5	25,9	30,8
EB Ruy Belo	41	47	88	42,8	38,6	40,4	22,7	21,9	22,2	32,2	29,6	30,7
EB D. Pedro IV	17	17	34	33,0	48,0	41,8	16,7	21,3	19,4	24,9	34,7	30,6
EB D. Domingos Jardo	55	69	124	39,4	36,7	38,3	21,4	22,2	21,7	29,4	28,5	29,1
EB Escultor Francisco dos Santos	23	26	49	37,0	36,4	36,8	22,5	21,0	22,1	29,1	28,7	29,0
EB António Sérgio	28	39	67	41,1	38,4	39,9	22,0	20,3	21,2	29,9	27,9	29,0
EB Professor Galopim de Carvalho	30	39	69	39,6	39,2	39,5	15,4	21,2	17,5	25,9	29,1	27,0
EB Maria Alberta Menéres	20	19	39	30,7	50,0	35,5	16,6	19,8	17,4	23,9	34,9	26,7
Colégio D. Afonso V	1	1	2	72,0	-	72,0	41,0	-	41,0	56,5	-	56,5
Total	504	580	1084	45,0	47,7	46,1	24,3	23,6	23,8	33,9	34,9	34,3

QUADRO 23. PROVAS FINAIS DO 6º ANO DE ESCOLARIDADE DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO E RESPETIVOS RESULTADOS, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC

Unidade de ensino	Provas Finais (Nº)			Média(%)								
	Português	Matemática	Total	Português			Matemática			Total		
				Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
EB D. Carlos I	5	5	10	49,0	59,7	55,4	29,5	20,3	24,0	39,3	40,0	39,7
EB D. Fernando II	6	7	13	48,0	58,0	49,7	25,4	33,5	27,7	36,7	41,7	37,8
EB Escultor Francisco dos Santos	12	12	24	47,0	54,0	49,3	24,0	30,8	26,3	35,5	42,4	37,8
EB Colares	6	6	12	53,0	36,7	44,8	27,7	28,7	28,2	40,3	32,7	36,5
EB Professor Agostinho da Silva	12	16	28	31,2	51,7	43,2	20,3	44,4	30,9	24,2	48,1	36,1
EB António Sérgio	22	31	53	43,5	57,7	48,0	26,2	30,5	27,7	33,6	41,1	36,1
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	40	42	82	49,3	49,2	49,3	21,9	22,9	22,2	35,1	36,1	35,4
EBS Mestre Domingos Saraiva	13	16	29	47,7	57,3	50,6	18,2	28,0	21,9	32,2	39,7	34,8
EB Professor Egas Moniz	23	23	46	40,1	43,1	41,0	29,7	22,0	27,0	35,1	31,9	34,0
EBS Gama Barros	9	8	17	46,1	42,0	45,7	18,4	29,0	19,8	33,2	35,5	33,5
EB D. Pedro IV	23	24	47	41,9	42,8	42,2	26,1	21,2	24,3	34,0	31,4	33,0
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	32	34	66	44,4	48,3	46,1	20,4	20,1	20,3	31,8	34,2	32,8
EB Alto dos Moinhos	15	16	31	47,3	42,3	45,3	21,3	20,4	20,9	34,3	30,5	32,7
EB Maria Alberta Menéres	14	14	28	38,4	70,0	40,6	23,8	33,0	24,5	31,1	51,5	32,6
EB Ferreira de Castro	19	19	38	39,9	48,9	43,7	18,9	24,0	21,1	29,4	36,4	32,4
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	9	9	18	37,3	50,7	41,8	21,2	25,3	22,6	29,3	38,0	32,2
EB Professor Galopim de Carvalho	28	31	59	44,5	39,4	41,4	26,4	20,6	23,0	34,7	29,7	31,7
EB Alfredo da Silva	9	9	18	39,8	48,3	42,7	21,0	20,0	20,7	30,4	34,2	31,7
EB Dr. Rui Grácio	9	9	18	39,2	43,0	40,9	27,2	15,5	22,0	33,2	29,3	31,4
EB Ruy Belo	27	37	64	42,7	46,6	44,0	19,3	20,8	19,9	29,8	30,5	30,1
EB D. Domingos Jardo	36	38	74	37,3	35,6	36,9	18,5	19,0	18,6	27,6	27,3	27,5
EB Visconde de Juromenha	14	22	36	41,4	36,0	39,5	15,1	18,3	16,4	25,9	24,6	25,4
Total	383	428	811	43,1	48,2	44,6	22,7	24,9	23,2	32,6	35,7	33,4



1.4. 9º ANO DE ESCOLARIDADE

1.4.1. PROVAS REALIZADAS

Tal como nos restantes anos com obrigatoriedade de realização de provas finais no ensino básico, também no 9º ano de escolaridade são resolvidas provas às disciplinas de Matemática e Português. Em 2015 o valor total no município foi de 7356 provas realizadas, número superior ao registado no ano letivo anterior (6950). A ES Stuart de Carvalhais e a ES Mem Martins foram as que registaram o maior número de provas realizadas (601 e 455, respetivamente), seguindo-se a EB Ferreira de Casto (397), a ES Padre Alberto Neto (385) e a ES Ferreira Dias (360). Com menor número de exames realizados tivemos a EB Professor Egas Moniz com 86 exames realizados, o Colégio dos Plátanos, o Colégio São José e o Colégio D. Afonso V com 98, 78 e 18 exames realizados, respetivamente (Quadro 24).

1.4.2. RESULTADOS MÉDIOS E VARIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

No que se refere à média global das provas finais realizadas no 9º ano, no período em análise verificou-se uma diminuição dos resultados médios em cerca de 2,0%, registando-se uma média negativa em 2015 (49,8%). Estes resultados são acompanhados por uma melhoria dos resultados na disciplina de Português e uma diminuição dos valores médios na prova de Matemática, o que se traduziu numa maior diferenciação das médias globais entre ambas as disciplinas. Comparativamente ao ano de escolaridade anterior, o valor do município em 2015 ficou aquém do registado nas provas finais do 2º CEB, tanto na disciplina de Português como na de Matemática.

No que se refere às escolas públicas destacam-se a EB D. Pedro IV e a EB Colares por terem apresentado os melhores resultados (56,9% e 56,1%, respetivamente). Ao entrar na equação as escolas particulares, constata-se que foram essas as que apresentaram melhores resultados no contexto do município, destacando-se o Colégio dos Plátanos com um valor médio de 81,5%. Pelo contrário, a EB Visconde de Juromenha e a ES Matias Aires apresentaram os resultados médios mais baixos (39,5% e 38,0%, respetivamente). A comparação entre disciplinas demonstra de forma clara o maior insucesso a Matemática, com apenas 8 das 30 escolas a apresentarem resultados positivos (apenas 4 são escolas públicas – EB D. Pedro IV, EB Colares, ES Stuart de Carvalhais e EB Professor Egas Moniz). Por sua vez, a Português registaram-se melhores resultados, sendo que somente duas escolas apresentaram valores médios negativos – EB Professor Egas Moniz e EB Visconde de Juromenha.

Na diferenciação entre as disciplinas destacam-se com resultados superiores na disciplina de Matemática relativamente à de Português a EB Professor Egas Moniz e todas as escolas particulares, enquanto as restantes obtiveram melhores resultados na disciplina de Português, com as maiores diferenças a serem registadas na EB Dr. Rui Grácio, ES Padre Alberto Neto, EB Ferreira de Castro e ES Matias Aires (Quadro 25).

A comparação dos resultados médios por nível de 2014 para 2015, também pode indicar a necessidade de um trabalho reforçado de melhoria dos resultados na disciplina de Matemática. De facto, em quase todas as escolas os resultados a Matemática diminuíram no período de referência, com destaque para a EB Alto dos Moinhos e para a EB Rainha D. Leonor de Lencastre, que apresentaram os maiores decréscimos.



As exceções a esta situação foram a EB Colares, EBS Gama Barros e o Colégio dos Plátanos, que apresentaram uma subida nos valores médios, e a EB Ruy Belo que apresentou uma manutenção dos resultados.

Pelo contrário, à exceção da EB D. Pedro IV, EB Professor Egas Moniz, EB Escultor Francisco dos Santos, EB Visconde de Juromenha, Colégio Vasco da Gama, Colégio D. Afonso V e Colégio São José, que apresentaram uma diminuição dos resultados, e da EB

Colares, EB Alfredo da Silva, EB D. Carlos I, EBS Mestre Domingos Saraiva, EB Professor Agostinho da Silva e da EB Rainha D. Leonor de Lencastre, que apresentaram uma manutenção dos resultados médios, todos os outros estabelecimentos apresentaram uma melhoria dos resultados a Português, destacando-se a EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro) pelo maior aumento verificado face ao ano letivo anterior, correspondente a um acréscimo de cinco décimas (Quadro 26, figuras 14, 15, 16 e 17).

QUADRO 24. PROVAS FINAIS REALIZADAS NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014 E 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)					
	Português		Matemática		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
ES Stuart de Carvalhais	279	300	280	301	559	601
ES Mem Martins	195	224	199	231	394	455
EB Ferreira de Castro	181	197	183	200	364	397
ES Padre Alberto Neto	190	188	194	197	384	385
ES Ferreira Dias	218	178	220	182	438	360
EB D. Carlos I	129	159	129	160	258	319
EB Alfredo da Silva	107	151	106	151	213	302
EB António Sérgio	119	143	121	156	240	299
EBS Gama Barros	164	147	164	148	328	295
EB Visconde de Juromenha	149	137	157	143	306	280
EB Escultor Francisco dos Santos	122	126	125	137	247	263
EB D. Fernando II	144	130	144	132	288	262
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	119	127	123	127	242	254
EB D. Pedro IV	99	125	99	125	198	250
EBS Mestre Domingos Saraiva	103	123	103	126	206	249
ES Miguel Torga (Queluz)	124	122	127	126	251	248
EB Alto dos Moinhos	108	118	110	126	218	244
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	63	117	63	120	126	237
EB Dr. Rui Grácio	117	114	117	118	234	232
EB Professor Agostinho da Silva	80	97	80	100	160	197
EB Ruy Belo	99	95	100	97	199	192
EB D. Domingos Jardo	59	83	58	85	117	168
EB Colares	77	74	77	75	154	149
ES Matias Aires	106	66	113	70	219	136
EB Professor Galopim de Carvalho	33	56	34	60	67	116
EB Professor Egas Moniz	51	43	51	43	102	86
Colégio Vasco da Gama	82	92	81	94	163	186
Colégio dos Plátanos	49	49	49	49	98	98
Colégio São José	48	38	49	40	97	78
Colégio D. Afonso V	40	9	40	9	80	18
Total	3454	3628	3496	3728	6950	7356



QUADRO 25. MÉDIA DAS PROVAS FINAIS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, POR DISCIPLINA, 2014 E 2015.

Unidade de Ensino	Média Provas Finais (Nº)							
	Português		Matemática		Total		Diferença entre disciplinas	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB D. Pedro IV	64,7	62,4	60,5	51,3	62,6	56,9	-4,2	-11,1
EB Colares	57,3	57,2	51,9	54,9	54,6	56,1	-5,3	-2,3
ES Stuart de Carvalhais	57,0	59,1	54,0	50,2	55,5	54,7	-3,0	-8,9
EB D. Fernando II	56,2	60,0	48,2	47,9	52,2	53,9	-8,1	-12,1
EB Alfredo da Silva	58,3	59,3	56,2	46,3	57,3	52,8	-2,2	-13,0
EB D. Carlos I	54,2	56,1	52,3	46,4	53,2	51,2	-2,0	-9,7
EB Alto dos Moinhos	58,8	59,3	55,5	43,0	57,2	50,9	-3,3	-16,3
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	51,1	60,2	43,1	41,3	47,0	50,7	-8,0	-18,9
EB Professor Egas Moniz	58,3	49,9	61,0	51,0	59,6	50,5	2,7	1,1
ES Ferreira Dias	52,2	57,0	49,0	41,8	50,6	49,3	-3,1	-15,2
EB Dr. Rui Grácio	55,6	58,4	45,6	38,0	50,6	48,0	-10,0	-20,4
EBS Gama Barros	50,7	56,5	36,7	37,3	43,7	46,9	-14,0	-19,2
ES Mem Martins	50,0	55,2	41,1	37,5	45,5	46,2	-9,0	-17,7
EBS Mestre Domingos Saraiva	50,8	51,7	43,2	39,8	47,0	45,7	-7,6	-11,9
EB Ruy Belo	51,5	55,0	37,2	36,4	44,3	45,6	-14,4	-18,6
EB D. Domingos Jardo	47,6	51,6	44,4	38,9	46,0	45,2	-3,2	-12,8
ES Padre Alberto Neto	51,2	55,0	41,5	33,9	46,3	44,2	-9,7	-21,1
ES Miguel Torga (Queluz)	50,5	52,8	43,7	35,6	47,1	44,0	-6,8	-17,2
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	51,0	51,9	49,4	35,7	50,2	43,7	-1,6	-16,2
EB Ferreira de Castro	50,9	53,6	40,6	32,7	45,8	43,1	-10,3	-21,0
EB Professor Agostinho da Silva	51,7	52,0	42,3	33,3	47,0	42,5	-9,4	-18,7
EB Escultor Francisco dos Santos	52,5	51,1	43,1	33,3	47,8	41,8	-9,4	-17,8
EB António Sérgio	43,6	51,0	36,5	33,4	40,1	41,8	-7,1	-17,6
EB Professor Galopim de Carvalho	44,4	50,4	34,9	30,7	39,6	40,2	-9,5	-19,7
EB Visconde de Juromenha	48,1	47,1	37,0	32,2	42,4	39,5	-11,0	-14,8
ES Matias Aires	43,9	50,0	30,2	26,7	36,8	38,0	-13,7	-23,3
Colégio dos Plátanos	72,7	77,1	85,2	86,0	78,9	81,5	12,6	8,9
Colégio Vasco da Gama	69,3	66,5	79,3	72,8	74,3	69,7	10,0	6,3
Colégio D. Afonso V	62,9	58,2	70,9	65,3	66,9	61,8	8,0	7,1
Colégio São José	60,8	57,2	66,0	59,7	63,4	58,5	5,1	2,5
Total	54,3	56,1	49,3	43,8	51,8	49,8	-5,0	-12,3

061

QUADRO 26. VARIAÇÃO DAS MÉDIAS DAS PROVAS FINAIS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, POR DISCIPLINA, 2014 E 2015.

Unidade de ensino	Média Provas Finais (Nível)								
	Português			Matemática			Total		
	2014	2015	var.	2014	2015	var.	2014	2015	var.
EB D. Pedro IV	3,3	3,2	↓	3,2	2,8	↓	3,3	3,0	=
EB Colares	3,0	3,0	=	2,8	2,9	↑	2,9	3,0	↑
ES Stuart de Carvalhais	3,0	3,1	↑	2,9	2,8	↓	2,9	2,9	=
EB D. Fernando II	2,9	3,1	↑	2,6	2,6	=	2,8	2,9	↑
EB Alfredo da Silva	3,1	3,1	=	3,0	2,5	↓	3,1	2,8	↓
EB D. Carlos I	2,9	2,9	=	2,8	2,7	↓	2,8	2,8	=
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	2,7	3,2	↑	2,5	2,4	↓	2,6	2,8	↑
EB Alto dos Moinhos	3,1	3,2	↑	3,0	2,4	↓	3,0	2,8	↓
EB Professor Egas Moniz	3,1	2,6	↓	3,2	2,8	↓	3,1	2,7	↓
ES Ferreira Dias	2,8	3,0	↑	2,7	2,4	↓	2,7	2,7	=
EB Dr. Rui Grácio	2,9	3,1	↑	2,5	2,2	↓	2,7	2,7	=
EBS Gama Barros	2,7	3,0	↑	2,1	2,2	↑	2,4	2,6	↑
EB Ruy Belo	2,7	3,0	↑	2,2	2,2	=	2,4	2,6	↑
ES Mem Martins	2,7	2,9	↑	2,3	2,2	↓	2,5	2,6	↑
EB D. Domingos Jardo	2,6	2,8	↑	2,4	2,3	↓	2,5	2,5	=
EBS Mestre Domingos Saraiva	2,7	2,7	=	2,5	2,3	↓	2,6	2,5	↓
ES Padre Alberto Neto	2,8	2,9	↑	2,4	2,1	↓	2,6	2,5	↓
ES Miguel Torga (Queluz)	2,7	2,8	↑	2,5	2,1	↓	2,6	2,4	↓
EB Professor Agostinho da Silva	2,8	2,8	=	2,4	2,1	↓	2,6	2,4	↓
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	2,7	2,7	=	2,7	2,1	↓	2,7	2,4	↓
EB Ferreira de Castro	2,7	2,8	↑	2,3	2,0	↓	2,5	2,4	↓
EB Escultor Francisco dos Santos	2,8	2,7	↓	2,4	2,1	↓	2,6	2,4	↓
EB António Sérgio	2,4	2,7	↑	2,1	2,0	↓	2,3	2,3	=
EB Professor Galopim de Carvalho	2,4	2,7	↑	2,1	2,0	↓	2,2	2,3	↑
EB Visconde de Juromenha	2,7	2,5	↓	2,2	2,0	↓	2,4	2,3	↓
ES Matias Aires	2,4	2,7	↑	1,9	1,8	↓	2,2	2,2	=
Colégio dos Plátanos	3,8	3,9	↑	4,3	4,5	↑	4,1	4,2	↑
Colégio Vasco da Gama	3,6	3,4	↓	4,0	3,7	↓	3,8	3,6	↓
Colégio D. Afonso V	3,5	3,0	↓	3,6	3,3	↓	3,5	3,2	↓
Colégio São José	3,2	3,0	↓	3,4	3,3	↓	3,3	3,2	↓
Total	2,9	3,0	↑	2,7	2,5	↓	2,8	2,7	↓



FIGURA 14.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
PORTUGUÊS, NO 9º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2014.

Fonte: Júri Nacional
de Exames- MEC.

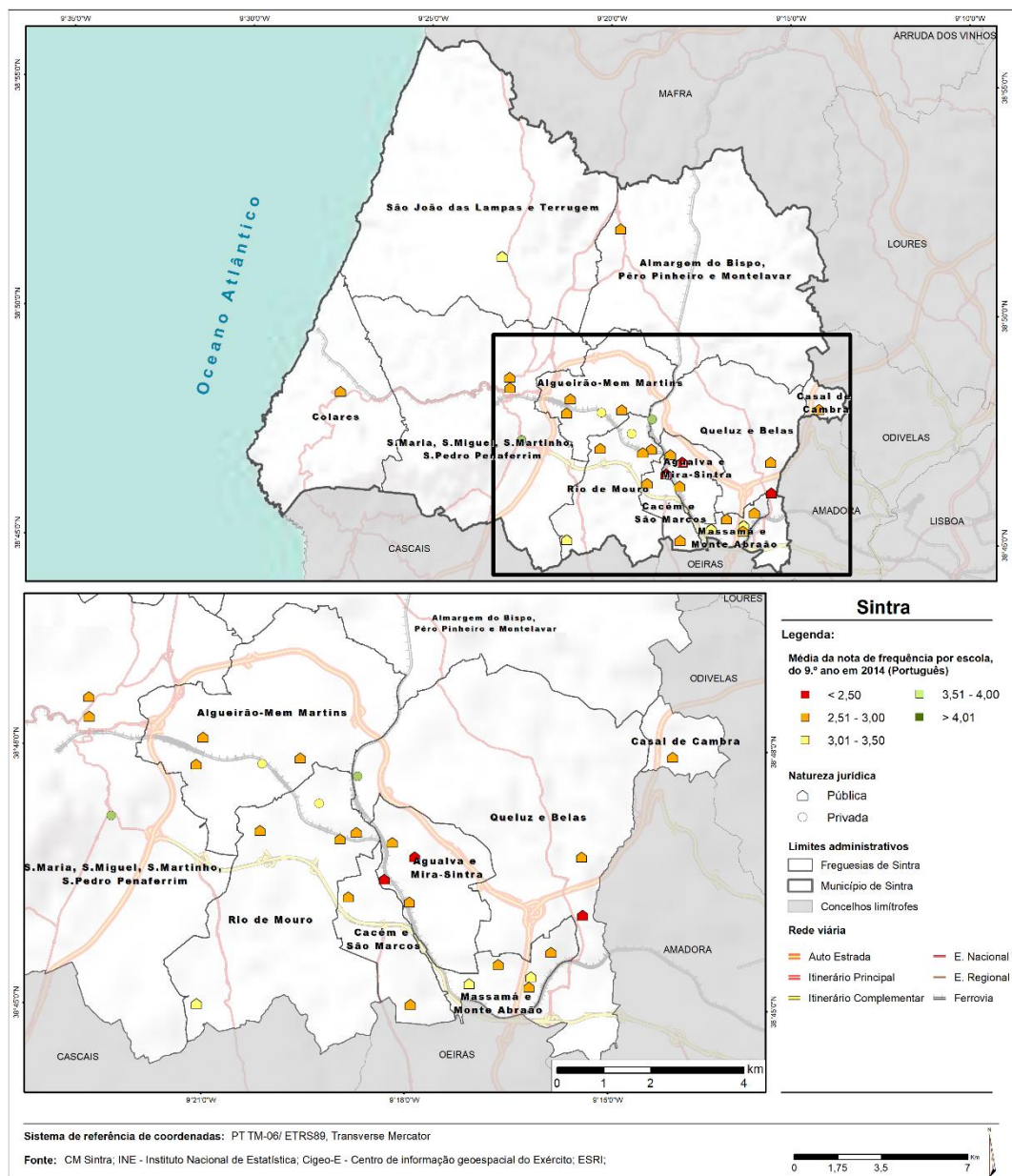




FIGURA 15.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
PORTUGUÊS, NO 9º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2015.

Fonte: Júri Nacional
de Exames- MEC.

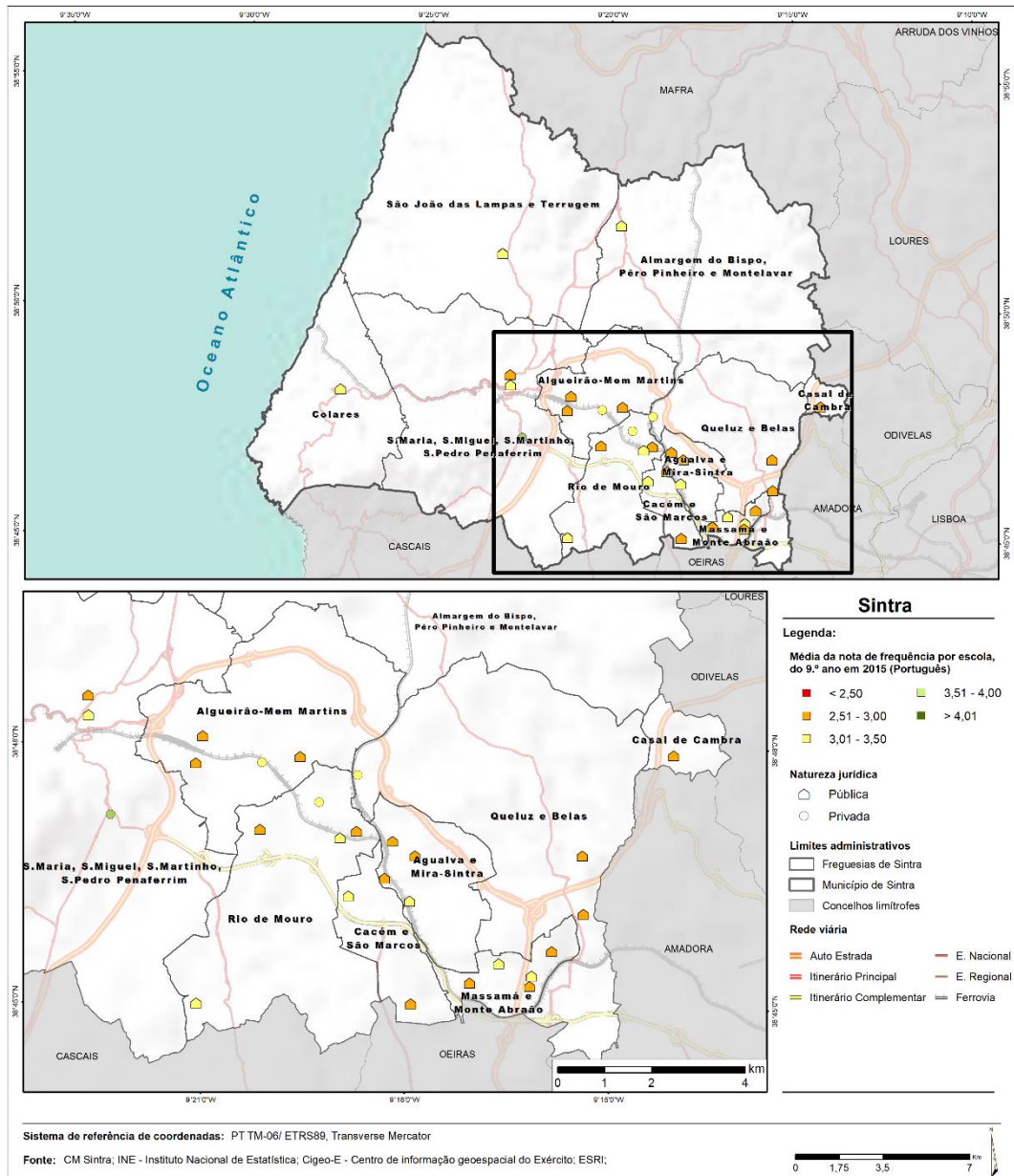




FIGURA 16.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
MATEMÁTICA, NO 9.º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2014.

Fonte: Júri Nacional
de Exames- MEC.

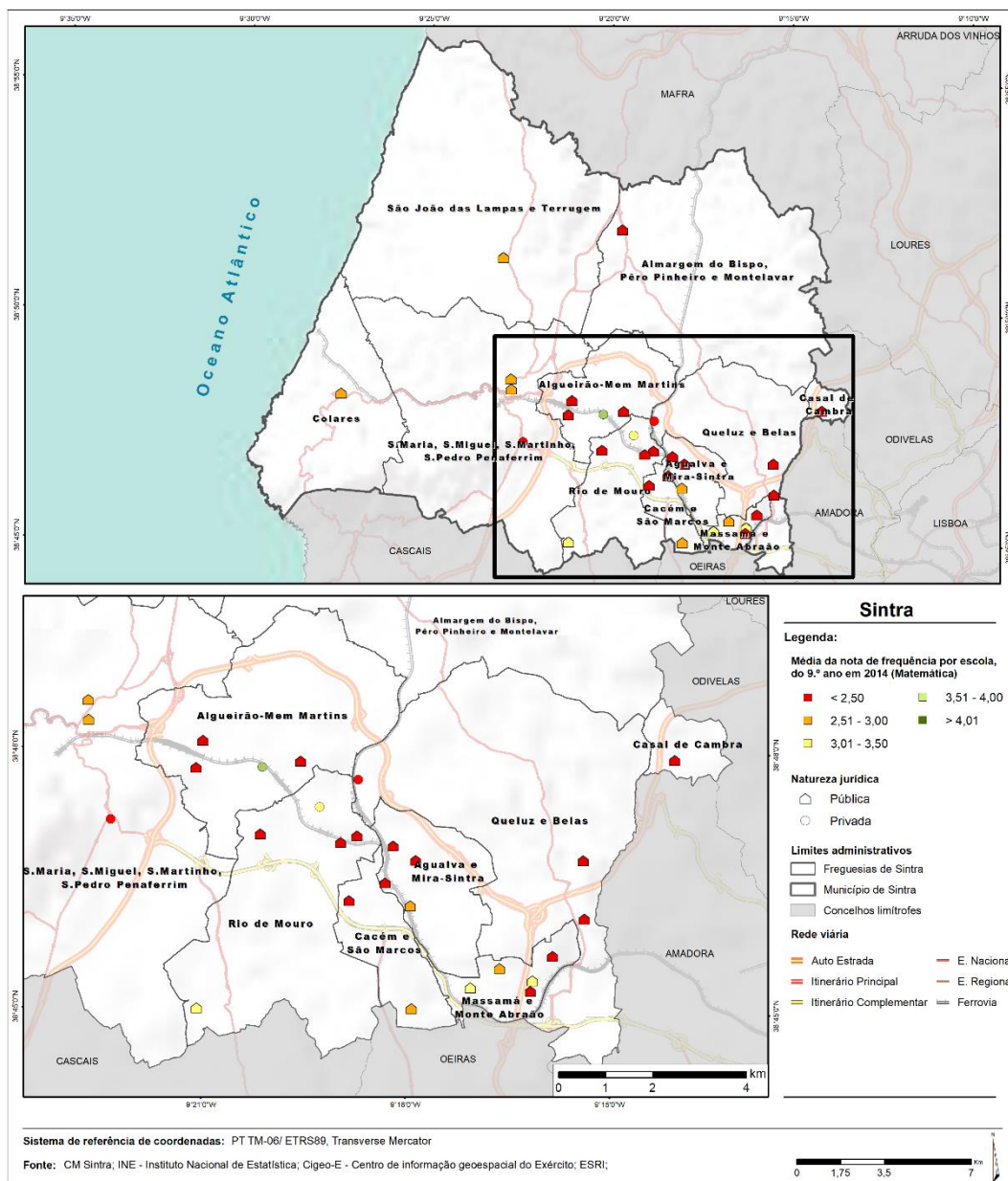
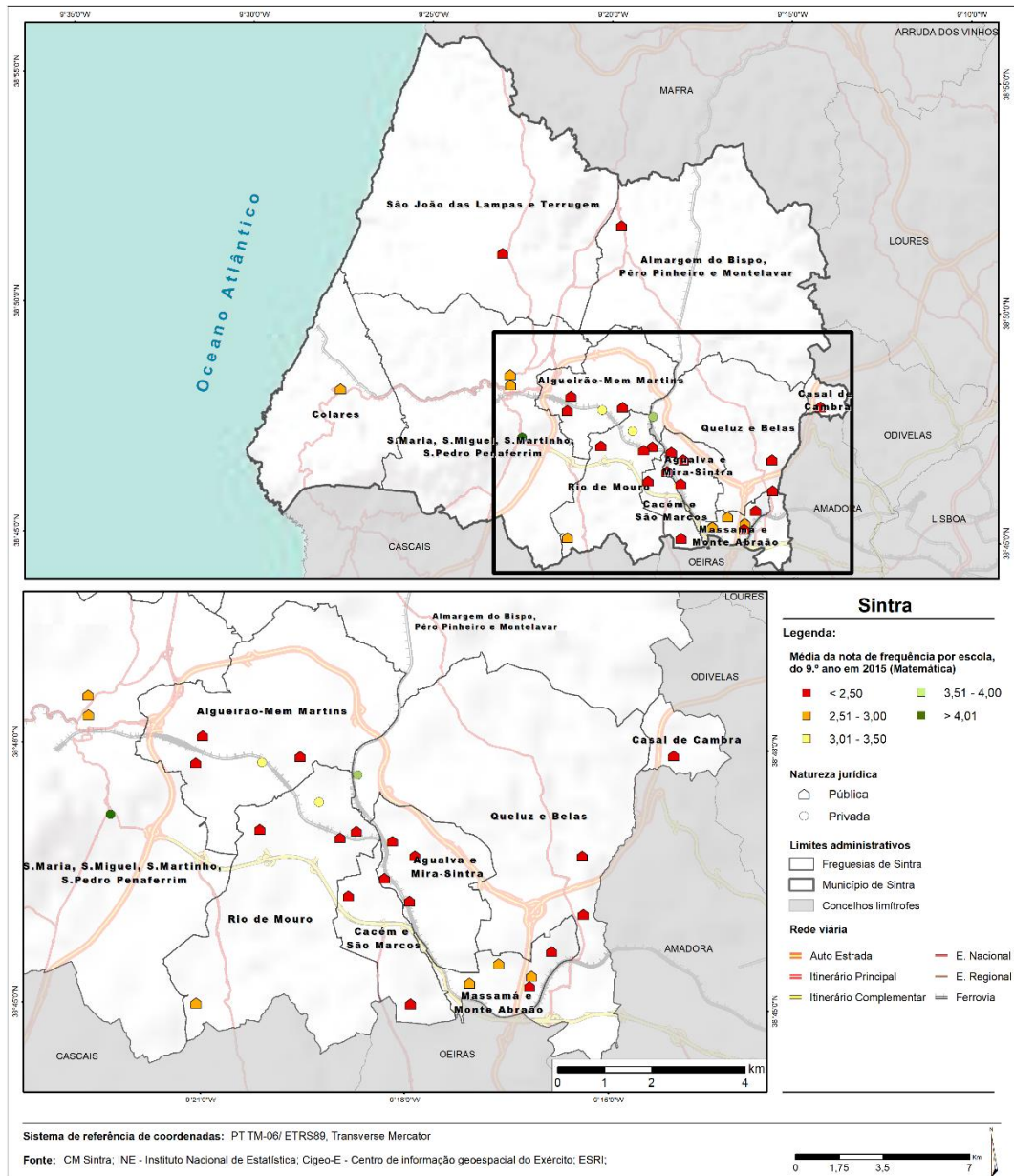




FIGURA 17.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
MATEMÁTICA, NO 9º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2015.

Fonte: Júri Nacional
de Exames- MEC.





1.4.3. ASSIMETRIAS INTRADISCIPLINARES

Os resultados das provas finais do 3º Ciclo do Ensino Básico vem evidenciar os melhores resultados apresentados pelos alunos do sexo feminino na disciplina de Português e uma heterogeneidade na prova de Matemática. Assim, em 2014, na disciplina de Matemática verificou-se uma maior heterogeneidade na distribuição dos melhores resultados quanto ao género. Pelo contrário, no exame de Português, à exceção da EB Colares e da EB D. Domingos Jardo, todos os estabelecimentos de ensino registaram maiores valores no sexo feminino, com as maiores diferenças a serem registadas na EB Alfredo da Silva e na EB Professor Egas Moniz (Figura 18).

A análise das médias obtidas em 2015 segue as lógicas a existência de uma tendência objetiva, principalmente na prova de Português, uma vez que os alunos do sexo feminino apresentaram melhores resultados em quase todos os estabelecimentos, à exceção da EB D. Fernando II, ES Mem Martins e ES Matias Aires, estabelecimentos nos quais os alunos apresentaram melhores notas. Relativamente ao ano letivo anterior, também no ano letivo 2014/15 existe uma distribuição mais heterogénea dos melhores resultados no que refere ao género.

As maiores diferenças registadas a Matemática, no grupo de escolas com melhores resultados por parte dos alunos do sexo feminino, aconteceram na EB Ruy Belo e no Colégio Vasco da Gama, enquanto, no grupo de escolas com melhores classificações médias por parte dos alunos do sexo masculino, aconteceram na EB D. Fernando II e na ES Mem Martins. No que diz respeito à prova de Português, nas situações em que as alunas detinham os melhores resultados, as maiores diferenciações ocorreram na EB Alto dos Moinhos, Colégio São José e Colégio Vasco da Gama (Figura 19).

1.4.4. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS

A diferenciação entre os resultados das duas disciplinas é afirmada quando se promove a análise

segundo a classificação obtida por cada aluno. Na disciplina de Português existia, em 2014, uma concentração de notas entre os 35% e os 59%, com apenas quatro das trinta escolas a fixarem o seu valor modal fora do intervalo referido: EB D. Pedro IV, Colégio Vasco da Gama, Colégio dos Plátanos e Colégio D. Afonso V. Por outro lado, importa referir que somente cinco escolas apresentaram o seu valor modal num intervalo negativo – 35% a 49% - EBS Gama Barros, EB António Sérgio, EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro), ES Matias Aires e EB Rainha D. Leonor de Lencastre (Quadro 27).

Por sua vez, em Matemática, os maiores efetivos registaram-se em classificações mais baixas, tendo maior peso os 0% a 34%. A EB Alfredo da Silva, EB Professor Egas Moniz, EB Alto dos Moinhos e EB D. Pedro IV foram os estabelecimentos de ensino público que apresentaram o seu valor modal em intervalos de classificação positiva, com destaque para o dois últimos caso, por terem apresentado um maior efetivo de alunos numa classificação superior (70% a 79%). No que se refere às escolas particulares constatou-se um maior efetivo de alunos em classificações superiores, destacando-se o Colégio Vasco da Gama e o Colégio dos Plátanos, por terem apresentado o seu valor modal no intervalo dos 80% a 100%. Assim, esta dispersão das classes modais deixa transparecer a existência de um número reduzido de alunos medianos/bons que coexistem com aqueles que apresentam maiores graus de dificuldade e, consequentemente, insucesso (Quadro 28).

No ano de 2015, verifica-se uma melhoria na disciplina de Português, apesar de os alunos voltarem a concentrar os seus resultados no intervalo de classificação dos 35% a 59%. Esta melhoria está relacionada com o facto de o número de alunos em classificações negativas ter diminuído, sendo que apenas a EB Professor Egas Moniz apresentou um maior efetivo nesses intervalos (35% a 49%). Os restantes estabelecimentos de ensino apresentaram o seu valor modal dentro do intervalo no qual se registaram maiores efetivos (50% a 59%) Neste caso, as exceções



verificaram-se no Colégio Vasco da Gama e no Colégio dos Plátanos (Quadro 29). No exame de Matemática, destaca-se o facto de existir uma maior concentração de efetivos nas classes dos 0% aos 34% e 35% aos 49%, com maior peso no primeiro caso, uma vez que todas as

escolas, à exceção das escolas particulares, fixaram o seu valor modal no primeiro intervalo de classificação, reforçando a ideia de insucesso escolar nessa disciplina (Quadro 30).

FIGURA 18. MÉDIA DAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, POR SEXO, 2014.

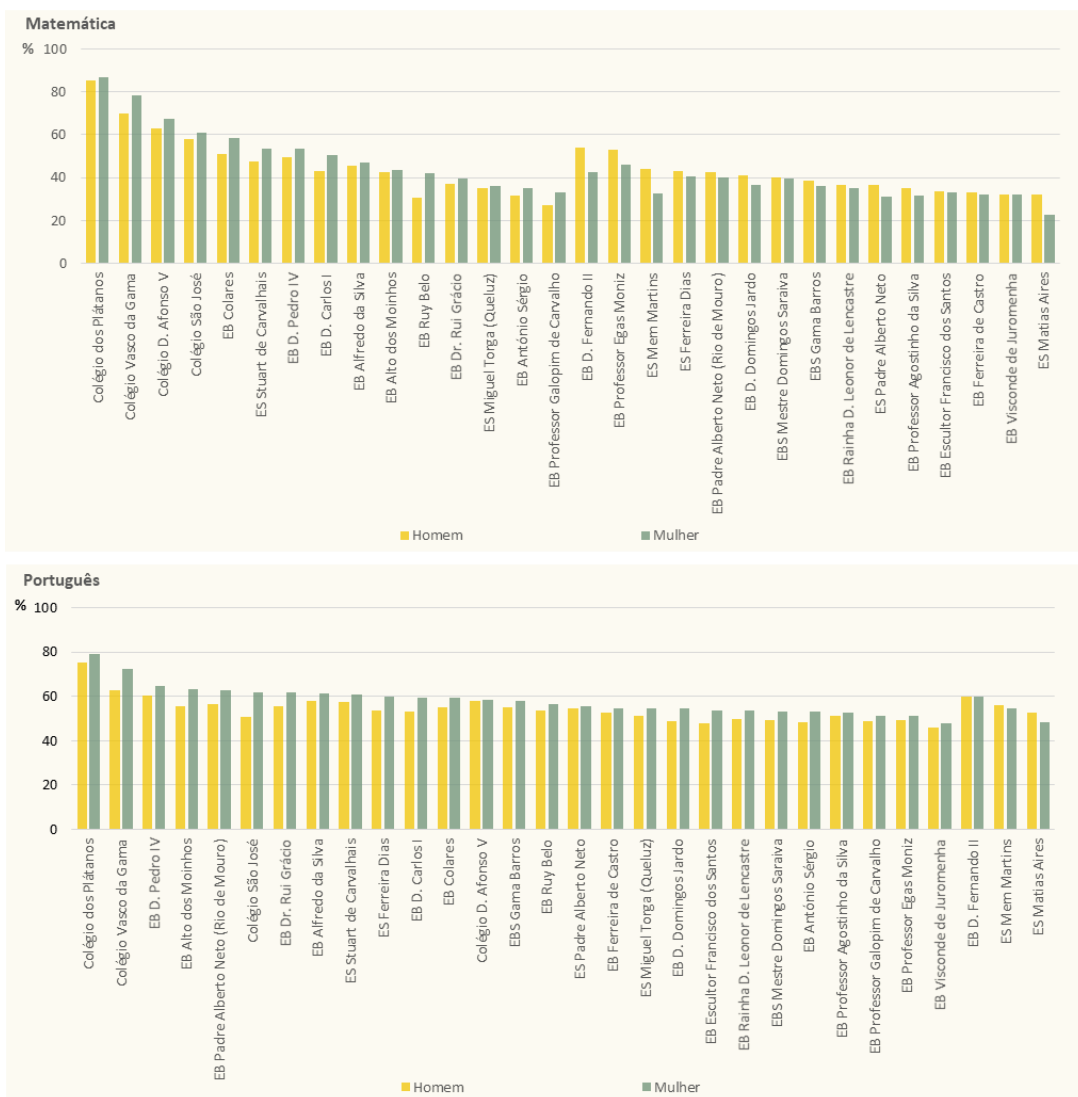
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.





FIGURA 19. MÉDIA DAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, POR SEXO, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.





QUADRO 27. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais com notas de								Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	Nº	
ES Stuart de Carvalhais	19	55	87	57	36	11	14	279	
ES Ferreira Dias	22	56	80	31	21	4	4	218	
ES Mem Martins	32	47	72	19	19	5	1	195	
ES Padre Alberto Neto	28	48	62	21	26	3	2	190	
EB Ferreira de Castro	20	55	59	27	14	2	4	181	
EBS Gama Barros	20	54	44	21	17	5	3	164	
EB Visconde de Juromenha	32	35	49	18	13	2	0	149	
EB D. Fernando II	7	36	38	36	16	11	0	144	
EB D. Carlos I	11	34	38	18	21	5	2	129	
ES Miguel Torga (Queluz)	17	30	46	18	9	4	0	124	
EB Escultor Francisco dos Santos	15	27	39	20	19	2	0	122	
EB António Sérgio	33	42	30	8	4	2	0	119	
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	19	35	27	18	14	4	2	119	
EB Dr. Rui Grácio	3	27	52	15	17	2	1	117	
EB Alto dos Moinhos	2	17	39	23	23	4	0	108	
EB Alfredo da Silva	3	16	43	20	15	7	3	107	
ES Matias Aires	26	38	31	9	2	0	0	106	
EBS Mestre Domingos Saraiva	14	29	33	16	9	2	0	103	
EB D. Pedro IV	3	10	21	22	27	13	3	99	
EB Ruy Belo	14	27	32	11	8	7	0	99	
EB Professor Agostinho da Silva	9	20	27	15	9	0	0	80	
EB Colares	2	18	25	16	11	4	1	77	
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	6	23	13	14	5	2	0	63	
EB D. Domingos Jardo	16	13	15	9	5	0	1	59	
EB Professor Egas Moniz	2	8	19	9	10	2	1	51	
EB Professor Galopim de Carvalho	7	10	12	4	0	0	0	33	
Colégio Vasco da Gama	1	2	14	16	34	10	5	82	
Colégio dos Plátanos	0	0	6	6	23	12	2	49	
Colégio São José	1	6	15	11	12	2	1	48	
Colégio D. Afonso V	1	4	12	3	16	1	3	40	
Total	385	822	1080	531	455	128	53	3454	

QUADRO 28. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais com notas de								Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	Nº	
ES Stuart de Carvalhais	56	61	57	25	36	23	22	280	
ES Ferreira Dias	77	32	38	17	30	18	8	220	
ES Mem Martins	83	45	36	17	10	7	1	199	
ES Padre Alberto Neto	86	43	22	16	14	7	6	194	
EB Ferreira de Castro	83	43	18	17	11	6	5	183	
EBS Gama Barros	91	31	15	13	6	5	3	164	
EB Visconde de Juromenha	83	31	21	10	4	7	1	157	
EB D. Fernando II	45	37	20	17	11	8	6	144	
EB D. Carlos I	32	28	22	11	18	11	7	129	
ES Miguel Torga (Queluz)	52	30	13	12	12	4	4	127	
EB Escultor Francisco dos Santos	46	33	18	12	10	6	0	125	
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	51	21	25	12	7	5	2	123	
EB António Sérgio	59	37	15	6	4	0	0	121	
EB Dr. Rui Grácio	35	34	13	18	12	5	0	117	
ES Matias Aires	78	22	6	2	4	0	1	113	
EB Alto dos Moinhos	19	21	18	17	25	8	2	110	
EB Alfredo da Silva	20	11	30	14	14	12	5	106	
EBS Mestre Domingos Saraiva	41	18	21	7	10	4	2	103	
EB Ruy Belo	50	26	12	6	3	3	0	100	
EB D. Pedro IV	14	18	12	12	20	14	9	99	
EB Professor Agostinho da Silva	32	20	11	7	7	3	0	80	
EB Colares	19	17	13	8	7	11	2	77	
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	15	15	13	9	8	2	1	63	
EB D. Domingos Jardo	14	25	8	5	4	1	1	58	
EB Professor Egas Moniz	4	9	13	6	9	5	5	51	
EB Professor Galopim de Carvalho	17	12	1	2	1	1	0	34	
Colégio Vasco da Gama	2	4	6	8	9	23	29	81	
Colégio dos Plátanos	0	1	1	2	9	14	22	49	
Colégio São José	2	6	10	9	10	5	7	49	
Colégio D. Afonso V	2	2	6	5	12	9	4	40	
Total	1208	733	514	322	337	227	155	3496	



QUADRO 29. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais com notas de								Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	Nº	
ES Stuart de Carvalhais	10	53	98	58	47	21	13	300	
ES Mem Martins	4	51	100	35	25	3	6	224	
EB Ferreira de Castro	7	47	91	29	20	2	1	197	
ES Padre Alberto Neto	6	44	85	22	23	4	4	188	
ES Ferreira Dias	9	44	54	22	41	3	5	178	
EB D. Carlos I	10	34	55	28	22	7	3	159	
EB Alfredo da Silva	5	29	47	21	37	9	3	151	
EBS Gama Barros	8	21	65	25	18	6	4	147	
EB António Sérgio	9	50	51	22	9	1	1	143	
EB Visconde de Juromenha	29	44	39	14	9	2	0	137	
EB D. Fernando II	2	20	39	34	26	5	4	130	
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	4	13	43	31	28	4	4	127	
EB Escultor Francisco dos Santos	14	34	41	21	15	1	0	126	
EB D. Pedro IV	1	21	34	23	27	15	4	125	
EBS Mestre Domingos Saraiva	10	37	44	21	8	3	0	123	
ES Miguel Torga (Queluz)	9	35	44	15	16	2	1	122	
EB Alto dos Moinhos	3	15	44	21	33	1	1	118	
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	3	38	53	15	6	1	1	117	
EB Dr. Rui Grácio	4	13	50	21	18	3	5	114	
EB Professor Agostinho da Silva	10	24	42	10	8	1	2	97	
EB Ruy Belo	5	15	45	13	13	3	1	95	
EB D. Domingos Jardo	10	21	33	7	4	5	3	83	
EB Colares	4	9	31	14	15	1	0	74	
ES Matias Aires	7	20	25	9	4	1	0	66	
EB Professor Galopim de Carvalho	2	22	23	2	6	1	0	56	
EB Professor Egas Moniz	1	19	17	2	4	0	0	43	
Colégio Vasco da Gama	1	9	17	26	21	10	8	92	
Colégio dos Plátanos	0	0	0	14	14	10	11	49	
Colégio São José	2	7	14	7	6	0	2	38	
Colégio D. Afonso V	0	1	5	2	1	0	0	9	
Total	189	790	1329	584	524	125	87	3628	

QUADRO 30. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NAS PROVAS FINAIS DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais com notas de								Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	Nº	
ES Stuart de Carvalhais	106	30	37	29	41	29	29	301	
ES Mem Martins	126	32	23	9	23	13	5	231	
EB Ferreira de Castro	122	35	21	8	11	1	2	200	
ES Padre Alberto Neto	116	24	24	13	8	6	6	197	
ES Ferreira Dias	81	26	33	11	14	10	7	182	
EB D. Carlos I	63	14	30	13	21	10	9	160	
EB António Sérgio	95	25	11	11	9	5	0	156	
EB Alfredo da Silva	60	20	17	22	12	15	5	151	
EBS Gama Barros	75	25	22	6	9	7	4	148	
EB Visconde de Juromenha	90	22	12	5	8	5	1	143	
EB Escultor Francisco dos Santos	87	17	15	4	9	4	1	137	
EB D. Fernando II	33	31	30	16	16	3	3	132	
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	60	19	12	13	12	7	4	127	
EB Alto dos Moinhos	48	25	18	18	6	8	3	126	
EBS Mestre Domingos Saraiva	58	19	14	15	18	1	1	126	
ES Miguel Torga (Queluz)	63	23	17	7	9	5	2	126	
EB D. Pedro IV	40	21	14	12	14	11	13	125	
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	63	26	13	9	5	2	2	120	
EB Dr. Rui Grácio	59	21	11	10	6	8	3	118	
EB Professor Agostinho da Silva	59	13	17	3	3	3	2	100	
EB Ruy Belo	48	15	14	6	8	3	3	97	
EB D. Domingos Jardo	38	19	11	4	8	3	2	85	
EB Colares	17	11	12	11	10	8	6	75	
ES Matias Aires	52	9	5	0	2	2	0	70	
EB Professor Galopim de Carvalho	40	6	6	3	1	3	1	60	
EB Professor Egas Moniz	13	5	6	8	3	4	4	43	
Colégio Vasco da Gama	4	14	6	7	15	24	24	94	
Colégio dos Plátanos	0	0	1	2	10	10	26	49	
Colégio São José	8	3	7	4	9	3	6	40	
Colégio D. Afonso V	0	0	2	4	3	0	0	9	
Total	1724	550	461	283	323	213	174	3728	



1.4.5. ALUNOS AUTOPROPOSTOS

Apesar dos valores se apresentarem mais baixos relativamente ao 6º ano de escolaridade, em 2014 registaram-se no município 451 provas finais de alunos autopropostos. Mais uma vez, e à semelhança do que aconteceu no 2º CEB, os resultados não parecem ser muito positivos pois a média global do município não vai além dos 36,8%, continuando a mostrar melhores resultados na disciplina de Português, sem, no entanto, ultrapassar os 43,2%. A EB Alto dos Moinhos, com trinta exames realizados por alunos autopropostos, foi a escola que apresentou melhores resultados, ainda que tenham sido negativos (45,3%). As restantes escolas registaram igualmente valores médios negativos, com exceção das escolas particulares (Quadro 31). Note-se que, no município foram realizados 24 exames por alunos com a tipologia “Outras Situações”: EB D. Fernando II (10 exames), ES Miguel Torga (Queluz) (6), EB D. Domingos Jardo (4), EB Alto dos Moinhos e EB Ruy Belo com dois exames realizados em ambos os estabelecimentos de ensino.

Em 2015 verificou-se um aumento do número de provas realizadas face ao ano anterior, registando-se 212 exames na disciplina de Português e 265 na disciplina de Matemática, destacando-se a ES Stuart de Carvalhais e a ES Mem Martins por apresentarem o maior número de casos (35 e 44 provas realizadas, respetivamente). Por outro lado, a somar a este total, relativamente a alunos com a tipologia “outras situações”, foram realizados 16 exames: 4 exames na EB D. Carlos I e ES Miguel Torga (Queluz) e 2 exames na EB Alto dos Moinhos, EB Dr. Rui Grácio, EBS Mestre Domingos Saraiva e EB Escultor Francisco dos Santos.

A análise das médias obtidas por estes alunos na disciplina de Português demonstra valores positivos apenas em oito das vinte e sete escolas com alunos nestas circunstâncias: EB Colares (56,4%), EB Dr. Rui Grácio (66,5%), EBS Mestre Domingos Saraiva (55,1%), ES Stuart de Carvalhais (50,5%), EB Alto dos Moinhos (56,0%), EB D. Domingos Jardo (53,5%), EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro) (54,7%) e ES Padre Alberto

Neto (50,7%). As restantes escolas apresentaram valores de cotação negativos, traduzindo-se numa média concelhia de 45,5%, registando, ainda assim, um aumento relativamente ao ano letivo anterior. Pelo contrário, na disciplina de Matemática os resultados diminuíram chegando mesmo, em 20 das 27 escolas, a menos de metade da percentagem obtida na disciplina de Português. Destacam-se, neste caso, a EB Ruy Belo, ES Miguel Torga (Queluz), EB Professor Galopim de Carvalho e EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro) por terem apresentado as médias mais baixas neste contexto, com 3,0%, 5,3%, 7,8% e 8,0%, respetivamente (Quadro 32).

1.4.6. ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO

Também o isolamento dos alunos que já terão ficado retidos pelo menos uma vez no seu percurso escolar, aqui considerados pelos que, à data da realização da prova final, tinham 16 e mais anos, permite perceber uma certa continuidade dos resultados mais baixos e a dificuldade de reconstruir percursos de sucesso para estas crianças/jovens. Em 2014, no total do concelho, 772 dos alunos que realizaram provas finais no 3º CEB já tinham reprovado pelo menos uma vez. O maior quantitativo destes casos encontrava-se na ES Matias Aires, seguindo-se a ES Stuart de Carvalhais.

A observação das médias demonstra resultados ligeiramente mais elevados (37,5%) quando comparados com o grupo de alunos abordados no subcapítulo anterior. No entanto, os resultados foram, uma vez mais, negativos. Este facto pode incitar à reflexão acerca da ponderação da melhor estratégia para a melhoria dos resultados. Se parece não existir um acréscimo das médias nos alunos que ficaram retidos, transparece também uma maior dificuldade nos alunos que, cancelando a matrícula, se propõem a prova final com o intuito de concluir a disciplina. Sendo esta uma análise apenas a duas das disciplinas que compõem o plano de estudos do 9º ano de escolaridade, seria necessário um estudo mais aprofundado para concluir de forma mais objetiva sobre estas situações, de forma



a não enviesar resultados. Mesmo assim, o que parece existir é uma necessidade de reforçar as aprendizagens nas matérias em que os alunos apresentam maior insucesso, implicando, ou não, uma retenção.

No que se refere à diferenciação dos resultados por género, enquanto os alunos de sexo feminino obtiveram, regra geral, médias superiores na disciplina de Português, já na prova de Matemática os melhores resultados foram apresentados por parte dos alunos do sexo masculino, apesar de a diferenciação não ter sido tão evidente. Ressalve-se, que todas as escolas apresentaram resultados negativos, sendo que as médias mais baixas registaram-se na EB Professor Galopim de Carvalho, EB D. Domingos Jardo e na ES Mem Martins (Quadro 33).

Em 2015, o número de alunos com pelo menos uma reprovação foi idêntico relativamente ao ano letivo anterior, tendo sido realizadas 784 provas nessas circunstâncias. A ES Stuart de Carvalhais e a ES Mem Martins foram os estabelecimentos de ensino que apresentaram maiores efetivos (76 e 77, respetivamente).

A média global do município registou uma diminuição face a 2014, situando-se nos 33,6%, contribuindo para tal a diminuição dos resultados médios a Matemática em quase todas as escolas. De facto, os alunos nestas circunstâncias voltaram a apresentar piores resultados na disciplina de Matemática (22,8%) relativamente a Português (45,7%), destacando-se a EB Professor Agostinho da Silva e a EB Professor Galopim de Carvalho com o registo das médias mais baixas na prova de Português (7,3% e 10,3%, respetivamente) e o Colégio São José, EB Escultor Francisco dos Santos e EBS Mestre Domingos Saraiva no exame de Matemática (35,0%, 38,4% e 38,7%, respetivamente). A análise dos resultados dos exames por sexo demonstra que os alunos do sexo masculino apresentaram melhores resultados na maioria das escolas em ambas as provas, porém, se a Matemática essa superioridade se materializou numa diferença de 3,9% face ao sexo feminino, na disciplina de Português a média total demonstrou um melhor resultado por parte das alunas, apesar da diferença ter sido de apenas 0,2% (Quadro 34).

QUADRO 31. PROVAS FINAIS DOS ALUNOS AUTOPROPOSTOS NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE E RESULTADOS OBTIDOS, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais			Média		
	Português	Matemática 2014 Nº	Total	Português	Matemática 2014 %	Total
EB Alto dos Moinhos	15	15	30	49,5	41,1	45,3
EB Alfredo da Silva	1	-	1	42,0	-	42,0
EB Colares	5	5	10	52,6	29,8	41,2
EB D. Fernando II	5	5	10	41,4	36,2	38,8
EB Dr. Rui Grácio	12	12	24	46,4	29,8	38,1
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	3	3	6	37,3	38,3	37,8
EB Professor Galopim de Carvalho	1	1	2	54,0	21,0	37,5
ES Stuart de Carvalhais	22	22	44	42,7	31,9	37,3
EB Escultor Francisco dos Santos	8	7	15	41,6	29,7	36,1
EB Professor Agostinho da Silva	1	1	2	45,0	27,0	36,0
EBS Gama Barros	38	37	75	44,9	25,4	35,3
EBS Mestre Domingos Saraiva	7	7	14	44,1	26,1	35,1
EB D. Carlos I	5	5	10	41,2	25,6	33,4
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	3	3	6	37,0	26,0	31,5
ES Ferreira Dias	22	22	44	36,4	25,6	31,0
ES Padre Alberto Neto	20	21	41	42,9	19,2	30,8
ES Miguel Torga (Queluz)	8	8	16	38,4	22,6	30,5
EB António Sérgio	6	7	13	33,5	26,4	29,7
EB Ferreira de Castro	10	10	20	38,7	18,2	28,5
EB Ruy Belo	13	13	26	38,2	17,7	28,0
ES Matias Aires	4	4	8	35,5	20,0	27,8
ES Mem Martins	11	14	25	37,5	19,3	27,3
EB Visconde de Juroenha	1	1	2	21,0	15,0	18,0
Colégio dos Plátanos	1	1	2	74,0	53,0	63,5
Colégio São José	1	1	2	54,0	68,0	61,0
Colégio Vasco da Gama	2	1	3	52,5	58,0	54,3
Total	225	226	451	43,2	30,0	36,8



**QUADRO 32. PROVAS FINAIS DOS ALUNOS
AUTOPROPOSTOS NO 9º ANO DE
ESCOLARIDADE E RESULTADOS OBTIDOS,
2015.**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais			Média					
	Português	Matemática 2015 Nº	Total	Português	Matemática 2015 %	Total	Português	Matemática 2015 Nível	Total
EB Colares	5	6	11	56,4	42,0	48,5	3,0	2,5	2,7
EB Dr. Rui Grácio	4	7	11	66,5	25,0	40,1	3,5	1,7	2,4
EBS Mestre Domingos Saraiva	12	13	25	55,1	26,2	40,0	2,9	1,8	2,4
EB D. Fernando II	7	8	15	49,1	31,4	39,7	2,6	2,0	2,3
ES Stuart de Carvalhais	17	18	35	50,5	27,2	38,5	2,9	1,8	2,3
EB Alfredo da Silva	9	9	18	43,0	30,3	36,7	2,2	1,8	2,0
EB Professor Egas Moniz	4	4	8	48,3	21,5	34,9	2,5	1,8	2,1
EB Alto dos Moinhos	9	13	22	56,0	18,9	34,1	2,9	1,4	2,0
EB D. Domingos Jardo	4	5	9	53,5	15,6	32,4	2,8	1,4	2,0
EB D. Pedro IV	4	4	8	42,8	21,3	32,0	2,0	1,8	1,9
EB D. Carlos I	14	15	29	47,9	17,0	31,9	2,6	1,3	1,9
EB Visconde de Juromenha	8	12	20	35,1	29,2	31,6	2,1	2,0	2,1
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	3	3	6	54,7	8,0	31,3	2,7	1,0	1,8
ES Padre Alberto Neto	12	18	30	50,7	18,3	31,3	2,7	1,4	1,9
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	8	11	19	46,4	19,3	30,7	2,4	1,5	1,9
EBS Gama Barros	16	16	32	41,9	19,3	30,6	2,3	1,5	1,9
EB Ferreira de Castro	16	17	33	47,9	12,9	29,9	2,6	1,1	1,8
ES Mem Martins	21	23	44	43,7	16,8	29,6	2,3	1,4	1,8
ES Matias Aires	9	10	19	46,9	13,0	29,1	2,6	1,3	1,9
ES Ferreira Dias	4	8	12	48,0	13,3	24,8	2,8	1,1	1,7
EB Professor Galopim de Carvalho	7	10	17	37,9	12,4	22,9	2,0	1,2	1,5
EB Escultor Francisco dos Santos	6	13	19	31,5	17,4	21,8	2,0	1,3	1,5
EB Professor Agostinho da Silva	4	5	9	36,0	7,8	20,3	2,3	1,2	1,7
EB António Sérgio	4	10	14	35,5	11,1	18,1	2,0	1,2	1,4
EB Ruy Belo	1	1	2	32,0	3,0	17,5	2,0	1,0	1,5
ES Miguel Torga (Queluz)	3	4	7	32,3	5,3	16,9	2,0	1,0	1,4
Colégio Vasco da Gama	1	2	3	39,0	24,5	29,3	2,0	1,5	1,7
Total	212	265	477	45,5	18,8	30,5	2,5	1,5	1,9

073

**QUADRO 33. PROVAS FINAIS DO 9º
ANO DE ESCOLARIDADE DOS ALUNOS
COM PELO MENOS UMA
REPROVAÇÃO E RESPECTIVOS
RESULTADOS, 2014.**

Fonte: Júri Nacional de Exames –
MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais (Nº)			Média (%)							
	Português	Matemática Total	Total	Português		Total	Matemática		Total	Total	
				Homem	Mulher		Homem	Mulher		Homem	Mulher
EB Colares	5	5	10	49,7	51,0	50,2	37,7	56,0	45,0	43,7	53,5
EB Alto dos Moinhos	16	17	33	46,4	55,0	49,6	42,5	38,3	41,0	44,3	46,7
EB D. Carlos I	12	12	24	45,9	53,0	48,8	35,7	40,8	37,8	40,8	46,9
ES Stuart de Carvalhais	34	34	68	45,5	47,9	46,3	44,5	31,3	39,9	45,0	39,6
EB D. Fernando II	10	10	20	29,0	46,4	44,7	49,0	37,8	38,9	39,0	42,1
EB Professor Agostinho da Silva	7	7	14	57,3	48,3	52,1	39,3	24,0	30,6	48,3	36,1
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	11	11	22	45,7	55,6	50,2	31,5	33,4	32,4	38,6	44,5
EB Dr. Rui Grácio	11	11	22	46,4	53,0	48,2	35,4	30,7	34,1	40,9	41,8
EB Alfredo da Silva	5	5	10	46,7	60,5	52,2	35,0	21,0	29,4	40,8	40,8
EB Escultor Francisco dos Santos	10	11	21	46,1	47,3	46,5	31,6	35,7	32,7	38,4	41,5
EBS Gama Barros	27	28	55	43,6	42,6	43,2	31,8	29,3	30,7	37,7	35,7
EB Professor Egas Moniz	4	4	8	33,5	57,5	45,5	23,5	32,5	28,0	28,5	45,0
EBS Mestre Domingos Saraiva	8	8	16	37,3	50,0	38,9	34,4	18,0	32,4	35,9	34,0
ES Miguel Torga (Queluz)	28	31	59	37,6	44,0	40,4	29,2	33,5	31,1	33,3	38,3
ES Padre Alberto Neto	23	23	46	40,0	49,3	44,4	26,3	26,3	26,3	33,2	37,8
EB Ferreira de Castro	19	20	39	37,3	46,4	41,1	33,9	22,4	29,3	35,5	34,4
EB Ruy Belo	21	23	44	41,1	42,3	41,8	27,4	24,3	25,5	34,3	32,6
ES Matias Aires	35	39	74	42,0	38,8	40,3	26,9	25,7	26,3	34,1	31,9
EB Visconde de Juromenha	18	24	42	36,6	43,1	39,5	31,1	23,1	27,4	33,5	31,5
ES Ferreira Dias	12	12	24	43,4	39,3	42,4	24,2	17,3	22,5	33,8	28,3
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	4	4	8	33,7	40,0	35,3	22,0	51,0	29,3	27,8	45,5
EB António Sérgio	17	17	34	38,7	37,4	38,2	27,2	24,0	25,9	33,0	30,7
EB D. Domingos Jardo	9	8	17	31,3	24,2	27,3	27,0	45,3	33,9	28,9	32,1
ES Mem Martins	18	21	39	28,4	45,8	36,1	21,6	29,8	25,1	24,7	37,3
EB Professor Galopim de Carvalho	4	5	9	25,0	32,7	30,8	22,0	22,5	22,4	23,5	26,9
Colégio Vasco da Gama	3	3	6	51,0	43,5	46,0	71,0	44,5	53,3	61,0	44,0
Colégio D. Afonso V	1	1	2	51,0	-	51,0	32,0	-	32,0	41,5	-
Colégio São José	3	3	6	44,0	42,0	42,7	20,0	37,5	31,7	32,0	39,8
Total	375	397	772	41,2	45,8	43,3	32,6	31,7	32,0	36,9	38,5



QUADRO 34. PROVAS FINAIS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO E RESPETIVOS RESULTADOS, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Provas Finais (Nº)			Média (%)								
	Português	Matemática	Total	Português			Matemática			Total		
				Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
EB Colares	2	2	4	29,0	50,0	39,5	48,0	49,0	48,5	38,5	49,5	44,0
EB D. Carlos I	4	4	8	46,0	41,5	43,8	53,5	17,0	35,3	49,8	29,3	39,5
EB Alto dos Moinhos	20	20	40	51,9	62,6	55,7	23,0	18,1	21,3	37,5	40,4	38,5
ES Stuart de Carvalhais	38	38	76	49,0	48,9	48,9	23,4	31,1	26,8	36,2	40,0	37,9
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	6	6	12	63,0	51,0	57,0	16,7	16,3	16,5	39,8	33,7	36,8
EB Dr. Rui Grácio	17	18	35	54,9	55,9	55,3	18,8	18,4	18,7	36,0	37,1	36,5
EB D. Fernando II	7	7	14	47,3	45,3	46,4	35,5	13,7	26,1	41,4	29,5	36,3
EB António Sérgio	20	23	43	45,0	43,2	44,5	29,4	22,3	27,2	36,7	31,9	35,2
EB Professor Egas Moniz	5	5	10	39,7	38,5	39,2	42,7	10,5	29,8	41,2	24,5	34,5
EBS Gama Barros	23	23	46	47,1	48,1	47,7	20,9	19,4	20,0	34,0	33,8	33,9
EB Alfredo da Silva	13	13	26	50,2	41,3	47,5	21,8	16,5	20,2	36,0	28,9	33,8
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	12	14	26	49,0	44,6	47,2	17,9	26,7	21,6	32,4	34,8	33,4
ES Ferreira Dias	15	17	32	43,8	52,3	49,5	16,4	19,7	18,7	30,1	34,5	33,1
ES Mem Martins	35	42	77	51,5	48,3	49,5	19,8	15,8	17,2	34,5	30,4	31,9
ES Matias Aires	19	19	38	45,9	41,7	43,2	26,7	16,8	20,5	36,3	29,3	31,8
EB D. Domingos Jardo	8	9	17	48,4	38,3	44,6	18,5	23,3	20,1	32,1	30,8	31,6
EB Ferreira de Castro	22	23	45	44,8	47,2	45,9	18,2	15,4	17,0	31,0	31,3	31,1
ES Padre Alberto Neto	22	25	47	48,0	50,1	49,2	12,4	13,1	12,8	29,3	30,3	29,9
EBS Mestre Domingos Saraiva	10	11	21	56,0	36,8	38,7	35,5	18,7	21,7	42,3	27,7	29,8
EB Ruy Belo	17	18	35	47,6	41,9	45,2	15,9	13,5	14,8	31,8	26,7	29,6
EB Visconde de Juromenha	8	12	20	45,3	44,8	45,0	17,8	16,5	17,2	27,0	29,4	28,3
ES Miguel Torga (Queluz)	21	25	46	45,6	41,4	44,2	15,0	10,6	13,6	28,8	25,0	27,6
EB Escultor Francisco dos Santos	16	19	35	40,0	35,8	38,4	17,2	12,9	15,4	28,0	22,7	25,9
EB Professor Galopim de Carvalho	7	9	16	38,0	42,7	42,0	5,7	12,7	10,3	13,8	27,7	24,2
EB Professor Agostinho da Silva	3	4	7	45,7	-	45,7	6,7	9,0	7,3	26,2	9,0	23,7
Colégio Vasco da Gama	3	3	6	36,0	65,0	45,7	50,0	81,0	60,3	43,0	73,0	53,0
Colégio São José	1	1	2	35,0	-	35,0	36,0	-	36,0	35,5	-	35,5
Total	374	410	784	46,1	46,3	45,7	24,6	20,7	22,8	34,4	32,3	33,6

1.5. ENSINO SECUNDÁRIO

1.5.1. PROVAS REALIZADAS

Dos estabelecimentos do concelho que ministram o Ensino Secundário a ES Santa Maria de Sintra, ES Leal da Câmara, ES Ferreira Dias e ES Stuart Carvalhais, foram as escolas nas quais se realizaram um maior número de exames. Em 2014, em Sintra realizaram-se 14407 exames, valor que aumentou para 14460 em 2015 (Quadro 35). Deve ser tomada em atenção que os valores relativos ao período em análise compreendem a agregação de todos os indivíduos que realizaram exames, tenham eles frequentado a escola ou sejam alunos externos que se propuseram à realização desta tipologia de avaliação.

A importância que os exames nacionais do Ensino Secundário adquirem, não só como elemento essencial para a conclusão do ensino obrigatório para aqueles que optam pelo ensino regular, mas também como

elemento fundamental para o ingresso no Ensino Superior, potencia a sua realização por um conjunto de indivíduos que estão fora do sistema regular de ensino: aqueles que frequentam modalidades de ensino alternativas (e.g. cursos profissionais, cursos de aprendizagem); os que, já não se encontrando no sistema de ensino, recorrem aos exames como forma de melhorar as avaliações obtidas anteriormente no contexto dos cursos do ensino regular. Neste sentido, torna-se importante perceber a formação dos alunos que realizam um determinado exame no sentido de entender se existem tendências que associem determinadas áreas de formação a certas disciplinas examinadas, de forma a compreender que tipo de reforços necessitam os alunos na preparação para exame (sendo esta realização, muitas das vezes necessária para a continuação de percursos académicos).

Tendo por base o período em referência, consegue depreender-se que os alunos dos cursos do Ensino



Secundário regular efetuam exames às disciplinas em que é obrigatório por lei a sua realização, existindo áreas comuns obrigatórias (e.g. Português), áreas comuns opcionais (e.g. Economia A, Filosofia, Geografia em 2014, Biologia e Geologia, Física e Química A e Inglês em 2015) e áreas específicas. Nos cursos profissionais, em quase todos os casos, realizaram-se exames à disciplina de Português. Os exames de Inglês, Matemática A, Economia A, Biologia e Geologia e Geografia, apresentaram, igualmente, uma forte distribuição pelos diferentes cursos. As restantes inscrições, de uma forma geral, relacionaram-se com cursos de formação de

adultos e cursos de ensino complementar, sendo os exames realizados mais diversificados (Quadro 36 e Quadro 37). De referir que o número de alunos dos cursos profissionais que realizou exames não foi significativo, apesar de ter aumentado o número de exames realizados de um ano letivo para o outro: em 2014 foram realizados 975 exames, correspondendo a 6,8% do total de provas realizadas, enquanto em 2015 os alunos dos cursos profissionais realizaram 1479 exames, o que correspondeu a 10,2% do total de exames realizados no ensino secundário.

QUADRO 35. EXAMES REALIZADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	ES Santa Maria de Sintra		ES Leal da Câmara		ES Ferreira Dias		ES Stuart Carvalhais		ES Mem Martins		ES Padre Alberto Neto		ES Miguel Torga		EBS Gama Barros		ES Matias Aires		Colégio Vasco da Gama		Colégio D. Afonso V		TOTAL	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
	Nº																							
Português	605	644	479	467	397	440	351	420	344	365	271	269	217	217	187	192	97	87	0	20	14	5	2962	3126
Física e Química A	472	423	309	335	308	261	300	328	251	250	182	173	149	144	79	86	33	45	27	45	4	10	2114	2100
Matemática A	524	446	366	286	341	295	317	326	253	229	214	192	167	153	116	89	71	45	0	27	19	9	2388	2097
Biologia e Geologia	385	440	297	311	246	258	274	284	204	192	154	192	140	143	64	84	43	50	28	37	6	10	1841	2001
Geografia A	265	214	142	126	118	136	145	113	110	159	102	103	72	101	52	27	46	43	5	14	0	0	1057	1036
História A	201	186	117	133	82	111	100	91	103	113	62	92	70	64	79	71	37	29	0	0	0	0	851	890
Filosofia	107	86	80	109	27	83	83	97	73	84	70	88	33	59	16	25	6	16	0	0	4	0	499	647
Economia A	196	149	85	100	67	80	88	57	66	88	70	45	35	48	14	13	14	11	6	15	0	0	641	606
MACS	150	112	81	58	92	69	74	41	86	80	26	25	16	26	27	24	38	36	0	0	0	0	590	471
Geometria Descritiva A	118	89	53	59	75	69	62	61	40	68	26	24	31	36	17	29	0	0	0	0	0	0	422	435
História da Cultura e das Artes	38	52	5	8	24	33	22	26	17	37	19	22	20	26	10	24	2	1	0	0	0	0	157	229
Desenho A	58	55	37	21	47	51	22	24	25	13	15	15	11	19	21	6	0	1	0	0	0	0	236	205
Inglês	25	55	15	19	20	25	26	6	13	19	11	7	3	9	6	9	7	3	0	0	1	0	127	152
Matemática B	34	38	35	40	53	9	19	4	12	21	3	6	3	1	9	11	0	1	0	0	0	0	168	131
Espanhol	10	9	3	2	2	0	10	12	24	47	46	30	0	0	3	1	0	2	0	0	0	0	98	103
Francês	3	2	20	3	0	17	1	0	6	14	2	14	32	20	27	18	1	0	0	0	0	0	92	88
Literatura Portuguesa	30	24	16	19	0	0	0	1	29	25	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	76	69
Alemão	24	8	2	19	0	0	11	17	9	0	0	0	0	0	21	13	0	0	0	0	0	0	67	57
História B	2	0	0	1	0	0	0	1	0	3	0	1	0	2	1	0	0	3	0	0	0	0	3	11
PLNM intermédio	0	0	0	1	0	0	0	0	1	4	5	0	2	0	6	1	4	0	0	0	0	0	18	6
Total	3247	3032	2142	2117	1899	1937	1905	1909	1666	1811	1279	1298	1001	1068	755	723	399	373	66	158	48	34	#####	#####



QUADRO 36.
EXAMES REALIZADOS
POR CURSO DO
ENSINO
SECUNDÁRIO, OU
EQUIVALENTE A ESSE
NÍVEL DE ENSINO,
2014

Fonte: Júri Nacional
de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM Intermediário	Português
1.º Curso		x					x									x				
3.º Curso											x									x
Administração				x												x				x
Agrupamento 1 / Geral		x					x									x				x
Agrupamento 2 / Geral														x		x				x
Agrupamento 3 / Administração				x																
Agrupamento 4 / Geral				x					x											x
Animador Sociocultural		x		x					x								x			x
Artes do Espetáculo - Interpretação													x	x						x
Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses																				x
Artes Visuais		x	x	x		x			x	x			x	x		x		x		x
Artes Visuais (DL 74/2004)																				x
Assistente de Conservação e Restauro													x							x
Ciências e Tecnologias		x	x	x	x	x	x		x	x	x		x	x		x	x	x	x	x
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)		x		x			x		x					x			x			
Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)				x							x						x			x
Ciências Socioeconómicas		x	x	x	x			x	x			x			x	x	x		x	x
Ciências Socioeconómicas (DL 74/2004)				x										x						
Complementar/Secundário de Música															x					
Comunicação Audiovisual													x							x
Comunicação Audiovisual (DL 74/2004)																				x
Cursos Educação Formação (Todos os Cursos)				x																
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)		x	x		x					x	x			x			x			x
Cursos Técnico-Profissionais (Todos os Cursos)				x		x							x				x			
Dec.-Lei 357/2007 (Todas as Vias)												x				x				x
Desporto		x	x						x									x		x
Ens. Sec. Recorrente (Todos os Cursos Gerais e Técn.) (RUC)				x																x
Equivalências		x	x	x	x	x	x		x	x	x		x	x		x	x	x		x
Escolas Estrangeiras em Portugal						x					x			x				x		x
Línguas e Humanidades		x	x		x	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x		x	x
Operações Turísticas e Hoteleiras				x										x						x
Ordenamento do Território e Ambiente									x											
Produção Artística (DL 74/2004)																				x
Profissionais de Formação Bancária (IFB)				x																
Recorrente - Artes Visuais				x																
Recorrente - Ciências e Tecnologias		x	x		x	x		x						x		x	x			x
Recorrente - Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)		x		x					x								x			x
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)				x	x				x		x			x			x			x
Recorrente - Ciências Socioeconómicas				x					x								x			x
Recorrente - Ciências Socioeconómicas (DL 74/2004)				x					x								x			x
Recorrente - Línguas e Humanidades		x		x	x	x			x		x						x			x
Recorrente por Blocos Capitalizáveis / Ciências Exatas								x					x	x		x				x



(continuação)

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM Intermédio	Português
Téc. Apoio à Clínica Dentária e Eletrom. Equip. Méd. Dent.		x																		
Técnicas de Cozinha/Pastelaria		x		x																x
Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas																				x
Técnico Auxiliar de Infância																				x
Técnico Auxiliar de Saúde		x												x						x
Técnico Comercial Bancário				x																x
Técnico de Administração Naval				x														x		x
Técnico de Análise Laboratorial		x		x			x		x							x				x
Técnico de Animação 2D e 3D																				x
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva		x					x		x								x	x		x
Técnico de Apoio à Infância		x	x	x					x				x	x				x		x
Técnico de Apoio Psicossocial		x									x									x
Técnico de Artes Gráficas													x	x						x
Técnico de Audiovisuais													x							x
Técnico de Banca e Seguros				x																
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ		x		x					x					x						x
Técnico de Construção Civil							x									x				
Técnico de Contabilidade				x							x					x				x
Técnico de Coordenação e Produção de Moda																				x
Técnico de Design		x	x							x			x							x
Técnico de Design de Moda								x												
Técnico de Design Gráfico			x							x			x							x
Técnico de Desporto (CP)		x																x		x
Técnico de Eletrónica Industrial (CP)																				x
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando						x	x				x					x				x
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores			x						x					x		x				x
Técnico de Eletrotecnia							x		x		x					x				x
Técnico de Energias Renováveis							x											x		x
Técnico de Fotografia																				x
Técnico de Gestão				x							x					x		x		x
Técnico de Gestão Administrativa																				x
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos													x	x		x				x
Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos																				x
Técnico de Gestão do Ambiente											x									x
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos		x		x							x			x		x				x
Técnico de Gestão Equina			x																	x
Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente		x					x									x				x
Técnico de Informática Aplicada																				x
Técnico de Informática de Gestão				x												x		x		x
Técnico de Marketing				x							x									
Técnico de Multimédia										x			x							x
Técnico de Organização de Eventos				x					x											x
Técnico de Ótica Ocular		x															x			x
Técnico de Produção Agrária		x															x			x
Técnico de Proteção Civil																				x
Técnico de Receção																				x
Técnico de Restauração				x			x													x
Técnico de Secretariado												x								x
Técnico de Seguros								x	x		x									x
Técnico de Turismo		x		x	x				x				x	x						x
Técnico de Turismo Ambiental e Rural				x					x											x
Técnico de Vídeo														x						x
Técnico de Vitrinismo				x													x			
Técnico Instalador de Sistemas Solares Térmicos											x									



QUADRO 37.
EXAMES REALIZADOS
POR CURSO DO
ENSINO
SECUNDÁRIO, OU
EQUIVALENTE A ESSE
NÍVEL DE ENSINO,
2015.

Fonte: Júri Nacional
de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM Intermediário	Português
1.º Curso				x												x				x
3.º Curso									x		x									
Agrupamento 1 / Geral																				x
Agrupamento 1 / Informática				x																
Agrupamento 2 / Geral																				x
Agrupamento 3 / Administração				x																x
Agrupamento 3 / Geral																x				
Agrupamento 4 / Comunicação																				x
Agrupamento 4 / Geral									x		x									x
Animador Sociocultural		x	x		x				x		x			x			x			x
Artes do Espetáculo - Interpretação											x		x	x						x
Artes Visuais		x	x	x		x	x		x				x	x		x		x		x
Artes Visuais (DL 74/2004)			x																	
Assistente de Conservação e Restauro													x	x						x
Ciências e Tecnologias		x	x	x		x	x		x	x	x			x		x	x	x		x
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)		x					x							x		x				x
Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)				x										x			x			x
Ciências Socioeconómicas		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x		x	x		x	x
Ciências Socioeconómicas (DL 74/2004)				x																x
Comunicação Audiovisual (DL 74/2004)																				x
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)		x	x	x		x	x		x		x	x	x	x						x
Cursos Profissionais (DL 74/2004) (Código genérico extinto)																				x
Cursos profissionais das EP anteriores ao DL 74/2004				x																
Cursos Técnico-Profissionais (Todos os Cursos)									x											
Dec.-Lei 357/2007 (n.º 1 do artigo 6.º - Via escolar)				x																
Dec.-Lei 357/2007 (n.º 2 do art. 6.º - Módulos de formação)									x											x
Desporto (DL 74/2004)		x							x					x				x		x
Eletrotecnia e Eletrónica (DL 74/2004)				x																
Ens. Sec. Recorrente (Todos os Cursos Gerais e Técn.) (RUC)				x							x									x
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)		x	x		x	x		x		x						x	x	x		x
Escolas Estrangeiras em Portugal		x																		
Línguas e Humanidades		x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x		x	x
Multimédia (DL 74/2004)																				x
Ordenamento do Território e Ambiente (DL 74/2004)									x		x									x
Produção Artística																				x
Rececionista de Hotel				x					x											
Recorrente - Artes Visuais					x								x							x
Recorrente - Ciências e Tecnologias		x	x			x		x		x				x		x				x
Recorrente - Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)		x	x			x			x							x				x
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)		x	x						x	x							x			x
Recorrente - Ciências Socioeconómicas		x	x						x	x						x		x		x
Recorrente - Línguas e Humanidades		x		x	x				x	x				x	x		x			x
Técnicas de Cozinha/Pastelaria (Portaria n.º 57/2009)				x																x
Técnicas de Operações Turísticas e Hoteleiras (Port 57/2009)				x					x											x
Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas (Port 57/2009)				x																
Técnico Auxiliar de Saúde		x					x											x		x
Técnico Comercial Bancário				x							x									x
Técnico de Administração Naval				x																x



(continuação)

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM intermédio	Português
Técnico de Análise Laboratorial																				X
Técnico de Animação 2D e 3D									X											
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva		X		X			X							X	X	X	X	X		X
Técnico de Apoio à Infância		X							X		X	X							X	X
Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade									X											
Técnico de Apoio Psicossocial									X		X			X						X
Técnico de Artes Gráficas													X							X
Técnico de Audiovisuais										X				X						X
Técnico de Comércio				X																X
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ		X				X			X		X	X	X	X						X
Técnico de Contabilidade				X							X					X				X
Técnico de Contabilidade e Gestão		X																		
Técnico de Coordenação e Produção de Moda																	X			X
Técnico de Design		X							X				X							X
Técnico de Design de Moda			X											X						X
Técnico de Design Gráfico		X	X						X				X							X
Técnico de Eletrónica																X				
Técnico de Eletrónica e Telecomunicações																X				X
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando				X									X			X				
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores		X					X									X				X
Técnico de Eletrotecnia							X		X				X			X				X
Técnico de Energias Renováveis		X							X											
Técnico de Fotografia													X							X
Técnico de Gestão				X						X						X				X
Técnico de Gestão Administrativa					X															X
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos							X		X							X		X		X
Técnico de Gestão do Ambiente		X					X				X					X				X
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos				X		X			X					X		X		X		X
Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente		X																		X
Técnico de Informática - Sistemas				X							X									X
Técnico de Informática de Gestão				X					X	X				X		X				X
Técnico de Instalações Elétricas							X									X				
Técnico de Logística				X																X
Técnico de Manutenção Industrial																		X		X
Técnico de Manutenção Industrial (Metalurgia e Metalomecân.)																				X
Técnico de Mecatrónica							X											X		X
Técnico de Mecatrónica Automóvel																X				
Técnico de Multimédia				X									X	X		X		X		X
Técnico de Organização de Eventos				X																X
Técnico de Produção Agrária		X							X							X				X
Técnico de Produção e Tecnologias da Música													X	X						X
Técnico de Receção				X																X
Técnico de Restauração				X		X		X						X						X
Técnico de Secretariado				X				X	X			X		X						X
Técnico de Som														X						X
Técnico de Turismo		X		X	X	X	X		X		X		X	X						X
Técnico de Turismo Ambiental e Rural									X		X									X
Técnico de Vitrinismo																X				
Topógrafo-Geómetra																X				X



1.5.2. RESULTADOS MÉDIOS E VARIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Os valores médios dos exames do Ensino Secundário colocam este nível de ensino numa ótica de insucesso, tomando como indicador exclusivo esta modalidade de avaliação: no total das disciplinas, o município apresentou, em 2014, uma média de 91,3%, diminuindo no ano letivo seguinte, não indo além dos 91,0 pontos. A análise individual de cada disciplina permite identificar algumas tendências. Por um lado, verificam-se diminuições dos resultados, no período em análise, em quase todas as escolas nas disciplinas de Biologia e Geologia (exceto a ES Matias Aires e do Colégio Vasco da Gama), de História da Cultura e das Artes (exceto a ES Matias Aires, ES Padre Alberto Neto e EBS Gama Barros), de Português (exceto a ES Padre Alberto Neto e EBS Gama Barros) e de Literatura Portuguesa. Por outro lado, todos os estabelecimentos de ensino apresentaram uma melhoria da pontuação dos exames nas disciplinas de Matemática A e Física e Química A (exceto no Colégio D. Afonso V, no último caso). Importa referir, que nas disciplinas de Desenho A e Inglês todas as escolas apresentaram resultados acima dos 100 pontos, ainda que se tenha verificado uma diminuição dos resultados médios em quase todas as escolas. Ressalva-se, ainda, o facto de quase todas as escolas em estudo terem apresentado em 2015 resultados negativos a Biologia e Geologia, Filosofia, Português e Matemática A.

Restringindo a análise às maiores subidas e maiores descidas das pontuações registadas nas diferentes disciplinas no período em estudo, percebe-se que Espanhol, História da Cultura e das Artes, Inglês, Literatura Portuguesa e PLNM intermédio foram as disciplinas que assinalaram um maior decréscimo nas suas médias de exame relativamente a 2014. Os maiores acréscimos foram registados nas disciplinas de Alemão, História B e Matemática A. As melhores pontuações foram registadas nas disciplinas de Desenho A, Francês, Inglês e PLNM intermédio. Pelo contrário, as pontuações mais baixas verificaram-se nas disciplinas de História da Cultura e das Artes e Matemática B (Quadro 38, figuras 20, 21, 22 e 23).

Numa abordagem por escola, no período em estudo, quase todas as escolas registaram melhorias nos resultados médios, exceção feita ao Colégio D. Afonso V, que apresentou os resultados médios mais baixos (76,0 pontos), juntamente com a ES Matias Aires (76,2 pontos). Por outro lado, destacaram-se o Colégio Vasco da Gama e a ES Stuart Carvalhais por terem apresentado as melhores pontuações (113,5 e 100,9 pontos, respetivamente), sendo que a última escola foi a única que apresentou resultados médios positivos no período em estudo.

No ano letivo 2014/2015, na ES Stuart Carvalhais, registaram-se os melhores resultados a Inglês (140,3 pontos), contrariamente a História B, que apresentou a média mais baixa (71,0 pontos). Os maiores aumentos de pontuação nas diferentes disciplinas observaram-se a Matemática A e Matemática B. Pelo contrário, as disciplinas de Filosofia e Geometria Descritiva A apresentaram as maiores diminuições.

Na ES Santa Maria de Sintra, a melhor pontuação verificou-se na disciplina de Alemão (135,1), sendo que o pior resultado pertenceu a Espanhol (44,8), disciplina na qual ocorreu a maior diminuição.

Já a ES Leal da Câmara, apresentou melhores pontuações a Alemão e Desenho A (128,2 e 131,1 pontos, respetivamente) e piores resultados à disciplina de História da Cultura e das Artes (41,3). No que se refere aos maiores aumentos de pontuação no período em análise, destacam-se as disciplinas de Alemão e Espanhol, ao invés de Francês que apresentou a diminuição mais significativa.

Na ES Mem Martins, a melhor pontuação verificou-se na disciplina de PLNM intermédio (150,0), sendo que os piores resultados pertenceram a História B e História da Cultura e das Artes (63,3 e 68,4 pontos, respetivamente). O maior aumento de pontuação verificou-se a Matemática B, enquanto as maiores diminuições registaram-se a PLNM intermédio e a História da Cultura e das Artes.

Na ES Miguel Torga e ES Padre Alberto Neto, a melhor pontuação verificou-se a Inglês (125,1 e 135,6



pontos, respetivamente), verificando-se resultados mais baixos nas disciplinas de Geometria Descritiva A e Matemática B. No que se refere ao maior aumento de pontuação no período em análise, destaca-se, na primeira escola, a disciplinas de Matemática B, ao invés de História da Cultura e das Artes que apresentou a diminuição mais significativa. No segundo caso, o maior acréscimo registou-se a Geometria Descritiva A, contrariamente à disciplina de Matemática B que apresentou o maior decréscimo.

No que se refere à ES Ferreira Dias, os melhores resultados verificaram-se nas disciplinas de Inglês (170,0 pontos), Francês (129,0) e Desenho A (127,6), sendo que o pior resultado pertenceu a História da Cultura e das Artes (79,1). O maior aumento de pontuação verificou-se na disciplina de Geometria Descritiva A e a maior diminuição ocorreu a Biologia e Geologia.

Por sua vez, na EBS Gama Barros e na ES Matias Aires, as escolas públicas com resultados mais baixos, as melhores pontuações registaram-se a PLNM intermédio (136,0), no primeiro caso, e a Matemática B (143,0 pontos), no segundo caso. Pelo contrário, na primeira escola, os piores resultados verificaram-se a Geometria

Descritiva A e a Matemática B, com valores abaixo dos 47,0 pontos. Na segunda escola, a média mais baixa foi registada nas disciplinas de Física e Química A e História da Cultura e das Artes (54,4 e 44,0 pontos, respetivamente). O maior aumento de pontuação na primeira escola observou-se a MACS e na segunda a Inglês, ao invés das disciplinas de História da Cultura e das Artes e Economia A que apresentaram as maiores diminuições, respetivamente.

Por fim, no que se refere às escolas particulares, o Colégio D. Afonso V, que registou a média total mais baixa no global das escolas (76,0 pontos), com exames realizados apenas a quatro disciplinas, apresentou resultados positivos apenas a Matemática A, sendo a única prova com aumento de pontuação no período em análise. Pelo contrário, destacou-se Física e Química A por ter apresentado a diminuição mais significativa. Já o Colégio Vasco da Gama, com exames realizados apenas a seis disciplinas, apresentou o melhor resultado no contexto do município (113,5 pontos), apresentando resultados negativos somente na disciplina de Biologia e Geologia.

**QUADRO 38.** MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR DISCIPLINA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	ES Stuart Carvalhais		ES Santa Maria de Sintra		ES Leal da Câmara		ES Mem Martins		ES Miguel Torga		ES Ferreira Dias		ES Padre Alberto Neto		ESGama Barros		ES Matias Aires		Colégio Vasco da Gama		Colégio D. Afonso V		TOTAL														
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015															
	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.	Pontos	Var.															
Alemão	88,8	85,7	↓	96,2	135,1	↑	76,0	128,2	↑	111,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90,1	105,8	↑												
Biologia e Geologia	100,8	94,1	↓	96,1	86,8	↓	92,9	88,8	↓	92,6	84,1	↓	106,5	86,2	↓	95,4	82,6	↓	95,6	81,9	↓	100,7	77,3	↓	74,5	79,6	↑	86,6	94,1	↑	85,7	75,0	↓	96,0	86,3	↓	
Desenho A	112,8	115,1	↑	128,9	124,3	↓	121,4	131,1	↑	113,8	110,2	↓	121,3	105,5	↓	122,7	127,6	↑	138,6	121,5	↓	118,4	125,0	↑	-	111,0	-	-	-	-	-	-	-	122,7	121,9	↓	
Economia	100,3	93,2	↓	89,6	91,0	↑	95,1	110,1	↑	88,7	105,1	↑	101,8	94,8	↓	86,5	93,1	↑	84,3	93,2	↑	87,7	80,2	↓	100,7	67,4	↓	135,7	129,1	↓	-	-	-	-	92,1	97,4	↑
Espanhol	100,8	81,2	↓	99,4	44,8	↓	83,3	117,5	↑	120,5	97,3	↓	-	-	-	99,5	-	-	108,1	94,0	↓	95,3	115,0	↑	-	81,0	-	-	-	-	-	-	-	108,2	90,1	↓	
Filosofia	103,4	77,0	↓	103,3	121,5	↑	92,2	80,5	↓	86,8	93,5	↑	81,6	85,6	↑	77,7	82,1	↑	95,5	85,2	↓	57,6	77,3	↑	47,7	72,3	↑	-	-	-	-	-	81,5	-	92,9	88,1	↓
Física e Química A	100,2	102,5	↑	80,8	90,1	↑	74,6	83,8	↑	76,1	77,0	↑	80,5	90,9	↑	78,6	80,1	↑	74,8	78,3	↑	73,9	76,7	↑	51,8	54,4	↑	86,8	116,8	↑	86,5	50,0	↓	80,6	86,4	↑	
Francês	120,0	-	-	67,0	115,0	↑	106,3	63,3	↓	136,3	128,3	↓	120,6	121,3	↑	-	129,0	-	148,0	130,4	↓	118,4	120,8	↑	122,0	-	-	-	-	-	-	-	-	116,8	123,1	↑	
Geografia A	111,2	110,7	↓	101,8	103,2	↑	109,4	114,2	↑	103,5	101,8	↓	98,7	104,5	↑	104,8	104,5	↑	105,0	99,3	↓	100,4	105,1	↑	92,2	94,0	↑	151,8	127,4	↓	-	-	-	-	104,5	105,1	↑
Geometria Descritiva A	131,7	101,2	↓	116,6	112,9	↓	109,2	115,6	↑	79,8	76,6	↓	46,0	47,3	↑	72,0	109,8	↑	45,2	69,5	↑	75,2	46,7	↓	-	-	-	-	-	-	-	-	-	95,2	93,2	↓	
História A	108,3	118,4	↑	91,5	101,7	↑	84,5	98,2	↑	103,6	104,3	↑	88,3	96,1	↑	97,1	92,8	↓	86,2	99,4	↑	75,2	95,8	↑	99,0	93,9	↓	-	-	-	-	-	-	-	92,7	100,7	↑
História B	-	71,0	-	96,5	-	-	161,0	-	-	63,3	-	-	128,0	-	-	-	-	-	130,0	-	43,0	-	-	62,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	78,7	90,5	↑	
História da Cultura das Artes	114,9	101,2	↓	84,4	75,7	↓	71,0	41,3	↓	93,9	68,4	↓	98,6	76,7	↓	80,5	79,1	↓	103,2	91,3	↓	108,4	60,0	↓	23,0	44,0	↑	-	-	-	-	-	-	-	93,5	76,5	↓
Inglês	156,7	140,3	↓	126,6	113,3	↓	137,8	126,2	↓	133,2	111,4	↓	132,7	125,1	↓	139,9	131,3	↓	133,5	135,6	↑	84,7	102,9	↑	73,9	141,0	↑	-	-	-	-	-	-	133,2	120,4	↓	
Literatura Portuguesa	-	122,0	-	112,9	101,1	↓	109,0	92,5	↓	116,9	99,9	↓	-	-	-	-	-	-	162,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	114,2	98,6	↓	
Matemática A	74,1	108,9	↑	78,9	102,8	↑	73,1	99,9	↑	74,5	91,1	↑	78,5	99,0	↑	75,9	88,4	↑	61,7	78,8	↑	74,7	88,2	↑	48,9	61,0	↑	-	118,0	-	100,0	104,8	↑	74,0	96,2	↑	
MACS	101,2	95,8	↓	93,8	118,6	↑	85,8	81,4	↓	74,9	88,8	↑	85,8	78,4	↓	84,5	83,0	↓	94,2	108,9	↑	63,7	86,1	↑	69,1	83,4	↑	-	-	-	-	-	-	-	86,2	94,7	↑
Matemática B	76,2	119,5	↑	80,1	87,3	↑	87,3	74,7	↑	81,5	116,8	↑	20,7	48,0	↑	74,6	85,9	↑	69,0	46,3	↓	91,1	49,1	↓	-	145,0	-	-	-	-	-	-	-	78,9	84,1	↑	
PLNM Intermediário	-	-	-	-	-	-	120,0	-	176,0	150,0	↓	183,0	-	-	-	-	-	-	142,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	155,2	142,7	↓	
Português	105,0	98,4	↓	99,5	94,1	↓	95,9	83,5	↓	94,0	89,2	↓	91,3	85,1	↓	93,6	86,6	↓	91,7	94,7	↑	81,6	89,9	↑	93,6	74,8	↓	-	114,7	-	145,4	78,4	↓	95,7	90,2	↓	
Total	100,1	100,9	↑	93,1	97,5	↑	89,3	92,3	↑	89,1	90,8	↑	90,1	90,8	↑	87,8	89,8	↑	86,4	88,7	↑	84,2	84,9	↑	77,3	76,2	↑	96,1	113,5	↑	110,6	76,0	↓	91,3	91,0	↓	



FIGURA 20.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
PORTUGUÊS, NO 12º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2014.

Fonte: Júri Nacional
de Exames- MEC.

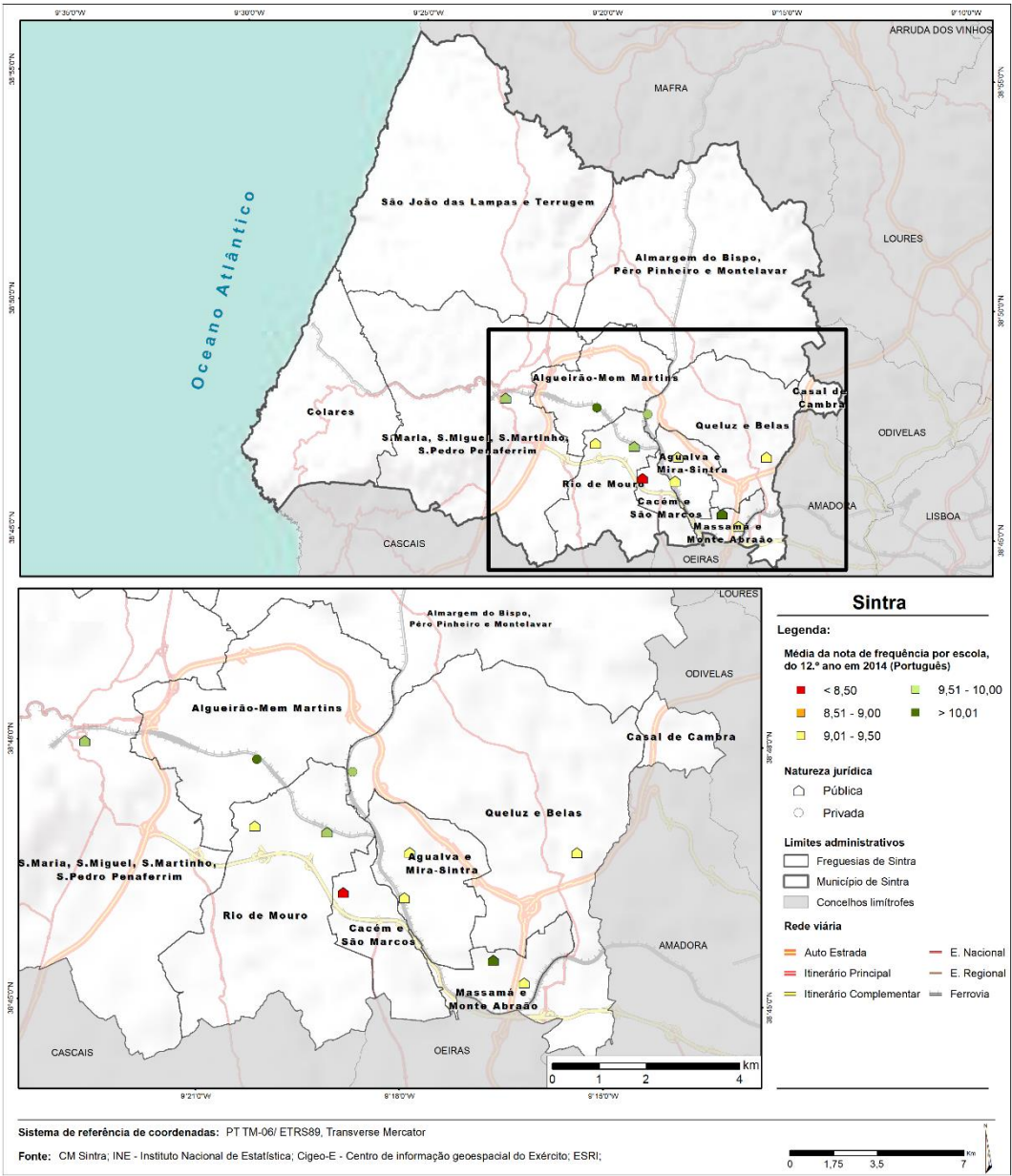




FIGURA 21.

CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
PORTUGUÊS, NO 12.º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2015.

Fonte: Júri Nacional
de Exames- MEC.

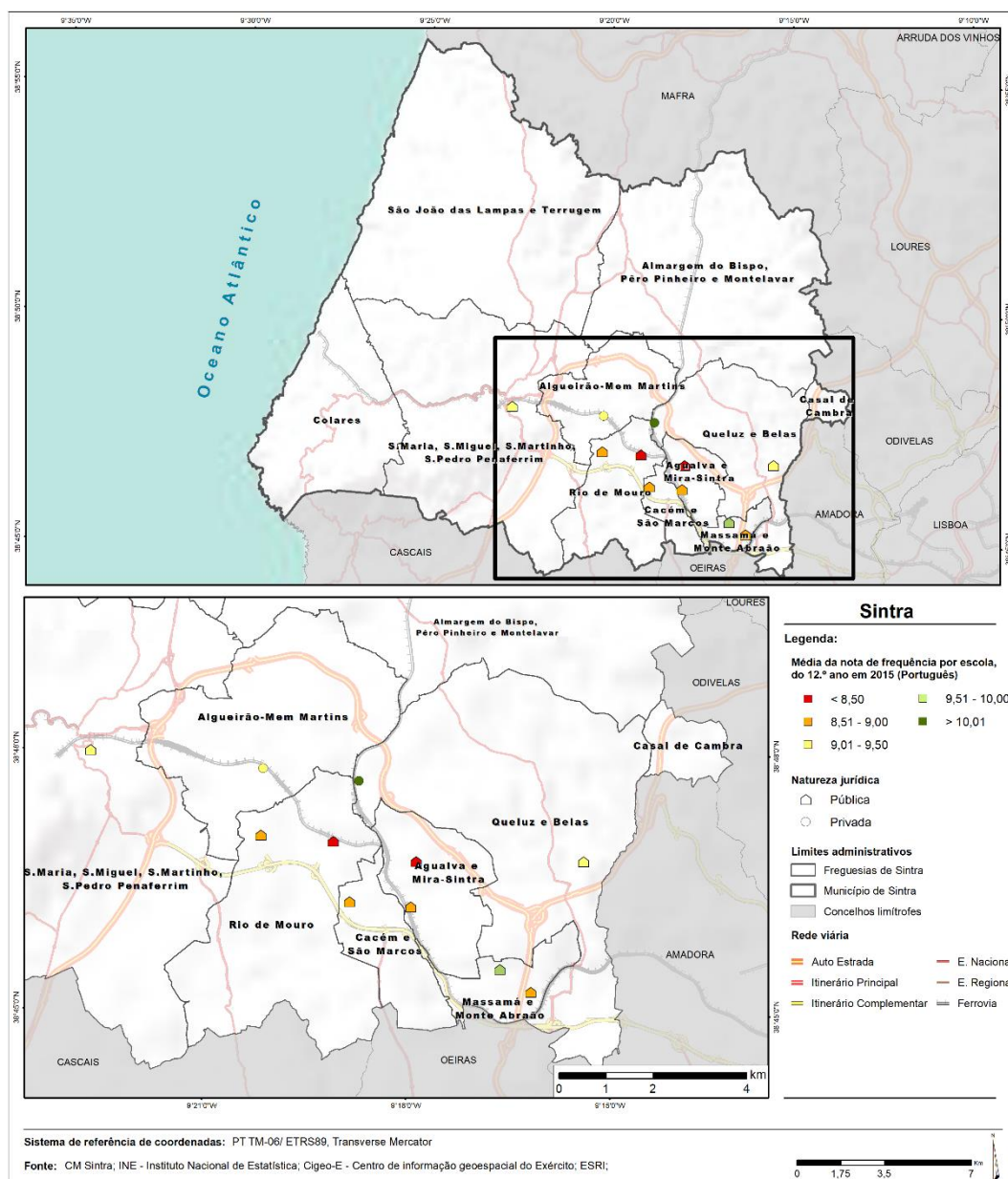




FIGURA 22.
CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
MATEMÁTICA, NO 12º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2014.

Fonte: Júri Nacional
de Exames- MEC.

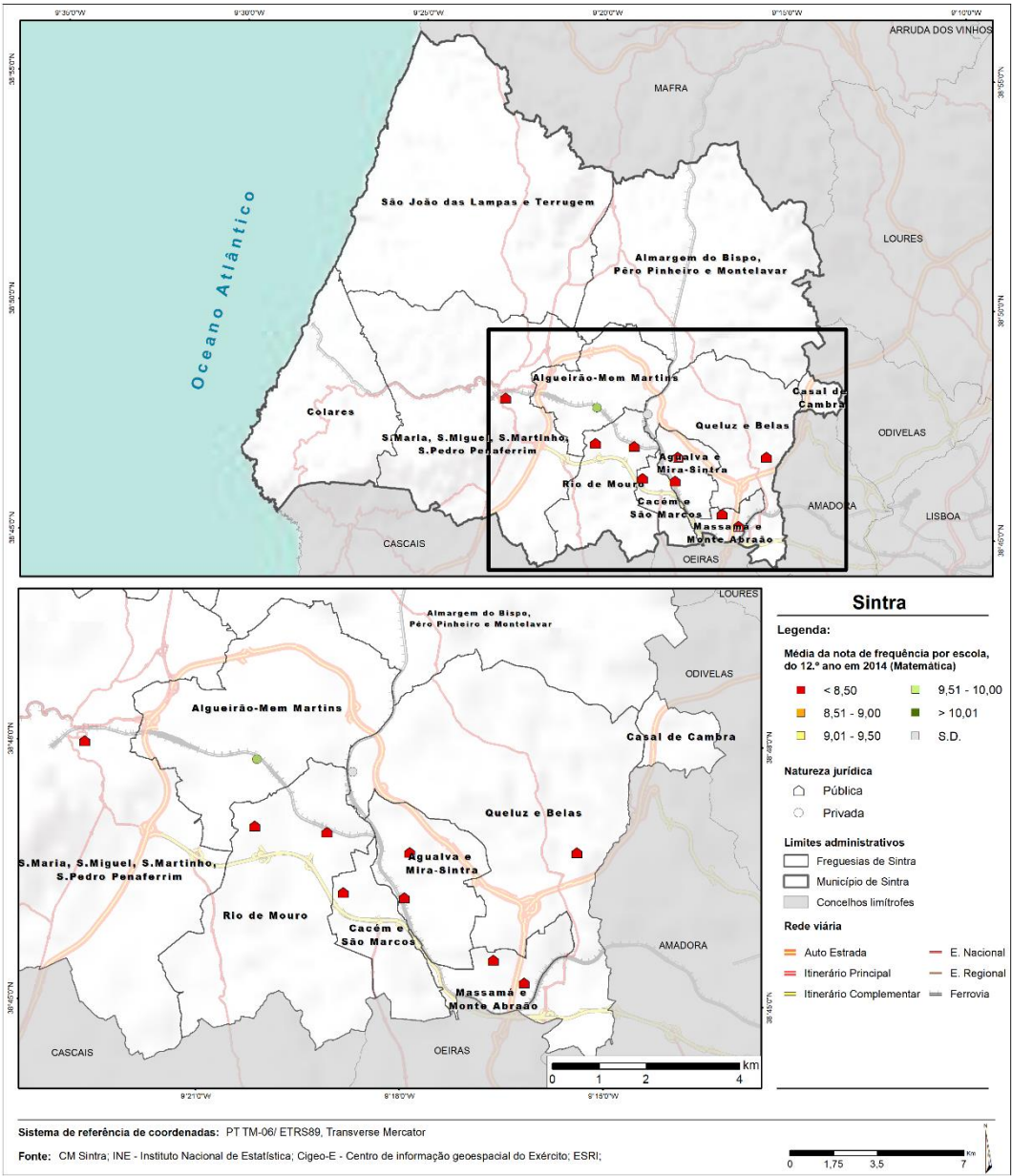
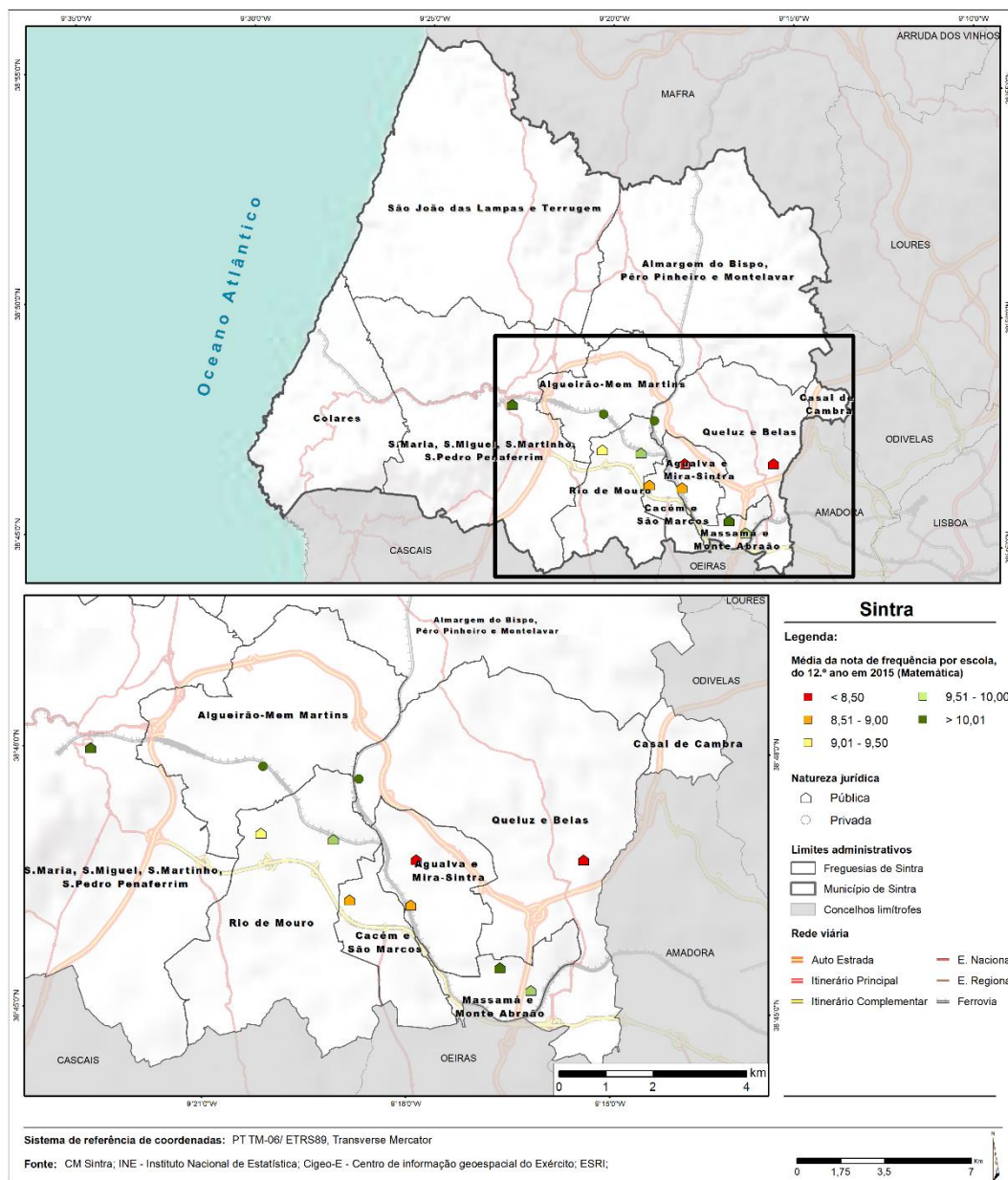




FIGURA 23.

CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL DA
DISTRIBUIÇÃO DAS
MÉDIAS DAS PROVAS
FINAIS DA DISCIPLINA DE
MATEMÁTICA, NO 12.º
ANO DE ESCOLARIDADE,
2015.

Fonte: Júri Nacional
de Exames- MEC.





1.5.3. ASSIMETRIAS INTRADISCIPLINARES

Uma das primeiras diferenciações que se pode estabelecer, à semelhança do que foi feito nos outros níveis de ensino, prende-se com o sexo dos examinados. Se nos outros ciclos de estudo ainda transpareceram algumas tendências, aqui isso torna-se mais difícil. Mesmo assim os diferentes estabelecimentos de ensino demonstram alguns comportamentos em comum: o sexo feminino apresentou, em 2014, médias mais elevadas nas disciplinas de Espanhol (exceto a ES Stuart Carvalhais), Português (exceto o Colégio D. Afonso V) e Francês, comparativamente ao sexo masculino. De facto, se realizarmos uma análise por escola, facilmente se conclui que o sexo feminino apresenta melhores resultados na maioria das disciplinas, exceção feita à ES Matias Aires, ES Ferreira Dias, Colégio D. Afonso V e ES Mem Martins, nas quais os alunos apresentaram melhores resultados na generalidade das disciplinas. As maiores variações, nesses estabelecimentos, ocorreram nos exames de PLNM intermédio, Matemática B e Matemática A, respetivamente, em que os examinados obtiveram uma média superior. Na última escola a maior variação verificou-se a Matemática B, neste caso por parte das alunas. No que se refere à ES Miguel Torga, ES Stuart Carvalhais e ES Santa Maria de Sintra, as maiores variações verificaram-se por parte dos examinados nas disciplinas de Economia A, Matemática B e Geometria Descritiva A, respetivamente. Por outro lado, na ES Padre Alberto Neto, ES Leal da Câmara, ES Gama Barros e Colégio Vasco da Gama as maiores variações observaram-se a PLNM intermédio, Desenho

A, Geometria Descritiva A e Economia A, com as alunas a registarem diferenças de 66,0, 29,0, 39,9 e 41,0 pontos, respetivamente (Figura 24).

Em 2015, à semelhança do ano letivo anterior, também não é fácil estabelecer tendências, contudo, foi possível verificar algumas situações comuns a quase todos os estabelecimentos: os alunos do sexo masculino apresentaram médias mais altas principalmente na disciplina de Geometria Descritiva A (à exceção da ES Padre Alberto Neto e ES Gama Barros) e mais baixas a Português e Filosofia. Numa abordagem por escola, em sete dos onze estabelecimentos, os alunos do sexo feminino apresentaram melhores resultados na maior parte das disciplinas, situação mais evidente na ES Stuart Carvalhais, ES Miguel Torga e Colégio Vasco da Gama. Por outro lado, enquanto na ES Mem Martins e na ES Ferreira Dias foram os alunos que apresentaram melhores resultados na maioria das disciplinas, já na ES Leal da Câmara e Colégio D. Afonso V registou-se um equilíbrio nos resultados das diferentes disciplinas sujeitas a exame. No que se refere às maiores variações, destacam-se as diferenças que os examinados obtiveram na EBS Gama Barros em Alemão (60,8 pontos), na ES Santa Maria de Sintra em Espanhol (55,6 pontos) e na ES Stuart Carvalhais a Matemática B (86,0 pontos). Por parte das examinadas as maiores variações verificaram-se na ES Mem Martins a Inglês (45,8 pontos), na ES Stuart Carvalhais a Geometria Descritiva A (61,6 pontos) e no Colégio D. Afonso V a Matemática A (69,3 pontos) (Figura 25).



FIGURA 24. MÉDIA DOS EXAMES FINAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR SEXO, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.





(continuação)

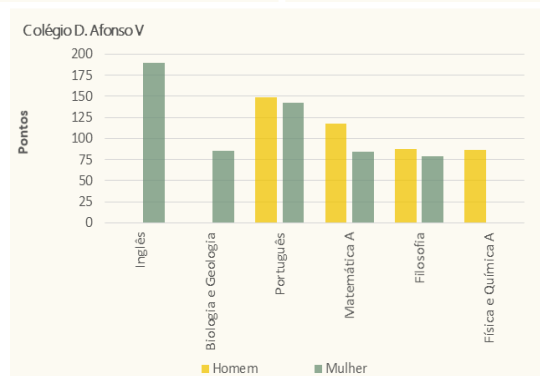
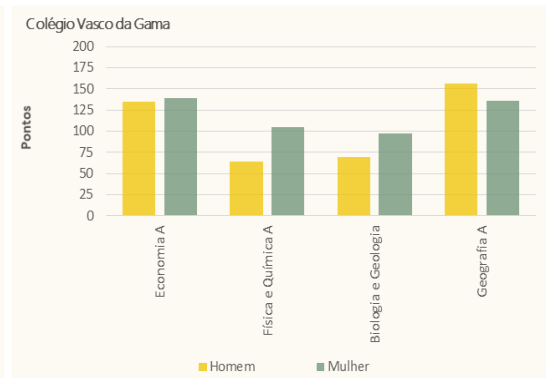
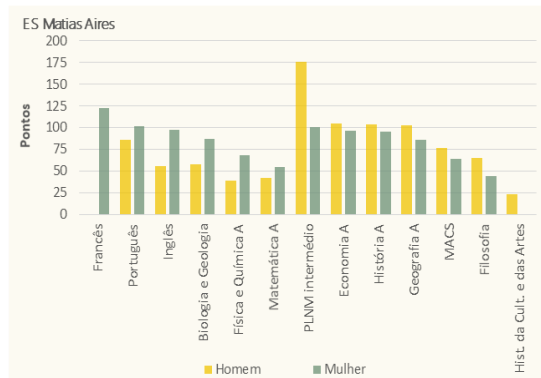
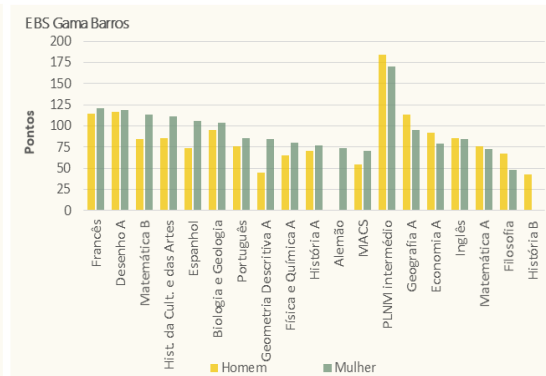
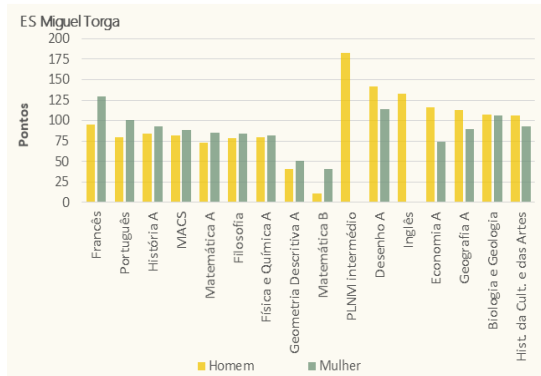
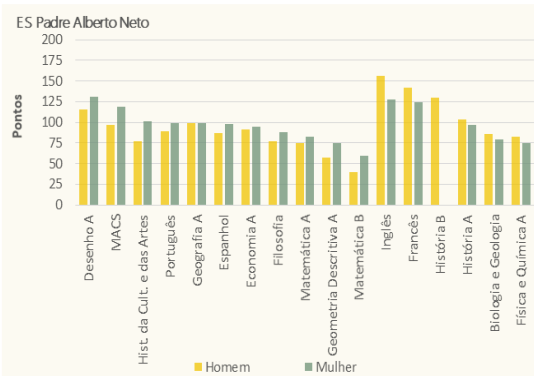
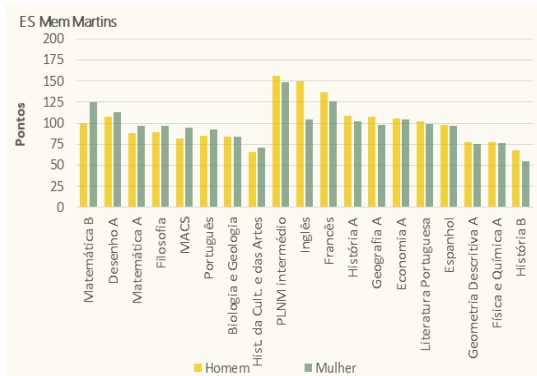
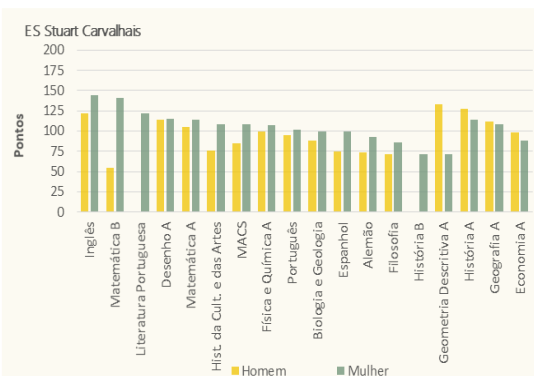
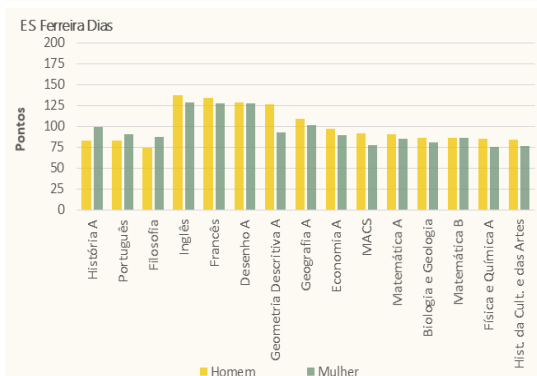
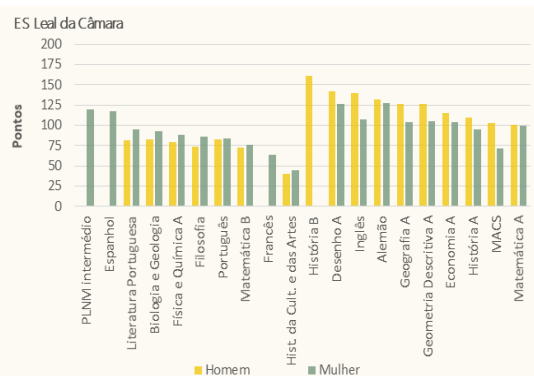
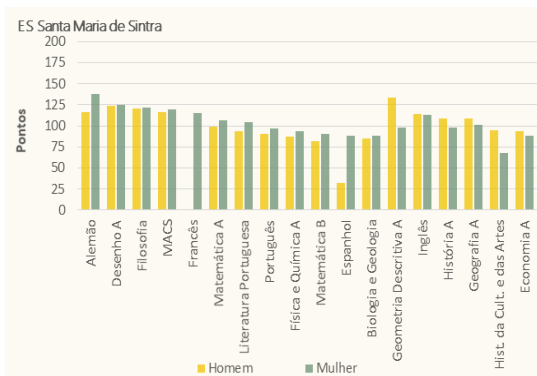




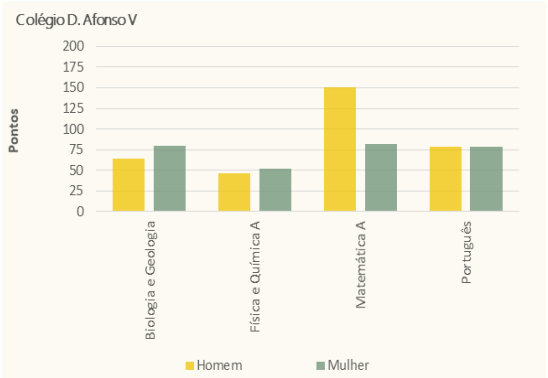
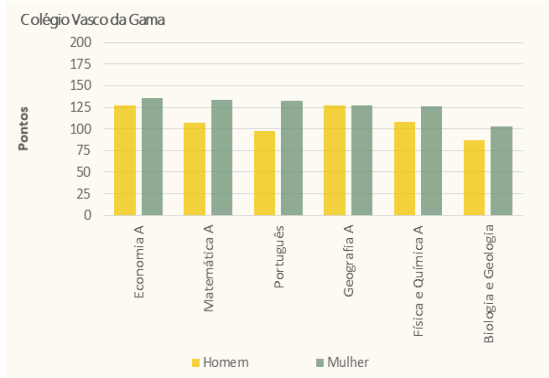
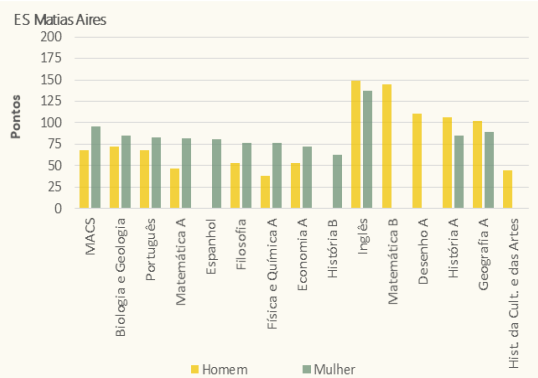
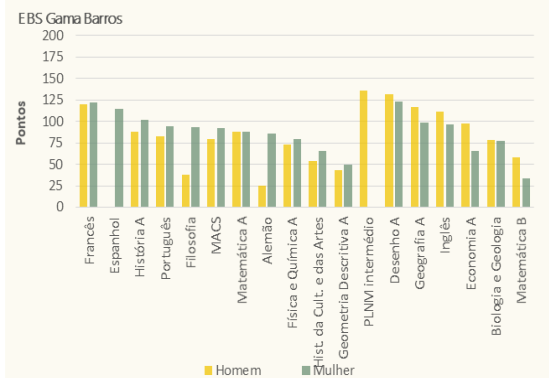
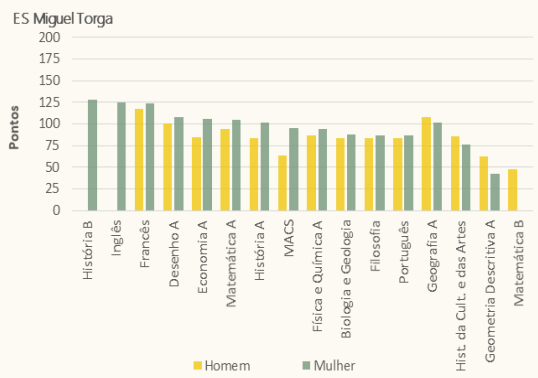
FIGURA 25. MÉDIA DOS EXAMES FINAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR SEXO, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.





(continuação)





1.5.4. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS CLASSIFICAÇÕES NOS EXAMES NACIONAIS

Pela leitura da distribuição dos alunos por classificação obtida nos exames nacionais, permite-nos concluir que, no período em análise, existe uma maior concentração de exames nos intervalos dos 0 a 69 pontos e dos 79 a 99 pontos, destacando-se no primeiro caso as disciplinas de Matemática A e Física e Química

A, e no segundo Biologia e Geologia e Português. Por outro lado, as disciplinas de Desenho A, Literatura Portuguesa (apenas em 2014) Francês, Inglês e PLNM intermédio foram aquelas que apresentaram uma maior concentração de alunos em pontuações positivas, com destaque para as duas últimas por em ambos os anos letivos apresentarem a sua moda em classificações superiores.

QUADRO 39. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES SANTA MARIA DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
		Nº							Pontos		
2014	Alemão	4	10	3	4	1	0	2	24	32,0	190,0
	Biologia e Geologia	107	117	56	49	39	13	4	385	28,0	186,0
	Desenho A	1	8	9	19	17	3	1	58	66,0	180,0
	Economia A	50	78	36	20	9	3	0	196	25,0	175,0
	Espanhol	1	4	4	1	0	0	0	10	56,0	134,0
	Filosofia	31	23	17	10	11	9	6	107	23,0	200,0
	Física e Química A	199	144	54	33	21	18	3	472	10,0	195,0
	Francês	1	2	0	0	0	0	0	3	46,0	85,0
	Geografia A	30	91	74	47	20	3	0	265	35,0	166,0
	Geometria Descritiva A	33	14	14	9	12	12	24	118	0,0	200,0
	História A	61	61	31	23	15	7	3	201	0,0	190,0
	História B	0	2	0	0	0	0	0	2	96,0	97,0
	História da Cultura e das Artes	16	6	8	7	1	0	0	38	5,0	158,0
	Inglês	3	4	4	3	3	7	1	25	30,0	186,0
	Literatura Portuguesa	1	8	9	8	1	2	1	30	62,0	181,0
	Matemática A	241	116	71	38	29	17	12	524	0,0	196,0
	MACS	45	37	27	20	11	7	3	150	0,0	192,0
	Matemática B	10	14	5	1	3	1	0	34	2,0	177,0
	Português	120	189	132	88	60	14	2	605	18,0	182,0
TOTAL		954	928	554	380	253	116	62	3247	0,0	200,0
2015	Alemão	1	0	2	1	1	3	0	8	66,0	169,0
	Biologia e Geologia	146	147	73	48	18	6	2	440	0,0	186,0
	Desenho A	1	5	14	25	6	3	1	55	41,0	180,0
	Economia A	42	58	23	10	11	4	1	149	20,0	196,0
	Espanhol	8	0	1	0	0	0	0	9	16,0	107,0
	Filosofia	8	15	12	20	18	11	2	86	10,0	191,0
	Física e Química A	143	122	46	50	38	22	2	423	5,0	188,0
	Francês	0	1	0	0	1	0	0	2	80,0	150,0
	Geografia A	18	81	58	35	15	7	0	214	25,0	173,0
	Geometria Descritiva A	22	14	9	11	9	8	16	89	0,0	200,0
	História A	33	70	30	21	24	7	1	186	35,0	183,0
	História da Cultura e das Artes	26	12	9	2	2	0	1	52	9,0	181,0
	Inglês	9	12	8	8	12	4	2	55	49,0	186,0
	Literatura Portuguesa	2	10	8	2	2	0	0	24	57,0	149,0
	Matemática A	118	89	66	65	55	31	22	446	0,0	199,0
	MACS	14	21	21	19	18	12	7	112	23,0	195,0
	Matemática B	14	10	4	6	3	1	0	38	5,0	175,0
	Português	150	216	136	91	38	12	1	644	0,0	180,0
TOTAL		755	883	520	414	271	131	58	3032	0,0	200,0



Iniciando a análise pela ES Santa Maria de Sintra, no período em análise, verificou-se um maior número de alunos com notas entre os 0 e os 99 pontos, com maior concentração no intervalo dos 70 a 99 pontos. De um ano para o outro não se registam alterações significativas, uma vez que o valor modal, em ambos os anos letivos e em grande parte das disciplinas se situa em classes negativas. As exceções, em 2014, foram Desenho A, Espanhol, Inglês e Literatura Portuguesa. Em 2015, o número de disciplinas com maiores efetivos de alunos em classificações positivas manteve-se, resumindo-se a Desenho A, Filosofia, Inglês e MACS, embora neste último caso a moda se situe, igualmente, no intervalo dos 70 a 99 pontos. Importa referir, que em ambos os anos letivos as disciplinas de Física e Química A, Geometria Descritiva A, História da Cultura e das Artes e Matemática A apresentaram um maior efetivo de alunos em classificações mais baixas (0 a 69 pontos).

A verificação das melhores e piores notas acaba por complementar o atrás descrito, não se verificando diferenças significativas, de 2014 para 2015. No primeiro ano as notas mais baixas foram obtidas nos exames de Geometria Descritiva A, História A, Matemática A e MACS e as mais altas ocorreram Geometria Descritiva A e a Matemática A. Já em 2015, o valor da nota mais baixa manteve-se nos 0,0 pontos, tendo sido registado em Biologia e Geologia, Português, Geometria Descritiva A e Matemática A, com as duas últimas a apresentarem, igualmente, os melhores resultados, o que se repercutiu na maior amplitude entre os resultados obtidos (Quadro 39).

Por sua vez, a ES Leal da Câmara também reuniu os seus maiores efetivos de alunos nas classificações negativas, sobressaindo as disciplinas de Física e Química A, Filosofia, Geometria Descritiva A, História A, Matemática A, MACS e Matemática B, pelo facto de a moda se fixar entre os 0 e os 69 pontos de classificação em ambos os anos. No período em análise, além de Desenho A, apenas as disciplinas de Francês em 2014 e as de Alemão e Inglês em 2015, se afastam do atrás descrito ao apresentarem os maiores quantitativos de alunos com classificações entre os 100 e os 139 pontos.

A amplitude entre os resultados mais baixos e mais elevados é idêntica à apresentada pelo estabelecimento de ensino anterior. Significa isto que há uma certa homogeneização nos resultados dos alunos. Em 2014, as notas mais baixas foram registadas nas disciplinas de Biologia e Geologia, Economia A, Física e Química A, Matemática A e Matemática B e as mais altas foram obtidas nas disciplinas de Biologia e Geologia e Geometria Descritiva A. No ano seguinte, Matemática A e MACS apresentaram as notas mais baixas, enquanto as mais altas verificaram-se a Geometria Descritiva A e a Matemática A, correspondendo as maiores amplitudes a estas disciplinas (Quadro 40). Assim, afirma-se, de algum modo, a disparidade que existe entre os resultados dos alunos na disciplina de Matemática A, por exemplo, o que deve remeter para uma necessidade de trabalho diferenciado com vários grupos de alunos tendo em conta, especificamente, os seus resultados nesta disciplina.



QUADRO 40. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES LEAL DA CÂMARA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
		NP									Pontos
2014	Alemão	0	2	0	0	0	0	0	2	75,0	77,0
	Biologia e Geologia	95	88	44	29	20	15	6	297	0,0	196,0
	Desenho A	2	6	9	10	5	5	0	37	52,0	167,0
	Economia A	20	26	21	11	4	2	1	85	0,0	185,0
	Espanhol	1	1	1	0	0	0	0	3	68,0	104,0
	Filosofia	26	24	8	10	7	4	1	80	15,0	187,0
	Física e Química A	168	67	27	18	17	10	2	309	0,0	188,0
	Francês	3	6	3	6	1	1	0	20	46,0	160,0
	Geografia A	16	43	31	25	16	10	1	142	35,0	185,0
	Geometria Descritiva A	15	8	5	6	5	4	10	53	5,0	199,0
	História A	46	29	16	17	7	2	0	117	15,0	171,0
	História da Cultura e das Artes	2	3	0	0	0	0	0	5	35,0	99,0
	Inglês	2	9	1	1	7	4	0	15	37,0	179,0
	Literatura Portuguesa	0	0	4	2	0	1	0	16	88,0	177,0
	Matemática A	190	80	39	30	17	10	0	366	0,0	178,0
	MACS	27	25	9	10	7	1	2	81	1,0	186,0
	Matemática B	13	5	9	3	3	2	0	35	0,0	175,0
	Português	103	160	104	73	20	16	3	479	8,0	181,0
TOTAL		729	582	331	251	136	87	26	2142	0,0	199,0
2015	Alemão	2	4	1	5	1	2	4	19	35,0	194,0
	Biologia e Geologia	91	117	46	26	23	7	1	311	20,0	185,0
	Desenho A	0	3	7	3	3	3	2	21	80,0	181,0
	Economia A	15	28	17	17	13	4	6	100	18,0	196,0
	Espanhol	1	0	0	0	0	0	1	2	54,0	181,0
	Filosofia	49	25	11	13	3	7	1	109	10,0	195,0
	Física e Química A	149	78	40	35	17	12	4	335	15,0	189,0
	Francês	2	1	0	0	0	0	0	3	32,0	90,0
	Geografia A	11	34	29	23	14	13	2	126	45,0	182,0
	Geometria Descritiva A	15	13	5	3	5	3	15	59	9,0	200,0
	História A	35	41	21	17	11	5	3	133	29,0	188,0
	História B	0	0	0	0	0	1	0	1	161,0	161,0
	História da Cultura e das Artes	8	0	0	0	0	0	0	8	29,0	55,0
	Inglês	1	2	3	8	3	2	0	19	39,0	171,0
	Literatura Portuguesa	3	10	5	1	0	0	0	19	56,0	134,0
	Matemática A	91	55	37	28	35	24	16	286	0,0	200,0
	MACS	22	17	9	6	0	4	0	58	0,0	179,0
	Matemática B	20	9	6	3	1	1	0	40	18,0	172,0
PLNM Intermediário	0	0	0	1	0	0	0	1	120,0	120,0	
Português	161	170	78	36	14	7	1	467	5,0	180,0	
TOTAL		676	607	315	225	143	95	56	2117	0,0	200,0



No que se refere à ES Ferreira Dias, também aqui se verificou um maior número de efetivos de alunos em classificações negativas (0 a 99 pontos). Aqui destacam-se as disciplinas de Filosofia, Física e Química A, História da Cultura e das Artes, Matemática A, MACS e Matemática B pelo valor modal ficar entre os 0 e 69 pontos, e Biologia e Geologia e Geografia A por terem apresentado um maior número de efetivos na classe dos 70 a 99 pontos. Desenho A e Inglês foram as disciplinas em que, em ambos os anos, a moda se fixou em pontuações positivas, com destaque para 2015, pois apresentaram os maiores efetivos em classificações superiores (129 a 139 pontos e 160 a 179 pontos, respetivamente). Destaca-se, ainda, o facto de a disciplina de Francês, ter apresentado em 2015 o seu valor modal nas classes entre os 100 a 119 pontos, não

apresentando qualquer registo em classificações negativas.

Relativamente às melhores e piores notas não se registam grandes mudanças relativamente às restantes escolas, uma vez que, no período em análise, a nota mais baixa foi de 0,0 pontos e foi obtida nos exames de Geometria Descritiva A e Inglês em 2014, a Física e Química A e Matemática B em 2015, e a Matemática A em ambos os anos. Já a nota mais alta foi de 200,0 pontos, sendo que em 2014 verificou-se a Geometria Descritiva A, que apresentou a maior amplitude de resultados, enquanto no ano seguinte o melhor resultado registou-se a Geografia A. Neste ano, as maiores amplitudes verificaram-se nas disciplinas de Matemática A e Física e Química A (Quadro 41).

QUADRO 41. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES FERREIRA DIAS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
2014		Nº							Pontos		
	Biologia e Geologia	61	72	55	28	25	5	0	246	15,0	173,0
	Desenho A	3	3	20	9	7	4	1	47	65,0	182,0
	Economia A	18	29	9	6	5	0	0	67	23,0	158,0
	Espanhol	0	1	1	0	0	0	0	2	84,0	115,0
	Filosofia	15	2	6	2	2	0	0	27	13,0	157,0
	Física e Química A	148	83	28	21	15	9	4	308	10,0	188,0
	Geografia A	15	38	31	19	6	9	0	118	45,0	178,0
	Geometria Descritiva A	42	12	4	4	5	4	4	75	0,0	200,0
	História A	22	26	14	8	4	6	2	82	13,0	197,0
	História da Cultura e das Artes	10	7	5	1	1	0	0	24	26,0	140,0
	Inglês	0	2	5	2	4	5	2	20	80,0	187,0
	Matemática A	166	76	41	25	20	8	5	341	0,0	198,0
	MACS	37	26	14	7	3	4	1	92	0,0	197,0
	Matemática B	29	11	1	9	2	1	0	53	3,0	178,0
Português	98	131	84	50	25	8	1	397	20,0	185,0	
TOTAL		664	519	318	191	124	63	20	1899	0,0	200,0
2015	Biologia e Geologia	90	107	33	16	7	4	1	258	20,0	188,0
	Desenho A	0	1	17	21	8	4	0	51	75,0	172,0
	Economia A	25	22	12	10	7	3	1	80	28,0	181,0
	Filosofia	34	18	16	7	5	3	0	83	8,0	175,0
	Física e Química A	123	65	31	14	18	7	3	261	0,0	196,0
	Francês	0	0	8	2	5	2	0	17	102,0	169,0
	Geografia A	18	44	35	23	10	3	3	136	40,0	200,0
	Geometria Descritiva A	16	17	7	8	5	9	7	69	28,0	200,0
	História A	38	32	14	9	10	6	2	111	23,0	190,0
	História da Cultura e das Artes	14	12	2	2	0	1	2	33	10,0	195,0
	Inglês	4	2	4	4	2	5	4	25	40,0	188,0
	Matemática A	108	72	40	34	18	16	7	295	0,0	197,0
	MACS	24	20	10	8	4	2	1	69	0,0	191,0
	Matemática B	5	1	1	0	1	1	0	9	28,0	172,0
	Português	150	142	66	53	23	6	0	440	10,0	177,0
TOTAL		649	555	296	211	123	72	31	1937	0,0	200,0



No caso da ES Stuart Carvalhais, constatou-se, igualmente, uma maior concentração do efetivo de alunos em classificações negativas, com destaque para o intervalo dos 70 a 99 pontos. Nesta escola sobressaíram as disciplinas de Filosofia e Inglês, em 2014, e Desenho A e História da Cultura e das Artes, em 2015, pelo facto de a moda se fixar em classificações positivas, contrariamente ao verificado nas restantes disciplinas. De entre as disciplinas que apresentaram um maior número de alunos em classificações negativas,

destacaram-se Alemão, Geometria Descritiva A e Matemática A.

Em 2014, a nota mais baixa foi obtida a Geografia A (0,0 pontos) e a mais alta a Geometria Descritiva A (200,0 pontos), com a maior amplitude de resultados a pertencer à disciplina de Matemática A. No ano seguinte, Geometria Descritiva A e Matemática A, com as maiores amplitudes de resultados, foram as disciplinas que apresentaram os piores e melhores resultados médios (Quadro 42).

QUADRO 42. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES STUART CARVALHAIS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
		Nº									
Pontos											
2014	Alemão	5	2	0	2	0	2	0	11	34,0	175,0
	Biologia e Geologia	50	83	61	41	27	9	3	274	20,0	195,0
	Desenho A	0	8	6	7	1	0	0	22	78,0	155,0
	Economia A	19	24	19	16	6	3	1	88	24,0	181,0
	Espanhol	1	4	3	1	1	0	0	10	46,0	144,0
	Filosofia	17	19	15	20	9	3	0	83	10,0	179,0
	Física e Química A	73	85	45	46	25	19	7	300	15,0	200,0
	Francês	0	0	0	1	0	0	0	1	120,0	120,0
	Geografia A	13	39	33	33	23	3	1	145	0,0	185,0
	Geometria Descritiva A	15	9	3	0	7	6	22	62	26,0	200,0
	História A	18	23	16	20	12	7	4	100	16,0	187,0
	História da Cultura e das Artes	3	6	5	1	2	3	2	22	34,0	195,0
	Inglês	0	2	1	3	4	10	6	26	76,0	192,0
	Matemática A	158	89	33	16	11	3	7	317	5,0	196,0
	MACS	19	21	9	4	11	4	6	74	15,0	199,0
	Matemática B	7	8	3	0	1	0	0	19	18,0	150,0
Português	58	95	74	74	33	13	4	351	16,0	185,0	
TOTAL		456	517	326	285	173	85	63	1905	0,0	200,0
2015	Alemão	6	3	3	2	3	0	0	17	4,0	156,0
	Biologia e Geologia	61	107	59	31	18	7	1	284	25,0	186,0
	Desenho A	1	5	8	5	4	1	0	24	67,0	165,0
	Economia A	12	29	3	7	5	1	0	57	36,0	169,0
	Espanhol	5	4	1	2	0	0	0	12	44,0	122,0
	Filosofia	47	25	13	5	4	2	1	97	15,0	180,0
	Física e Química A	70	100	52	43	31	20	12	328	14,0	189,0
	Geografia A	9	32	31	25	11	5	0	113	53,0	175,0
	Geometria Descritiva A	23	7	9	4	7	6	5	61	1,0	200,0
	História A	8	23	15	16	15	12	2	91	55,0	188,0
	História B	0	1	0	0	0	0	0	1	71,0	71,0
	História da Cultura e das Artes	4	5	11	3	3	0	0	26	20,0	156,0
	Inglês	0	0	2	2	0	1	1	6	116,0	193,0
	Literatura Portuguesa	0	0	0	1	0	0	0	1	122,0	122,0
	Matemática A	74	63	42	58	30	29	30	326	0,0	199,0
	MACS	12	10	7	7	1	3	1	41	11,0	184,0
Matemática B	1	1	0	0	0	2	0	4	55,0	178,0	
Português	86	130	92	67	35	10	0	420	10,0	178,0	
TOTAL		419	545	348	278	167	99	53	1909	0,0	200,0



Na ES Mem Martins, também aqui se verificou um maior número de alunos em classificações negativas (0 a 99 pontos). Aqui destacaram-se as disciplinas de Filosofia, Física e Química A, Geometria Descritiva A, História da Cultura e das Artes, Matemática A e MACS pelo facto do valor modal se situar entre os 0 e 69 pontos. Espanhol, Francês, Inglês e Literatura Portuguesa, em 2014, e Francês, Matemática B, Desenho A e Inglês em 2015, foram as disciplinas em que a moda se fixou em pontuações positivas, apesar de

as duas últimas apresentarem, igualmente, uma igual concentração de efetivos em classificações negativas. Em relação às melhores e piores notas, em 2014, as notas mais baixas foram obtidas nos exames de Matemática A, Geometria Descritiva A e Matemática B (0,0 pontos) e a mais alta a Geometria Descritiva A (199,0), correspondendo a maior amplitude a esta disciplina. Já em 2015, tanto a nota mais baixa como a mais alta foram registadas a Matemática A, registando, assim, a maior amplitude (Quadro 43).

QUADRO 43. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MEM MARTINS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
		Nº									
Pontos											
2014	Alemão	2	2	1	2	0	1	1	9	44,0	185,0
	Biologia e Geologia	60	57	41	27	14	4	1	204	28,0	186,0
	Desenho A	0	8	7	6	3	0	1	25	79,0	191,0
	Economia A	21	21	13	7	2	1	1	66	18,0	180,0
	Espanhol	1	4	5	7	6	1	0	24	54,0	168,0
	Filosofia	27	19	13	8	5	1	0	73	17,0	161,0
	Física e Química A	120	68	32	18	12	1	0	251	10,0	160,0
	Francês	0	1	0	3	1	0	1	6	86,0	181,0
	Geografia A	9	44	26	19	11	1	0	110	40,0	161,0
	Geometria Descritiva A	20	8	2	3	2	3	2	40	0,0	199,0
	História A	23	23	20	18	12	4	3	103	21,0	190,0
	História da Cultura e das Artes	7	2	3	2	1	1	1	17	22,0	195,0
	Inglês	2	0	1	2	3	5	0	13	23,0	179,0
	Literatura Portuguesa	0	7	10	5	7	0	0	29	75,0	159,0
	Matemática A	115	71	34	15	10	7	1	253	0,0	195,0
	MACS	36	27	7	10	4	2	0	86	2,0	169,0
Matemática B	4	5	1	1	0	1	0	12	0,0	160,0	
PLNM Inter-médio	0	0	0	0	0	1	0	1	176,0	176,0	
Português	82	120	74	34	28	5	1	344	10,0	185,0	
TOTAL		529	487	290	187	121	39	13	1666	0,0	199,0
2015	Biologia e Geologia	68	71	29	14	7	3	0	192	27,0	167,0
	Desenho A	1	4	3	4	1	0	0	13	63,0	146,0
	Economia A	18	21	18	11	6	12	2	88	8,0	196,0
	Espanhol	8	17	14	6	2	0	0	47	43,0	149,0
	Filosofia	26	19	15	10	9	5	0	84	13,0	172,0
	Física e Química A	119	74	24	17	10	4	2	250	5,0	186,0
	Francês	0	1	3	6	2	2	0	14	76,0	165,0
	Geografia A	17	66	37	24	10	4	1	159	43,0	180,0
	Geometria Descritiva A	35	12	7	8	3	2	1	68	9,0	191,0
	História A	19	38	18	18	12	8	0	113	10,0	175,0
	História B	3	0	0	0	0	0	0	3	55,0	68,0
	História da Cultura e das Artes	22	9	3	1	2	0	0	37	15,0	157,0
	Inglês	2	5	5	3	3	0	1	19	59,0	186,0
	Literatura Portuguesa	3	9	7	6	0	0	0	25	52,0	137,0
	Matemática A	83	48	31	27	17	13	10	229	0,0	200,0
	MACS	31	20	9	11	1	5	3	80	10,0	191,0
Matemática B	3	0	6	8	3	1	0	21	37,0	170,0	
PLNM Inter-médio	0	0	0	1	2	1	0	4	138,0	160,0	
Português	90	150	77	25	19	3	1	365	5,0	180,0	
TOTAL		548	564	306	200	109	63	21	1811	0,0	200,0



Por sua vez, na ES Padre Alberto Neto, no período em análise, verificou-se, uma vez mais, um maior número de alunos com notas entre os 0 e os 99 pontos. De um ano para o outro não se registam alterações significativas, uma vez que o valor modal, em ambos os anos letivos e na maioria das disciplinas se situa em classes negativas. As exceções, em 2014, foram Desenho A, História da Cultura e das Artes e Inglês, apresentando maiores concentrações de alunos em classificações positivas. No ano seguinte, as disciplinas com maiores efetivos de alunos em classificações positivas verificaram-se apenas a Desenho A e Inglês. Importa reter, que em ambos os anos letivos as disciplinas de Economia A, Filosofia, Física e Química A, Geometria Descritiva A, História A e Matemática A, apresentaram um maior efetivo de alunos em classificações mais baixas (0 a 69 pontos).

No que se refere à análise das melhores e piores notas, não se verificam diferenças significativas no período em estudo relativamente à pontuação mais baixa (0,0 pontos). No primeiro ano a melhor nota foi obtida no exame de Português (197,0 pontos), enquanto as piores notas foram obtidas nos exames de Economia A, Geografia, Física e Química A e Matemática A (0,0 pontos), correspondendo as maiores amplitudes às duas últimas disciplinas referidas. Já em 2015, o valor da nota mais alta baixou 1 ponto, sendo registado a Física e Química A, disciplina com a maior amplitude entre os resultados obtidos. As piores notas pertenceram a Espanhol e Matemática B (0,0 pontos) (Quadro 44).

Por sua vez, a ES Miguel Torga reuniu os seus maiores efetivos de alunos nas classificações negativas, principalmente no intervalo dos 0 a 69 pontos, sobressaindo aqui as disciplinas de Filosofia, Física e Química A, Geometria Descritiva A, História A, Matemática A e MACS pelo facto de a moda se fixar

neste intervalo de classificação em ambos os anos letivos. No período em análise, apenas as disciplinas de Desenho A, em 2014, e a de Francês, em 2015, se afastam do atrás descrito ao apresentarem os maiores números de alunos com classificações entre os 100 e os 119 e os 140 a 159 pontos, respetivamente.

A amplitude entre os resultados mais baixos e mais elevados é idêntica à apresentada pelos estabelecimentos de ensino anteriores, apesar de, em 2015, o resultado mais baixo ser ligeiramente superior ao registado nas restantes escolas (4,0 pontos). Desta forma sai reforçada uma certa homogeneização nos resultados dos alunos. Em 2014, as notas mais baixas foram obtidas nas disciplinas de Matemática A e Matemática B (0,0 pontos), enquanto a mais alta verificou-se no primeiro caso (197,0 pontos), à qual correspondeu a maior amplitude de resultados, juntamente com a disciplina de Francês. No ano seguinte, Geometria Descritiva A e Matemática A apresentaram as notas mais baixas (4,0 pontos), pertencendo a nota mais alta à última disciplina e, consequentemente, a maior amplitude (Quadro 45).

No que se refere à EBS Gama Barros, no período em análise, verificou-se um maior número de alunos com notas entre os 0 e os 99 pontos, isto é, um conjunto de resultados negativos. De um ano letivo para o outro não se registam alterações significativas, uma vez que o valor modal, em ambos os anos e em grande parte das disciplinas se situa em classes negativas. As exceções, em 2014, foram Biologia e Geologia, Desenho A, Francês, História da Cultura e das Artes, Matemática B e PLNM intermédio, com maiores concentrações de alunos em classificações positivas. No ano seguinte, o número de disciplinas com maiores efetivos de alunos em classificações positivas diminui, resumindo-se a Desenho A, Francês e Geografia A.



QUADRO 44. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES PADRE ALBERTO NETO, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
Nº											
Pontos											
2014	Biologia e Geologia	32	56	29	18	9	10	0	154	30,0	179,0
	Desenho A	0	0	5	4	1	4	1	15	100,0	183,0
	Economia A	25	19	19	4	3	0	0	70	0,0	159,0
	Espanhol	2	15	14	10	5	0	0	46	59,0	155,0
	Filosofia	21	20	9	12	4	3	1	70	32,0	190,0
	Física e Química A	89	52	22	7	7	4	1	182	0,0	188,0
	Francês	0	0	0	1	0	1	0	2	132,0	164,0
	Geografia A	12	32	28	13	15	2	0	102	0,0	170,0
	Geometria Descritiva A	21	2	1	2	0	0	0	26	5,0	127,0
	História A	22	17	12	5	3	2	1	62	10,0	189,0
	História da Cultura e das Artes	4	4	3	5	3	0	0	19	42,0	159,0
	Inglês	0	1	2	3	2	3	0	11	76,0	172,0
	Literatura Portuguesa	0	0	0	0	0	1	0	1	162,0	162,0
	Matemática A	138	35	17	10	6	4	4	214	0,0	189,0
	Matemática Aplic. às Ciências	5	10	6	1	2	2	0	26	40,0	175,0
Matemática B	1	2	0	0	0	0	0	3	26,0	96,0	
PLNM intermédio	0	1	0	1	1	0	2	5	76,0	184,0	
Português	74	93	50	25	19	9	1	271	19,0	197,0	
TOTAL		446	359	217	121	80	45	11	1279	0,0	197,0
2015	Biologia e Geologia	71	71	31	12	6	1	0	192	27,0	168,0
	Desenho A	0	4	3	5	1	2	0	15	88,0	169,0
	Economia A	14	14	6	5	4	2	0	45	24,0	178,0
	Espanhol	2	14	11	1	2	0	0	30	0,0	143,0
	Filosofia	33	26	10	10	8	1	0	88	10,0	165,0
	Física e Química A	82	41	20	16	12	1	1	173	15,0	196,0
	Francês	0	2	3	3	3	3	0	14	78,0	171,0
	Geografia A	6	48	33	12	3	1	0	103	35,0	161,0
	Geometria Descritiva A	17	2	0	2	1	1	1	24	13,0	191,0
	História A	21	35	11	10	8	5	2	92	45,0	190,0
	História B	0	0	0	1	0	0	0	1	130,0	130,0
	História da Cultura e das Artes	6	8	4	2	1	1	0	22	51,0	178,0
	Inglês	0	1	1	1	3	1	0	7	95,0	166,0
	Matemática A	86	43	26	20	12	3	2	192	10,0	183,0
	MACS	3	8	5	4	1	4	0	25	50,0	175,0
Matemática B	5	1	0	0	0	0	0	6	0,0	86,0	
Português	57	109	41	35	22	5	0	269	25,0	178,0	
TOTAL		403	427	205	139	87	31	6	1298	0,0	196,0

099

QUADRO 45. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MIGUEL TORGA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
Nº											
Pontos											
2014	Biologia e Geologia	29	32	26	19	17	14	3	140	28,0	186,0
	Desenho A	0	1	7	1	1	0	1	11	85,0	183,0
	Economia A	8	12	4	3	6	2	0	35	50,0	176,0
	Filosofia	19	3	2	4	4	0	1	33	21,0	189,0
	Física e Química A	71	32	21	12	6	4	3	149	5,0	185,0
	Francês	1	9	8	5	3	3	3	32	46,0	195,0
	Geografia A	16	27	11	7	4	6	1	72	30,0	181,0
	Geometria Descritiva A	23	5	2	0	0	1	0	31	8,0	175,0
	História A	24	18	11	7	8	2	0	70	18,0	176,0
	História da Cultura e das Artes	2	10	4	1	3	0	0	20	21,0	149,0
	Inglês	0	1	0	1	0	1	0	3	96,0	165,0
	Matemática A	74	43	19	17	4	7	3	167	0,0	197,0
	MACS	6	5	1	3	1	0	0	16	35,0	142,0
	Matemática B	3	0	0	0	0	0	0	3	0,0	41,0
	PLNM intermédio	0	0	0	0	0	1	1	2	178,0	188,0
	Português	66	69	31	29	17	4	1	217	8,0	182,0
	TOTAL	342	267	147	109	74	45	17	1001	0,0	197,0
2015	Biologia e Geologia	52	46	15	21	6	2	1	143	15,0	180,0
	Desenho A	1	7	5	5	1	0	0	19	53,0	145,0
	Economia A	13	15	8	7	4	1	0	48	36,0	167,0
	Filosofia	28	9	8	5	5	4	0	59	20,0	177,0
	Física e Química A	64	22	19	8	16	12	3	144	10,0	189,0
	Francês	1	4	4	3	6	1	1	20	57,0	184,0
	Geografia A	10	30	26	26	9	0	0	101	40,0	158,0
	Geometria Descritiva A	29	3	3	0	0	1	0	36	4,0	169,0
	História A	21	21	7	1	6	6	2	64	34,0	188,0
	História B	0	1	0	0	0	1	0	2	88,0	168,0
	História da Cultura e das Artes	13	7	2	2	2	0	0	26	20,0	150,0
	Inglês	0	2	1	3	2	1	0	9	78,0	165,0
	Matemática A	44	37	15	18	14	18	7	153	4,0	196,0
	MACS	11	6	8	1	0	0	0	26	9,0	122,0
	Matemática B	1	0	0	0	0	0	0	1	48,0	48,0
	Português	79	67	31	18	15	6	1	217	15,0	189,0
	TOTAL	367	277	152	118	86	53	15	1068	4,0	196,0



QUADRO 46. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA EBS GAMA BARROS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de								Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos				
		NP										
Pontos												
2014	Alemão	9	7	2	2	1	0	0	21	10,0	155,0	
	Biologia e Geologia	12	16	20	9	3	3	1	64	20,0	183,0	
	Desenho A	0	2	10	7	1	1	0	21	93,0	160,0	
	Economia A	3	6	4	0	1	0	0	14	33,0	157,0	
	Espanhol	0	2	1	0	0	0	0	3	74,0	119,0	
	Filosofia	11	1	3	1	0	0	0	16	10,0	129,0	
	Física e Química A	39	27	4	5	4	0	0	79	5,0	156,0	
	Francês	3	2	7	9	4	1	1	27	56,0	185,0	
	Geografia A	7	20	11	10	3	1	0	52	38,0	176,0	
	Geometria Descritiva A	9	2	1	3	0	2	0	17	11,0	177,0	
	História A	37	22	9	5	6	0	0	79	0,0	158,0	
	História B	1	0	0	0	0	0	0	1	43,0	43,0	
	História da Cultura e das Artes	0	3	4	2	1	0	0	10	75,0	140,0	
	Inglês	2	2	2	0	0	0	0	6	52,0	118,0	
2015	Matemática A	52	40	14	5	2	0	3	116	10,0	195,0	
	MACS	16	5	3	2	1	0	0	27	0,0	145,0	
	Matemática B	2	3	4	0	0	0	0	9	60,0	116,0	
	PLNM Intermédio	0	0	0	0	0	3	3	6	164,0	196,0	
	Português	67	68	30	14	7	1	0	187	0,0	165,0	
	TOTAL	270	228	129	74	34	12	8	755	0,0	196,0	
	Alemão	6	1	3	2	0	1	0	13	7,0	169,0	
	Biologia e Geologia	40	24	6	12	2	0	0	84	20,0	143,0	
	Desenho A	1	0	0	3	2	0	0	6	67,0	153,0	
	Economia A	5	4	3	1	0	0	0	13	33,0	128,0	
	Espanhol	0	0	1	0	0	0	0	1	115,0	115,0	
	Filosofia	13	3	4	2	2	1	0	25	15,0	167,0	
	Física e Química A	43	22	7	7	3	3	1	86	14,0	185,0	
	Francês	0	4	6	5	2	1	0	18	95,0	164,0	
Geografia A	2	9	9	5	1	1	0	27	49,0	166,0		
Geometria Descritiva A	23	4	1	0	1	0	0	29	8,0	155,0		
História A	12	28	23	4	2	1	1	71	33,0	187,0		
História da Cultura e das Artes	16	5	2	1	0	0	0	24	30,0	121,0		
Inglês	4	0	2	0	2	1	0	9	51,0	169,0		
Matemática A	29	25	15	10	2	6	2	89	0,0	193,0		
MACS	10	7	2	2	2	0	1	24	0,0	196,0		
Matemática B	10	0	1	0	0	0	0	11	24,0	100,0		
PLNM Intermédio	0	0	0	1	0	0	0	1	136,0	136,0		
Português	52	76	27	19	15	3	0	192	15,0	177,0		
TOTAL	266	212	112	74	36	18	5	723	0,0	196,0		

0100

Importa referir, que em ambos os anos letivos as disciplinas de Alemão, Filosofia, Física e Química A, Geometria Descritiva A, Matemática A e MACS apresentaram um maior efetivo de alunos em classificações mais baixas (0 a 69 pontos).

A verificação das melhores e piores notas acaba por complementar o atrás descrito, não se verificando diferenças significativas, de 2014 para 2015. No primeiro ano as notas mais baixas foram obtidas nos exames de História A, MACS e Português e as mais altas ocorreram a Matemática A e a PLNM intermédio. Já em 2015, o valor da nota mais baixa manteve-se nos 0,0 pontos, tendo sido registado em Matemática A e MACS, que apresentaram, igualmente, os melhores resultados, o que se repercutiu na maior amplitude entre os resultados obtidos (Quadro 46).

Por último, no que diz respeito às escolas públicas, na ES Matias Aires, também se verificou um maior número de efetivos de alunos em classificações

negativas (0 a 99 pontos), principalmente no intervalo dos 0 a 69 pontos. Aqui destacaram-se as disciplinas de Biologia e Geologia, Filosofia, Física e Química A, Matemática A e MACS pelo facto do valor modal se situar entre os 0 e 69 pontos. Nesta escola, apenas em 2014 existiram disciplinas em que a moda se fixou em pontuações positivas: Economia A (100 a 119 pontos) e PLNM intermédio (140 a 159 pontos).

Em relação às melhores e piores notas, em 2014, a nota mais baixa foi obtida no exame de Matemática A e MACS (0,0 pontos) e a mais alta no de Português (182,0), correspondendo a maior amplitude à disciplina de MACS. Já em 2015, a nota mais baixa foi registada a Matemática A (2,0 pontos) e a mais alta a MACS (180,0 pontos), correspondendo a maior amplitude a esta disciplina (Quadro 47).

No que refere às escolas particulares, no período em análise, nomeadamente no Colégio Vasco da Gama, em 2014, verificou-se um maior número de alunos com



notas entre os 0 e os 99 pontos, sendo que no ano seguinte existiu um maior concentração em classificações positivas (100 a 139 pontos), uma exceção nesse ano no contexto do município (Quadro 48). Já no Colégio D. Afonso V, no ano letivo 2013/14, existiu uma maior concentração de efetivos com notas entre os 70 e 99 pontos e entre os 120 a 139 pontos (Quadro 49).

Se de um ano para o outro não se registam alterações significativas no Colégio D. Afonso V, uma vez que o valor modal, em ambos os anos letivos e na maioria das disciplinas, se situa em classes negativas, já no Colégio Vasco da Gama o cenário foi diferente, pois, enquanto em 2014 a moda se situou no intervalo dos 0 a 69 pontos, no ano seguinte situou-se no intervalo entre os 100 a 119 pontos.

No que se refere à análise das melhores e piores notas, relativamente às escolas públicas existem diferenças consideráveis, principalmente nas notas mais

baixas, na medida em que os resultados mais baixos no Colégio Vasco da Gama rondaram os 40,0 pontos em ambos os anos e no Colégio D. Afonso V os 25,0 pontos em 2014 e os 20,0 pontos no ano seguinte, demonstrando uma diferença significativa, uma vez que nas escolas públicas os resultados mais baixos situaram-se entre o 0,0 e 4,0 pontos. Neste contexto, os piores resultados foram registados a Biologia e Geologia e Física e Química A no caso do Colégio Vasco da Gama e a Física e Química A no caso do Colégio D. Afonso V. No que se refere às melhores notas, estas vão de encontro às verificadas nas escolas públicas: no Colégio Vasco da Gama, em 2014, a melhor nota foi obtida a Biologia e Geologia (180,0 pontos) e no ano seguinte a Matemática A (195,0 pontos). Já no Colégio D. Afonso V, em 2014, a melhor nota verificou-se a Português (182,0 pontos), sendo que em 2015 foi obtida a Matemática A (191,0 pontos).

0101

QUADRO 47. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MATIAS AIRES, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
2014		Nº							Pontos		
	Biologia e Geologia	19	16	5	1	1	1	0	43	15,0	161,0
	Economia A	2	4	5	3	0	0	0	14	45,0	137,0
	Filosofia	6	0	0	0	0	0	0	6	31,0	65,0
	Física e Química A	25	4	2	2	0	0	0	33	15,0	136,0
	Francês	0	0	0	1	0	0	0	1	122,0	122,0
	Geografia A	12	17	7	7	2	1	0	46	28,0	167,0
	História A	12	6	8	5	5	1	0	37	17,0	170,0
	História da Cultura e das Artes	2	0	0	0	0	0	0	2	15,0	31,0
	Inglês	4	0	1	1	1	0	0	7	20,0	158,0
	Matemática A	57	6	3	3	2	0	0	71	0,0	147,0
	MACS	21	7	7	1	0	2	0	38	0,0	175,0
	PLNM intermédio	1	1	0	0	10	2	0	4	64,0	176,0
	Português	35	20	11	19	0	1	1	97	22,0	182,0
TOTAL		196	81	49	43	21	8	1	399	0,0	182,0
2015	Biologia e Geologia	23	16	6	2	2	1	0	50	30,0	170,0
	Desenho A	0	0	1	0	0	0	0	1	111,0	111,0
	Economia A	5	5	1	0	0	0	0	11	23,0	111,0
	Espanhol	0	2	0	0	0	0	0	2	80,0	82,0
	Filosofia	10	2	3	0	0	1	0	16	15,0	169,0
	Física e Química A	37	3	2	1	1	1	0	45	10,0	168,0
	Geografia A	11	15	9	4	2	1	1	43	40,0	180,0
	História A	8	10	5	3	2	1	0	29	47,0	165,0
	História B	2	1	0	0	0	0	0	3	50,0	76,0
	História da Cultura e das Artes	1	0	0	0	0	0	0	1	44,0	44,0
	Inglês	0	0	0	1	2	0	0	3	128,0	149,0
	Matemática A	29	6	4	5	1	0	0	45	2,0	145,0
	MACS	16	5	6	6	0	2	1	36	10,0	180,0
	Matemática B	0	0	0	0	1	0	0	1	145,0	145,0
Português	36	38	9	2	2	0	0	87	15,0	155,0	
TOTAL		178	103	46	24	13	7	2	373	2,0	180,0



QUADRO 48. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NO COLÉGIO VASCO DA GAMA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota	
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200				
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos				
Nº											Pontos	
2014	Biologia e Geologia	9	11	4	1	2	0	1	28	40,0	180,0	
	Economia A	0	0	1	3	2	0	0	6	112,0	150,0	
	Física e Química A	12	6	2	2	4	1	0	27	40,0	163,0	
	Geografia A	0	0	0	1	2	2	0	5	136,0	162,0	
	TOTAL	21	17	7	7	10	3	1	66	40,0	180,0	
2015	Biologia e Geologia	10	9	10	7	0	1	0	37	40,0	166,0	
	Economia A	0	0	6	5	2	0	2	15	100,0	180,0	
	Física e Química A	5	11	8	7	7	5	2	45	49,0	188,0	
	Geografia A	0	1	3	6	2	2	0	14	71,0	165,0	
	Matemática A	2	8	3	6	5	2	1	27	61,0	195,0	
	Português	0	5	8	4	2	1	0	20	80,0	177,0	
TOTAL		17	34	38	35	18	11	5	158	40,0	195,0	

QUADRO 49. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NO COLÉGIO D. AFONSO V, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota	
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200				
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos				
Nº											Pontos	
2014	Biologia e Geologia	0	5	1	0	0	0	0	6	70,0	106,0	
	Filosofia	1	2	1	0	1	0	0	4	61,0	104,0	
	Física e Química A	2	0	0	1	0	0	0	4	25,0	140,0	
	Inglês	0	0	0	0	0	0	1	1	190,0	190,0	
	Matemática A	4	6	3	3	3	0	0	19	51,0	148,0	
	Português	0	0	1	6	4	2	1	14	109,0	182,0	
TOTAL		7	13	6	10	8	2	2	48	25,0	190,0	
2015	Biologia e Geologia	5	3	2	0	0	0	0	10	38,0	117,0	
	Física e Química A	8	2	0	0	0	0	0	10	20,0	80,0	
	Matemática A	2	3	1	1	0	1	1	9	30,0	191,0	
	Português	1	3	1	0	0	0	0	5	48,0	100,0	
	TOTAL		16	11	4	1	0	1	1	34	20,0	191,0

0102

Para além das análises anteriores, este nível de ensino permite ainda, pela sua organização, a perceção das diferenciações dos resultados entre os vários cursos e modalidade de ensino. Uma primeira leitura salienta a diferenciação das médias globais, nos exames nacionais, dos diferentes cursos. De uma forma geral, nos cursos do ensino regular, verificou-se que os alunos provenientes do curso de Línguas e Humanidades apresentaram, na maioria das escolas, melhores resultados face aos restantes. Neste caso merece destaque a ES Stuart Carvalhais, que apresentou sempre médias positivas no período em análise nos cursos de ensino regular, à exceção dos cursos de Artes Visuais no ano letivo 2014/2015 (94,9) e de Ciências Socioeconómicas em ambos os anos. No que se refere

aos alunos oriundos dos cursos profissionais, os resultados, salvo raras exceções, foram negativos. Neste caso, destacaram-se, em 2013/14, a ES Ferreira Dias, a ES Padre Alberto Neto e ES Stuart Carvalhais por terem apresentado um número superior de cursos profissionais com médias positivas, relativamente às restantes unidades de ensino. No ano letivo seguinte, destacaram-se a ES Ferreira Dias e a ES Leal da Câmara.

O facto dos piores resultados dos alunos com origem em cursos profissionais se centrarem em disciplinas de maior carácter específico, com ênfase nas que apresentam uma grande componente matemática e das ciências naturais e laboratoriais, parece refletir um certo desajustamento dos conteúdos dos cursos profissionais e das práticas que privilegiam, face às estratégias



necessárias para a realização de exames nacionais. Ainda que estes alunos tenham acesso ao Ensino Superior por outras vias, importa compreender que com o insucesso nos exames não conseguem aceder a outros percursos académicos que desejem. Ainda que as escolas já disponham de apoios para estes alunos, será importante repensar o seu reforço estratégico.

Focando a ES Stuart Carvalhais, em 2014, destacam-se os cursos de Técnico de Design (180,0 pontos), de Técnico de Vídeo (169,0 pontos) e o de Agrupamento 1/Geral (161,0 pontos), por terem sido os cursos com médias mais altas. Os resultados mais baixos registaram-se nos cursos de Ciências e Tecnologias (DL/74/2004) (27,5 pontos), de Técnico de Desporto (CP) e de Técnico Auxiliar de Saúde (30,5 pontos em ambos os casos). Nos cursos do ensino regular as notas mais altas pertenceram aos alunos provenientes do curso de Línguas e Humanidades (106,7 pontos) e de Ciências e Tecnologias (101,7 pontos), enquanto a mais baixa pertenceu aos alunos oriundos de Ciências Socioeconómicas (95,8 pontos) (Quadro 50).

No ano seguinte, as médias positivas pertenceram somente aos alunos oriundos dos cursos de Ciências e Tecnologias (104,7 pontos) e de Línguas e Humanidades (100,8 pontos). Por sua vez, as notas mais baixas situaram-se nos cursos de Técnico de Informática de Gestão (36,5 pontos) e de Técnico de Gestão de Equipamentos (38,4 pontos). Os cursos de Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais apresentaram uma média de 99,7 e 94,9 pontos, respetivamente. Se no primeiro caso o valor registado teve como principal condicionante as médias nos exames de Filosofia (51,3 pontos) e Matemática A (95,4 pontos), no segundo caso esse valor teve como principal condicionante as médias dos exames de Filosofia (68,5 pontos), Geometria Descritiva A (75,3 pontos) e Português (92,0 pontos) (Quadro 51).

Na ES Santa Maria de Sintra, em 2014, destacaram-se com melhores resultados os cursos de Escolas Estrangeiras (190,0 pontos) e de 1º Curso (179,0 pontos). Já os resultados mais baixos pertenceram aos

alunos provenientes dos cursos de 3º Curso (15,0 pontos) e de Técnico de Energias Renováveis (20,0 pontos). No que se refere aos cursos do ensino regular a nota mais alta registou-se em Artes Visuais (100,6 pontos), seguindo-se Línguas e Humanidades (97,8 pontos) e o curso de Ciências e Tecnologias (92,8 pontos) (Quadro 52). Em 2015, os cursos de Ordenamento do Território (DL 74/2004) (110,7 pontos), Técnico de Turismo Ambiental e Rural (110,3 pontos), Línguas e Humanidades (106,5 pontos) e 3º Curso (104,3 pontos) foram os únicos cursos a apresentar médias positivas. Pelo contrário, os alunos provenientes dos cursos de Técnicas de Cozinha/Pastelaria (Portaria nº 59/2009), do curso de ensino Recorrente – Artes Visuais, dos cursos de Técnico de Produção Agrária e de Técnico Informática de Gestão, obtiveram as médias mais baixas (39,0, 47,0, 48,5 e 49,0 pontos, respetivamente). O curso de Ciências e Tecnologias apresentou uma média próxima da positiva (99,0 pontos), valor influenciado pelas médias mais baixas registadas nos exames de Biologia e Geologia (89,2 pontos), Física e Química A (90,8 pontos) e História A (35,0 pontos). OS cursos de Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas apresentaram, igualmente, médias negativas de 98,7 e 95,3 pontos, respetivamente (Quadro 53).

No que se refere à ES Leal da Câmara, em 2014, destacaram-se as médias obtidas pelos alunos provenientes dos cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos) (183,0 pontos) e de Ciências Socioeconómicas (DL 74/2004) (138,0 pontos). O resultado mais baixo registou-se no curso de Técnico de Gestão (28,0 pontos). Os cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades apresentaram resultados negativos e mais baixos face ao de Artes Visuais (87,6, 94,6 e 94,8 pontos, respetivamente), que por sua vez, apresentou uma média próxima dos 100,0 valores (99,4 pontos) (Quadro 54).

No ano letivo seguinte, relativamente aos cursos do ensino regular, os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas apresentaram os melhores resultados



médios (107,6 pontos), sendo que, todos os outros cursos do ensino regular apresentaram médias negativas (Línguas e Humanidades – 91,8 pontos; Ciências e Tecnologias – 94,5 pontos e Artes Visuais – 95,2 pontos). Relativamente aos cursos profissionais os melhores resultados registaram-se nos cursos de Artes do Espetáculo - Interpretação (149,0 pontos), de

Ciências e Tecnologias (DL 74/2004) (144,0 pontos) e de Agrupamento 4/Geral (139,0 pontos). Por sua vez, as notas mais baixas situaram-se nos cursos de Técnico de Gestão de Equipamentos e de Técnico de Comércio (10,0 e 17,7 pontos, respetivamente) (Quadro 55).

QUADRO 50. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES STUART CARVALHAIS, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Pontos																	
Técnico de Design										180,0								180,0
Técnico de Vídeo												192,0					146,0	169,0
Agrupamento 1 / Geral		161,0																161,0
Artes Visuais (DL 74/2004)																	139,0	139,0
Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)				139,0														139,0
Técnico Auxiliar de Infância																	139,0	139,0
Técnico de Design de Moda								120,0										120,0
Operações Turísticas e Hoteleiras												180,0					80,0	113,3
Línguas e Humanidades	88,8	67,5		70,0	100,8	99,2			109,0		111,6	195,0	156,9		101,2		99,5	106,7
Artes Visuais			112,8						99,4		122,7					90,5	98,7	104,4
Ciências e Tecnologias		103,3		77,3		108,2	100,9			170,7		93,0	161,0	80,3		88,0	120,6	101,7
Ens. Sec. Recorrente (Todos os Cursos Gerais e Téc.) (RUC)																		99,5
Técnico de Contabilidade				87,0														110,0
Ciências Socioeconómicas					104,2		87,8			117,6	101,0			66,8			114,0	95,8
Técnico de Organização de Eventos									95,0									95,5
Técnico de Restauração				91,0														84,5
Técnico de Apoio à Infância									91,0									73,3
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ					63,0				88,5				88,0					75,9
Recorrente - Ciências e Tecnologias		84,5					48,0							18,5				100,0
Técnico Comercial Bancário																		68,5
Recorrente - Ciências Socioeconómicas									131,0					40,1				85,5
Comunicação Audiovisual												60,0						64,5
Técnico de Turismo									56,0			63,0						59,5
Desporto		49,0							86,0							18,0		76,5
Comunicação Audiovisual (DL 74/2004)																		56,0
Equivalências			71,8				59,3				37,0			32,0				54,8
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva		34,0														26,0		63,3
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos														5,0				63,3
Técnico de Gestão				49,0														44,0
Técnico de Gestão Equina		45,0																45,0
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos																		43,5
Recorrente - Línguas e Humanidades											30,3							51,0
Técnico de Administração Naval																25,5		51,0
Técnico Auxiliar de Saúde		30,0																31,0
Técnico de Desporto (CP)																		30,5
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)														27,5				27,5



QUADRO 51. MÉDIA
DOS EXAMES NACIONAIS
DO ENSINO
SECUNDÁRIO, POR
CURSO E DISCIPLINA, NA
ES STUART CARVALHAIS,
2015.

Fonte: Júri Nacional de
Exames – MEC.

Curso	Pontos																		
	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
Ciências e Tecnologias	95,9		73,0		79,3	102,5		144,3							114,5	134,3	108,3	104,7	
Línguas e Humanidades	85,7		77,0	85,1	78,1		110,3		119,5			131,5			95,8		94,0	100,8	
Ciências Socioeconómicas			100,6		51,3		116,1					123,0			95,4		97,2	99,7	
Artes Visuais		115,1			68,5			75,3				106,4	193,0				92,0	94,9	
Recorrente - Línguas e Humanidades	72,0			61,5			113,7		104,6					122,0			79,5	91,0	
Agrupamento 3 / Geral															89,0			89,0	
Técnico de Recepção				78,0														97,0	84,3
Recorrente - Ciências e Tecnologias	70,5														46,0			92,3	79,4
Técnico de Design																		79,0	79,0
Técnico de Restauração				68,0														90,0	79,0
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ						43,0					71,0	58,0						81,6	72,5
Equivalências Estrangeiras(Decreto-Lei n.º 227/2005)				63,7				67,0							77,5				68,8
Técnico Auxiliar de Saúde		61,5																64,0	62,8
Recorrente - Ciências Socioeconómicas	54,0		71,5					53,0							36,0			71,5	60,4
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	43,0																75,0	72,0	60,2
Técnico de Turismo				58,7				67,0				20,0						64,7	57,1
Técnico de Administração Naval																		50,5	50,5
Comunicação Audiovisual (DL 74/2004)																		48,0	48,0
Técnico de Gestão															5,0			66,0	45,7
Técnico de Organização de Eventos																		43,5	43,5
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos								115,0							17,5			21,0	38,4
Técnico de Informática de Gestão									36,5										36,5



QUADRO 52. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES SANTA MARIA DE SINTRA, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
Pontos																				
Escolas Estrangeiras em Portugal							190,0													190,0
1.º Curso		155,5					185,5									196,0				179,0
Agrupamento 4 / Geral									146,0											146,0
Agrupamento 1 / Geral		151,0					125,5									156,0				142,8
Técnico de Artes Gráficas													131,0							115,0 123,0
Produção Artística (DL 74/2004)																				101,5 101,5
Artes Visuais	65,0	129,2	122,5		96,9				98,5			89,5	186,0				80,1	94,1		100,6
Recorrente - Línguas e Humanidades	85,0			108,5		96,3		135,0												86,5 99,9
Operações Turísticas e Hoteleiras				80,0																109,5 99,7
Línguas e Humanidades	98,8			94,7	91,7	97,2		67,0	99,0		93,8		141,5	112,7	29,5	94,4				100,4 97,8
Técnico de Coordenação e Produção de Moda																				95,0 95,0
Ciências e Tecnologias	96,3	131,0	77,5		122,6	80,6		116,5	172,0				114,5			84,7	87,5			111,9 92,8
Ciências Socioeconómicas (DL 74/2004)				69,5									136,0							91,7
Ciências Socioeconómicas		123,3	90,8	101,0	72,7				110,4			96,5		120,0	65,2					100,6 89,5
Agrupamento 2 / Geral															87,5					87,5
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ																				87,4 87,4
Ordenamento do Território e Ambiente								86,5												86,5
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)				134,0						49,5										111,0 86,0
Artes do Espetáculo - Interpretação													62,2	147,7						87,0 84,6
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)						55,0							178,0			35,0				80,8
Recorrente - Ciências Socioeconómicas			97,9					131,5							55,0					97,0 80,7
Técnico de Apoio à Infância								77,1												80,0 78,0
Equivalências								80,0							117,0					26,0 75,8
Técnico de Turismo				66,7	117,0			90,6					69,6							64,5 74,5
Técnicas de Cozinha/Pastelaria	100,0			64,0																67,7 71,8
Assistente de Conservação e Restauro													93,3							48,3 70,8
Animador Sociocultural			44,0					79,3								10,0				63,5 67,1
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando					23,0					57,5										90,5 63,8
Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)										15,0										74,3 62,4
Técnico de Restauração				69,0																55,5 62,3
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)				46,0	178,0					27,5										51,3 61,9
Recorrente - Ciências e Tecnologias	86,5					45,0									34,0					80,0 61,0
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos															42,0					79,0 60,5
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	137,0														10,0					33,0 60,0
Cursos Educação Formação (Todos os Cursos)				55,0																55,0
Técnico Auxiliar de Saúde	44,3												88,0							53,7 54,3
Técnico de Produção Agrária	60,0															15,5				115,0 53,2
Técnico de Eletrotecnia						54,0										23,0				54,0 48,8
Dec.-Lei 357/2007 (Todas as Vias)																47,0				47,0
Técnico de Desporto (CP)																				47,0 47,0
Técnico de Energias Renováveis						20,0														20,0
3.º Curso										15,0										15,0



QUADRO 53. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES SANTA MARIA DE SINTRA, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Disciplinas																			Total
	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	Português		
	Pontos																			
Ordenamento do Território e Ambiente (DL 74/2004)									131,0	69,0								132,0	110,7	
Técnico de Turismo Ambiental e Rural										106,5								118,0	110,3	
Línguas e Humanidades	135,1	62,0		78,8	49,3	118,9		115,0	105,3		105,1		125,3	101,1	64,0	119,8		97,1	106,5	
3.º Curso									127,5	58,0									104,3	
Ciências e Tecnologias		89,2		136,0		132,7	90,8			155,2	35,0		140,0		113,3			105,3	99,0	
Artes Visuais		85,0	124,6	97,0		142,0	37,5			100,6		81,4	124,5		86,0		87,0	92,5	98,7	
Técnico de Som													162,0					30,0	96,0	
Ciências Socioeconómicas				93,4		123,5	37,0		112,6				137,0		87,0			96,0	95,3	
Técnico de Energias Renováveis									93,5										93,5	
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)		109,0											148,0		80,8				92,8	
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)		113,0							85,0										92,0	
Técnicas de Operações Turísticas e Hotelerias (Port 57/2009)									87,5									95,0	90,0	
Cursos EFA, Formações Modulares, RV/CC (Todos os Cursos)	40,0		79,0		78,0	20,0		135,0		60,0			86,7					98,5	81,8	
Artes do Espetáculo - Interpretação											88,0	59,2	100,4					69,8	80,8	
Dec-Lei 357/2007 (n.º 2 do art. 6.º - Módulos de formação)								80,0											80,0	
Técnico de Design de Moda		109,0																65,5	80,0	
Técnico de Turismo					31,0	68,5			78,7		99,0	43,5	126,2					73,6	79,4	
Ciências Socioeconómicas (DL 74/2004)				78,5															78,5	
Recorrente - Línguas e Humanidades					36,0			105,5		85,4			64,5		51,0			72,9	77,9	
Recorrente - Ciências Socioeconómicas				78,2				103,0							44,8			79,0	70,5	
Técnico de Eletrotecnia								98,0										55,0	69,3	
Animador Sociocultural				89,0				73,5		50,0						49,0		68,0	69,1	
Técnico de Multimédia															15,0		98,0	80,5	68,5	
Técnico de Gestão Administrativa					60,0													71,0	65,5	
Assistente de Conservação e Restauro												61,7	63,0					64,6	63,4	
Técnico Auxiliar de Saúde		47,5																77,2	62,7	
Técnico de Apoio à Infância		66,5						48,0										61,8	61,1	
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva		44,0																78,0	61,0	
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos													121,0		15,0			53,0	60,5	
Recorrente - Ciências e Tecnologias		54,8													48,5				52,7	
Técnico de Restauração				58,4														40,7	51,8	
Cursos Profissionais (DL 74/2004) (Código genérico extinto)																		50,0	50,0	
Técnico de Informática de Gestão													75,0					36,0	49,0	
Técnico de Produção Agrária		86,0													11,0				48,5	
Recorrente - Artes Visuais						70,0						31,0						40,0	47,0	
Técnicas de Cozinha/Pastelaria (Portaria n.º 57/2009)				30,0														48,0	39,0	



QUADRO 54. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES LEAL DA CÂMARA, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
Pontos																			
CursosEFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)										183,0									183,0
Ciências Socioeconómicas(DL 74/2004)				138,0															138,0
Agrupamento 4 / Geral				117,5															117,5
Técnico de Vídeo																			107,0
Operações Turísticas e Hotelerias				93,0															102,0
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)						101,0								102,3					101,8
Artes Visuais			122,0			119,8			94,5		71,0	164,5			102,0		97,8	87,4	99,4
Agrupamento 1 / Geral														98,0					98,0
Artes do Espetáculo - Interpretação																			97,0
Línguas e Humanidades	76,0				73,0	87,6		106,3	101,8		88,1	156,9	109,0		86,1				94,8
Ciências Socioeconómicas				97,4					126,7						68,2				94,6
Desporto			121,5						121,0								78,4	83,3	88,9
Ciências e Tecnologias	95,2		97,6		98,9	75,1		119,0	143,7	84,3		134,3			76,7	186,0	45,0	105,7	87,6
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores												150,0			33,5				86,3
Técnico de Design Gráfico																			85,0
Recorrente - Línguas e Humanidades					104,0	128,0			95,0		73,7				61,7				83,7
Ens. Sec. Recorrente (Todos os Cursos Geralise Técn.) (RUC)				81,5															81,5
Técnico Comercial Bancário				77,3															89,0
Técnico de Turismo Ambiental e Rural				61,5					100,3										77,7
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando															73,0				73,0
Técnico de Recepção																			73,0
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ																			72,7
Técnico de Design			72,5																72,5
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas(DL 74/2004)									97,0			50,0							71,2
Técnico de Apoio à Infância									89,0										59,8
Técnico de Organização de Eventos																			59,0
Recorrente - Ciências Tecnologias			71,1			48,3									31,8				56,2
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos															0,0				54,5
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos				56,0											37,8				53,4
Técnico de Análise Laboratorial		48,0				35,0		75,0											52,7
Equivalências		64,8	98,0	80,5		44,5	41,0			29,4				98,0					52,5
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva															35,0				52,3
Animador Sociocultural		48,0																	44,0
Técnico de Apoio Psicossocial		35,0																	43,5
Técnico de Informática Aplicada																			43,0
Ciências Sociais e Humanas(DL 74/2004)																			39,0
Técnico de Vitivinismo			65,0												13,0				39,0
Recorrente - Ciências Tecnologias (DL 74/2004)		43,5													31,5				37,5
Escolas Estrangeiras em Portugal											18,0	37,0				32,0			48,0
Técnico de Desporto(CP)		46,0															4,0		32,0
Técnico de Gestão																			28,0



QUADRO 55. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES LEAL DA CÂMARA, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	PLMII Intermediário	Português	Total
	Pontos																				
Antes do Espetáculo - Interpretação													162,0							136,0	149,0
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)						143,0										145,0					144,0
Agrupamento 4 / Geral									139,0												139,0
Técnico de Audiovisuais													139,0							104,0	115,7
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	92,0					132,0										118,0					114,0
Ciências Socioeconómicas	105,0			117,2	74,8		50,0	138,7			77,5	161,0				90,6			120,0	89,8	107,6
Agrupamento 1 / Informáticas				107,5																	107,5
Cursos (FA, Formações Modulares, RVC C (Todos os Cursos)			106,0																		106,0
Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)													118,0			89,0					103,5
Biotecnologia e Eletrónica (DL 74/2004)				102,5																	102,5
Técnico Comercial Bancário				112,0																	87,0 99,5
Antes Visuais	138,1				47,7				104,8			49,3					79,1			90,1	95,2
Técnico de Turismo Ambiental e Rural								95,0													95,0
Ciências e Tecnologias	91,0	92,7	89,8	85,1				159,3					121,0		112,2	46,5				93,2	94,5
Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas (Port. 57/2009)			92,3																		92,3
Línguas e Humanidades	128,2			117,5	82,5		90,0	102,0		100,2			126,5	92,5		78,9				81,4	91,8
Dec. Lei 357/2007 (n.º 2 do art. 6.º - Módulos de formação)								96,5													56,0 83,0
Técnico de Design Gráfico			80,5																		80,5
Resumen te - Línguas e Humanidades								121,5		92,0						82,3				60,6	79,3
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	20,0												135,0	92,0		137,0	65,0			67,3	78,4
Agrupamento 1 / Geral																					78,0 78,0
Resumen te - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)	25,0							103,0													77,0
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos			103,5	18,0				125,0								66,0				68,9	71,3
Resumen te - Ciências Socioeconómicas			94,5					78,0		54,0						57,0				72,0	71,1
Técnico de Multimédia												37,0	140,5		8,5					61,5	61,8
Resumen te - Ciências e Tecnologias	70,3				51,4				52,0			138,0		46,5						70,0	60,6
Técnico de Recreio																					58,5 58,5
Técnico de Apoio à Infância								73,6													37,0 57,3
Técnico de Design	74,5								46,3			36,0								62,1	54,8
Técnico de Contabilidade																61,5					41,0 54,7
Resumen te - Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)	73,0	59,0														31,5					53,6
Técnico de Apoio Psicossocial									53,5												53,5
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ																					50,5 50,5
Técnico de Vitrinismo																49,5					49,5
Ens. Sec. - Recorrido e Todos os Cursos Gerais e Técnicos (RUC)			46,0																		46,0
Desporto (DL 74/2004)	45,0																				45,0
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)	25,0	23,0	15,0	38,0		129,0		73,0								42,4	19,5			51,0	42,5
Técnico de Design de Moda													39,0								37,0 38,0
Produção Artística																					37,0 37,0
Técnico de Eletrónica e Telecomunicações																					27,0 27,0
Técnico Auxiliar de Saúde	32,5																				16,0 24,3
Técnico de Comércio			24,0																		5,0 17,7
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos																10,0					10,0



Na ES Mem Martins, em 2014, destacaram-se com melhores resultados os cursos do ensino profissional, verificando-se resultados superiores nos alunos provenientes dos cursos de Artes do Espetáculo - Interpretação (140,0 pontos), de Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas (135,0 pontos) e de Técnico de Turismo (127,0 pontos). Os resultados mais baixos pertenceram aos alunos provenientes do curso de Técnico de Energias Renováveis (11,0 pontos). Relativamente aos cursos de ensino regular, o curso de Línguas e Humanidades foi o que apresentou a valor médio mais próximo dos 100,0 pontos face aos restantes (Ciências Socioeconómicas – 89,9 pontos, Artes Visuais – 88,9 pontos e Ciências e Tecnologias – 87,8 pontos) (Quadro 56).

No ano letivo seguinte, no que se refere aos cursos de ensino regular, os alunos do curso Ciências Socioeconómicas apresentaram os melhores resultados médios (106,0 pontos), seguindo-se o curso de Línguas e Humanidades (97,1 pontos). Os alunos provenientes dos cursos de Ciências e Tecnologias e de Artes Visuais apresentaram médias abaixo dos 90,0 pontos (89,6 e 83,1 pontos, respetivamente). Os cursos de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, de Ciências e Tecnologias (DL 74/2004) e Cursos Técnico-Profissionais (Todos os Cursos) foram os restantes cursos a apresentarem resultados positivos (107,7, 106,0 e 101,0 pontos, respetivamente). Por sua vez, os cursos de Técnico de Instalações Elétricas e de Técnico de Mecatrónica Automóvel, com médias de 15,0 e 20 pontos, respetivamente, foram aqueles que apresentaram resultados mais baixos (Quadro 57).

No que se refere à ES Miguel Torga, em 2014, destacaram-se as médias positivas obtidas pelos alunos provenientes dos cursos de Técnico de Animação 2D e 3D e de Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publ (126,0 e 113,0 pontos, respetivamente). Os restantes cursos apresentaram médias negativas, destacando-se o resultado mais baixo registado no curso de Técnico de Energias Renováveis (13,6 pontos). Relativamente aos cursos de ensino regular, a nota mais baixa foi registada no curso de Artes Visuais (74,9

pontos), com os restantes a registarem valores entre os 93,0 e 96,0 pontos (Ciências e Tecnologias – 93,8 pontos, Línguas e Humanidades – 94,0 pontos e Ciências Socioeconómicas – 95,8 pontos) (Quadro 58).

Em 2015, os cursos de Ciências e Tecnologias (DL 74/2004), Agrupamento 4/Geral, de Técnico de Produção e Tecnologias da Música e de Ciências Socioeconómicas apresentaram os melhores resultados (158,4, 126,0, 108,8 e 102,4 pontos, respetivamente), contrariamente aos alunos provenientes dos restantes cursos, que obtiveram médias mais baixas, destacando-se aqui o resultado mais baixo verificado no curso profissional de Técnico de Gestão do Ambiente (23,4 pontos). O curso de Artes Visuais foi, à semelhança do ano letivo anterior, dos cursos do ensino regular o que teve a média mais baixa (70,2 pontos), seguindo-se Línguas e Humanidades (91,8 pontos) e Ciências e Tecnologias (97,6 pontos) (Quadro 59).

Por sua vez, na ES Ferreira Dias, em 2014, destacam-se os cursos de Complementar/Secundário de Música, Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos) e de Ciências e Tecnologias (DL 74/2004), por terem apresentado os melhores resultados (185,0, 132,0 e 131,0 pontos, respetivamente). Os resultados mais baixos registaram-se nos cursos de Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente (24,3 pontos) e de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (29,0 pontos). Nos cursos do ensino regular as notas mais baixas pertenceram aos alunos provenientes do curso de Artes Visuais e Ciências e Tecnologias (80,8 e 89,7 pontos, respetivamente), seguindo-se Línguas e Humanidades com uma média de 95,7 pontos. Já os alunos oriundos do curso de Ciências Socioeconómicas apresentaram uma média positiva – 104,8 pontos (Quadro 60). No ano seguinte, no que diz respeito aos cursos do ensino regular o cenário manteve-se, uma vez que os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas, apesar da diminuição do valor médio, voltaram a apresentar uma média positiva (101,0 pontos) e os restantes cursos médias negativas, sendo que neste ano a média mais baixa pertenceu ao curso de Ciências e Tecnologias (91,7 pontos). Os melhores resultados



pertenceram aos alunos oriundos dos cursos de Artes Visuais (DL 74/2004), de Cursos profissionais das EP anteriores ao DL 74/2004 e de Desporto (DL 74/2004) (143,0, 128,5 e 121,0 pontos, respetivamente). Já as notas mais baixas situaram-se nos cursos de Técnico de Informática - Sistemas (26,7 pontos), de Técnico de

Coordenação e Produção de Moda (27,0 pontos), de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (27,5 pontos) e de Técnico de Manutenção Industrial (28,5 pontos) (Quadro 61).

QUADRO 56. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES MEM MARTINS, 2014

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Pontos																		
		Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM Intermediário	Português	Total
Artes do Espetáculo- Interpretação																			140,0	140,0
Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas																			135,0	135,0
Técnico de Turismo																			127,0	127,0
Agrupamento 2 / Geral												144,0							97,5	120,8
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)																			109,0	109,0
Operações Turísticas e Hoteleiras																			107,0	107,0
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando																			106,0	106,0
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ																			99,0	99,0
Língua e Humanidades	111,3				119,8	89,2	76,0	136,3	100,0		104,7		131,7	116,9		76,8			94,4	98,2
Animador Socio cultural																			91,3	91,3
Ciências Socioeconómicas				100,2	137,0	75,2			118,4						61,4				95,7	89,9
Artes Visuais	40,5	114,3				67,0			70,0	77,1		109,8				95,6			77,8	88,9
Técnico de Gestão				89,5															87,0	88,0
Ciências e Tecnologias	94,2			86,0		95,5	76,4			116,0			127,0		81,6		176,0		107,5	87,8
Técnico de Restauração				58,8			106,5												99,5	80,9
Técnico de Marketing				66,0							94,5									80,3
Técnico de Secretariado											81,5								75,5	77,5
Técnico de Audiovisuais																			76,5	76,5
Técnico de Proteção Civil																			71,0	71,0
Técnico de Gestão Administrativa																			70,0	70,0
Recente - Ciências Sociais e Humanas(DL 74/2004)									101,0		53,0				21,0				69,0	
Técnico de Organização de Eventos				53,0															73,7	68,5
Técnico de Apoio à Infância										67,8									62,0	64,9
Técnico de Análise Laboratorial				42,5			45,0		105,0						0,0				76,7	63,3
Recente - Ciências e Tecnologias	62,0																			62,0
Agrupamento 1 / Geral	52,0						43,0								66,5					57,0
Equivalências	35,0			56,0			30,0								25,0	80,5			66,0	53,3
Administração				61,5											0,0				78,0	50,3
Técnico de Design Gráfico		101,0								17,0		69,0							65,0	50,1
Técnico de Ótica Ocular	45,0														28,0				66,0	50,0
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos															13,8				62,0	48,2
Técnico de Apoio Psicossocial																			43,0	43,0
Cursos Técnico-Profissionais(Todos os Cursos)				58,3			39,0					38,0			18,0					40,8
Técnico de Design										13,0		25,0							57,0	31,7
Técnico de Gestão Equina																			31,5	31,5
Técnico de Seguros																			26,5	26,5
Técnico de Informática de Gestão															24,5					24,5
Técnico de Banca e Seguros				19,0																19,0
Ciências Sociais e Humanas(DL 74/2004)																17,5				17,5
Técnico de Energias Renováveis																	11,0			11,0



QUADRO 57. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES MEM MARTINS, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Pontos															
	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando												34,0			14,45	
CIÊNCIAS e Tecnologias (DL 74/2004)						61,0									12,65	
CIÊNCIAS Socioeconómicas			119,1		81,6			116,0							89,0	147,0
Cursos Técnico-Profissionais (Todos os Cursos)								101,0								87,5
Técnico de Manutenção Industrial (Metalurgia e Metalomecânica)																99,0
Agrupamento 2 / Geral																98,0
Línguas e Humanidades			97,3	92,6	105,0	129,9	98,7			105,8			122,0	99,9	10,0	88,4
1.º Curso		108,0														153,0
CIÊNCIAS e Tecnologias	86,3				116,0	77,8		96,3				152,0			96,6	
Técnico de Fotografia											49,0					
Técnico de Eletrotécnica					137,0						15,0				106,0	
Técnico de Secretariado			100,0				107,0	86,0		55,0		89,0				
Artes Visuais	73,0	115,2			63,2			69,8				77,0				115,2
Técnico Comercial Bancário			109,0													
Técnico de Apoio à Infância								77,0							109,0	
Técnico de Turismo Ambiental e Rural								111,0								
Técnico de Restauração			50,0		92,0			71,0				108,3				
Técnico de Turismo	69,5		18,0					103,0				44,0	83,0			
Técnicas de Operações Turísticas e Hoteleiras (Port 57/2009)								65,0								
Animador Sociocultural	50,0												92,5			
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos			55,0										147,0		30,5	155,0
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade											67,5					
Técnico de Apoio Psicossocial													72,0			
Técnico de Audiovisuais																
Agrupamento 4 / Comunicação																
Agrupamento 3 / Geral															62,0	
Técnico de Energias Renováveis	57,0															
Técnico de Organização de Eventos			8,0													
Recorrente - CIÊNCIAS e Tecnologias	60,0					47,3									50,8	
Técnico de Análise Laboratorial																
Equivalência às Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 27/2005)	50,0		106,3			49,8		54,0							31,0	120,0
Cursos BFA, Formação Modular, RVCC (Todos os Cursos)			69,2		28,5			82,0		22,5		68,0				
Técnico de Design Gráfico		83,0	23,0						36,0			51,8				
Escolas Estrangeiras em Portugal	40,0															
Técnico de Contabilidade e Gestão			40,0													
Técnico de Mecatrónica Automóvel	33,5															
Técnico de Instalações Elétricas						20,0									10,0	



QUADRO 58. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES MIGUEL TORGA, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM Intermediário	Português	Total
Técnico de Animação 2D e 3D																126,0	126,0
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ																113,0	113,0
Profissionais de Formação Bancária (F8)			96,0														96,0
Ciências Socioeconómicas		112,6				135,1						63,8				94,3	95,8
Línguas e Humanidades	60,0		160,0	70,3	120,6	91,8			92,5		116,5	85,8		178,0	89,9		94,0
Ciências e Tecnologias	109,2		96,0	94,5	81,7		44,5	83,0		165,0	84,8			188,0	104,4		93,8
Técnico de Design		93,0					175,0		45,5							70,5	84,7
Artes Visuais		127,6		55,0				41,2	104,4					41,0		67,3	74,9
Técnico Auxiliar de Saúde		67,5														73,0	70,3
Técnico Comercial Bancário			55,0													85,5	70,3
Técnico de Higiene e Segurança Trabalho e Ambiente																66,0	66,0
Técnico de Apoio à Infância		44,5				53,0										69,5	60,0
Técnico de Contabilidade			77,8					29,0			8,0					59,2	58,4
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos																58,0	58,0
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando					43,0							19,0				96,0	56,7
Técnico de Multimédia																50,0	50,0
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)		43,0															43,0
Técnico de Eletrotecnia						35,0		18,0								59,0	37,3
Equivalências								67,3			9,3					32,8	36,1
Técnico de Turismo						35,0											35,0
Técnico de Energias Renováveis					25,0								10,5			11,0	13,6

0113

QUADRO 59. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES MIGUEL TORGA, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)	146,5				180,0								159,5				158,4
Agrupamento 4 / Geral								162,0									126,0
Técnico de Produção e Tecnologias da Música										108,0	140,0						108,8
Ciências Socioeconómicas			103,6			120,5		168,0					86,4				102,4
Técnico de Turismo												98,5					98,5
Ciências e Tecnologias	88,0			134,8	92,4		105,5				145,0	107,1					97,6
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ									88,0	121,0							95,3
Línguas e Humanidades	65,0			78,3	121,3	99,7		96,7			128,8		78,4				91,8
Técnico Auxiliar de Saúde		41,0															82,0
Ciências Socioeconómicas (DL 74/2004)			117,0														79,5
Técnico de Multimédia			36,0														75,7
Técnico de Recreção			77,5														73,5
Artes Visuais		105,5		41,3			43,9			73,6							70,2
Técnico Comercial Bancário			61,0						103,0								69,2
Técnico de Apoio à Infância						68,3											59,8
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva		41,3															58,1
Técnico de Contabilidade			69,8					96,0					17,5				56,2
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)			43,0	45,7	23,0			76,7					11,0				47,6
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos													20,3				37,0
Técnico de Gestão								45,0									35,0
Recorrente - Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)		45,5											4,0				34,4
Técnico de Mecatrónica					10,0										48,0		30,3
Técnico de Gestão do Ambiente		47,0			17,0								10,5				23,4



QUADRO 60. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES FERREIRA DIAS, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Pontos															
Complementar/ Secundário de Música											185,0					185,0
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)	128,0										143,0				125,0	132,0
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)			112,0								169,0					131,0
Técnico de Animação 2D e 3D															115,0	115,0
Animador Sociocultural	171,0														81,0	111,0
Artes do Espetáculo - Interpretação									109,0							109,0
Ciências Socioeconómicas		95,4			131,7		123,1					97,3			105,2	104,8
Técnico de Fotografia															100,0	100,0
Línguas e Humanidades		68,0	115,0	69,4		100,6		101,3			161,6		85,1		95,4	95,4
Ciências e Tecnologias	99,4	83,8		96,0	80,6	82,5	127,3	117,0			153,5	78,8	110,5	85,6	104,8	89,7
Técnico de Multimédia						104,0				84,5						78,5
Técnico Instalador de Sistemas Solares Térmicos								88,5								88,5
Recorrente - Artes Visuais		86,5														86,5
Artes Visuais		124,0		44,3			56,6		81,8			120,5		67,4	81,7	80,8
Técnico de Contabilidade															78,0	78,0
Equivalências	104,7	68,5	84,0		48,0	78,5	104,5	65,0	77,5	98,5	50,2			108,5	56,3	74,1
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos											114,3	53,3				55,8
Técnico de Gestão do Ambiente								60,0							69,0	66,0
Recorrente - Ciências e Tecnologias	72,5		77,0		69,0	59,1	107,5				141,0	46,6	95,0		87,9	65,0
Técnico de Design																65,0
Recorrente - Ciências Socioeconómicas							136,0					47,0				64,8
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores		137,0										10,0			59,0	64,8
Técnico Auxiliar de Saúde	46,5														100,0	64,3
Desporto														46,0	72,5	63,7
Técnico de Apoio Psicossocial								61,0							64,0	63,4
Técnico de Turismo	47,5		51,0				102,0								60,6	61,1
Recorrente - Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)	59,0		71,5				106,0					40,2				61,1
Agrupamento 1 / Geral															59,5	59,5
Técnico de Audiovisuais									26,0						65,0	52,0
Técnico de Informática de Gestão			46,5												53,0	49,8
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ			47,0												49,0	48,3
Técnico de Apoio à Infância	40,0						63,5							22,0	45,5	46,4
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)								64,0					27,0		45,0	45,4
Recorrente - Línguas e Humanidades						45,0										45,0
Técnico de Gestão			42,0												47,5	44,8
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando															29,0	29,0
Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente						30,0						10,0			33,0	24,3



QUADRO 61. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES FERREIRA DIAS, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Pontos															
Artes Visuais (DL 74/2004)	143,0															143,0
Cursos profissionais das IP anteriores ao DL 74/2004		128,5														128,5
Desporto (DL 74/2004)															121,0	121,0
Animador Sociocultural															113,0	113,0
Técnico de Gestão do Ambiente									118,0						96,0	107,0
Ens. Sec. Recorrente (Todos os Cursos Gerais e Téc.,) (RIUC)									106,0							106,0
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando		103,5														103,5
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores															103,5	103,5
Ciências Socioeconómicas		103,3	120,5			123,6						89,1			98,7	101,0
Técnico de Animação 2D e 3D								100,5								100,5
Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade							99,0									99,0
Recorrente - Ciências Socioeconómicas						73,0						102,0	116,0			98,3
Línguas e Humanidades		101,0	95,5		129,0	104,8		102,2		157,9		88,7			84,1	97,7
Artes Visuais	127,3	42,0	65,7					98,8	81,9	167,0	22,0		75,6			93,4
Ciências e Tecnologias	85,7	91,0	94,2	82,6		112,0	149,0	110,0		182,0	94,3	147,5	125,5	104,9		91,7
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos			65,5								129,5	118,0			73,0	88,9
Técnico de Artes Gráficas										81,0						95,5
Técnico de Apoio à Infância							100,8								72,4	81,8
Técnico de Turismo	87,0			25,0		88,7		53,0	29,0	108,4					70,9	81,7
Técnico de Restauração			75,0													75,0
Dec. Lei 357/2007 (n.º 1 do artigo 6.º - Via escolar)			74,5													74,5
Técnico de Gestão			94,5												57,0	72,0
Técnico de Audiovisuais									78,5						55,5	67,0
Técnico de Produção Agrária							68,0								66,0	67,0
Recorrente - Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)	42,0	107,0		40,0		95,0						78,3			76,5	66,1
Técnico de Logística			70,0													61,5
Técnico de Design																63,0
Recorrente - Línguas e Humanidades			22,1			90,8		70,8					16,3		68,6	61,4
Recorrente - Ciências e Tecnologias	72,9	59,3		33,0		146,0				170,0	41,0				83,1	61,1
Artes do Espetáculo - Interpretação										44,0	40,0					76,0
Rececionista de Hotel		46,0				71,0										58,5
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)	72,5			41,0								41,0				56,8
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ	44,0					67,0		50,3		58,5					59,0	55,5
Técnico de Apoio Psicossocial								49,0								53,0
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)			56,0					74,3					9,0		20,0	48,8
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)	36,5	76,0	25,0	12,5		52,5		45,8				54,8			50,0	46,6
Técnico de Design Gráfico			46,0													46,0
Técnico Auxiliar de Saúde	38,0			45,5												52,7
Técnico de Administração Naval			42,5													34,0
Técnico de Manutenção Industrial														28,0	29,0	28,5
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva																27,5
Técnico de Coordenação e Produção de Moda													23,0			31,0
Técnico de Informática - Sistemas			31,0					28,0								21,0



No que se refere à Padre Alberto Neto, em 2014, destacaram-se as médias obtidas pelos alunos provenientes dos cursos Agrupamento 4/Geral (137,0 pontos) e de 3º Curso (121,0 pontos). O resultado mais baixo registou-se no curso de Técnico de Construção Civil (15,0 pontos). Os cursos de Ciências Socioeconómicas, Ciências e Tecnologias e Artes Visuais apresentaram resultados negativos e mais baixos face ao de Línguas e Humanidades (83,6, 86,2 e 88,7 pontos, respetivamente), que por sua vez, apresentou uma média positiva (101,5 pontos) (Quadro 62).

No ano letivo seguinte, relativamente aos cursos do ensino regular, todos os cursos apresentaram médias negativas, sendo que, neste contexto, os alunos dos cursos de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas apresentaram os melhores resultados médios (98,9 e 94,6 pontos, respetivamente), contrariamente aos restantes que apresentaram médias abaixo dos 90,0 pontos (Ciências e Tecnologias – 86,4 pontos e Artes Visuais – 85,5 pontos). Relativamente aos restantes cursos os únicos resultados positivos registaram-se nos cursos de Agrupamento 1/Geral (158,5 pontos) e de Ciências e Tecnologias (DL 74/2004) (111,5 pontos). Por sua vez, as notas mais baixas situaram-se nos cursos de Técnico de Eletrónica, Equivalências Estrangeiras (DL 227/2005) e 1º Curso (20,0, 20,0 e 22,0 pontos, respetivamente) (Quadro 63).

Na ES Gama Barros, em 2014, destacaram-se com resultados positivos os cursos de Técnico de Seguros (148,0 pontos), de Técnico de Apoio à Clínica Dentária e Eletrom. Equip. Méd. Dent. (120,0 pontos) e de Artes do Espetáculo - Interpretação (106,5 pontos). Os resultados mais baixos pertenceram aos alunos provenientes dos cursos de Técnico de Multimédia (13,0 pontos) e de Técnico de Administração Naval (25,5 pontos). No que se refere aos cursos do ensino regular as notas situaram-se entre os 89,0 e 81,0 pontos – Artes Visuais (88,7 pontos), Ciências e Tecnologias (87,2 pontos), Línguas e Humanidades (84,3 pontos) e Ciências Socioeconómicas (81,5 pontos) (Quadro 64). Em 2015, os alunos provenientes dos cursos de ensino

Recorrente – Ciências e Tecnologias (DL 74/2004) e de Técnicas de Operações Turísticas e Hoteleiras (Port. 57/2009) foram os únicos a apresentarem resultados positivos (166,0 e 102,1 pontos, respetivamente), sendo que os alunos oriundos do curso de Técnico Auxiliar de Saúde obtiveram a média mais baixa (40,8 pontos). Os cursos de ensino regular apresentaram médias negativas, com os resultados mais baixos a pertencerem aos alunos provenientes de Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas (66,5 e 79,2 pontos, respetivamente). Por sua vez, os alunos provenientes dos cursos de Línguas e Humanidades e Ciências e Tecnologias apresentaram 94,8 e 87,8 pontos, respetivamente (Quadro 65).

No que se refere à ES Matias Aires, em 2014, destacaram-se as médias obtidas pelos alunos provenientes do curso de Ciências e Tecnologias (DL 74/2004) e de Ens. Sec. Recorrente (Todos os Cursos Gerais e Técn.) (RUC) – 148,3 e 132,5 pontos, respetivamente. Os resultados mais baixos registaram-se nos cursos de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e de Animador Sociocultural (32,7, 35,3 e 38,0 pontos, respetivamente). O curso de Ciências e Tecnologias apresentou resultados negativos e mais baixos (66,4 pontos) face aos de Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades (86,7 e 88,9 pontos, respetivamente) (Quadro 66).

No ano letivo seguinte, o curso de Agrupamento 4/Geral foi o único que apresentou resultados positivos (127,5 pontos), sendo que os cursos de Equivalências Estrangeiras (DL nº227/2005) e de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores apresentaram as médias mais baixas (23,9 e 26,0 pontos, respetivamente). Relativamente aos cursos do ensino regular, o curso de Línguas e Humanidades foi aquele que apresentou a média mais alta (85,7 pontos), comparativamente a Ciências Socioeconómicas e Ciências e Tecnologias (78,5 e 71,0 pontos, respetivamente) (Quadro 67).



QUADRO 62. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES PADRE ALBERTO NETO, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Literatura Portuguesa	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM Intermediário	Português	Total
	Pontos																		
Agrupamento 4 / Geral			128,0					146,0											137,0
3.º Curso																		121,0	121,0
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)			115,0																115,0
Técnico de Seguros							164,0	89,5											114,3
Agrupamento 2 / Geral																		110,0	110,0
Artes do Espetáculo - Interpretação																		109,0	109,0
Técnico de Multimédia																		103,5	103,5
Agrupamento 3 / Administração			102,5																102,5
Línguas e Humanidades				107,7	98,5			103,4		90,7		143,5	162,0		96,7		130,0	104,7	101,5
Artes Visuais		141,4			107,0				45,1		108,8							89,8	88,7
Ciências e Tecnologias	97,2		95,0	147,0	85,7	76,4		103,5	46,0	107,0		141,8		71,1	93,0		150,7	102,6	86,2
Técnico de Turismo								73,5				110,0							85,7
Técnico de Apoio à Infância			100,0	61,0				92,0			111,0							75,5	84,2
Ciências Socioeconómicas				97,4		138,3		121,4						47,3				74,6	83,6
Recorrente por Blocos Capitalizáveis/ Ciências Exatas							132,0				80,0	76,0		22,0				100,0	82,0
Administração			74,5																74,5
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)	55,0				69,0						142,0				40,0			73,8	74,4
Técnico Comercial Bancário				71,5															71,5
Cursos Técnico-Profissionais (Todos os Cursos)														66,5					66,5
Técnico de Design Gráfico																		65,0	65,0
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos															63,5				63,5
Técnico de Design											68,5							52,3	58,8
Técnico de Gestão			73,3											7,6		26,0		66,2	58,5
Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses																		55,0	55,0
Recorrente - Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)														24,0				109,0	52,3
Equivalências			42,0	111,0		5,0		60,0		41,0				10,0		90,5		26,5	48,3
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	46,5																	48,5	47,8
Recorrente - Ciências e Tecnologias		47,0				38,3								30,5				141,0	47,2
Recorrente - Línguas e Humanidades				84,0				68,0		18,5								39,0	45,6
Técnico de Fotografia																		45,0	45,0
Técnico de Eletrónica Industrial (CP)																		40,0	40,0
Técnico de Marketing									39,0										39,0
Técnico de Informática de Gestão														0,0				50,5	33,7
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos														0,0				59,0	29,5
1.º Curso															28,5				28,5
Recorrente - Ciências Socioeconómicas (DL 74/2004)			0,0					0,0						0,0				95,0	23,8
Técnico de Recepção																		22,0	22,0
Técnico de Construção Civil						22,5								7,5					15,0



QUADRO 63. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES PADRE ALBERTO NETO, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Pontos																	
Agrupamento 1 / Geral																	158,5	158,5
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)																	111,5	111,5
Língua e Humanidades				95,5	83,4		130,4	100,6		99,8			135,6		108,9		95,6	98,9
Ciências Socioeconómicas			108,7	50,0	64,3			105,5		87,0				71,4			104,7	94,6
Técnico de Multimédia																	92,0	92,0
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)	67,5		78,5		79,0					158,0	130,0						79,8	88,1
Técnico de Informática de Gestão														84,0			92,0	88,0
Ciências e Tecnologias	82,7	169,0	169,0		93,1	79,0				70,0				85,4			109,4	86,4
Técnico de Fotografia												75,0					96,0	85,5
Artes Visuais		118,1			139,0				69,5			96,2					72,2	85,5
Agrupamento 2 / Geral																	85,0	85,0
Agrupamento 3 / Administração			95,0														65,0	80,0
Técnico de Turismo					57,0			75,0									80,3	74,6
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ												53,0					90,0	71,5
Técnico de Gestão			77,0											25,8			77,6	69,8
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos					25,0											59,5	98,0	68,0
Animador Sociocultural				24,0				82,0		73,5							62,8	63,0
Técnico de Apoio à Infância								60,0									55,0	58,3
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos								76,3						10,0		39,8	59,8	56,4
Recorrente - Ciências e Tecnologias	55,7													19,5			100,7	54,7
Técnico de Contabilidade			53,5															53,5
Topógrafo-Geodesta														10,0			87,0	48,5
Técnico de Produção Agrária		35,0															28,0	31,5
1.º Curso														22,0				22,0
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)						15,0											25,0	20,0
Técnico de Eletrónica														20,0				20,0



QUADRO 64. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES GAMA BARROS, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM Intermediário	Português	Total
Pontos																				
Técnico de Seguros											148,0									148,0
Técn. Apoio à Clínica Dentária e Biotom. Equip. Méd. Dent.	120,0																			120,0
Artes do Espetáculo - Interpretação																			106,5	106,5
Técnico de Restauração																			95,0	95,0
Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)									96,5		80,0					95,0			102,5	93,3
Artes Visuais			118,4			19,3			75,2				108,4						74,0	88,7
Ciências e Tecnologias	104,0				69,5	74,8			105,0					52,0	83,0				95,4	87,2
Desporto	43,0																92,8		86,8	87,1
Técnico de Artes Gráficas														118,0					51,0	84,5
Línguas e Humanidades	73,9	50,0			95,3	74,8		118,4	93,7		73,8			84,5		68,7		177,0	81,0	84,3
Ciências Socioeconómicas				92,0					137,0						59,0			178,0	86,7	81,5
Técnico de Gestão				91,5							96,5								64,3	79,1
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)											79,0									79,0
Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos																				72,0
Técnico de Informática de Gestão																	78,0		36,0	50,0
Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente	47,5					5,0													70,0	48,0
Equivalências						26,0				63,0										44,5
Dec. Lei 357/2007 (Todas as Vias)												43,0								32,0
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva									38,0							15,3			49,2	36,7
Técnico de Administração Naval				33,0															18,0	25,5
Técnico de Multimédia																			13,0	13,0

QUADRO 65. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES GAMA BARROS, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Alemão	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM Intermediário	Português	Total
Pontos																			
Recorrente - Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)								166,0											166,0
Técnicos de Operações Turísticas e Hoteleiras (Port. 57/2009)			86,0															122,3	102,1
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)	55,0																	135,0	95,0
Línguas e Humanidades	81,2	75,5			115,0	70,3		120,8	104,9		99,5		110,3	10,0	93,9		136,0	90,9	94,8
Recorrente - Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)										74,0								105,0	89,5
Ciências e Tecnologias	81,2					85,3	77,0						110,0	103,1				101,0	87,8
Desporto (DL 74/2004)									105,0				147,0			65,0		78,7	85,4
Técnicos de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ.													100,0					78,8	81,9
Ciências Socioeconómicas				82,4		136,0					39,5			74,4	24,5			92,9	79,2
Técnicos de Produção e Tecnologias da Música													64,0					96,0	74,7
Técnicos de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente	58,0																	96,0	70,7
Técnicos de Gestão										81,0								60,3	67,2
Artes Visuais		125,0				54,0				46,7		60,0						89,4	66,5
Técnicos de Informática de Gestão				116,0					49,0									15,0	60,0
Ciências Sociais e Humanas (DL 74/2004)				33,0														72,5	59,3
Técnicos de Apoio à Gestão Desportiva				51,0			48,0							10,0	70,0	47,2		69,7	59,0
Ens. Sec. Recorrente (Todos os Cursos Gerais e Técn.) (RUC)										58,5								58,5	58,5
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)		72,0													0,0			100,0	57,3
Técnicos Auxiliar de Saúde	42,2															31,0		43,8	40,8



QUADRO 66. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES MATIAS AIRES, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Biologia e Geologia	Economia A	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	História A	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	PUNM Intermediário	Português	Total
	Pontos													
Ciências e Tecnologias (DL 74/2004)	161,0								158,0	126,0				148,3
Ens. Sec. Recorrente (Todos os Cursos Gerais e Téc.) (RUC)													132,5	132,5
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores						130,0								130,0
Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos)									115,0					115,0
Agrupamento 4 / Geral													109,0	109,0
Desporto	93,0												90,0	92,0
Línguas e Humanidades	96,0	61,0				89,1	102,5	15,0	131,0		67,1		93,6	88,9
Ciências Socioeconómicas	108,3	33,5			122,0	93,3				59,8	73,9		105,6	86,7
Recorrente - Línguas e Humanidades						95,0	69,0						65,0	76,3
Técnico de Apoio à Infância						87,3			20,0				62,7	67,1
Ciências e Tecnologias	73,9		65,0	52,7						45,8		119,0	100,5	66,4
Equivalências	30,0	45,0	46,5				75,5		26,0					49,3
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	58,0		25,0										48,3	45,6
Animador Sociocultural													38,0	38,0
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos							60,0			18,0			44,3	35,3
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos								31,0	33,5					32,7

0120

QUADRO 67. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NA ES MATIAS AIRES, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Geografia A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Pontos															
Agrupamento 4 / Geral							127,5									127,5
Línguas e Humanidades		111,0	73,3		65,7		93,0	95,0		44,0	141,0		83,4		77,8	85,7
Ciências Socioeconómicas			98,0	81,0	117,0		105,0					61,5			84,8	78,5
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	74,8															76,8
Técnico de Multimédia																75,0
Ciências e Tecnologias	80,1				93,0	54,4						73,6		145,0	79,2	71,0
Técnico de Apoio à Infância								78,5	62,7							60,2
Multimédia (DL 74/2004)																63,5
Desporto (DL 74/2004)																42,0
Técnico de Eletrónica e Telecomunicações												35,0				35,0
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos							55,0					9,3			39,8	30,3
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores												26,0				26,0
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)			32,3									9,0			20,0	23,9



Por último, no que se refere às escolas privadas, observou-se um número reduzido de cursos comparativamente aos restantes estabelecimentos de ensino. Assim, em 2014, no Colégio Vasco da Gama os alunos provenientes do curso de Ciências Socioeconómicas registaram uma média positiva (143,0 pontos), contrariamente aos oriundos de Ciências e Tecnologias (86,7 pontos). No ano seguinte, todos os cursos apresentaram valores médios positivos, com o

resultado mais baixo a registar-se no curso de Ciências e Tecnologias – 109,2 pontos (Quadro 68). No Colégio D. Afonso V, em 2014, a totalidade dos exames foram realizados por alunos provenientes do curso de Ciências e Tecnologias, registando um resultado médio positivo – 110,6 pontos. No ano letivo seguinte, todos os cursos apresentaram médias negativas – Ciências e Tecnologias (77,4 pontos) e Equivalências Estrangeiras (DL nº227/2005) (30,0 pontos) (Quadro 69).

QUADRO 68. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NO COLÉGIO VASCO DA GAMA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano letivo	Curso	Pontos					
		Biologia e Geologia	Economia A	Física e Química A	Geografia A	Matemática A	Português
2014	Ciências Socioeconómicas		135,7		151,8		143,0
	Ciências e Tecnologias	86,6		86,8			86,7
	Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)	116,5		140,5			128,5
2015	Ciências Socioeconómicas		129,1		127,4	116,0	111,5
	Ciências e Tecnologias	92,8		115,7		118,6	115,5

0121

QUADRO 69. MÉDIA DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CURSO E DISCIPLINA, NO COLÉGIO D. AFONSO V, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano letivo	Curso	Pontos					
		Biologia e Geologia	Filosofia	Física e Química A	Inglês	Matemática A	Português
2014	Ciências e Tecnologias	85,7	81,5	86,5	190,0	100,0	145,4
	Ciências e Tecnologias	75,0		52,2		104,8	78,4
2015	Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)			30,0			30,0



1.5.5. ALUNOS EXTERNOS

No Ensino Secundário, a proveniência dos alunos externos apresenta-se mais complexa: podem vir do mesmo estabelecimento de ensino ou de outros, não tendo atingido o valor mínimo desejado em frequência ou para ser aprovados ou, ainda, para melhoria do seu desempenho em disciplinas já concluídas em anos anteriores; podem ser indivíduos já em idade adulta que pretendem a sua certificação, por vezes após uma modalidade formativa para adultos. Neste sentido, os quantitativos aqui apresentados estão muito relacionados com as distribuições dos exames realizados por curso, atrás referidas.

No ano período em análise foram realizados por alunos externos 5224 exames em 2013/14 e 5204 no ano letivo seguinte. As disciplinas com maior número de exames em 2014 foram Matemática A (861 exames), Português (831 exames), Biologia e Geologia (806 exames) e Física e Química A (798 exames). Em 2015, as disciplinas de Português (956 exames), Física e Química A (878 exames), Matemática A (780 exames) e Biologia e Geologia (694 exames) apresentaram os maiores quantitativos.

No global, em 2014, as disciplinas nas quais se registaram melhores resultados foram Inglês (133,2 pontos), PLNM intermédio (126,0 pontos, correspondendo a apenas 2 exames), Desenho A (117,1 pontos), Literatura Portuguesa (114,1 pontos) e Espanhol (100,7 pontos). Estes exames foram realizados essencialmente por alunos dos cursos do ensino regular, podendo corresponder a casos de substituição das notas de frequência pela avaliação única no momento do exame. Assim, os valores poderão ser mais elevados pelo facto dos alunos terem tido um acompanhamento e uma aprendizagem contínua, ao longo dos anos de leção da disciplina. Por sua vez, os resultados mais baixos registaram-se a Matemática A (52,2 pontos). Neste caso existe uma percentagem considerável de

alunos externos associados aos cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas, podendo ser casos de anulação de matrícula para substituição da avaliação de frequência pela nota de exame. No ano seguinte, as notas mais altas registaram-se nas disciplinas de Inglês (120,4 pontos) e Desenho A (118,4 pontos). O primeiro caso corresponde principalmente a exames realizados por alunos do curso de Línguas e Humanidades, enquanto o segundo caso diz respeito a alunos provenientes maioritariamente do curso de Artes Visuais. Os resultados mais baixos verificaram-se a Alemão (44,6 pontos), correspondendo a alunos de Línguas e Humanidades, podendo colocar-se, mais uma vez, o caso que tem vindo a ser mencionado relativamente ao cancelamento de matrícula para a obtenção de uma nota única neste momento de avaliação. No exame de História da Cultura e das Artes, com resultados igualmente baixos (62,8 pontos), cerca de metade das provas foram realizadas por alunos provenientes de cursos profissionais, podendo explicar-se, também por isso, o valor médio mais baixo.

No que se refere à análise dos resultados por género, em 2014, a média global no sexo feminino foi superior à do sexo masculino, registando-se uma diferença de 4,7 pontos. Especificando as disciplinas, as maiores diferenças ocorreram nos exames de História B, Literatura Portuguesa, Francês e Inglês. No ano seguinte o cenário inverteu-se, uma vez que os melhores resultados foram apresentados pelos alunos do sexo masculino, com as maiores diferenças a registarem-se nos exames de História B, Desenho A e Geometria Descritiva A.

Por outro lado, continua a transparecer uma vantagem ao nível da obtenção de melhores resultados dos alunos internos, relativamente ao grupo que tem estado a ser analisado, mais acentuado em 2014 (Quadro 70).



QUADRO 70. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014 E 2015.
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames Nacionais		Média							
			Homem		Mulher		Total		Variação internos e externos	
	Nº		Pontos							
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Inglês	127	152	126,5	127,9	137,9	116,7	133,2	120,4	-	-
Desenho A	39	42	118,5	128,4	116,8	112,2	117,3	118,4	6,5	4,4
Francês	22	15	87,8	107,5	99,6	96,8	95,3	99,7	28,2	28,3
Geografia A	293	291	100,5	98,2	88,7	87,8	92,5	91,5	16,6	18,9
História B	3	11	43,0	106,5	96,5	81,4	78,7	90,5	-	-
Literatura Portuguesa	26	23	103,9	80,6	118,6	90,2	114,1	88,1	0,2	15,7
História A	288	271	76,6	86,7	67,7	84,0	71,0	85,0	32,7	22,6
Economia A	314	300	84,3	88,3	80,5	80,2	82,5	84,1	18,7	26,4
Biologia e Geologia	806	694	87,9	74,6	96,1	79,4	93,7	78,0	4,2	12,7
Física e Química A	798	878	74,5	76,9	78,5	77,7	76,5	77,3	6,6	15,6
MACS	249	205	67,5	75,7	63,3	76,9	65,1	76,4	36,6	32,4
Espanhol	41	45	106,3	66,4	98,1	90,9	100,7	76,2	12,9	24,7
Português	831	956	73,4	70,4	73,4	75,1	74,8	73,0	29,0	24,8
Matemática B	95	69	67,4	68,8	65,6	72,0	66,4	70,1	28,8	29,6
Matemática A	861	780	51,1	69,3	47,0	68,8	49,5	69,1	38,3	43,2
Geometria Descritiva A	165	148	65,4	78,5	72,5	62,9	70,0	68,9	41,4	36,8
Filosofia	187	227	75,8	67,7	80,1	68,8	78,0	68,3	23,9	30,5
História da Cultura e das Artes	71	90	75,1	56,8	78,6	66,9	77,1	62,8	29,9	22,5
Alemão	6	7	61,3	29,3	43,0	65,0	52,2	44,6	41,7	69,8
PLNM intermédio	2	-	126,0	-	-	-	126,0	-	32,9	-
Total	5224	5204	73,8	83,8	78,5	81,4	76,4	80,6	21,9	16,5

0123

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma concentração dos efetivos nas classes dos 0 aos 69 pontos e dos 70 aos 99 pontos, com o maior efetivo global no primeiro grupo. Desenho A (100 a 119 pontos), Inglês (160 a 179 pontos) e Literatura Portuguesa (100 a 119 pontos), em 2014, foram os únicos exames, em que a classe modal coincidiu com uma classificação positiva. No que se refere às melhores notas, esta foi mais alta em 2014 (200,0 pontos) face ao ano seguinte (197,0 pontos), sendo que relativamente à pior nota, em ambos os anos se verificou o mesmo resultado (0,0 pontos). Numa análise por disciplina, em 2014, os piores resultados verificaram-se em cerca de metade dos exames: Economia A, Física e Química A, Geografia A,

Geometria Descritiva A, História A, Matemática A, MACS, Matemática B e Português. Por sua vez, a melhor nota foi registada a Geometria Descritiva A, que apresentou igualmente a maior amplitude entre os resultados.

No ano letivo 2014/2015, as disciplinas de Espanhol, Física e Química A, Matemática A, MACS, Matemática B e Português, foram as que apresentaram a nota mais baixa. A nota mais alta foi obtida no exame de Matemática A, a qual apresentou, uma maior amplitude entre os resultados. Importa referir, que as disciplinas de Desenho A (100 a 119 pontos), Francês (120 a 139 pontos) e Inglês (120 a 139 pontos), foram as únicas



disciplinas que apresentaram o seu valor modal em intervalos de classificação positiva (Quadro 71).

Numa análise por escola, tendo em conta o último ano em estudo, importa referir que a ES Santa Maria de Sintra foi o estabelecimento de ensino público que apresentou melhor média (84,5 pontos) relativamente aos restantes, apresentando no ano anterior uma média mais baixa (81,2 pontos).

Assim, em 2014, na ES Santa Maria de Sintra foram realizados 1247 exames por alunos externos e 1143 no ano seguinte. As disciplinas com maior número de exames realizados em 2014 foram Matemática A e Física e Química A (189 e 185 exames, respetivamente), sendo que no ano seguinte as disciplinas de Física e Química A e Português apresentaram os maiores quantitativos (185 e 184 exames, respetivamente).

Em 2014, as disciplinas com melhores resultados foram Desenho A (130,1 pontos), Inglês (126,6 pontos) e Literatura Portuguesa (107,6 pontos), correspondendo a exames realizados maioritariamente por alunos dos cursos do ensino regular, à exceção da disciplina de Inglês, que registou também exames realizados por alunos dos cursos profissionais. Por sua vez, os resultados mais baixos registaram-se em Matemática A (53,3 pontos) e História da Cultura e das Artes (58,5 pontos). No primeiro caso, importa referir, que a maioria dos exames foram realizados por alunos associados aos cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas, podendo ser, uma vez mais, casos de anulação de matrícula para substituição da avaliação de frequência pela nota de exame.

No ano letivo seguinte, as disciplinas de Francês (115,0 pontos), Inglês (113,3 pontos), Desenho A (111,7 pontos), Filosofia (107,7 pontos) e de MACS (103,5 pontos) apresentaram os melhores resultados. Em quase todas as disciplinas, foram exames que corresponderam a alunos externos provenientes, maioritariamente, do curso de Línguas e Humanidades. A exceção verificou-se a Desenho A, com 11 exames realizados por alunos do curso de Artes Visuais e 1 exame realizado por um aluno do curso de Técnico de

Design de Moda. Por sua vez, os piores resultados por parte dos alunos externos ocorreram no exame de Espanhol (44,8 pontos), correspondendo maioritariamente a alunos oriundos do curso de Línguas e Humanidades, mas também de cursos profissionais, o que de certa forma pode explicar a pontuação mais baixa.

No que se refere à análise dos resultados por género, em 2014, a média global no sexo feminino (82,8 pontos) foi superior à do sexo masculino (79,4 pontos). Este cenário foi diferente no ano letivo seguinte, com os alunos do sexo masculino a apresentarem uma pontuação de 84,8 pontos, superior em cerca de 0,5 pontos relativamente ao sexo oposto.

Por outro lado, salienta-se o facto dos alunos externos apresentarem, de uma forma geral, piores resultados comparativamente aos alunos internos no período em análise. As exceções registaram-se em 2014, nas disciplinas de Desenho A e Biologia e Geologia, que apresentaram resultados mais altos por parte dos alunos externos (Quadro 72).

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma concentração dos efetivos nas classes dos 0 aos 99 pontos, com o maior efetivo global a situar-se na classe dos 0 a 69 pontos. Desenho A e Inglês em ambos os anos e Espanhol e Literatura Portuguesa em 2014, foram os únicos exames em que a classe modal coincidiu com uma classificação positiva. Neste caso, Inglês foi a disciplina que apresentou uma maior concentração de alunos em intervalos de classificação mais altos (160 a 179 pontos em 2014 e 140 a 159 pontos em 2015).

Relativamente à pior e melhor nota, as disciplinas de Geometria Descritiva A, História A, Matemática A e MACS foram as que apresentaram as notas mais baixas (0,0 pontos). Por sua vez, a mais alta verificou-se a Geometria Descritiva A (200,0 pontos), à qual correspondeu a maior amplitude. Ao invés, a disciplina de História B apresentou a menor amplitude entre os resultados.



QUADRO 71. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
Nº											Pontos
2014	Alemão	3	3	0	0	0	0	0	6	10,0	85,0
	Biologia e Geologia	230	243	147	41	60	34	10	765	15,0	196,0
	Desenho A	2	3	16	5	2	3	0	31	52,0	162,0
	Economia A	113	109	56	19	4	3	0	304	0,0	169,0
	Espanhol	4	17	12	1	3	0	0	37	46,0	144,0
	Filosofia	96	43	18	6	6	5	3	177	10,0	190,0
	Física e Química A	409	173	71	31	49	29	9	771	0,0	195,0
	Francês	5	7	4	2	1	1	0	20	46,0	164,0
	Geografia A	63	116	65	18	10	1	0	273	0,0	178,0
	Geometria Descritiva A	96	22	15	2	7	7	11	160	0,0	200,0
	História A	154	68	37	7	5	3	1	275	0,0	190,0
	História B	1	2	0	0	0	0	0	3	43,0	97,0
	História da Cultura e das Artes	31	20	13	0	1	0	1	66	5,0	195,0
	Inglês	13	12	17	4	24	35	10	115	20,0	192,0
	Literatura Portuguesa	0	8	10	2	2	3	0	25	75,0	177,0
	Matemática A	647	112	49	19	13	8	5	853	0,0	196,0
	MACS	144	57	28	5	7	3	1	245	0,0	186,0
	Matemática B	52	20	12	4	3	1	0	92	0,0	178,0
	PLNM intermédio	0	1	0	0	-	1	0	2	76,0	176,0
Português	381	286	105	32	15	4	1	824	0,0	182,0	
TOTAL		2444	1322	675	198	212	141	52	5044	0,0	200,0
2015	Alemão	5	1	0	1	0	0	0	7	4,0	122,0
	Biologia e Geologia	288	258	82	37	19	9	1	694	15,0	186,0
	Desenho A	1	10	12	11	4	3	1	42	63,0	181,0
	Economia A	103	108	46	32	7	4	0	300	8,0	178,0
	Espanhol	18	18	4	4	0	0	1	45	0,0	181,0
	Filosofia	138	37	23	10	11	7	1	227	8,0	190,0
	Física e Química A	457	182	82	55	59	29	14	878	0,0	196,0
	Francês	3	4	3	4	1	0	0	15	32,0	150,0
	Geografia A	63	122	62	34	9	1	0	291	25,0	166,0
	Geometria Descritiva A	87	24	13	7	5	6	6	148	0,0	195,0
	História A	93	108	31	20	13	6	0	271	10,0	177,0
	História B	5	3	0	1	0	2	0	11	50,0	168,0
	História da Cultura e das Artes	60	16	5	4	4	0	1	90	9,0	181,0
	Inglês	20	24	26	30	29	15	8	152	39,0	193,0
	Literatura Portuguesa	5	12	4	2	0	0	0	23	52,0	129,0
	Matemática A	450	136	69	45	38	31	11	780	0,0	197,0
	MACS	97	49	25	21	7	6	0	205	0,0	177,0
	Matemática B	43	9	8	3	3	3	0	69	0,0	178,0
	Português	443	352	103	44	12	2	0	956	0,0	168,0
TOTAL		2379	1473	598	365	221	124	44	5204	0,0	197,0



QUADRO 72. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPETIVOS RESULTADOS, NA ES SANTA MARIA DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames Nacionais		Média						Variação internos e externos	
			Homem		Mulher		Total			
	Nº		Pontos							
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Francês	3	2	65,5	-	70,0	115,0	67,0	115,0	-	-
Inglês	25	55	127,4	114,1	125,8	112,9	126,6	113,3	-	-
Desenho A	9	12	140,0	123,0	125,2	107,9	130,1	111,7	-1,4	16,2
Filosofia	56	25	86,2	122,0	91,8	96,4	89,4	107,7	29,2	19,5
MACS	72	51	77,4	107,4	69,8	101,6	74,4	103,5	37,2	27,7
Geografia A	104	91	103,8	100,4	90,0	89,8	95,7	93,6	10,1	16,7
História A	74	68	79,1	94,9	71,9	87,8	75,8	90,5	24,9	17,7
Geometria Descritiva A	61	38	68,8	100,7	98,7	80,5	91,3	85,3	52,3	48,1
Biologia e Geologia	158	155	95,3	82,2	98,6	83,1	97,6	82,8	-2,6	6,1
Economia A	111	71	83,8	87,1	84,8	75,5	84,2	81,4	12,4	18,4
Matemática A	189	153	54,3	78,5	52,0	81,6	53,3	79,9	40,1	34,8
Física e Química A	185	185	79,3	79,4	78,0	75,2	78,7	77,6	3,5	22,2
Português	132	184	77,7	71,7	76,5	80,1	77,0	76,9	28,7	24,1
Matemática B	18	17	58,0	80,0	66,0	67,8	63,3	74,2	35,7	23,7
Literatura Portuguesa	14	3	103,9	72,0	112,7	74,0	107,6	72,7	9,9	32,5
História da Cultura e das Artes	22	23	86,0	95,4	74,4	55,4	77,0	67,6	17,7	14,5
Alemão	2	1	32,0	-	85,0	66,0	58,5	66,0	43,3	79,0
Espanhol	10	9	94,5	32,4	100,6	88,0	99,4	44,8	-	-
História B	2	-	-	-	96,5	-	96,5	-	-	-
Total	1247	1143	79,4	84,8	82,8	84,3	81,2	84,5	19,3	20,9

0126

No ano seguinte a escola apresentou uma menor amplitude, sendo que os piores resultados foram registados nas disciplinas de Geometria Descritiva A, Matemática A e Português (0,0 pontos) e o melhor a Geometria Descritiva A (191,0 pontos), que apresentou, à semelhança do ano anterior, a maior amplitude entre os resultados (Quadro 73).

Na ES Stuart Carvalhais, no ano de 2014 foram realizados 604 exames por alunos externos, diminuindo esse número para 585 exames no ano seguinte. Esta situação foi acompanhada por uma diminuição dos resultados médios de um ano para o outro em cerca de 4,2 pontos. Considerando as diferentes disciplinas, os maiores quantitativos de exames foram registados a

Física e Química A (106 em 2014 e 126 em 2015) e a Biologia e Geologia (106 exames em 2014).

No último ano em análise, os melhores resultados registaram-se a Inglês (140,3 pontos), a Desenho A (135,0 pontos), Literatura Portuguesa (122,0 pontos), Matemática B (119,5 pontos) e a História A (104,1 pontos). Estes exames foram realizados essencialmente por alunos do ensino regular, o que poderá explicar, em parte, estes resultados. Por outro lado, os resultados mais baixos registaram-se na disciplina de Alemão (9,5 pontos). Estes números correspondem a dois exames e foram obtidos por alunos provenientes do curso de Línguas e Humanidades.



QUADRO 73.
DISTRIBUIÇÃO DOS
ALUNOS EXTERNOS POR
CLASSIFICAÇÃO NOS
EXAMES NACIONAIS DO
ENSINO SECUNDÁRIO,
NA ES SANTA MARIA DE
SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de
Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
Nº											
Pontos											
2014	Alemão	1	1	0	0	0	0	0	2	32,0	85,0
	Biologia e Geologia	47	39	24	9	17	6	3	145	28,0	186,0
	Desenho A	0	0	2	2	0	1	0	5	111,0	161,0
	Economia A	34	46	20	6	1	1	0	108	25,0	169,0
	Espanhol	1	4	4	0	0	0	0	9	56,0	134,0
	Filosofia	26	10	7	0	2	4	2	51	23,0	190,0
	Física e Química A	89	41	23	6	10	8	2	179	10,0	195,0
	Francês	1	2	0	0	0	0	0	3	46,0	85,0
	Geografia A	18	38	29	8	4	0	0	97	35,0	146,0
	Geometria Descritiva A	24	10	10	1	4	3	6	58	0,0	200,0
	História A	34	21	10	2	3	1	1	72	0,0	190,0
	História B	0	2	0	0	0	0	0	2	96,0	97,0
	História da Cultura e das Artes	11	2	6	0	0	0	0	19	5,0	136,0
	Inglês	3	4	4	0	3	7	1	22	30,0	186,0
	Literatura Portuguesa	0	5	5	2	1	1	0	14	75,0	160,0
	Matemática A	138	24	14	1	4	5	2	188	0,0	196,0
	MACS	35	15	14	3	3	0	0	70	0,0	155,0
	Matemática B	9	5	2	1	1	0	0	18	2,0	142,0
	Português	58	44	21	6	2	1	0	132	18,0	175,0
TOTAL		529	313	195	47	55	38	17	1194	0,0	200,0
2015	Alemão	1	0	0	0	0	0	0	1	66,0	66,0
	Biologia e Geologia	60	52	22	9	7	4	1	155	28,0	186,0
	Desenho A	0	4	3	5	0	0	0	12	79,0	136,0
	Economia A	25	34	7	4	0	1	0	71	20,0	176,0
	Espanhol	8	0	1	0	0	0	0	9	16,0	107,0
	Filosofia	6	5	2	4	3	4	1	25	10,0	190,0
	Física e Química A	93	40	18	12	14	6	2	185	5,0	188,0
	Francês	0	1	0	0	1	0	0	2	80,0	150,0
	Geografia A	14	41	23	9	4	0	0	91	25,0	154,0
	Geometria Descritiva A	15	9	4	3	3	2	2	38	0,0	191,0
	História A	18	28	10	8	3	1	0	68	35,0	166,0
	História da Cultura e das Artes	13	7	0	1	1	0	1	23	9,0	181,0
	Inglês	9	12	8	8	12	4	2	55	49,0	186,0
	Literatura Portuguesa	1	2	0	0	0	0	0	3	57,0	87,0
	Matemática A	75	24	17	14	11	10	2	153	0,0	185,0
	MACS	8	14	12	9	6	2	0	51	23,0	160,0
Matemática B	8	4	2	3	0	0	0	17	5,0	129,0	
Português	77	60	31	15	1	0	0	184	0,0	149,0	
TOTAL		431	337	160	104	66	34	11	1143	0,0	191,0



No que se refere aos resultados por género, também neste caso se observaram melhores resultados nos exames realizados pelos alunos do sexo feminino em 2014, e pelos alunos do sexo masculino no ano seguinte. Em 2014 a diferença dos resultados por género foi mais evidente, com uma diferença de cerca 11,6 pontos. No ano seguinte, verificou-se um maior equilíbrio, apesar dos alunos do sexo masculino apresentarem uma média de 83,8 pontos, superior à registada pelos alunos do sexo oposto (81,4 pontos). No que se refere à variação dos resultados obtidos pelos alunos externos em comparação com os internos, continua a transparecer uma vantagem ao nível dos alunos internos, registando-se uma maior diferença em 2014. No período em análise, a maior variação foi registada a Geometria Descritiva A (Quadro 74). A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma maior concentração dos efetivos em intervalos de classificações negativas (0 a 69 e 70 a 99 pontos), sendo que os maiores efetivos se situam na primeira classe. Neste contexto, as situações em que a classe modal coincidiu com classificações positivas, foram as disciplinas de Geografia A (100 a 119 pontos em ambos os anos), Inglês (160 a 179 pontos em 2014 e 100 a 139 pontos no ano seguinte) e Matemática B (160 a 179 pontos em 2015).

No que se refere aos piores e melhores resultados, a nota mais baixa verificada no ano de 2014 ocorreu na disciplina de Matemática A (5,0 pontos) e a mais alta no exame de Geometria Descritiva A (199,0 pontos), registando-se a maior amplitude entre resultados no primeiro caso. No ano seguinte, a disciplina de Matemática A (0,0 pontos), foi a que registou a nota mais baixa, apresentando, novamente, a maior diferença. Já a nota mais alta foi obtida no exame de Inglês (193,0 pontos) (Quadro 75). Já a ES Ferreira Dias apresentou uma média de 76,1 pontos, registando 666 exames. No ano anterior tinha apresentado melhores resultados (77,1 pontos), tendo sido realizados 707

exames por alunos externos. No período em análise, as disciplinas com maior número de exames foram Matemática A em 2014 (137 exames) e Português no ano seguinte (140 exames). No que diz respeito às disciplinas que obtiveram melhores resultados destacaram-se em ambos os anos os exames de Inglês e Desenho A (139,9 e 113,7 pontos em 2014 e 131,3 e 152,5 pontos em 2015, respetivamente). Estes exames, no primeiro caso, verificou-se uma maior dispersão no que se refere ao curso de origem, uma vez que foram realizados por alunos provenientes do ensino regular e de cursos profissionais. No segundo caso, a totalidade de exames em ambos os anos foram realizados por alunos oriundos do curso de Artes Visuais. Em 2014 os resultados mais baixos registaram-se em Matemática A e Geometria Descritiva A (52,7 e 53,2 pontos, respetivamente). Neste caso os alunos eram maioritariamente provenientes dos cursos de Ciências e Tecnologias e Artes Visuais, respetivamente. No ano de 2015, o resultado mais baixo verificou-se a Filosofia (53,9 pontos), correspondendo cerca de metade a alunos provenientes do ensino recorrente – Línguas e Humanidades.

Abordando os resultados por género, no período em análise, constatou-se um aumento dos resultados médios globais por parte dos alunos do sexo masculino e uma diminuição no sexo oposto. Por outro lado, tal como sucede nas escolas analisadas anteriormente, enquanto em 2014 a média global no sexo masculino foi inferior à do sexo feminino, no ano seguinte foi superior, neste caso em cerca de 2,7 pontos. Por outro lado, uma vez mais se verificaram melhores resultados dos alunos internos, relativamente ao grupo de alunos tratado neste ponto. Apesar disto, no ano de 2014, ocorreram situações em que a média dos exames realizados por alunos externos foi superior à dos internos – Matemática B, Física e Química A e Filosofia. No ano seguinte, esta situação verificou-se apenas na disciplina de Desenho A (Quadro 76).



QUADRO 74. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NA ES STUART CARVALHAIS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames Nacionais		Média								Variação Internos e externos
			Homem		Mulher		Total				
	Nº		Pontos								
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	
Inglês	26	6	153,8	122,0	157,5	144,0	156,7	140,3	-	-	
Desenho A	4	2	-	135,0	112,8	-	112,8	135,0	0,0	-21,7	
Literatura Portuguesa	-	1	-	-	-	122,0	-	122,0	-	-	
Matemática B	9	4	27,4	55,0	84,8	141,0	52,9	119,5	44,3	-	
História A	17	27	95,9	106,4	70,9	103,5	81,2	104,1	32,7	20,3	
Física e Química A	106	126	80,3	91,8	91,1	100,7	86,3	95,2	21,4	11,8	
Geografia A	30	27	112,7	105,4	107,1	87,4	109,0	94,1	2,8	21,8	
Economia A	35	23	98,8	97,9	86,1	87,8	93,7	90,8	10,9	3,9	
História da Cultura e das Artes	11	8	83,0	62,5	93,1	99,3	90,4	90,1	49,0	16,0	
MACS	38	21	63,0	75,6	79,4	102,7	74,7	87,2	54,6	17,7	
Espanhol	10	12	110,2	75,2	91,4	99,0	100,8	81,2	-	-	
Matemática A	99	95	53,3	74,8	44,1	80,7	50,1	76,6	34,9	45,5	
Biologia e Geologia	106	81	86,1	68,7	101,4	81,7	94,4	76,4	10,5	24,8	
Português	85	102	78,6	71,0	87,4	78,6	82,9	75,0	29,1	30,9	
História B	-	1	-	-	-	71,0	-	71,0	-	-	
Geometria Descritiva A	13	25	173,0	57,0	54,2	60,0	81,6	59,3	63,4	71,0	
Filosofia	14	22	65,7	61,7	115,8	40,8	80,0	57,9	28,2	24,7	
Alemão	-	2	-	9,5	-	-	-	9,5	-	86,4	
Francês	1	-	-	-	120,0	-	120,0	-	-	-	
Total	604	585	78,7	83,8	90,3	81,4	84,8	80,6	22,4	16,5	

QUADRO 75. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES STUART CARVALHAIS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
		Nº									
Pontos											
2014	Biologia e Geologia	23	40	21	7	7	3	0	101	20,0	165,0
	Desenho A	0	1	1	1	0	0	0	3	86,0	137,0
	Economia A	9	10	6	4	2	1	0	32	24,0	165,0
	Espanhol	1	4	3	0	1	0	0	9	46,0	144,0
	Filosofia	5	5	1	2	0	0	0	13	10,0	132,0
	Física e Química A	43	29	8	4	10	3	1	98	15,0	185,0
	Francês	0	0	0	1	0	0	0	1	120,0	120,0
	Geografia A	3	7	8	3	4	0	0	25	50,0	155,0
	Geometria Descritiva A	8	2	0	0	1	0	2	13	26,0	199,0
	História A	7	4	3	0	0	1	0	15	16,0	171,0
	História da Cultura e das Artes	3	5	1	0	0	0	1	10	34,0	195,0
	Inglês	0	2	1	0	4	10	6	23	76,0	192,0
	Matemática A	77	14	3	2	1	1	1	99	5,0	181,0
	MACS	18	10	4	0	2	2	0	36	15,0	167,0
Matemática B	6	3	0	0	0	0	0	9	18,0	95,0	
Português	34	23	18	4	2	2	0	83	16,0	171,0	
TOTAL		237	159	78	28	34	23	11	570	5,0	199,0
2015	Alemão	2	0	0	0	0	0	0	2	4,0	15,0
	Biologia e Geologia	34	30	12	3	1	1	0	81	25,0	171,0
	Desenho A	0	0	1	0	0	1	0	2	105,0	165,0
	Economia A	8	8	1	3	2	1	0	23	36,0	169,0
	Espanhol	5	4	1	2	0	0	0	12	44,0	122,0
	Filosofia	15	4	3	0	0	0	0	22	15,0	117,0
	Física e Química A	41	35	14	12	13	6	5	126	14,0	189,0
	Geografia A	7	7	9	4	0	0	0	27	53,0	138,0
	Geometria Descritiva A	18	3	3	0	1	0	0	25	1,0	155,0
	História A	3	10	4	6	3	1	0	27	55,0	168,0
	História B	0	1	0	0	0	0	0	1	71,0	71,0
	História da Cultura e das Artes	3	1	2	1	1	0	0	8	20,0	156,0
	Inglês	0	0	2	2	0	1	1	6	116,0	193,0
	Literatura Portuguesa	0	0	0	1	0	0	0	1	122,0	122,0
	Matemática A	42	26	10	7	5	3	2	95	0,0	185,0
	MACS	8	6	3	2	1	1	0	21	37,0	162,0
	Matemática B	1	1	0	0	0	2	0	4	55,0	178,0
Português	51	32	12	4	2	1	0	102	10,0	161,0	
TOTAL		238	168	77	47	29	18	8	585	0,0	193,0



QUADRO 76. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NA ES FERREIRA DIAS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames Nacionais		Média							
			Homem		Mulher		Total		Variação internos e externos	
	Nº		Pontos							
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Desenho A	9	4	108,3	-	124,3	152,5	113,7	152,5	11,1	-27,0
Inglês	20	25	122,9	136,8	151,2	128,7	139,9	131,3	-	-
Geometria Descritiva A	18	26	56,8	118,9	51,8	88,1	53,2	103,5	24,7	10,0
Geografia A	31	48	90,4	93,0	87,9	91,7	88,5	92,3	22,1	18,9
Economia A	32	45	76,6	89,1	72,8	83,8	74,5	86,5	23,0	15,1
Matemática B	27	9	104,0	86,3	55,7	85,6	79,0	85,9	-9,0	-
Física e Química A	106	98	82,6	81,8	89,8	74,7	85,2	77,8	-10,0	3,5
Biologia e Geologia	121	85	90,2	78	90,1	72,4	90,1	74,0	10,3	12,9
Português	95	140	70,9	70,0	75,0	73,7	73,1	72,2	27,0	21,3
História A	31	51	88,6	71,1	72,2	70,9	74,8	71,0	35,8	40,4
Matemática A	137	119	55,0	71,9	46,8	52,8	52,7	63,9	38,7	41,0
História da Cultura e das Artes	8	9	70,0	43,7	79,3	62,7	73,5	56,3	10,5	31,3
MACS	24	27	57,3	46,9	71,1	56,6	65,4	53,4	25,8	48,7
Filosofia	5	21	98,5	42,9	119,3	50,1	111,0	45,7	-40,9	48,8
Espanhol	2	-	84,0	-	115,0	-	99,5	-	-	-
Total	666	707	74,7	77,6	79,5	74,9	77,1	76,1	16,5	21,5

0130

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma concentração dos efetivos nas classes dos 0 aos 99 pontos, com o maior efetivo global a situar-se no primeiro grupo. No que se refere à pior e melhor nota, em 2014 os resultados mais baixos verificaram-se nas disciplinas de Geometria Descritiva A, Matemática A e MACS (0,0 pontos) e o mais alto em Inglês (187,0 pontos), correspondendo a maior amplitude entre os resultados à disciplina de MACS.

No ano letivo seguinte, os piores resultados verificaram-se nas disciplinas de Física e Química A, Matemática A e MACS, sendo que o melhor resultado verificou-se na disciplina de Geometria Descritiva A. Por sua vez, a disciplina de Matemática A apresentou a maior amplitude entre os resultados (Quadro 77).

Na ES Leal da Câmara, em 2014, as disciplinas nas quais se registaram melhores resultados foram Inglês (137,8 pontos), Literatura Portuguesa (124,5 pontos), Desenho A (118,0 pontos) e Francês (112,5 pontos). Estes exames foram realizados maioritariamente por alunos dos cursos do ensino regular, podendo corresponder a casos de substituição das notas de frequência pela avaliação única no momento do exame.

Desta forma, os resultados poderão ser superiores pelo facto dos alunos terem tido melhores bases. Por sua vez, os resultados mais baixos registaram-se a Matemática A (48,5 pontos). Neste caso existe um número considerável de alunos externos associados aos cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas, podendo ser casos de anulação de matrícula para substituição da avaliação de frequência pela nota de exame. No ano seguinte, as notas mais altas registaram-se nas disciplinas de História B (161,0 pontos, correspondente a um exame), Inglês (126,2 pontos), Desenho A (117,6 pontos) e Espanhol (117,5 pontos, correspondente a dois exames). Em todos os casos os exames foram realizados principalmente por alunos dos cursos do ensino regular, apesar de no caso das disciplinas de Inglês e Desenho A, ter existido também uma distribuição dos seus quantitativos por cursos do ensino profissional. Os resultados mais baixos verificaram-se a História da Cultura e das Artes (41,3 pontos), com cerca de metade das provas realizadas por alunos provenientes de cursos profissionais, podendo explicar-se, também por isso, o valor médio mais baixo. No exame de Filosofia, com resultados igualmente baixos (55,7 pontos), verificou-se o contrário, uma vez que mais de metade dos exames foram realizados por



alunos dos cursos de ensino regular, podendo colocar-se o caso que tem vindo a ser referido relativamente ao cancelamento de matrícula para a obtenção de uma nota única neste momento de avaliação

No que se refere à análise dos resultados por género, em 2014, a média global no sexo feminino foi superior à do sexo masculino, registando-se uma diferença de 6,4 pontos, enquanto no ano seguinte o cenário inverteu-se, uma vez que os melhores resultados foram apresentados pelos alunos do sexo masculino, com uma diferença de cerca 1,6 pontos.

Por outro lado, continua a transparecer uma vantagem ao nível da obtenção de melhores resultados dos alunos internos, relativamente ao grupo que tem estado a ser analisado, tendo sido mais acentuada em 2015. Contudo, importa referir que no ano letivo 2013/14 verificaram-se situações em que os resultados registados pelos alunos externos foram superiores: Literatura Portuguesa, Biologia e Geologia e Francês (Quadro 78). A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma vez mais, uma concentração dos efetivos nas classes dos 0 aos 69 pontos e dos 70 aos 99 pontos, com o maior efetivo global no primeiro grupo.

Em 2014, os únicos exames em que a classe modal coincidiu com uma classificação positiva foram Desenho A (140 a 159 pontos), Inglês (140 a 159 pontos) e Literatura Portuguesa (100 a 119 pontos). No que se refere às melhoras notas, esta foi ligeiramente mais baixa em 2014 (196,0 pontos) face ao ano seguinte (197,0 pontos), sendo que relativamente à pior nota, em ambos os anos se verificou igual resultado (0,0 pontos). Numa análise por disciplina, em 2014, os piores resultados verificaram-se a Matemática A e Matemática B. Por sua vez, a melhor nota foi registada a Biologia e Geologia, sendo que a maior amplitude entre os resultados verificou-se a MACS.

No ano letivo 2014/2015, apenas a disciplina de Inglês apresentou o seu valor modal fora de classificações positivas (120 a 139 pontos). A nota mais alta foi obtida no exame de Matemática A, a qual

apresentou, uma maior amplitude entre os resultados, influenciado pelo facto de apresentar, igualmente, uma nota baixa (1,0 pontos). Já a disciplina de MACS foi a que apresentou a nota mais baixa (Quadro 79).

No que se refere à ES Miguel Torga, tendo em conta o período em análise, houve um decréscimo da média em cerca de 1,4 pontos, registando 75,7 pontos no último ano letivo.

Assim, em 2014, na ES Miguel Torga foram realizados 382 exames por alunos externos e 393 no ano seguinte. As disciplinas com maior número de exames realizados no período em estudo foram Física e Química A, Biologia e Geologia, Matemática A e Português, com destaque para a última por ter apresentado os maiores quantitativos (66 exames em 2014 e 73 exames no ano seguinte).

Em 2014, as únicas disciplinas que apresentaram resultados positivos foram Inglês (132,7 pontos), Desenho A (108,8 pontos) e Biologia e Geologia (103,6 pontos), correspondendo a exames realizados maioritariamente por alunos dos cursos do ensino regular, apesar de nas duas últimas disciplinas se terem registado, igualmente, exames realizados por alunos dos cursos profissionais. Por sua vez, os resultados mais baixos registaram-se em Matemática B (20,7 pontos) e Geometria Descritiva A (30,4 pontos). No primeiro caso, importa referir, que os exames foram realizados por um aluno associado ao curso de Artes Visuais e a dois do curso profissional de Técnico de Energias Renováveis. No segundo caso, os exames foram realizados maioritariamente por alunos do curso de Artes Visuais. No ano letivo seguinte, apenas as disciplinas de História B (128,0 pontos), Inglês (125,1 pontos) e de Desenho A (109,5 pontos) apresentaram resultados positivos. Se no primeiro caso foram exames realizados por alunos oriundos do curso de ensino regular de Ciências Socioeconómicas, nos restantes cerca de metade dos exames foram realizados por alunos oriundos dos cursos profissionais. Por sua vez, os piores resultados por parte dos alunos externos ocorreram, tal como no ano letivo anterior, nos exames de Geometria Descritiva A e



Matemática B (47,7 e 48,0 pontos, respetivamente), correspondendo maioritariamente a alunos oriundos do curso de Artes Visuais e de Ciências Socioeconómicas, respetivamente, podendo ser, uma vez mais, casos de anulação de matrícula para substituição da avaliação de frequência pela nota de exame, o que de certa forma pode explicar a pontuação mais baixa.

No que se refere à análise dos resultados por género, em 2014, os alunos do sexo feminino (79,5 pontos) apresentaram resultados superiores aos do sexo masculino (74,4 pontos). Este cenário manteve-se no ano letivo seguinte, com os alunos do sexo masculino a apresentarem uma pontuação de 77,1 pontos, inferior em cerca de 10,6 pontos relativamente ao sexo oposto.

Por outro lado, salienta-se o facto dos alunos externos apresentarem, de uma forma geral, piores resultados comparativamente aos alunos internos no período em análise. As exceções registaram-se em 2015, nas disciplinas de Desenho A, História da Cultura e das Artes e Geometria Descritiva A, que apresentaram resultados superiores por parte dos alunos externos (Quadro 80).

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em estudo, uma concentração dos efetivos nas classes negativas dos 0 aos 99 pontos, com o maior efetivo global a situar-se na classe mais baixa dos 0 a 69 pontos. Desenho A em ambos os anos (100 a 119 pontos) e Inglês em 2015 (120 a 139 pontos), foram os únicos exames em que a classe modal coincidiu com uma classificação positiva.

Relativamente à pior e melhor nota, em 2014, as disciplinas de Matemática A e Matemática B foram as que apresentaram as notas mais baixas (0,0 pontos), enquanto a mais alta verificou-se a Biologia e Geologia (186,0 pontos). Por sua vez, a maior amplitude de resultados pertenceu à disciplina de Física e Química A, contrariamente a MACS que apresentou a menor amplitude.

No ano seguinte a escola apresentou uma maior amplitude, sendo que os piores resultados foram registados nas disciplinas de Geometria Descritiva A e Matemática A (4,0 pontos). Esta última disciplina apresentou simultaneamente, o melhor resultado (196,0 pontos) e a maior amplitude entre os resultados (Quadro 81).



QUADRO 77. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES FERREIRA DIAS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
Nº											
Pontos											
2014	Biologia e Geologia	36	38	26	4	11	2	0	117	30,0	171,0
	Desenho A	1	0	6	0	0	1	0	8	68,0	162,0
	Economia A	13	15	2	1	1	0	0	32	23,0	154,0
	Espanhol	0	1	1	0	0	0	0	2	84,0	115,0
	Filosofia	1	0	2	1	0	0	0	4	69,0	139,0
	Física e Química A	45	27	8	3	7	6	3	99	15,0	188,0
	Geografia A	7	14	7	1	0	0	0	29	45,0	136,0
	Geometria Descritiva A	12	2	2	1	0	1	0	18	0,0	176,0
	História A	16	7	6	1	0	1	0	31	13,0	171,0
	História da Cultura e das Artes	4	2	2	0	0	0	0	8	26,0	109,0
	Inglês	0	2	5	1	4	5	2	19	80,0	187,0
	Matemática A	98	20	9	3	3	0	0	133	0,0	149,0
	MACS	16	4	2	1	0	1	0	24	0,0	178,0
	Matemática B	14	3	1	3	2	1	0	24	3,0	178,0
	Português	41	37	13	4	0	0	0	95	21,0	126,0
TOTAL		304	172	92	24	28	18	5	643	0,0	188,0
2015	Biologia e Geologia	36	36	9	3	0	1	0	85	20,0	175,0
	Desenho A	0	0	0	0	3	1	0	4	143,0	165,0
	Economia A	17	11	7	8	2	0	0	45	28,0	155,0
	Filosofia	17	1	2	0	1	0	0	21	8,0	145,0
	Física e Química A	48	22	9	7	8	3	1	98	0,0	180,0
	Geografia A	12	19	8	7	2	0	0	48	40,0	155,0
	Geometria Descritiva A	8	6	2	3	1	3	3	26	29,0	195,0
	História A	28	15	5	1	2	0	0	51	27,0	157,0
	História da Cultura e das Artes	6	2	0	1	0	0	0	9	10,0	120,0
	Inglês	4	2	4	4	2	5	4	25	40,0	188,0
	Matemática A	73	20	11	8	4	2	1	119	0,0	185,0
	MACS	18	6	1	1	0	1	0	27	0,0	165,0
	Matemática B	5	1	1	0	1	1	0	9	28,0	172,0
	Português	70	43	13	9	5	0	0	140	10,0	150,0
	TOTAL		342	184	72	52	31	17	9	707	0,0

0133

QUADRO 78. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NA ES LEAL DA CÂMARA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames		Média								Variação Internos e externos	
			Nacionais		Homem		Mulher		Total			
	Nº		Pontos									
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015		
História B	-	1	-	161,0	-	-	-	161,0	-	-		
Inglês	15	19	138,7	140,1	137,2	107,1	137,8	126,2	-	-		
Desenho A	6	7	106,0	153,7	120,4	90,5	118,0	117,6	4,0	20,3		
Espanhol	3	2	-	-	83,3	117,5	83,3	117,5	-	-		
Geografia A	39	25	96,2	113,0	84,3	85,4	87,0	95,4	30,9	23,6		
Economia A	31	43	99,5	104,4	89,6	78,5	94,1	91,7	1,6	32,2		
Literatura Portuguesa	4	13	-	80,0	124,5	88,1	124,5	86,8	-20,7	17,9		
História A	26	27	52,0	96,3	61,0	79,9	60,7	81,7	30,6	20,7		
Biologia e Geologia	143	118	85,9	73,6	99,5	80,2	95,9	78,1	-5,8	17,2		
Física e Química A	129	131	67,6	68,8	75,1	78,8	71,6	73,9	5,2	16,3		
Alemão	2	1	76,0	73,0	-	-	76,0	73,0	-	58,3		
Matemática A	101	122	48,3	71,0	48,9	71,4	48,5	71,2	34,0	50,0		
MACS	31	27	77,0	100,4	50,1	53,8	57,9	67,6	45,2	25,8		
Português	150	143	75,0	65,8	72,2	68,2	73,5	67,2	32,7	23,4		
Francês	2	3	-	-	112,5	63,3	112,5	63,3	-6,9	-		
Geometria Descritiva A	27	16	75,5	77,1	77,2	39,7	76,2	60,8	67,3	75,3		
Matemática B	22	15	28,0	64,0	65,3	55,5	60,2	60,6	72,9	22,6		
Filosofia	21	32	64,8	52,4	73,1	59,9	70,8	55,7	29,0	35,1		
História da Cultura e das Artes	5	8	71,3	40,2	70,5	44,5	71,0	41,3	-	-		
Total	757	753	72,3	76,0	78,7	74,4	76,2	75,1	20,2	26,7		



QUADRO 79. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES LEAL DA CÂMARA, 2014 E 2015.
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
2014		Nº							Pontos		
	Alemão	0	2	0	0	0	0	0	2	75,0	77,0
	Biologia e Geologia	41	41	23	10	10	6	4	135	15,0	196,0
	Desenho A	1	1	1	0	2	1	0	6	52,0	160,0
	Economia A	8	8	7	5	0	0	0	28	26,0	138,0
	Espanhol	1	1	1	0	0	0	0	3	68,0	104,0
	Filosofia	11	6	1	1	0	0	0	19	23,0	133,0
	Física e Química A	75	21	10	6	9	6	0	127	10,0	176,0
	Francês	1	0	0	0	1	0	0	2	66,0	159,0
	Geografia A	10	18	8	2	0	0	0	38	35,0	138,0
	Geometria Descritiva A	13	6	2	0	2	0	3	26	5,0	185,0
	História A	16	6	2	0	1	0	0	25	15,0	140,0
	História da Cultura e das Artes	2	3	0	0	0	0	0	5	35,0	99,0
	Inglês	2	0	1	1	7	4	0	15	37,0	179,0
	Literatura Portuguesa	0	1	2	0	0	1	0	4	95,0	177,0
	Matemática A	77	13	7	2	1	1	0	101	0,0	166,0
	MACS	20	8	1	0	1	0	1	31	1,0	186,0
	Matemática B	13	4	5	0	0	0	0	22	0,0	118,0
	Português	66	60	13	7	1	1	0	148	8,0	165,0
	TOTAL	357	199	84	34	35	20	8	737	0,0	196,0
2015	Alemão	0	1	0	0	0	0	0	1	73,0	73,0
	Biologia e Geologia	46	49	12	3	7	1	0	118	20,0	161,0
	Desenho A	0	3	1	1	1	0	1	7	80,0	181,0
	Economia A	8	16	11	7	1	0	0	43	18,0	155,0
	Espanhol	1	0	0	0	0	0	1	2	54,0	181,0
	Filosofia	22	5	3	2	0	0	0	32	15,0	139,0
	Física e Química A	76	21	10	11	5	6	2	131	15,0	187,0
	Francês	2	1	0	0	0	0	0	3	32,0	90,0
	Geografia A	5	9	6	3	2	0	0	25	45,0	149,0
	Geometria Descritiva A	11	4	0	0	0	0	1	16	9,0	184,0
	História A	10	12	3	2	0	0	0	27	29,0	139,0
	História B	0	0	0	0	0	1	0	1	161,0	161,0
	História da Cultura e das Artes	8	0	0	0	0	0	0	8	29,0	55,0
	Inglês	1	2	3	8	3	2	0	19	39,0	171,0
	Literatura Portuguesa	3	7	3	0	0	0	0	13	56,0	115,0
	Matemática A	72	19	14	3	6	6	2	122	1,0	197,0
	MACS	16	4	3	3	0	1	0	27	0,0	177,0
Matemática B	10	2	3	0	0	0	0	15	18,0	115,0	
Português	72	56	12	3	0	0	0	143	5,0	136,0	
TOTAL	363	211	84	46	25	17	7	753	0,0	197,0	

QUADRO 80. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NA ES MIGUEL TORGA, 2014 E 2015.
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames Nacionais		Média								Variação internos e externos	
			Homem		Mulher		Total					
	Nº		Pontos									
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015		
História B	-	2	-	-	-	128,0	-	128,0	-	-		
Inglês	3	9	132,7	-	-	125,1	132,7	125,1	-	-		
Desenho A	4	6	139,0	118,0	98,7	107,8	108,8	109,5	19,7	-5,8		
Geografia A	13	16	66,5	-	86,9	93,9	83,8	93,9	18,3	12,6		
História A	26	26	65,4	92,4	67,5	88,1	66,2	89,9	35,1	10,4		
Física e Química A	61	58	65,3	80,1	90,5	87,1	78,9	84,3	2,7	10,9		
História da Cultura e das Artes	6	10	107,3	-	63,0	78,2	85,2	78,2	19,1	-2,4		
Economia A	19	17	99,9	73,3	75,6	81,6	87,1	76,7	32,1	28,0		
Biologia e Geologia	65	49	102,1	64,1	104,0	78,1	103,6	74,7	5,4	17,5		
Matemática A	61	64	50,1	64,4	56,7	79,9	52,6	70,5	40,8	49,1		
Francês	11	2	87,8	77,0	96,2	57,0	92,4	67,0	43,1	60,3		
Filosofia	25	37	78,3	67,9	53,3	66,3	68,3	66,8	54,8	50,4		
Português	66	73	64,8	66,6	80,8	66,1	74,0	66,4	24,9	28,2		
MACS	4	8	36,0	46,6	54,0	87,3	45,0	61,9	54,3	23,8		
Matemática B	3	1	10,5	48,0	41,0	-	20,7	48,0	-	-		
Geometria Descritiva A	15	15	25,0	41,3	33,1	50,1	30,4	47,7	30,2	-0,7		
Total	382	393	74,7	69,2	79,5	79,8	77,1	75,7	21,9	23,8		



QUADRO 81. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MIGUEL TORGA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Plor Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
Nº											Pontos
2014	Biologia e Geologia	15	17	11	2	6	7	2	60	38,0	186,0
	Desenho A	0	1	2	0	0	0	0	3	85,0	139,0
	Economia A	6	8	3	0	0	1	0	18	50,0	160,0
	Filosofia	18	1	2	2	2	0	0	25	21,0	142,0
	Física e Química A	34	7	6	5	2	3	3	60	5,0	185,0
	Francês	1	5	4	0	0	0	0	10	46,0	138,0
	Geografia A	5	5	2	0	0	1	0	13	35,0	178,0
	Geometria Descritiva A	14	0	0	0	0	1	0	15	8,0	175,0
	História A	14	7	3	1	0	0	0	25	18,0	135,0
	História da Cultura e das Artes	1	4	0	0	0	0	0	5	21,0	130,0
	Inglês	0	1	0	0	0	1	0	2	96,0	165,0
	Matemática A	43	8	5	4	0	1	0	61	0,0	170,0
	MACS	4	0	0	0	0	0	0	4	35,0	66,0
	Matemática B	3	0	0	0	0	0	0	3	0,0	41,0
	Português	31	22	7	5	0	0	1	66	8,0	182,0
TOTAL		189	86	45	19	10	15	6	370	0,0	186,0
2015	Biologia e Geologia	25	16	2	4	1	1	0	49	15,0	162,0
	Desenho A	0	2	3	1	0	0	0	6	74,0	137,0
	Economia A	7	7	2	1	0	0	0	17	36,0	125,0
	Filosofia	25	6	2	1	0	2	0	37	20,0	177,0
	Física e Química A	29	6	8	3	7	4	1	58	10,0	180,0
	Francês	1	1	0	0	0	0	0	2	57,0	77,0
	Geografia A	3	7	3	3	0	0	0	16	62,0	132,0
	Geometria Descritiva A	12	1	1	0	0	1	0	15	4,0	169,0
	História A	10	8	3	1	1	3	0	26	34,0	177,0
	História B	0	1	0	0	0	1	0	2	88,0	168,0
	História da Cultura e das Artes	6	1	1	1	1	0	0	10	34,0	150,0
	Inglês	0	2	1	3	2	1	0	9	78,0	165,0
	Matemática A	37	12	4	1	4	3	3	64	4,0	196,0
	MACS	5	2	1	0	0	0	0	8	9,0	114,0
	Matemática B	1	0	0	0	0	0	0	1	48,0	48,0
Português	38	26	8	1	0	0	0	73	15,0	121,0	
TOTAL		200	98	39	20	16	16	4	393	4,0	196,0

Na ES Padre Alberto Neto, no ano de 2014 foram realizados 485 exames por alunos externos, diminuindo esse número para 436 exames no ano seguinte. Esta situação foi acompanhada por um aumento dos resultados médios de um ano para o outro em cerca de 4,4 pontos. Considerando as diferentes disciplinas, os maiores quantitativos de exames foram registados a Português (90 em 2014 e 88 em 2015).

Em 2014, os melhores resultados registaram-se a Literatura Portuguesa (162,0 pontos), Francês (148,0 pontos), a Inglês (133,5 pontos) e a Desenho A (100,0 pontos). Estes exames foram realizados essencialmente por alunos do ensino profissional, à exceção de Literatura Portuguesa e Inglês, em que a maioria dos

exames pertenceu, por um lado, a alunos dos cursos de Línguas e Humanidades e por outro, de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades, respetivamente. Por outro lado, os resultados mais baixos registaram-se nas disciplinas Geometria Descritiva A (29,9 pontos) e Matemática A (33,9 pontos). Estes números correspondem maioritariamente a exames realizados por alunos provenientes dos cursos de Artes Visuais e Ciências e Tecnologias, respetivamente. No ano seguinte, os melhores resultados pertenceram às disciplinas de Inglês (135,6 pontos), Desenho A (133,5 pontos), História B (130,0 pontos) e Francês (122,0 pontos). Estes exames foram realizados na sua totalidade por alunos



provenientes dos cursos do ensino regular, à exceção de História B, correspondendo a um exame de um aluno dos Cursos EFA, Formações Modulares, RVCC (Todos os Cursos). Os resultados mais baixos verificaram-se a Geometria Descritiva A (21,3 pontos), correspondendo a quatro exames realizados por alunos pertencentes ao curso de Artes Visuais.

No que se refere à análise dos resultados por género, à semelhança de outros estabelecimentos de ensino, também neste caso se observaram melhores resultados nos exames realizados pelos alunos do sexo feminino em 2014, e pelos alunos do sexo masculino no ano seguinte. Em 2014 a diferença dos resultados por género foi mais evidente, com uma diferença de cerca 4,9 pontos. No ano seguinte, verificou-se um maior equilíbrio, apesar dos alunos do sexo masculino apresentarem uma média de 75,2 pontos, superior à registada pelos alunos do sexo oposto (74,5 pontos).

Relativamente à variação dos resultados obtidos pelos alunos externos em comparação com os internos, continua a ser evidente uma vantagem por parte dos alunos internos, registando-se uma maior diferença em 2014. Contudo, em 2015 os resultados no exame de Desenho A foram superiores por parte dos alunos externos, registando uma diferença de cerca 16,3 pontos face aos alunos internos (Quadro 82).

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma maior concentração dos efetivos em intervalos de classificações negativas (0 a 69 e 70 a 99 pontos), sendo que os maiores efetivos se situam na primeira classe.

Neste contexto, as situações em que a classe modal coincidiu com classificações positivas, foram as disciplinas de Inglês (160 a 179 pontos em 2014 e 140 a 159 pontos no ano seguinte), Desenho A (120 a 139 pontos em 2015) e Francês (120 a 139 pontos em 2015).

0136

QUADRO 82. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NA ES PADRE ALBERTO NETO, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames		Média								Variação Internos e externos
			Nacionais		Homem		Mulher		Total		
	Nº		Pontos								
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	
Inglês	11	7	133,7	156,0	133,3	127,4	133,5	135,6	-	-	
Desenho A	1	4	-	149,5	100,0	117,5	100,0	133,5	41,4	-16,3	
História B	-	1	-	130,0	-	-	-	130,0	-	-	
Francês	2	3	132,0	-	164,0	122,0	148,0	122,0	-	10,7	
MACS	12	10	93,3	86,1	80,0	102,3	88,8	91,0	10,1	29,8	
Geografia A	24	21	88,4	86,4	88,2	84,0	88,3	84,9	21,9	18,1	
Economia A	45	30	66,7	83,8	82,2	83,7	76,0	83,8	23,1	28,4	
Biologia e Geologia	60	76	76,3	81,9	88,0	81,7	86,4	81,7	15,1	0,3	
História A	37	11	79,3	95,6	67,2	64,5	71,1	78,6	37,3	23,6	
Português	90	88	71,6	78,5	71,9	78,0	71,8	78,3	29,7	24,4	
Física e Química A	62	68	71,0	85,2	73,6	66,0	72,4	74,5	3,6	6,3	
História da Cultura e das Artes	5	5	66,3	70,5	111,0	75,0	75,2	71,4	37,9	25,8	
Filosofia	28	38	79,6	61,5	83,1	65,9	81,5	64,2	23,3	36,9	
Espanhol	6	6	127,5	66,7	77,8	58,0	94,3	62,3	15,8	39,5	
Matemática A	89	58	37,8	56,8	29,3	34,6	33,9	49,6	47,5	42,0	
Matemática B	3	6	69,0	39,8	-	59,5	69,0	46,3	-	-	
Geometria Descritiva A	8	4	31,4	18,3	27,3	30,0	29,9	21,3	22,1	58,0	
Literatura Portuguesa	1	-	-	-	162,0	-	162,0	-	-	-	
PLNM Intermédio	1	-	76,0	-	-	-	76,0	-	83,0	-	
Total	485	436	67,6	75,2	72,5	74,5	70,4	74,8	25,7	21,0	



QUADRO 83. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES PADRE ALBERTO NETO, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
		Nº							Pontos		
2014	Biologia e Geologia	20	21	12	1	1	4	0	59	30,0	170,0
	Desenho A	0	0	1	0	0	0	0	1	100,0	100,0
	Economia A	21	10	13	1	0	0	0	45	0,0	128,0
	Espanhol	1	3	1	0	1	0	0	6	59,0	144,0
	Filosofia	12	11	2	0	1	1	1	28	32,0	190,0
	Física e Química A	29	20	6	1	4	2	0	62	0,0	168,0
	Francês	0	0	0	1	0	1	0	2	132,0	164,0
	Geografia A	7	11	2	0	2	0	0	22	0,0	146,0
	Geometria Descritiva A	8	0	0	0	0	0	0	8	5,0	60,0
	História A	19	10	5	0	0	0	0	34	10,0	135,0
	História da Cultura e das Artes	2	2	1	0	0	0	0	5	47,0	111,0
	Inglês	0	1	2	0	2	3	0	8	76,0	172,0
	Literatura Portuguesa	0	0	0	0	0	1	0	1	162,0	162,0
	Matemática A	78	6	2	2	2	0	0	90	0,0	146,0
	MACS	3	5	3	0	1	0	0	12	40,0	150,0
	Matemática B	1	2	0	0	0	0	0	3	26,0	96,0
	PLNM intermédio	0	1	0	0	0	0	0	1	76,0	76,0
	Português	46	27	12	1	3	0	0	89	19,0	153,0
TOTAL		247	130	62	7	17	12	1	476	0,0	190,0
2015	Biologia e Geologia	27	29	11	7	1	1	0	76	35,0	168,0
	Desenho A	0	0	1	2	0	1	0	4	110,0	169,0
	Economia A	11	10	5	3	1	0	0	30	24,0	150,0
	Espanhol	2	4	0	0	0	0	0	6	0,0	94,0
	Filosofia	26	6	3	1	2	0	0	38	10,0	146,0
	Física e Química A	36	15	9	3	3	1	1	68	15,0	196,0
	Francês	0	0	1	2	0	0	0	3	111,0	130,0
	Geografia A	5	10	5	1	0	0	0	21	35,0	126,0
	Geometria Descritiva A	4	0	0	0	0	0	0	4	13,0	30,0
	História A	4	6	0	0	1	0	0	11	50,0	158,0
	História B	0	0	0	1	0	0	0	1	130,0	130,0
	História da Cultura e das Artes	2	2	1	0	0	0	0	5	53,0	105,0
	Inglês	0	1	1	1	3	1	0	7	95,0	166,0
	Matemática A	46	4	2	2	3	1	0	58	10,0	171,0
	MACS	3	4	1	1	0	1	0	10	50,0	170,0
	Matemática B	5	1	0	0	0	0	0	6	0,0	86,0
	Português	35	40	7	3	2	1	0	88	25,0	168,0
TOTAL		206	132	47	27	16	7	1	436	0,0	196,0



No que se refere aos piores e melhores resultados, a nota mais baixa verificada no ano de 2014 ocorreu nas disciplinas de Economia A, Física e Química A, Geografia A e Matemática A (0,0 pontos) e a mais alta no exame de Filosofia (190,0 pontos), registando-se a maior amplitude entre resultados na disciplina de Física e Química A. No ano seguinte, as disciplinas de Espanhol e Matemática B (0,0 pontos), foram as que registaram as notas mais baixas. Já a nota mais alta foi obtida no exame de Física e Química A (196,0 pontos), apresentando, igualmente, a maior diferença (Quadro 83).

Já a ES Mem Martins, considerando o ano mais recente, apresentou uma média de 74,1 pontos, registando 733 exames. No ano anterior tinha apresentado piores resultados (71,1 pontos), tendo sido realizados 616 exames por alunos externos. No período em análise, as disciplinas com maior número de exames foram Português, Biologia e Geologia, Matemática A e Física e Química A.

No que diz respeito às disciplinas que obtiveram melhores resultados, em 2014 destacaram-se os exames de PLNM intermédio (176,0 pontos), Inglês (133,2 pontos), Espanhol (117,9 pontos), Desenho A (114,7 pontos) e Literatura Portuguesa (114,1 pontos). Estes exames, quase na sua totalidade foram realizados por alunos provenientes do ensino regular, sendo que a melhor nota correspondeu a um exame realizado por um aluno do curso de Ciências e Tecnologias. Por sua vez, os resultados mais baixos registaram-se em Matemática A e Geometria Descritiva A (43,4 e 45,6 pontos, respetivamente). Neste caso os alunos eram maioritariamente provenientes dos cursos de ensino regular, por um lado, de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas e, por outro, de Artes Visuais, respetivamente. No ano seguinte, os únicos resultados positivos registaram-se apenas a Francês (114,0 pontos) e Inglês (111,4 pontos), correspondendo a exames realizados por alunos dos cursos profissionais e do ensino regular, sem que houvesse uma diferença significativa nos quantitativos de um e outro curso. Os

resultados mais baixos verificaram-se a Geometria Descritiva A e História da Cultura e das Artes (56,4 e 58,1 pontos, respetivamente). Se no primeiro caso a maioria dos exames realizados correspondeu a alunos provenientes do curso de Artes Visuais, no segundo caso correspondeu quase na totalidade a alunos oriundos do ensino profissional, explicando de certa forma o resultado apresentado.

Abordando os resultados por género, no período em análise, constatou-se um aumento dos resultados médios globais. Por outro lado, em ambos os anos letivos os alunos do sexo feminino apresentaram resultados superiores face ao sexo oposto, menos significativa em 2015, verificando-se uma diferença de apenas 1,8 pontos (4,0 pontos no ano anterior).

No que se refere à variação de resultados entre alunos internos e externos, uma vez mais se verificaram piores notas por parte do grupo de alunos tratado neste ponto. A única exceção ocorreu no ano de 2014 na disciplina de Desenho A, com uma média superior em cerca de 1,1 pontos (Quadro 84).

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, à semelhança do que tem sido referido nos estabelecimentos de ensino já analisados, uma concentração dos efetivos nas classes dos 0 aos 99 pontos, com o maior efetivo global a situar-se no primeiro grupo. No que se refere à pior e melhor nota, em 2014 os resultados mais baixos verificaram-se nas disciplinas de Matemática A e Matemática B (0,0 pontos) e o mais alto a Biologia e Geologia (186,0 pontos). Já a maior amplitude entre os resultados pertenceu à disciplina de Geometria Descritiva A, com uma diferença de cerca 162,0 pontos.

No ano letivo seguinte, o pior resultado verificou-se na disciplina de Matemática A (0,0 pontos), sendo que o melhor resultado verificou-se na disciplina de Inglês (186,0 pontos). Por sua vez, a disciplina de Física e Química A apresentou a maior amplitude entre os resultados (Quadro 85).



QUADRO 84. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NA ES MEM MARTINS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames		Média							Variação Internos e externos	
			Homem		Mulher		Total				
	Nº		Pontos								
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	
Francês	-	2	-	121,0	-	107,0	-	114,0	-	16,7	
Inglês	13	19	145,5	150,0	127,8	104,2	133,2	111,4	-	-	
Desenho A	6	5	107,0	98,0	116,2	100,5	114,7	99,0	-1,1	18,3	
Literatura Portuguesa	7	6	-	99,0	114,1	91,8	114,1	93,0	3,6	9,1	
Espanhol	7	13	114,5	86,1	119,2	95,4	117,9	89,7	3,7	10,5	
Geografia A	24	41	106,5	93,2	86,1	84,5	95,5	87,2	10,3	19,6	
História A	27	37	83,7	90,1	65,3	84,6	74,1	87,0	39,9	25,7	
Economia A	32	47	71,8	82,8	61,9	84,4	68,4	83,5	39,3	46,3	
Matemática B	4	5	11,0	74,3	60,0	109,0	35,5	81,2	69,0	46,7	
Português	101	115	77,3	72,4	71,9	77,3	75,0	75,3	26,9	20,4	
Filosofia	30	42	70,0	80,2	68,4	68,1	69,4	74,2	29,5	38,7	
Biologia e Geologia	100	83	84,8	68,7	90,9	72,6	89,1	71,5	6,9	22,3	
MACS	42	42	46,6	76,8	58,0	60,8	55,0	70,7	38,8	38,0	
Matemática A	100	113	43,5	64,4	43,2	70,6	43,4	66,1	51,3	49,3	
Física e Química A	100	132	71,0	67,8	61,4	63,0	65,9	65,7	16,9	23,9	
História B	-	3	-	67,5	-	55,0	-	63,3	-	-	
História da Cultura e das Artes	8	15	72,8	40,0	56,3	70,2	64,5	58,1	55,6	17,3	
Geometria Descritiva A	14	13	48,6	69,1	42,7	27,8	45,6	56,4	52,5	25,0	
PLNM Intermédio	1	-	176,0	-	-	-	176,0	-	-	-	
Total	616	733	69,1	73,2	73,1	75,0	71,1	74,1	28,6	28,0	

QUADRO 85. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MEM MARTINS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
2014	Biologia e Geologia	32	31	18	6	6	3	1	97	28,0	186,0
	Desenho A	0	0	3	2	0	0	0	5	101,0	134,0
	Economia A	19	9	3	1	0	0	0	32	18,0	125,0
	Espanhol	0	2	1	1	1	0	0	5	83,0	144,0
	Filosofia	16	10	2	0	1	0	0	29	17,0	146,0
	Física e Química A	61	21	9	3	3	1	0	98	10,0	160,0
	Geografia A	3	10	6	4	0	0	0	23	40,0	136,0
	Geometria Descritiva A	11	2	0	0	0	1	0	14	13,0	175,0
	História A	13	8	3	1	0	0	0	25	21,0	135,0
	História da Cultura e das Artes	6	0	1	0	1	0	0	8	22,0	146,0
	Inglês	2	0	1	1	3	5	0	12	23,0	179,0
	Literatura Portuguesa	0	2	3	0	1	0	0	6	95,0	156,0
	Matemática A	80	16	3	1	0	0	0	100	0,0	128,0
	MACS	26	13	2	1	0	0	0	42	2,0	125,0
	Matemática B	4	0	0	0	0	0	0	4	0,0	65,0
	PLNM Intermédio	0	0	0	0	0	1	0	1	176,0	176,0
	Português	45	36	14	2	3	0	0	100	25,0	153,0
	TOTAL		318	160	69	23	19	11	1	601	0,0
2015	Biologia e Geologia	43	30	7	2	1	0	0	83	27,0	150,0
	Desenho A	1	1	2	1	0	0	0	5	63,0	128,0
	Economia A	17	13	9	5	1	2	0	47	8,0	178,0
	Espanhol	2	8	1	2	0	0	0	13	43,0	130,0
	Filosofia	21	9	7	1	3	1	0	42	13,0	168,0
	Física e Química A	87	25	8	5	4	2	1	132	5,0	186,0
	Francês	0	0	1	1	0	0	0	2	107,0	121,0
	Geografia A	9	22	5	4	1	0	0	41	43,0	142,0
	Geometria Descritiva A	8	1	3	1	0	0	0	13	11,0	128,0
	História A	12	17	2	2	3	1	0	37	10,0	166,0
	História B	3	0	0	0	0	0	0	3	55,0	68,0
	História da Cultura e das Artes	11	2	1	0	1	0	0	15	15,0	141,0
	Inglês	2	5	5	3	3	0	1	19	59,0	186,0
	Literatura Portuguesa	1	3	1	1	0	0	0	6	52,0	129,0
	Matemática A	70	19	9	6	4	5	0	113	0,0	176,0
	MACS	24	10	3	5	0	0	0	42	10,0	139,0
	Matemática B	3	0	1	0	1	0	0	5	37,0	155,0
	Português	48	49	14	2	2	0	0	115	5,0	146,0
TOTAL		362	214	79	41	24	11	2	733	0,0	186,0



Na ES Matias Aires, no ano de 2014 foram realizados 163 exames por alunos externos, diminuindo esse número para 134 exames no ano seguinte. Neste caso verificou-se um aumento dos resultados médios de um ano para o outro em cerca de 3,6 pontos. Considerando as diferentes disciplinas, os maiores quantitativos de exames foram registados a Português (35 exames em 2014 e 36 no ano seguinte).

No último ano em análise, os melhores resultados registaram-se a Matemática B (145,0 pontos), a Inglês (141,0 pontos) e a Desenho A (111,0 pontos). Estes exames foram realizados na sua totalidade por alunos do ensino regular, o que a par do reduzido número de exames realizados nestas disciplinas, poderá explicar estes resultados. Por outro lado, os resultados mais baixos registaram-se nas disciplinas História da Cultura e das Artes (44,0 pontos), Matemática A (46,3 pontos), MACS (47,1 pontos) e Filosofia (49,3 pontos). Estes números correspondem a exames realizados quase na totalidade por alunos do ensino regular, à exceção de Matemática A, que apresentou cerca de metade dos exames realizados por alunos dos cursos profissionais.

No que se refere à análise dos resultados por género, foi neste estabelecimento de ensino que se registaram as maiores diferenças. À semelhança do estabelecimento de ensino analisado anteriormente, também neste caso se observaram melhores resultados nos exames realizados pelos alunos do sexo feminino face ao sexo oposto, registando-se diferenças de cerca 15,3 pontos em 2014 e 19,4 pontos no ano seguinte.

Relativamente à variação dos resultados obtidos pelos alunos externos em comparação com os internos, continua a ser evidente uma vantagem por parte dos alunos internos, registando-se uma maior diferença em 2014. Contudo, os resultados no exame de Biologia e Geologia em ambos os anos letivos e de Física e Química A em 2015 foram superiores por parte dos alunos externos (Quadro 86).

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma maior concentração dos efetivos em intervalos de classificações negativas (0 a 69 e 70 a 99 pontos), sendo que os maiores efetivos se situam na primeira classe. Neste contexto, as situações em que a classe modal coincidiu com classificações positivas, verificaram-se apenas em 2015 na disciplina de Inglês (140 a 159 pontos). Neste caso, apesar do número reduzido de exames realizados (3 exames), todos se situaram em classificações positivas, à semelhança do que se verificou com Desenho A e Matemática B (Francês no ano letivo anterior). No que se refere aos piores e melhores resultados, as notas mais baixas no ano de 2014 ocorreram nas disciplinas de Matemática A e MACS (0,0 pontos) e a mais alta no exame de Biologia e Geologia (161,0 pontos), disciplina na qual se registou a maior amplitude entre resultados. No ano seguinte, a disciplina de Matemática A (2,0 pontos), enquanto a nota mais alta se verificou a Física e Química A (168,0 pontos), que por sua vez apresentou a maior diferença entre a pior e melhor nota (Quadro 87).



QUADRO 86. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NA ES MATIAS AIRES, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames		Média								Variação Internos e externos
			Nacionais		Homem		Mulher		Total		
	Nº		Pontos								
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	
Matemática B	-	1	-	145,0	-	-	-	145,0	-	-	
Inglês	7	3	56,0	149,0	97,7	137,0	73,9	141,0	-	-	
Desenho A	-	1	-	111,0	-	-	-	111,0	-	-	
Biologia e Geologia	25	15	53,3	77,8	94,9	96,6	79,9	91,6	-12,9	-17,1	
História A	17	6	69,7	90,7	83,0	72,0	78,3	81,3	38,3	15,9	
Espanhol	-	2	-	-	-	81,0	-	81,0	-	-	
Geografia A	9	13	85,8	81,3	78,6	77,6	81,8	79,3	13,0	21,1	
Economia A	4	11	94,0	53,3	45,0	72,6	81,8	67,4	26,6	-	
História B	-	3	-	-	-	62,7	-	62,7	-	-	
Física e Química A	14	10	33,3	30,4	72,8	91,8	50,2	61,1	2,8	-8,6	
Português	35	36	68,8	58,8	77,1	59,5	73,3	59,0	31,7	26,9	
Filosofia	2	4	-	-	46,5	49,3	46,5	49,3	1,8	30,8	
MACS	14	11	53,5	41,7	36,9	56,5	44,0	47,1	39,7	52,3	
Matemática A	33	17	32,8	25,6	41,7	84,2	37,9	46,3	20,5	23,7	
História da Cultura e das Artes	2	1	23,0	44,0	-	-	23,0	44,0	-	-	
Francês	1	-	-	-	122,0	-	122,0	-	-	-	
Total	163	134	54,7	56,9	70,0	76,3	63,2	66,8	23,9	14,7	

QUADRO 87. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MATIAS AIRES, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
Nº											
Pontos											
2014	Biologia e Geologia	9	9	4	1	1	1	0	25	15,0	161,0
	Economia A	2	1	0	1	0	0	0	4	45,0	127,0
	Filosofia	2	0	0	0	0	0	0	2	43,0	50,0
	Física e Química A	11	1	0	1	0	0	0	13	15,0	136,0
	Francês	0	0	0	1	0	0	0	1	122,0	122,0
	Geografia A	3	4	1	0	0	0	0	8	28,0	130,0
	História A	10	1	3	0	0	0	0	14	17,0	137,0
	História da Cultura e das Artes	2	0	0	0	0	0	0	2	15,0	31,0
	Inglês	4	0	1	0	1	0	0	6	20,0	158,0
	Matemática A	28	0	1	2	1	0	0	32	0,0	140,0
	MACS	12	1	1	0	0	0	0	14	0,0	115,0
	Português	22	7	2	1	3	0	0	35	22,0	149,0
TOTAL		105	24	13	7	6	1	0	156	0,0	161,0
2015	Biologia e Geologia	3	7	3	1	1	0	0	15	38,0	155,0
	Desenho A	0	0	1	0	0	0	0	1	111,0	111,0
	Economia A	5	5	1	0	0	0	0	11	23,0	111,0
	Espanhol	0	2	0	0	0	0	0	2	80,0	82,0
	Filosofia	3	0	1	0	0	0	0	4	15,0	117,0
	Física e Química A	7	2	0	0	0	1	0	10	10,0	168,0
	Geografia A	6	3	2	2	0	0	0	13	40,0	129,0
	História A	1	5	0	0	0	0	0	6	59,0	98,0
	História B	2	1	0	0	0	0	0	3	50,0	76,0
	História da Cultura e das Artes	1	0	0	0	0	0	0	1	44,0	44,0
	Inglês	0	0	0	1	2	0	0	3	128,0	149,0
	Matemática A	12	1	1	3	0	0	0	17	2,0	137,0
	MACS	9	1	1	0	0	0	0	11	10,0	108,0
	Matemática B	0	0	0	0	1	0	0	1	145,0	145,0
	Português	23	13	0	0	0	0	0	36	15,0	90,0
	TOTAL		72	40	10	7	0	1	0	134	2,0



Já a ES Gama Barros, considerando o período em análise, foi a escola pública que apresentou, juntamente com o anterior estabelecimento de ensino, os resultados mais baixos no contexto do município, apresentando uma média abaixo dos 70,0 pontos. Assim, no ano mais recente, apresentou uma média de 66,6 pontos, registando 284 exames. No ano anterior tinha apresentado melhores resultados (69,7 pontos), tendo sido realizados 282 exames por alunos externos. As disciplinas com maior número de exames foram Matemática A em 2014 (48 exames) e Português no ano seguinte (75 exames).

No que diz respeito às disciplinas que obtiveram melhores resultados, importa referir o facto de que no ano letivo 2013/14 nenhuma disciplina apresentou pontuações positivas, destacando ainda assim História da Cultura e das Artes por ter apresentado o resultado mais próximo dos 100,0 pontos (99,3 pontos), enquanto a nota mais baixa registou-se a Alemão (22,0 pontos). Em ambos os casos, os exames foram realizados por alunos de cursos do ensino regular (Artes Visuais e Línguas e Humanidades, respetivamente).

No ano seguinte, apesar da média global ter diminuído, o cenário foi diferente, uma vez que um grupo de disciplinas apresentou resultados positivos: Desenho A, Francês, Espanhol e Inglês (132,0, 115,7, 115,0 e 102,9 pontos, respetivamente). Estes exames foram realizados quase na sua totalidade por alunos provenientes de cursos do ensino regular, à exceção de Inglês, que apresentou uma maior dispersão no que se refere ao curso de origem, uma vez que neste caso também foram realizados exames por alunos provenientes de cursos profissionais. Por outro lado, os resultados mais baixos verificaram-se a Geometria

Descritiva A (25,3 pontos). Neste caso os exames foram realizados por alunos provenientes do curso de Artes Visuais.

Abordando os resultados por género, no período em análise, constatou-se uma diminuição dos resultados médios globais, mais acentuado nos alunos do sexo feminino, tendo registado uma diferença de cerca 4,3 pontos. Por outro lado, tal como sucede na maioria das escolas analisadas anteriormente, enquanto em 2014 a média global no sexo masculino foi inferior à do sexo feminino, no ano seguinte foi ligeiramente superior, neste caso em cerca de 0,2 pontos.

Por outro lado, uma vez mais se verificaram melhores resultados dos alunos internos, relativamente ao grupo de alunos tratado neste ponto. Apesar disto, no ano letivo de 2015, ocorreram situações em que a média dos exames realizados por alunos externos foi superior à dos internos – Desenho A e Filosofia (Quadro 88). A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma concentração dos efetivos nas classes dos 0 aos 99 pontos, com o maior efetivo global a situar-se no primeiro grupo.

No que se refere à pior e melhor nota, em 2014 os resultados mais baixos verificaram-se nas disciplinas de História A, MACS e Português (0,0 pontos) e o mais alto na disciplina de Matemática A (195,0 pontos), à qual correspondeu a maior amplitude entre os resultados.

No ano letivo seguinte, os piores resultados verificaram-se nas disciplinas de Matemática A e MACS (0,0 pontos), sendo que o melhor resultado verificou-se na disciplina de Inglês. Por sua vez, a disciplina de Física e Química A apresentou a maior amplitude entre os resultados (Quadro 89).



QUADRO 88. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NA ES GAMA BARROS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames Nacionais		Média							
			Homem		Mulher		Total		Variação internos e externos	
	Nº		Pontos							
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Desenho A	0	1	-	132,0	-	-	-	132,0	-	-8,4
Francês	2	3	-	116,0	58,5	115,0	58,5	115,7	64,7	6,2
Espanhol	3	1	74,0	-	106,0	115,0	95,3	115,0	-	-
Inglês	6	9	85,0	111,0	84,5	96,4	84,7	102,9	-	-
Geografia A	19	9	97,5	132,0	77,6	77,0	79,7	95,3	32,6	14,6
Filosofia	6	6	49,3	37,0	26,0	124,0	41,5	95,0	25,8	-23,3
Economia A	5	13	92,0	97,2	33,0	65,6	80,2	80,2	11,7	-
Português	73	75	64,1	72,4	72,7	82,4	68,2	76,4	22,0	22,2
História A	33	18	55,3	74,7	57,8	74,4	57,2	74,6	31,0	28,4
Biologia e Geologia	23	20	106,0	55,0	96,0	65,6	97,7	64,0	4,6	17,4
Física e Química A	27	53	71,3	52,3	71,0	62,4	71,1	58,2	4,2	48,1
Alemão	2	3	-	25,0	22,0	64,5	22,0	51,3	57,4	38,8
Matemática A	48	32	69,6	59,1	60,1	43,6	66,3	51,3	14,5	57,5
Matemática B	9	11	84,7	58,0	113,5	33,5	91,1	49,1	-	-
MACS	12	8	18,0	37,8	50,4	66,0	39,6	48,4	43,5	56,5
História da Cultura e das Artes	4	11	86,0	45,0	103,7	43,3	99,3	44,4	15,3	28,8
Geometria Descritiva A	9	11	65,0	36,3	63,3	19,0	63,7	25,3	24,6	34,5
História B	1	-	43,0	-	-	-	43,0	-	-	-
Total	282	284	68,2	66,7	70,8	66,5	69,7	66,6	23,2	30,1

QUADRO 89. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES GAMA BARROS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
Nº											
2014	Ale mão	2	0	0	0	0	0	0	2	10,0	34,0
	Biologia e Geologia	6	4	7	1	1	2	0	21	20,0	170,0
	Economia A	1	2	2	0	0	0	0	5	33,0	115,0
	Espanhol	0	2	1	0	0	0	0	3	74,0	119,0
	Filosofia	5	0	1	0	0	0	0	6	22,0	100,0
	Física e Química A	16	6	1	1	1	0	0	25	5,0	156,0
	Francês	2	0	0	0	0	0	0	2	56,0	61,0
	Geografia A	7	9	2	0	0	0	0	18	38,0	136,0
	Geometria Descritiva A	6	0	1	0	0	1	0	8	11,0	165,0
	História A	25	4	2	1	1	0	0	33	0,0	148,0
	História B	1	0	0	0	0	0	0	1	43,0	43,0
	História da Cultura e das Artes	0	2	2	0	0	0	0	4	86,0	108,0
	Inglês	2	2	2	0	0	0	0	6	52,0	118,0
	Matemática A	28	10	4	2	1	0	2	47	10,0	195,0
	MACS	10	1	1	0	0	0	0	12	0,0	102,0
	Matemática B	2	3	4	0	0	0	0	9	60,0	116,0
	Português	38	30	5	0	0	0	0	73	0,0	116,0
	TOTAL		151	75	35	5	4	3	2	275	0,0
2015	Ale mão	2	0	0	1	0	0	0	3	7,0	122,0
	Biologia e Geologia	11	6	1	2	0	0	0	20	20,0	128,0
	Desenho A	0	0	0	1	0	0	0	1	132,0	132,0
	Economia A	5	4	3	1	0	0	0	13	33,0	128,0
	Espanhol	0	0	1	0	0	0	0	1	115,0	115,0
	Filosofia	2	1	0	1	2	0	0	6	18,0	149,0
	Física e Química A	39	10	2	0	2	0	0	53	14,0	151,0
	Francês	0	1	1	1	0	0	0	3	95,0	137,0
	Geografia A	2	4	1	1	0	1	0	9	49,0	166,0
	Geometria Descritiva A	11	0	0	0	0	0	0	11	8,0	52,0
	História A	7	7	4	0	0	0	0	18	33,0	109,0
	História da Cultura e das Artes	10	1	0	0	0	0	0	11	30,0	70,0
	Inglês	4	0	2	0	2	1	0	9	51,0	169,0
	Matemática A	22	9	0	1	0	0	0	32	0,0	126,0
	MACS	6	2	0	0	0	0	0	8	0,0	99,0
	Matemática B	10	0	1	0	0	0	0	11	24,0	100,0
	Português	29	33	6	7	0	0	0	75	15,0	138,0
	TOTAL		160	78	22	16	6	2	0	284	0,0



Por último, no que se refere às escolas privadas, em 2014 registaram-se melhores resultados no Colégio D. Afonso V (122,4 pontos), enquanto no ano seguinte a melhor nota pertenceu ao Colégio Vasco da Gama (111,3 pontos). Considerando o último ano letivo em análise, no Colégio Vasco da Gama a disciplina de Física e Química A foi a que registou melhores resultados (119,6 pontos), enquanto no Colégio D. Afonso V o melhor resultado verificou-se Matemática A (139,8 pontos). Em ambos os casos os exames foram realizados quase na totalidade por alunos provenientes do curso de Ciências e Tecnologias. A exceção verificou-se no Colégio Vasco da Gama, no qual se registaram dois exames realizados por alunos do curso de Equivalências Estrangeiras.

No que se refere à análise dos resultados por género, no Colégio Vasco da Gama, em 2014, registaram-se melhores resultados por parte dos alunos do sexo masculino, contrariamente ao ano seguinte, no qual as alunas apresentaram melhor pontuação média, com uma diferença de 39,6 pontos face ao sexo oposto (Quadro 90). No Colégio D. Afonso V, em ambos os anos letivos os alunos do sexo masculino apresentaram melhores resultados relativamente ao sexo feminino, com uma diferença mais significativa em 2015, em cerca de 98,0 pontos (Quadro 91).

Por outro lado, no Colégio Vasco da Gama continua a transparecer uma vantagem ao nível da obtenção de melhores resultados dos alunos internos, relativamente ao grupo que tem estado a ser analisado, tendo sido menos acentuada em 2015, uma vez que nas disciplinas de Física e Química A e Matemática A os alunos externos apresentaram resultados superiores. No Colégio D. Afonso V, o cenário foi em tudo diferente em relação aos restantes estabelecimentos de ensino, uma vez que neste caso os alunos externos apresentaram melhores resultados no período em estudo, mais acentuado em 2015 registando uma diferença de 33,7 pontos face aos

alunos internos. A exceção ocorreu apenas na disciplina de Português em 2014, na qual os alunos internos apresentaram resultados superiores em cerca de 16,6 pontos.

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma leitura diferente relativamente aos estabelecimentos de ensino público, uma vez que nestes casos verificam-se maiores concentrações de efetivos em classificações positivas. Assim, em 2015, no Colégio Vasco da Gama verificou-se uma concentração de efetivos nas classes dos 70 a 99 pontos e dos 100 a 119 pontos. No Colégio D. Afonso V, os maiores efetivos situaram-se nas classes dos 0 aos 119 pontos. Nestes casos, importa referir que existiu um número reduzido de exames realizados, o que não permite uma distribuição significativa dos efetivos pelas diferentes classes, não existindo grande diferença entre as classes com menos e mais efetivos, dificultando a análise.

Numa análise por disciplina, em 2014, no Colégio Vasco da Gama o pior resultado verificou-se a Biologia e Geologia (78,0 pontos). Por sua vez, a melhor nota foi registada a Inglês, sendo que a maior amplitude entre os resultados verificou-se a Matemática A. No ano seguinte, a disciplina de Física e Química A apresentou o pior resultado (30,0 pontos), enquanto o melhor resultado verificou-se a Matemática A (191,0 pontos), que apresentou a maior amplitude entre resultados (Quadro 92).

No Colégio D. Afonso V, em 2014, a nota mais alta foi obtida no exame de Biologia e Geologia (77,0 pontos), a qual apresentou, uma maior amplitude entre os resultados. Já a disciplina de Física e Química A foi a que apresentou a nota mais baixa. No ano seguinte, os resultados foram superiores, pertencendo a pior nota ao exame de Biologia e Geologia (55,0 pontos) e a mais alta a Física e Química A (181,0 pontos), que apresentou a maior amplitude (Quadro 93).



QUADRO 90. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NO COLÉGIO VASCO DA GAMA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames Nacionais		Média						Variação internos e externos	
			Homem		Mulher		Total			
	Nº		Pontos							
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Física e Química A	6	14	43,8	82,7	46,5	129,7	44,7	119,6	54,1	-4,1
Biologia e Geologia	2	8	62,0	55,0	-	108,9	62,0	102,1	26,5	-10,2
Matemática A	-	3	-	96,7	-	-	-	96,7	-	24,0
Total	8	25	49,8	84,7	46,5	121,6	49,0	111,3	53,6	2,6

QUADRO 91. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS ALUNOS EXTERNOS E RESPECTIVOS RESULTADOS, NO COLÉGIO D. AFONSO V, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	Exames Nacionais		Média								Variação internos e externos	
			Homem		Mulher		Total					
	Nº		Pontos									
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015		
Matemática A	4	4	128,0	179,0	100,5	100,5	114,3	139,8	-18,1	-63,0		
Biologia e Geologia	3	4	-	-	88,0	84,8	88,0	84,8	-4,7	-16,3		
Física e Química A	2	3	134,0	-	-	63,0	134,0	63,0	-95,0	-18,6		
Inglês	1	-	-	-	190,0	-	190,0	-	-	-		
Português	4	-	121,0	-	137,7	-	133,5	-	16,6	-		
Total	14	11	129,0	179,0	118,7	81,0	122,4	98,8	-16,6	-33,7		

QUADRO 92. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NO COLÉGIO VASCO DA GAMA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

		Total		14	11	129,0	179,0	118,7	81,0	122,4	98,8	-16,6	-33,7
Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota		
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos					
		Nº										Pontos	
2014	Biologia e Geologia	1	1	0	0	0	0	0	2	47,0	77,0		
	Física e Química A	6	0	0	0	0	0	0	6	40,0	53,0		
	TOTAL	7	1	0	0	0	0	0	8	40,0	77,0		
2015	Biologia e Geologia	2	1	2	3	0	0	0	8	55,0	137,0		
	Física e Química A	0	4	4	2	3	0	1	14	70,0	181,0		
	Matemática A	1	1	0	0	1	0	0	3	66,0	151,0		
	TOTAL	3	6	6	5	4	0	1	25	55,0	181,0		

QUADRO 93. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EXTERNOS POR CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NO COLÉGIO D. AFONSO V, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69	70 a 99	100 a 119	120 a 139	140 a 159	160 a 179	180 a 200			
		pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos	pontos			
NºPontos											
2014	Biologia e Geologia	0	2	1	0	0	0	0	3	78,0	106,0
	Física e Química A	0	0	0	1	1	0	0	2	128,0	140,0
	Inglês	0	0	0	0	0	0	1	1	190,0	190,0
	Matemática A	0	1	1	1	0	0	0	3	85,0	136,0
	Português	0	0	0	2	1	0	0	3	121,0	155,0
TOTAL		0	3	2	4	2	0	1	12	78,0	190,0
2015	Biologia e Geologia	1	2	1	0	0	0	0	4	57,0	117,0
	Física e Química A	1	2	0	0	0	0	0	3	30,0	80,0
	Matemática A	0	1	1	0	0	1	1	4	91,0	191,0
	TOTAL		2	5	2	0	0	1	1	11	30,0



2. AVALIAÇÃO INTERNA E AVALIAÇÃO EXTERNA: COMPARAÇÃO

A variedade de metodologias aplicadas nas duas modalidades de avaliação das aprendizagens pode repercutir-se em resultados escolares diferenciados. O ideal passaria pela igualdade de classificação nos dois casos. No entanto, isso nem sempre se proporciona atendendo às particularidades de cada uma.

A tendência apresentada pelos estabelecimentos de ensino do município de Sintra expressa o que tem acontecido em muitas das escolas do país: uma diminuição da média das provas finais ou exames nacionais relativamente à frequência.

No 4º ano de escolaridade, no período em análise, todos os agrupamentos de escola do município de Sintra apresentaram uma média de exame inferior à de frequência na disciplina de Português. A exceção foi o agrupamento de escolas de Lapiás, que em 2015 apresentou igual resultado em ambas as modalidades de avaliação. Na disciplina de Matemática verificaram-se, igualmente, resultados mais baixos nos exames.

No que se refere aos resultados verificados nas diferentes escolas em ambas as modalidades, constatou-se que, em 2014, apenas 4 escolas, neste caso privadas, apresentaram uma média de exame igual ou superior à de frequência na disciplina de Português: Colégio Colibri, Colégio D. Afonso V, Colégio dos Plátanos e Externato O Pinóquio. No ano seguinte, esse aumentou para 14 escolas em 2015, sendo que apenas duas delas eram privadas, contrariando o cenário

observado no ano letivo anterior. Assim, destaca-se, numa primeira análise, o verificado no agrupamento de escolas de Lapiás, uma vez que a maioria das escolas apresentaram resultados iguais ou superiores na prova final: EB Aruil, EB Cortegaça, EB Montelavar, EB Negrais, EB Pero Pinheiro e EB Sabugo e Vale de Lobos. As restantes escolas que registaram resultados nesta linha foram a EB Lopas (AE Agualva Mira-Sintra), EB Abrunheira (AE Alfredo da Silva), EB Casal da Barôta (AE Massamá) e Colégio Colibri com resultados iguais em ambas as modalidades de avaliação, enquanto a EB nº2 de São Marcos (AE D. João II), a EB Mem Martins (AE Ferreira de Castro), a EB nº2 Casal de Cambra (AE Professor Agostinho da Silva) e o Colégio dos Plátanos apresentaram melhores resultados na prova final.

Por outro lado, na disciplina de Matemática, no ano letivo 2013/14, apenas a EB Lameira e Fação (AE Lapiás), o Colégio Colibri e o Colégio dos Plátanos apresentaram melhores resultados na prova final. Por sua vez, na EB Escultor Francisco dos Santos (AE Escultor Francisco dos Santos), na EB Pero Pinheiro e na EB nº1 Morelena (AE Lapiás) verificaram-se iguais resultados na frequência e prova final. No ano seguinte os estabelecimentos de ensino com resultados iguais nas duas modalidades de avaliação foram a EB Aruil e a EB Negrais (AE Lapiás) e o Jardim de Infância Cosme e Damião. Com melhores resultados na prova final contabilizam-se a EB Almargem do Bispo, a EB Montelavar e a EB Pero Pinheiro do agrupamento de escolas de Lapiás e o Colégio Colibri (Quadro 94)



QUADRO 94. MÉDIA DA
FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO
4º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014 E
2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames –
MEC

Unidade de ensino	Português						Matemática					
	2014			2015			2014			2015		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível			Nível		
EB Lopus	3,2	2,4	↓	3,5	3,5	→	3,0	2,0	↓	3,3	2,8	↓
EB Meleças	3,6	2,9	↓	3,8	3,4	↓	3,3	2,3	↓	3,7	2,9	↓
EB Mira Sintra	3,7	3,1	↓	3,9	3,3	↓	3,7	2,6	↓	3,8	3,2	↓
EB Dr. António Torrado	3,9	3,1	↓	3,5	3,3	↓	3,8	2,7	↓	3,5	2,6	↓
EB n.º 2 Mira Sintra	3,6	2,6	↓	3,8	3,0	↓	3,4	2,1	↓	3,6	2,3	↓
Aguilva Mira-Sintra	3,6	2,8	↓	3,7	3,3	↓	3,4	2,3	↓	3,6	2,8	↓
EB Alfredo da Silva*	-	-	-	5,0	4,0	↓	-	-	-	5,0	4,0	↓
EB Abrunheira	3,8	3,5	↓	3,2	3,2	→	3,7	3,3	↓	3,1	2,9	↓
EB Albarraque	4,0	3,3	↓	3,9	3,4	↓	3,5	3,0	↓	4,0	3,2	↓
EB Cabra Figa	3,6	2,8	↓	3,6	3,4	↓	3,7	2,5	↓	3,5	2,9	↓
EB Francos	3,8	2,8	↓	3,7	3,0	↓	4,0	2,6	↓	3,5	3,0	↓
EB Manique de Cima	3,5	2,7	↓	3,5	2,8	↓	3,4	2,7	↓	3,6	2,4	↓
EB Serradas	4,3	3,6	↓	4,0	3,6	↓	3,8	3,6	↓	4,2	3,6	↓
EB Fernando Formigal de Moraes	3,5	3,0	↓	3,9	3,6	↓	3,6	2,7	↓	3,9	3,1	↓
Alfredo da Silva	3,8	3,1	↓	3,8	3,4	↓	3,7	2,9	↓	3,8	3,1	↓
EB Algueirão	3,9	3,1	↓	-	-	-	3,9	2,6	↓	-	-	-
EB Casal da Cavaleira	4,3	3,0	↓	3,7	3,2	↓	4,3	2,3	↓	3,6	2,7	↓
EBS Mestre Domingos Saraiva	-	-	-	3,9	3,4	↓	-	-	-	3,9	2,7	↓
Algueirão	4,1	3,0	↓	3,8	3,3	↓	4,1	2,5	↓	3,7	2,7	↓
EB Assafora	3,7	3,4	↓	4,1	3,6	↓	3,7	3,1	↓	4,0	3,2	↓
EB Bolembre	3,3	2,6	↓	3,6	3,0	↓	3,0	2,3	↓	3,6	2,6	↓
EB Fátima	3,4	3,3	↓	3,5	3,3	↓	3,6	3,7	↓	3,5	3,3	↓
EB Santa Susana	3,9	3,1	↓	3,4	3,3	↓	3,9	3,1	↓	3,5	3,0	↓
EB São João das Lampas	4,3	3,3	↓	3,7	3,5	↓	4,3	2,8	↓	3,3	3,0	↓
EB Vila Verde	4,3	3,2	↓	4,1	3,1	↓	4,1	2,3	↓	4,4	2,5	↓
EB n.º 1 Terrugem	3,7	3,1	↓	4,3	3,7	↓	3,9	2,7	↓	4,3	3,0	↓
EB n.º 2 Terrugem	4,2	3,1	↓	4,0	3,5	↓	3,8	2,9	↓	3,9	2,6	↓
Alto dos Molinhos	3,8	3,1	↓	3,8	3,4	↓	3,8	2,9	↓	3,8	2,9	↓
EB Quinta da Fidalga	3,7	3,1	↓	3,7	3,2	↓	3,1	2,5	↓	3,2	2,8	↓
EB Colaride	3,6	2,5	↓	3,6	3,2	↓	3,5	2,0	↓	3,6	2,5	↓
EB n.º 2 de Agualva	3,5	3,0	↓	3,4	3,2	↓	3,2	2,5	↓	3,3	2,5	↓
EB n.º 3 de Agualva	3,2	2,7	↓	3,6	3,0	↓	3,2	2,2	↓	3,2	2,1	↓
EB Nossa Senhora da Anunciação	3,3	3,2	↓	-	-	-	3,1	2,5	↓	-	-	-
António Sérgio	3,4	2,9	↓	3,6	3,1	↓	3,2	2,4	↓	3,3	2,5	↓
EB D. Carlos I	4,3	3,6	↓	4,0	3,8	↓	4,4	3,5	↓	4,1	3,5	↓
EB Várzea de Sintra	4,1	3,1	↓	3,8	3,4	↓	3,8	3,0	↓	3,6	2,8	↓
EB Ral	4,2	2,5	↓	-	-	-	4,2	2,3	↓	-	-	-
EB Lourel	3,9	3,0	↓	3,9	3,4	↓	3,9	2,9	↓	3,8	3,1	↓
D. Carlos I	4,1	3,1	↓	3,9	3,5	↓	4,1	2,9	↓	3,8	3,1	↓
EB Casal do Cotão	3,3	2,9	↓	3,2	2,9	↓	3,1	2,4	↓	3,2	2,2	↓
EB n.º 1 de São Marcos	3,7	2,9	↓	3,4	3,0	↓	3,2	2,4	↓	3,2	2,5	↓
EB n.º 2 de São Marcos	4,0	3,7	↓	3,5	3,6	↑	3,6	3,3	↓	3,3	2,5	↓
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	3,2	2,8	↓	3,5	3,3	↓	3,1	2,8	↓	3,4	2,7	↓
D. João II	3,5	3,1	↓	3,4	3,2	↓	3,3	2,6	↓	3,3	2,5	↓
EB Vale Mourão	4,0	3,4	↓	3,8	3,2	↓	3,9	2,7	↓	3,9	3,0	↓
EB n.º 1 do Cacém	3,6	2,9	↓	3,5	3,1	↓	3,4	2,8	↓	3,6	3,0	↓
EB n.º 2 do Cacém	3,3	2,4	↓	-	-	-	3,1	1,9	↓	-	-	-
EB Ribeiro de Carvalho	3,9	3,0	↓	4,0	3,3	↓	3,7	2,4	↓	3,6	2,7	↓
D. Maria II	3,7	2,9	↓	3,8	3,2	↓	3,5	2,5	↓	3,7	2,9	↓



(continuação))

Unidade de ensino	Português						Matemática					
	2014			2015			2014			2015		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível			Nível		
EB Rinhoeira	3,1	2,6	↓	4,0	3,1	↓	3,1	2,1	↓	3,6	2,4	↓
EB Escultor Francisco dos Santos	2,0	2,5	↑	-	-	-	2,0	2,0	-	-	-	-
EB n.º 1 de Pitarés	3,1	2,8	↓	3,6	3,1	↓	2,9	2,4	↓	3,2	2,6	↓
Escultor Francisco dos Santos	2,7	2,6	↓	3,8	3,1	↓	2,6	2,2	↓	3,4	2,5	↓
EB Mem Martins	3,7	2,6	↓	3,5	3,8	↑	3,4	1,9	↓	3,4	2,9	↓
EB Oureira	3,7	3,3	↓	3,8	3,6	↓	3,7	3,1	↓	3,7	3,1	↓
EB n.º 1 de Mem Martins	3,4	3,1	↓	3,7	3,5	↓	3,6	2,8	↓	3,5	3,4	↓
Ferreira de Castro	3,6	3,0	↓	3,7	3,6	↓	3,6	2,6	↓	3,5	3,2	↓
EB Alameda do Bispo	3,7	3,3	↓	3,8	3,5	↓	3,4	3,1	↓	3,0	3,2	↑
EB Aruill	3,8	3,1	↓	3,6	3,6	-	3,3	3,1	↓	3,2	3,2	-
EB Cortegaça	3,2	3,0	↓	3,6	3,6	-	3,2	2,8	↓	3,5	3,1	↓
EB Dona Maria	3,4	3,0	↓	3,9	3,5	↓	3,5	3,1	↓	3,7	3,6	↓
EB Lameiras e Fação	3,4	3,5	↑	3,3	2,6	↓	3,4	3,5	↑	3,3	2,4	↓
EB Maceira	4,0	2,9	↓	3,5	3,4	↓	3,9	2,9	↓	3,4	2,7	↓
EB Montelavar	3,5	3,3	↓	3,4	3,7	↑	3,6	3,0	↓	3,4	3,7	↑
EB Negrals	3,8	3,5	↓	3,7	3,9	↑	3,6	3,2	↓	3,3	3,3	-
EB Pero Pinheiro	3,4	3,8	↑	3,2	3,6	↑	3,5	3,5	-	2,8	2,9	↑
EB Sabugo e Vale de Lobos	3,4	3,5	↑	3,5	3,6	↑	3,4	3,2	↓	3,6	3,4	↓
EB n.º 1 Morelana	2,7	2,3	↓	3,6	3,4	↓	2,6	2,6	-	3,3	3,2	↓
Laplás	3,5	3,2	↓	3,5	3,5	=	3,4	3,1	↓	3,3	3,2	↓
EB n.º 1 Rio de Mouro	3,9	3,0	↓	3,4	3,0	↓	3,8	2,6	↓	3,0	2,5	↓
EB n.º 2 Rinhoeira	4,0	2,8	↓	3,5	2,9	↓	3,8	2,8	↓	3,1	2,8	↓
EB n.º 2 Serra das Minas	3,9	2,8	↓	3,6	3,0	↓	3,7	2,4	↓	3,1	3,0	↓
EB n.º 2 Rio de Mouro	3,8	3,4	↓	3,8	3,3	↓	3,6	2,9	↓	3,7	3,3	↓
Leal da Câmara	3,9	3,0	↓	3,6	3,0	↓	3,7	2,7	↓	3,2	2,9	↓
EB Xutaría	3,8	3,0	↓	3,7	3,4	↓	3,6	2,4	↓	3,8	3,0	↓
EB Casal da Barôta	3,6	2,9	↓	3,6	3,6	-	3,5	2,7	↓	3,6	3,2	↓
EB n.º 2 Massamá	3,9	3,2	↓	3,8	3,6	↓	3,6	2,9	↓	3,7	3,1	↓
Massamá	3,8	3,0	↓	3,7	3,5	↓	3,6	2,7	↓	3,7	3,1	↓
EB n.º 1 Serra das Minas	3,2	2,5	↓	3,4	3,2	↓	3,0	2,1	↓	3,1	2,4	↓
EB n.º 2 de Mem Martins	3,4	3,2	↓	3,7	3,3	↓	3,5	2,7	↓	3,5	2,9	↓
Mem Martins	3,3	2,9	↓	3,6	3,3	↓	3,2	2,4	↓	3,3	2,6	↓
EB Massamá	3,4	2,6	↓	3,5	3,3	↓	3,3	2,6	↓	3,2	2,7	↓
Miguel Torga	3,4	2,6	↓	3,5	3,3	↓	3,3	2,6	↓	3,2	2,7	↓
EB Portela de Sintra	4,1	3,2	↓	4,1	3,1	↓	4,3	3,1	↓	3,7	2,9	↓
EB Colares	3,6	2,9	↓	3,8	3,4	↓	3,8	2,6	↓	3,6	2,8	↓
EB Galameres	3,5	3,1	↓	-	-	-	3,8	3,2	↓	-	-	-
EB Mucifal	2,9	2,7	↓	3,6	3,0	↓	3,2	2,1	↓	3,3	2,5	↓
EB Ranholas	3,6	2,7	↓	-	-	-	3,5	2,2	↓	-	-	-
EB São Pedro	4,0	3,0	↓	3,9	3,7	↓	4,1	2,5	↓	3,8	3,2	↓
EB Sintra	4,7	3,7	↓	4,5	3,3	↓	4,7	3,5	↓	4,0	2,9	↓
EB n.º 1 Linho	4,4	3,2	↓	4,1	3,5	↓	4,5	3,2	↓	3,8	3,0	↓
Monte da Lua	3,8	3,1	↓	4,0	3,3	↓	4,0	2,8	↓	3,7	2,9	↓
EB Casal de Cambra	3,4	2,8	↓	3,3	3,1	↓	3,1	2,6	↓	3,1	2,5	↓
EB n.º 2 de Casal de Cambra	3,7	3,2	↓	3,5	3,6	↑	3,7	2,9	↓	3,2	2,9	↓
Professor Agostinho da Silva	3,5	3,0	↓	3,4	3,3	↓	3,4	2,8	↓	3,2	2,7	↓



(continuação)

Unidade de ensino	Português						Matemática					
	2014			2015			2014			2015		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível			Nível		
EB Pego Longo	3,5	2,6	↓	3,7	3,4	↓	3,6	2,3	↓	3,8	2,5	↓
EB Pendão	3,9	2,3	↓	3,3	2,9	↓	3,9	1,8	↓	3,2	2,4	↓
EB Mário Cunha Brito	3,7	3,1	↓	3,7	3,1	↓	3,8	2,5	↓	3,7	2,9	↓
EB n.º 2 de Belas	3,4	2,7	↓	3,5	3,1	↓	3,4	2,5	↓	3,7	2,6	↓
EB n.º 2 de Queluz	3,4	2,7	↓	3,9	3,4	↓	3,4	2,4	↓	3,6	2,9	↓
EB n.º 3 de Belas	3,1	2,7	↓	3,3	2,6	↓	3,1	2,4	↓	3,5	2,0	↓
EB n.º 5 de Belas	4,4	3,3	↓	3,8	2,9	↓	4,4	3,0	↓	3,8	2,4	↓
Que-luz-Belas	3,6	2,8	↓	3,6	3,0	↓	3,7	2,4	↓	3,6	2,5	↓
EB Monte Abraão	3,5	2,8	↓	3,5	3,2	↓	3,3	2,5	↓	3,6	2,8	↓
EB n.º 2 de Monte Abraão	3,2	2,7	↓	3,4	3,1	↓	3,3	2,3	↓	3,4	2,3	↓
Ruy Belo	3,3	2,7	↓	3,4	3,1	↓	3,3	2,4	↓	3,5	2,6	↓
EB Tapada das Mercês	3,6	2,8	↓	3,8	2,9	↓	3,4	2,4	↓	3,4	2,3	↓
EB Eduardo Luna de Carvalho	3,4	2,9	↓	3,6	3,1	↓	3,6	2,7	↓	3,4	2,9	↓
Visconde de Juromenha	3,5	2,9	↓	3,7	3,0	↓	3,5	2,6	↓	3,4	2,6	↓
Centro Social e Paroquial de S. João das Lampas	4,3	3,8	↓	-	-	-	4,4	4,1	↓	-	-	-
Colégio a Nova Formiguiinha	4,3	3,6	↓	3,9	3,7	↓	4,1	3,4	↓	3,9	3,7	↓
Colégio A Quinta de Sintra	3,6	4,0	↑	3,8	3,6	↓	3,9	3,3	↓	4,1	4,1	=
Colégio Catarina de Bragança	4,0	3,6	↓	3,9	3,7	↓	3,9	3,4	↓	4,0	3,6	↓
Colégio Colibri	3,9	3,9	=	4,1	4,1	=	4,0	4,4	↑	4,2	4,3	↑
Colégio D. Afonso V	3,5	3,6	↑	3,8	3,5	↓	3,5	3,3	↓	3,2	2,9	↓
Colégio da Fonte Velha	3,9	2,9	↓	4,3	3,7	↓	4,1	3,2	↓	4,6	3,7	↓
Colégio da Tapada das Mercês	4,3	3,3	↓	-	-	-	4,3	2,7	↓	-	-	-
Colégio de São José, Sintra	4,1	3,5	↓	3,7	3,5	↓	3,9	3,5	↓	3,8	3,1	↓
Colégio dos Plátanos	4,0	4,0	=	3,7	4,2	↑	3,8	4,3	↑	3,7	3,9	↓
Colégio Quinta dos Girassóis	4,0	3,5	↓	4,5	3,6	↓	4,0	3,7	↓	4,3	2,9	↓
Colégio Vasco da Gama	4,0	3,8	↓	4,2	3,8	↓	4,3	3,4	↓	4,1	3,5	↓
Cooperativa de Ensino do Cacém	4,2	3,3	↓	4,8	3,3	↓	4,6	3,2	↓	4,4	3,4	↓
Externato Afonso de Albuquerque	4,0	3,2	↓	4,0	3,1	↓	4,3	2,8	↓	4,3	3,0	↓
Externato Calimero	4,1	3,9	↓	3,6	3,4	↓	4,0	2,9	↓	3,2	2,6	↓
Externato Centro de Assistência de S. João das Lampas	-	-	-	4,5	4,0	↓	-	-	-	4,4	4,2	↓
Externato Júlio Dinis	4,5	2,5	↓	4,0	3,5	↓	4,5	1,5	↓	4,0	3,0	↓
Externato Monte Abraão	4,2	2,9	↓	-	-	-	3,9	2,4	↓	-	-	-
Externato Nossa Senhora da Apresentação	4,2	3,4	↓	4,2	3,6	↓	4,3	3,2	↓	4,3	3,6	↓
Externato ONIal	3,8	3,6	↓	3,8	3,5	↓	3,8	3,2	↓	4,0	3,0	↓
Externato OPinóquio	3,6	3,6	=	3,4	3,0	↓	3,6	2,6	↓	3,4	3,3	↓
Externato Paroquial de Colares	3,5	3,1	↓	3,9	3,5	↓	3,7	2,8	↓	3,9	3,6	↓
Jardim de Infância Faz de Conta	4,6	3,3	↓	4,4	3,4	↓	4,6	2,7	↓	4,2	3,2	↓
Jardim de Infância Os Amiguinhos Terlu	4,0	3,0	↓	4,0	3,2	↓	3,5	2,5	↓	3,8	3,3	↓
Jardim de Infância Cosme e Damião	-	-	-	3,7	2,7	↓	-	-	-	3,7	3,7	=
Escolas não agrupadas	4,0	3,4	↓	4,0	3,5	↓	4,0	3,2	↓	4,0	3,4	↓
Total	3,7	3,1	↓	3,8	3,3	↓	3,7	2,8	↓	3,6	3,0	↓



0150

No 6º ano o número de casos com as classificações médias de frequência a ultrapassarem as de exame é amplo. Em 2014, na disciplina de Português, apenas o Colégio dos Plátanos apresentou um aumento da média de exame face à nota de frequência. Por sua vez, a EB Alfredo da Silva e a EB Rainha D. Leonor de Lencastre apresentaram iguais valores médios em ambas as modalidades de avaliação. No ano seguinte esta situação ocorreu na EB Alfredo da Silva e EB Alto dos Moinhos, enquanto a EB Rainha D. Leonor de Lencastre e o Colégio dos Plátanos foram os únicos estabelecimentos de ensino que registaram melhor média na prova final. No caso de Matemática, as exceções à tendência geral ocorreram no Colégio A Quinta de Sintra em 2015 e no Colégio dos Plátanos em ambos os anos letivos, com notas mais altas nos exames e, na EB Colares em 2015, que apresentou igual resultado em ambas as modalidades (Quadro 95).

No 9º ano de escolaridade, o peso relativo das escolas com uma classificação média no exame inferior à de frequência continua a ser significativo. Em 2014, na disciplina de Português, apenas 2 das 30 escolas apresentaram melhores resultados na prova final: EB Alto dos Moinhos e Colégio dos Plátanos. Por outro lado, a EB Alfredo da Silva, a EB Professor Egas Moniz e o Colégio D. Afonso V apresentaram igual resultado nas duas modalidades de avaliação. No ano seguinte, o cenário foi semelhante, na medida que apenas 4 das 30 escolas apresentaram resultados iguais ou superiores nas provas finais (EB Alfredo da Silva e EB D. Fernando II com iguais resultados, e a EB Alto dos Moinhos e o Colégio dos Plátanos com resultados superiores). Na disciplina de Matemática, enquanto em 2014 se verificou um número superior de estabelecimentos de

ensino com resultados iguais ou superiores (8 em 30 escolas, com destaque para as 6 que apresentaram melhores resultados na prova final: EB Alfredo da Silva, EB D. Pedro IV, EB Professor Egas Moniz, Colégio D. Afonso V, Colégio dos Plátanos e Colégio Vasco da Gama), esse número reduziu no ano seguinte para apenas 2 escolas: o Colégio Vasco da Gama com iguais resultados e o Colégio dos Plátanos com melhores resultados (Quadro 96).

No Ensino Secundário voltam a sobressair os resultados mais baixos nos exames nacionais face às médias de frequência. Apenas se verificaram inversões desta situação no ano letivo 2013/14, exclusivamente, na disciplina de PLNM intermédio (Quadro 97).

A abordagem dos diferentes estabelecimentos de ensino no período em análise vem reforçar a tendência referida anteriormente, uma vez que em todas as escolas do município de Sintra os resultados dos exames foram mais baixos relativamente às médias de frequência.

Realizando uma abordagem por disciplina constata-se que nas diferentes escolas, em 2014, a exceção a esta tendência verificou-se apenas a Literatura Portuguesa (ES Mem Martins) e a PLNM intermédio (ES Padre Alberto Neto, ES Miguel Torga, ES Gama Barros e ES Matias Aire). No ano seguinte, as exceções ocorreram nas disciplinas de Alemão (ES Santa Maria de Sintra), que apresentou melhores resultados no exame, e a Francês: ES Mem Martins, ES Padre Alberto Neto e ES Miguel Torga com melhores resultados no exame final e a ES Gama Barros com iguais resultados nas duas modalidades de avaliação (Quadro 98 a 108).



QUADRO 95. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Português						Matemática					
	2014			2015			2014			2015		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível			Nível		
EB Alfredo da Silva	3,1	3,1	=	3,2	3,2	=	3,2	2,6	↓	3,1	2,8	↓
EB António Sérgio	3,3	2,5	↓	3,4	2,9	↓	3,1	2,1	↓	3,0	2,4	↓
EB D. Carlos I	3,2	3,0	↓	3,3	3,1	↓	3,5	2,5	↓	3,1	2,5	↓
EB D. Domingos Jardo	3,3	2,7	↓	3,2	2,8	↓	3,0	2,2	↓	3,0	2,1	↓
EB D. Fernando II	3,5	3,1	↓	3,3	3,1	↓	3,3	2,4	↓	3,0	2,9	↓
EB D. Pedro IV	3,5	3,1	↓	3,6	3,1	↓	3,4	2,7	↓	3,5	2,8	↓
EB Colares	3,2	3,0	↓	3,3	3,2	↓	2,8	2,6	↓	3,1	3,1	=
EB Alto dos Molinhos	3,1	3,0	↓	2,9	2,9	=	3,2	2,5	↓	3,0	2,5	↓
EB Dr. Rui Grácio	3,0	2,9	↓	3,2	3,0	↓	3,1	2,1	↓	3,1	2,2	↓
EBS Gama Barros	3,4	3,0	↓	3,3	3,0	↓	3,0	2,2	↓	2,9	2,5	↓
EBS Mestre Domingos Saraiva	3,4	2,9	↓	3,2	3,1	↓	3,2	2,2	↓	2,9	2,5	↓
EB Escultor Francisco dos Santos	3,2	2,8	↓	3,1	2,9	↓	2,9	2,1	↓	3,0	2,3	↓
EB Ferreira de Castro	3,2	2,8	↓	3,1	2,7	↓	3,1	2,2	↓	2,8	2,2	↓
EB Maria Alberta Menéres	3,4	2,8	↓	3,1	2,9	↓	3,1	2,2	↓	3,0	2,6	↓
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	3,2	2,8	↓	3,2	2,8	↓	2,9	2,1	↓	2,8	2,1	↓
EB Professor Agostinho da Silva	3,0	2,7	↓	3,2	2,6	↓	2,9	2,2	↓	3,0	2,4	↓
EB Professor Egas Moniz	3,4	3,1	↓	3,4	3,1	↓	3,4	2,7	↓	3,1	2,8	↓
EB Professor Galopim de Carvalho	3,0	2,6	↓	3,2	2,7	↓	3,0	2,0	↓	2,8	2,1	↓
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	3,0	3,0	=	2,8	2,9	↑	3,1	2,1	↓	2,8	2,0	↓
EB Ruy Belo	3,2	2,6	↓	3,1	2,6	↓	2,9	2,1	↓	2,6	2,0	↓
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	-	-	-	3,4	2,7	↓	-	-	-	3,2	2,1	↓
EB Visconde de Juromenha	3,3	2,7	↓	3,3	2,7	↓	3,3	1,8	↓	3,1	2,1	↓
Colégio A Quinta de Sintra	3,4	3,2	↓	4,1	3,9	↓	3,4	2,8	↓	4,0	4,1	↑
Colégio D. Afonso V	4,0	3,3	↓	3,6	3,5	↓	3,5	3,0	↓	3,5	3,3	↓
Colégio de São José	3,5	2,9	↓	3,6	3,1	↓	3,3	3,1	↓	3,5	3,3	↓
Colégio dos Plátanos	3,4	4,0	↑	3,3	4,4	↑	3,6	4,1	↑	3,7	4,1	↑
Colégio Vasco da Gama	4,0	3,7	↓	3,7	3,2	↓	4,0	3,8	↓	3,7	3,6	↓
Total	3,3	3,0	↓	3,3	3,0	↓	3,2	2,5	↓	3,1	2,6	↓

0151

QUADRO 96. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Unidade de ensino	Português						Matemática					
	2014			2015			2014			2015		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível			Nível		
EB Alfredo da Silva	3,1	3,1	=	3,1	3,1	=	2,8	3,0	↑	3,0	2,8	↓
EB Alto dos Molinhos	2,9	3,1	↑	3,0	3,2	↑	3,0	3,0	=	2,9	2,8	↓
EB António Sérgio	3,1	2,4	↓	3,2	2,7	↓	2,8	2,1	↓	3,1	2,3	↓
EB Colares	3,1	3,0	↓	3,2	3,0	↓	2,8	2,8	=	3,1	3,0	↓
EB D. Carlos I	3,3	2,9	↓	3,1	2,9	↓	2,9	2,8	↓	3,0	2,8	↓
EB D. Domingos Jardo	3,1	2,6	↓	3,1	2,8	↓	2,9	2,4	↓	3,2	2,5	↓
EB D. Fernando II	3,0	2,9	↓	3,1	3,1	=	3,1	2,6	↓	3,0	2,9	↓
EB D. Pedro IV	3,4	3,3	↓	3,3	3,2	↓	2,9	3,2	↑	3,2	3,0	↓
EB Dr. Rui Grácio	3,2	2,9	↓	3,3	3,1	↓	3,0	2,5	↓	3,2	2,7	↓
EBS Gama Barros	3,1	2,7	↓	3,2	3,0	↓	2,7	2,1	↓	3,0	2,6	↓
EBS Mestre Domingos Saraiva	3,2	2,7	↓	3,2	2,7	↓	2,8	2,5	↓	2,9	2,5	↓
EB Escultor Francisco dos Santos	3,1	2,8	↓	3,1	2,7	↓	3,1	2,4	↓	3,1	2,4	↓
Escola Básica Ferreira de Castro	3,0	2,7	↓	3,0	2,8	↓	2,9	2,3	↓	3,0	2,4	↓
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	2,9	2,7	↓	3,3	3,2	↓	2,6	2,5	↓	3,1	2,8	↓
EB Professor Agostinho da Silva	3,1	2,8	↓	3,2	2,8	↓	2,9	2,4	↓	3,1	2,4	↓
EB Professor Egas Moniz	3,1	3,1	=	3,0	2,6	↓	3,1	3,2	↑	2,9	2,7	↓
EB Professor Galopim de Carvalho	2,8	2,4	↓	3,2	2,7	↓	2,5	2,1	↓	3,0	2,3	↓
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	3,1	2,7	↓	3,0	2,7	↓	2,9	2,7	↓	2,8	2,4	↓
EB Ruy Belo	3,2	2,7	↓	3,2	3,0	↓	2,5	2,2	↓	2,9	2,6	↓
EB Visconde de Juromenha	3,2	2,7	↓	3,1	2,5	↓	2,7	2,2	↓	3,1	2,3	↓
ES Mem Martins	2,9	2,7	↓	3,1	2,9	↓	2,8	2,3	↓	3,0	2,6	↓
ES Ferreira Dias	3,3	2,8	↓	3,4	3,0	↓	2,9	2,7	↓	3,1	2,7	↓
ES Matias Aires	3,0	2,4	↓	2,9	2,7	↓	2,4	1,9	↓	2,8	2,2	↓
ES Miguel Torga (Queluz)	3,1	2,7	↓	3,2	2,8	↓	2,7	2,5	↓	3,0	2,4	↓
ES Padre Alberto Neto	3,2	2,8	↓	3,2	2,9	↓	2,6	2,4	↓	3,0	2,5	↓
ES Stuart de Carvalhais	3,2	3,0	↓	3,3	3,1	↓	3,1	2,9	↓	3,1	2,9	↓
Colégio D. Afonso V	3,5	3,5	=	3,3	3,0	↓	3,4	3,6	↑	3,3	3,2	↓
Colégio dos Plátanos	3,1	3,8	↑	3,1	3,9	↑	3,3	4,3	↑	3,2	4,2	↑
Colégio São José	3,4	3,2	↓	3,7	3,0	↓	3,5	3,4	↓	3,5	3,2	↓
Colégio Vasco da Gama	4,1	3,6	↓	3,7	3,4	↓	3,8	4,0	↑	3,6	3,6	=
Total	3,2	2,9	↓	3,2	3,0	↓	2,9	2,7	↓	3,1	2,7	↓

**QUADRO 97.** MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	13,0	9,0	↓	13,6	10,6	↓
Biologia e Geologia	13,1	9,6	↓	13,2	8,6	↓
Desenho A	14,3	12,3	↓	14,1	12,2	↓
Economia A	13,3	9,2	↓	13,9	9,7	↓
Espanhol	12,8	10,8	↓	12,9	9,0	↓
Filosofia	13,2	9,3	↓	13,1	8,8	↓
Física e Química A	12,7	8,1	↓	12,8	8,6	↓
Francês	12,7	11,7	↓	12,5	12,3	↓
Geografia A	12,8	10,4	↓	12,8	10,5	↓
Geometria Descritiva A	13,6	9,5	↓	13,7	9,3	↓
História A	12,8	9,3	↓	12,4	10,1	↓
História B	-	7,9	-	-	9,1	-
História da Cultura e das Artes	13,3	9,4	↓	12,2	7,7	↓
Inglês	-	13,3	-	-	12,0	-
Literatura Portuguesa	11,6	11,4	↓	11,9	9,9	↓
Matemática A	12,6	7,4	↓	12,5	9,6	↓
MACS	12,8	8,6	↓	12,6	9,5	↓
Matemática B	12,8	7,9	↓	13,0	8,4	↓
PLNM intermédio	12,8	15,5	↑	15,2	14,3	↓
Português	12,5	9,6	↓	12,4	9,0	↓
Total	13,1	9,1	↓	12,9	9,1	↓

0152

QUADRO 98. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES SANTA MARIA DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	13,0	9,8	↓	13,0	13,5	↑
Biologia e Geologia	14,0	9,6	↓	13,4	8,7	↓
Desenho A	13,1	12,9	↓	13,1	12,4	↓
Economia A	12,5	9,0	↓	13,6	9,1	↓
Espanhol	-	9,9	-	-	4,5	-
Filosofia	14,3	10,3	↓	14,0	12,1	↓
Física e Química A	12,7	8,1	↓	13,0	9,0	↓
Francês	-	6,7	-	-	11,5	-
Geografia A	13,0	10,2	↓	13,1	10,3	↓
Geometria Descritiva A	14,2	11,7	↓	14,7	11,3	↓
História A	12,7	9,2	↓	12,4	10,2	↓
História B	-	9,7	-	-	-	-
História da Cultura e das Artes	13,3	8,4	↓	12,2	7,6	↓
Inglês	-	12,7	-	-	11,3	-
Literatura Portuguesa	11,9	11,3	↓	12,5	10,1	↓
Matemática A	12,4	7,9	↓	12,3	10,3	↓
MACS	12,7	9,4	↓	12,9	11,9	↓
Matemática B	12,3	8,0	↓	12,3	8,7	↓
Português	12,7	9,9	↓	12,7	9,4	↓
Total	12,9	9,3	↓	12,9	9,8	↓



QUADRO 99. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES LEAL DA CÂMARA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	-	7,6	-	14,6	12,8	↓
Biologia e Geologia	12,3	9,3	↓	12,7	8,9	↓
Desenho A	14,3	12,1	↓	15,1	13,1	↓
Economia A	13,8	9,5	↓	14,7	11,0	↓
Espanhol	-	8,3	-	-	11,8	-
Filosofia	12,4	9,2	↓	12,9	8,1	↓
Física e Química A	12,4	7,5	↓	12,5	8,4	↓
Francês	14,0	10,6	↓	-	6,3	↓
Geografia A	13,1	10,9	↓	13,5	11,4	↓
Geometria Descritiva A	14,2	10,9	↓	14,0	11,6	↓
História A	13,0	8,5	↓	12,8	9,8	↓
História B	-	-	-	-	16,1	-
História da Cultura e das Artes	-	7,1	-	-	4,1	-
Inglês	-	13,8	-	-	12,6	-
Literatura Portuguesa	11,0	10,9	↓	11,7	9,2	↓
Matemática A	13,8	7,3	↓	12,7	10,0	↓
MACS	13,4	8,6	↓	12,5	8,1	↓
Matemática B	14,5	8,7	↓	13,2	7,5	↓
PLNM intermédio	-	-	-	16,0	12,0	↓
Português	12,4	9,6	↓	12,1	8,3	↓
Total	12,9	8,9	↓	12,8	9,2	↓

0153

QUADRO 100. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES FERREIRA DIAS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	12,8	9,5	↓	12,9	8,3	↓
Desenho A	15,1	12,3	↓	14,9	12,8	↓
Economia A	13,3	8,6	↓	13,7	9,3	↓
Espanhol	-	10,0	-	-	-	-
Filosofia	12,5	7,8	↓	13,2	8,2	↓
Física e Química A	12,8	7,9	↓	12,7	8,0	↓
Francês	-	-	-	13,9	12,9	↓
Geografia A	13,7	10,5	↓	13,4	10,5	↓
Geometria Descritiva A	12,8	7,2	↓	13,6	11,0	↓
História A	12,7	9,7	↓	12,2	9,3	↓
História da Cultura e das Artes	12,9	8,1	↓	12,0	7,9	↓
Inglês	-	14,0	-	-	13,1	-
Matemática A	12,2	7,6	↓	12,4	8,8	↓
MACS	12,8	8,4	↓	11,6	8,3	↓
Matemática B	13,0	7,5	↓	-	8,6	-
Português	12,7	9,4	↓	12,8	8,7	↓
Total	12,8	8,8	↓	12,9	9,1	↓



QUADRO 101. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES STUART CARVALHAIS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	13,6	8,9	↓	12,7	8,6	↓
Biologia e Geologia	13,3	10,1	↓	13,8	9,4	↓
Desenho A	14,4	11,3	↓	14,5	11,5	↓
Economia A	13,1	10,0	↓	13,1	9,3	↓
Espanhol	-	10,1	-	-	8,1	-
Filosofia	13,6	10,3	↓	12,9	7,7	↓
Física e Química A	13,2	10,0	↓	13,4	10,3	↓
Francês	-	12,0	-	-	-	-
Geografia A	13,3	11,1	↓	12,8	11,1	↓
Geometria Descritiva A	15,0	13,2	↓	14,2	10,1	↓
História A	13,1	10,8	↓	13,2	11,8	↓
História B	-	-	-	-	7,1	-
História da Cultura e das Artes	15,0	11,5	↓	12,6	10,1	↓
Inglês	-	15,7	-	-	14,0	-
Literatura Portuguesa	-	-	-	-	12,2	-
Matemática A	12,4	7,4	↓	12,8	10,9	↓
MACS	13,6	10,1	↓	13,5	9,6	↓
Matemática B	11,5	7,6	↓	-	12,0	-
Português	12,7	10,5	↓	12,8	9,8	↓
Total	13,1	10,0	↓	13,1	10,1	↓

0154

QUADRO 102. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MEM MARTINS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	13,8	11,1	↓	-	-	-
Biologia e Geologia	12,0	9,3	↓	11,8	8,4	↓
Desenho A	15,2	11,4	↓	13,3	11,0	↓
Economia A	12,6	8,9	↓	13,7	10,5	↓
Espanhol	13,2	12,1	↓	13,3	9,7	↓
Filosofia	12,6	8,7	↓	12,1	9,4	↓
Física e Química A	12,1	7,6	↓	11,7	7,7	↓
Francês	13,3	13,6	↓	12,3	12,8	↑
Geografia A	11,8	10,4	↓	12,3	10,2	↓
Geometria Descritiva A	13,4	8,0	↓	13,4	7,7	↓
História A	12,2	10,4	↓	12,0	10,4	↓
História B	-	-	-	-	6,3	-
História da Cultura e das Artes	14,6	9,4	↓	11,8	6,8	↓
Inglês	-	13,3	-	-	11,1	-
Literatura Portuguesa	11,6	11,7	↑	11,4	10,0	↓
Matemática A	12,1	7,4	↓	12,1	9,1	↓
MACS	12,0	7,5	↓	12,6	8,9	↓
Matemática B	11,9	8,2	↓	13,6	11,7	↓
PLNM Intermediário	-	17,6	-	15,3	15,0	↓
Português	12,1	9,4	↓	12,1	8,9	↓
Total	12,2	8,9	↓	12,2	9,1	↓



QUADRO 103. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES PADRE ALBERTO NETO, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	13,0	9,6	↓	13,6	8,2	↓
Desenho A	14,1	13,9	↓	12,9	12,2	↓
Economia A	15,1	8,4	↓	14,4	9,3	↓
Espanhol	12,6	10,8	↓	12,5	9,4	↓
Filosofia	12,9	9,5	↓	12,7	8,5	↓
Física e Química A	12,5	7,5	↓	13,2	7,8	↓
Francês	-	14,8	-	12,3	13,0	↑
Geografia A	12,7	10,5	↓	12,0	9,9	↓
Geometria Descritiva A	12,3	4,5	↓	13,2	7,0	↓
História A	12,6	8,6	↓	12,6	9,9	↓
História B	-	-	-	-	13,0	-
História da Cultura e das Artes	13,1	10,3	↓	13,8	9,1	↓
Inglês	-	13,4	-	-	13,6	-
Literatura Portuguesa	-	16,2	-	-	-	-
Matemática A	12,2	6,2	↓	12,0	7,9	↓
MACS	13,6	9,4	↓	13,1	10,9	↓
Matemática B	-	6,9	-	-	4,6	-
PLNM Intermédio	12,8	14,2	↑	-	-	-
Português	12,2	9,2	↓	11,9	9,5	↓
Total	12,6	8,6	↓	12,6	8,9	↓

QUADRO 104. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MIGUEL TORGA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	14,1	10,7	↓	13,7	8,6	↓
Desenho A	13,0	12,1	↓	13,7	10,6	↓
Economia A	13,9	10,2	↓	13,0	9,5	↓
Filosofia	13,6	8,2	↓	12,9	8,6	↓
Física e Química A	13,0	8,1	↓	13,2	9,1	↓
Francês	12,4	12,1	↓	11,6	12,1	↑
Geografia A	12,3	9,9	↓	12,6	10,5	↓
Geometria Descritiva A	12,7	4,6	↓	13,5	4,7	↓
História A	13,4	8,8	↓	12,0	9,6	↓
História B	-	-	-	-	12,8	-
História da Cultura e das Artes	12,0	9,9	↓	10,8	7,7	↓
Inglês	-	13,3	-	-	12,5	-
Matemática A	12,7	7,9	↓	13,1	9,9	↓
MACS	13,1	8,6	↓	12,7	7,8	↓
Matemática B	-	2,1	-	-	4,8	-
PLNM intermédio	16,5	18,3	↑	-	-	-
Português	12,5	9,1	↓	12,7	8,5	↓
Total	12,9	9,0	↓	12,9	9,08	↓



QUADRO 105. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES GAMA BARROS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	12,5	7,4	↓	13,3	8,1	↓
Biologia e Geologia	12,1	10,1	↓	13,2	7,7	↓
Desenho A	15,3	11,8	↓	16,2	12,5	↓
Economia A	13,4	8,8	↓	-	8,0	-
Espanhol	-	9,5	-	-	11,5	-
Filosofia	13,1	5,8	↓	13,5	7,7	↓
Física e Química A	11,7	7,4	↓	12,4	7,7	↓
Francês	12,0	11,8	↓	12,1	12,1	=
Geografia A	11,5	10,0	↓	12,1	10,5	↓
Geometria Descritiva A	11,1	7,5	↓	11,7	4,7	↓
História A	12,1	7,5	↓	11,3	9,6	↓
História B	-	4,3	-	-	-	-
História da Cultura e das Artes	12,3	10,8	↓	13,0	6,0	↓
Inglês	-	8,5	-	-	10,3	-
Matemática A	11,6	7,5	↓	12,5	8,8	↓
MACS	11,9	6,4	↓	12,5	8,6	↓
Matemática B	-	9,1	-	-	4,9	-
PLNM Intermédio	12,2	17,7	↑	14,0	13,6	↓
Português	11,2	8,2	↓	11,6	9,0	↓
Total	11,9	8,9	↓	12,3	8,49	↓

0156

QUADRO 106. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MATIAS AIRES, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	13,2	7,5	↓	13,7	8,0	↓
Desenho A	-	-	-	-	11,1	-
Economia A	12,7	10,1	↓	-	6,7	-
Espanhol	-	-	-	-	8,1	-
Filosofia	11,5	4,8	↓	13,5	7,2	↓
Física e Química A	12,4	5,2	↓	12,6	5,4	↓
Francês	-	12,2	-	-	-	-
Geografia A	12,6	9,2	↓	12,2	9,4	↓
História A	13,1	9,9	↓	12,8	9,4	↓
História B	-	-	-	-	6,3	-
História da Cultura e das Artes	-	2,3	-	-	4,4	-
Inglês	-	7,4	-	-	14,1	-
Matemática A	12,7	4,9	↓	12,4	6,1	↓
MACS	12,0	6,9	↓	13,0	8,3	↓
Matemática B	-	-	-	-	14,5	-
PLNM Intermédio	11,8	11,9	↑	-	-	-
Português	12,5	9,4	↓	11,9	7,5	↓
Total	12,6	7,7	↓	12,7	7,6	↓



QUADRO 107. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NO COLÉGIO VASCO DA GAMA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	14,5	8,7	↓	15,8	9,4	↓
Economia A	16,8	13,6	↓	15,4	12,9	↓
Física e Química A	14,6	8,7	↓	13,9	11,7	↓
Geografia A	17,4	15,2	↓	15,4	12,7	↓
Matemática A	-	-	-	13,9	11,8	↓
Português	-	-	-	14,7	11,5	↓
Total	15,0	9,6	↓	14,8	11,4	↓

QUADRO 108. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL NO ENSINO SECUNDÁRIO, NO COLÉGIO D. AFONSO V, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	14,3	8,6	↓	11,7	7,5	↓
Filosofia	16,3	8,2	↓	-	-	-
Física e Química A	12,0	8,7	↓	11,9	5,0	↓
Inglês	-	19,0	-	-	-	-
Matemática A	13,6	10,0	↓	12,4	10,5	↓
Português	15,8	14,5	↓	15,4	7,8	↓
Total	14,5	11,1	↓	12,7	7,6	↓

A restrição desta abordagem, para o período em estudo, aos alunos com pelo menos uma reprovação ao longo do seu percurso escolar apresenta uma maior diversidade de situações face ao atrás exposto. No 4º ano de escolaridade, em 2014, quase todos os agrupamentos de escola do município apresentaram, em ambas as disciplinas, resultados, na prova final, inferiores aos de frequência. As exceções foram o AE Monte da Lua e o AE Alto dos Moinhos, que apresentaram iguais resultados nas duas modalidades de avaliação em ambas as disciplinas e o AE Lapiás somente a Português. Por sua vez, o AE Escultor Francisco dos Santos apresentou a Português melhores resultados no exame final.

Numa análise por escola, destacaram-se com melhores resultados no exame final a EB Pero Pinheiro (AE Lapiás), a EB Rinchoa (AE Escultor Francisco dos Santos) e o Colégio Vasco da Gama. Por outro lado, a EB Galamares (AE Monte da Lua), a EB Santa Susana (AE Alto dos Moinhos), a EB Tapada das Mercês (AE Visconde de Juromenha), a EB nº2 de Monte Abraão (AE Ruy Belo), a EB Mário Cunha Brito (AE Queluz-Belas), a EB nº 3 de Agualva (AE António Sérgio) e o Externato O Nial, não registaram qualquer diferença no valor médio comparando as duas modalidades.

Nas restantes escolas as nota de frequência foi superior, situação mais evidente na disciplina de

Matemática, uma vez que apenas três escolas se diferenciaram relativamente às restantes, apresentado iguais resultados nas duas modalidades de avaliação: EB Galamares, EB Santa Susana e EB Perto Pinheiro. Estas escolas, em termos globais, são as únicas que apresentam resultados iguais ou superiores no exame final (Quadro 109).

No ano letivo 2014/2015, a situação foi ligeiramente diferente na medida em que, por exemplo, em termos totais verificou-se um aumento do número de agrupamentos que contrariou a tendência geral de melhores notas obtidas na frequência: o AE D. Carlos I, o AE Massamá e o AE Lapiás, com melhores resultados na prova final, e o AE Alfredo da Silva e AE Ferreira de Castro, com iguais resultados nas duas modalidades de avaliação.

Numa abordagem por escola, este cenário é ainda mais evidente se contabilizarmos o número de escolas que, na disciplina de Português, apresentaram iguais resultados nas duas modalidades ou melhores resultados no exame final. Neste caso, cerca de metade das escolas (22) apresentaram o cenário descrito anteriormente, sendo que 15 dessas escolas apresentaram iguais resultados na frequência e prova final. No que refere a esta situação, destacam-se as escolas que apresentaram registo semelhante na disciplina de Matemática: EB Aruil, EB Sabugo e Vale de



Lobos, EB Fernando Formigal de Moraes, EB nº1 de São Marcos, EB Colaride, EB Bolembre, EB nº2 Serra das Minas, EB nº2 Rio de Mouro e EB Lopas. Por outro lado, com resultados superiores na prova final de Português destacaram-se a EB Várzea de Sintra, EB nº2 Massamá,

EB Montelavar, EB nº1 Mem Martins e EB Cortegaça, sendo que este último estabelecimento de ensino foi o único a apresentar este registo na prova final de Matemática (Quadro 110).

QUADRO 109. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Português			Matemática			TOTAL		
	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova
	Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais	
	Nível			Nível			Nível		
EB Galamães	3,0	3,0	=	4,0	4,0	=	3,5	3,5	=
Monte da Lua	3,0	3,0	=	4,0	4,0	=	3,5	3,5	=
EB Santa Susana	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=
Alto dos Moinhos	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=
EB Negrais	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
EB Pero Pinheiro	3,5	4,5	↑	3,5	3,5	=	3,5	4,0	↑
Lapiás	3,3	3,3	=	3,3	2,8	↓	3,3	3,0	↓
EB Tapada das Mercês	3,5	3,5	=	3,5	3,0	↓	3,5	3,3	↓
EB Eduardo Luna de Carvalho	3,0	2,0	↓	4,0	2,0	↓	3,5	2,0	↓
Visconde de Juromenha	3,3	2,8	↓	3,8	2,5	↓	3,5	2,6	↓
EB n.º 1 do Cacém	3,5	2,5	↓	3,0	2,5	↓	3,3	2,5	↓
EB Ribeiro de Carvalho	4,0	3,0	↓	3,7	2,0	↓	3,8	2,5	↓
D. Maria II	3,8	2,8	↓	3,3	2,3	↓	3,5	2,5	↓
EB Rinchoa	2,5	2,8	↑	2,3	1,8	↓	2,4	2,3	↓
Escultor Francisco dos Santos	2,5	2,8	↑	2,3	1,8	↓	2,4	2,3	↓
EB Casal do Cotão	2,3	2,3	↓	2,3	1,7	↓	2,3	2,0	↓
EB n.º 1 de São Marcos	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	3,0	3,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,5	↓
D. João II	2,8	2,4	↓	2,8	1,9	↓	2,8	2,2	↓
EB Monte Abraão	2,9	2,0	↓	2,8	1,8	↓	2,9	1,9	↓
EB n.º 2 de Monte Abraão	3,0	3,0	=	3,0	2,0	↓	3,0	2,5	↓
Ruy Belo	3,0	2,5	↓	2,9	1,9	↓	2,9	2,2	↓
EB Massamá	2,8	2,5	↓	2,5	1,8	↓	2,7	2,2	↓
Miguel Torga	2,8	2,5	↓	2,5	1,8	↓	2,7	2,2	↓
EB Xutaria	3,5	2,5	↓	3,5	2,0	↓	3,5	2,3	↓
EB nº2 Massamá	4,0	2,5	↓	3,0	1,5	↓	3,5	2,0	↓
Massamá	3,8	2,5	↓	3,3	1,8	↓	3,5	2,1	↓
EB Lopas	3,0	2,5	↓	3,0	1,5	↓	3,0	2,0	↓
EB Mira Sintra	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
EB Dr. António Torrado	3,0	2,8	↓	2,8	2,0	↓	2,9	2,4	↓
EB nº2 Mira Sintra	3,0	2,0	↓	2,0	1,0	↓	2,5	1,5	↓
Aguilva Mira-Sintra	3,0	2,3	↓	2,7	1,6	↓	2,8	2,0	↓
EB Cabra Figa	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
Alfredo da Silva	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
EB n.º 1 de Mem Martins	3,0	2,0	↓	2,0	2,0	↓	2,3	2,0	↓
Ferreira de Castro	3,0	2,0	↓	2,0	2,0	↓	2,3	2,0	↓
EB Pendão	3,6	1,7	↓	3,9	1,4	↓	3,8	1,6	↓
EB Mário Cunha Brito	3,0	3,0	=	3,0	2,0	↓	3,0	2,5	↓
EB n.º 2 de Belas	3,5	2,0	↓	4,0	2,5	↓	3,8	2,3	↓
EB n.º 2 de Queluz	2,9	1,3	↓	2,6	1,0	↓	2,7	1,1	↓
EB n.º 3 de Belas	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
EB n.º 5 de Belas	4,0	3,5	↓	4,0	2,0	↓	4,0	2,8	↓
Queluz-Belas	3,3	2,2	↓	3,4	1,8	↓	3,4	2,0	↓



(continuação)

Unidade de ensino	Português			Matemática			TOTAL		
	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova
	Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais	
	Nível			Nível			Nível		
EB Quinta da Fidalga	3,5	2,5	↓	2,6	1,6	↓	3,0	2,0	↓
EB Colaride	3,0	2,0	↓	4,0	2,0	↓	3,5	2,0	↓
EBn.º 2 de Aqualva	3,0	2,0	↓	2,3	1,6	↓	2,6	1,8	↓
EBn.º 3 de Aqualva	2,3	2,3	=	2,0	1,0	↓	2,2	1,7	↓
EB Nossa Senhora da Anunciação	3,0	2,5	↓	2,5	1,5	↓	2,8	2,0	↓
António Sérgio	3,0	2,3	↓	2,7	1,5	↓	2,8	1,9	↓
EBn.º 2 de Mem Martins	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
EBn.º 1 Serra das Minas	2,3	1,7	↓	2,3	1,3	↓	2,3	1,5	↓
Mem Martins	2,7	1,8	↓	2,7	1,7	↓	2,7	1,8	↓
EB Casal de Cambra	3,0	2,0	↓	2,0	1,3	↓	2,4	1,6	↓
Professor Agostinho da Silva	3,0	2,0	↓	2,0	1,3	↓	2,4	1,6	↓
Colégio Vasco da Gama	3,0	4,0	↑	3,0	2,0	↓	3,0	3,0	=
Externato ONIal	2,0	2,0	=	2,0	1,0	↓	2,0	1,5	↓
Jardim de Infância Os Amiguinhos Ter	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
Escolas particulares	2,7	2,7	=	2,7	1,7	↓	2,7	2,2	↓
TOTAL	3,1	2,4	↓	3,0	1,9	↓	3,0	2,2	↓

0159

No 6º ano de escolaridade, em 2014, em termos globais, à exceção da EB Colares, em todos os outros estabelecimentos as médias das provas finais foram sempre inferiores às da avaliação interna. Na disciplina de Português, apenas a EB Rainha D. Leonor de Lencastre e a EB Alto dos Moinhos apresentaram resultados superiores na prova, sendo que a EB Colares, EB Professor Agostinho da Silva, EB Dr. Rui Grácio e Colégio D. Afonso V apresentaram iguais resultados nas duas modalidades de avaliação. Por sua vez, na disciplina de Matemática, a EB Alto dos Moinhos foi a única escola que contrariou esta tendência de obtenção de melhores resultados nas frequências, registrando o mesmo valor médio nas duas modalidades (Quadro 111).

No ano seguinte a análise foi menos diversificada, na medida em que, na disciplina de Português, diminuiu o número de escolas com iguais resultados nas duas modalidades ou melhores notas nas provas finais: EB D. Fernando II e EB Alfredo da Silva com os mesmos resultados na frequência e prova, e a EB Rainha D. Leonor de Lencastre com melhores resultados. Em Matemática destaque para a EB D. Fernando II por ter sido o único estabelecimento de ensino com melhores notas na prova final relativamente à frequência, o que termos globais, aliado ao verificado a Português nessa escola, se traduziu num valor médio superior na prova final. Nas restantes escolas verificou-se o inverso (Quadro 112).



QUADRO 110. MÉDIA DA
FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL
DOS ALUNOS COM PELO MENOS
UMA REPROVAÇÃO, NO 4º ANO DE
ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames
– MEC.

Agrupamento de escolas	Português			Matemática			TOTAL		
	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova
	Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais	
	Nível			Nível			Nível		
EB Várzea de Sintra	3,0	4,0	↑	3,0	3,0	=	3,0	3,5	↑
D. Carlos I	3,0	4,0	↑	3,0	3,0	=	3,0	3,5	↑
EB n.º2 Massamá	3,0	3,7	↑	3,3	3,0	↓	3,2	3,3	↑
Massamá	3,0	3,7	↑	3,3	3,0	↓	3,2	3,3	↑
EB Anúil	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=
EB Cortegaça	3,0	4,0	↑	2,0	3,0	↑	2,5	3,5	↑
EB Dona Maria	3,5	3,0	↓	3,5	2,5	↓	3,5	2,8	↓
EB Montelavar	3,0	4,0	↑	3,0	3,0	=	3,0	3,5	↑
EB Saibugo e Vale de Lobos	3,0	3,0	=	2,0	2,0	=	2,5	2,5	=
Laplás	3,1	3,4	↑	2,7	2,7	=	2,9	3,1	↑
EB Fernando Formigal de Moraes	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=
Alfredo da Silva	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=
EB n.º1 do Cacém	3,0	3,0	=	3,5	3,0	↓	3,3	3,0	↓
EB Ribeiro de Carvalho	4,0	4,0	=	4,0	2,0	↓	4,0	3,0	↓
D. Maria II	3,5	3,5	=	3,8	2,5	↓	3,6	3,0	↓
EB n.º1 de Mem Martins	3,0	3,2	↑	2,8	2,6	↓	2,9	2,9	=
Ferreira de Castro	3,0	3,2	↑	2,8	2,6	↓	2,9	2,9	=
EB Casal do Cotão	2,7	2,3	↓	2,5	2,0	↓	2,6	2,1	↓
EB n.º1 de São Marcos	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	3,0	3,0	=	3,0	2,0	↓	3,0	2,5	↓
D. João II	2,9	2,8	↓	2,8	2,3	↓	2,9	2,5	↓
EB n.º1 Unhó	4,0	3,0	↓	3,0	2,0	↓	3,5	2,5	↓
Monte da Lua	4,0	3,0	↓	3,0	2,0	↓	3,5	2,5	↓
EB Casal de Cambra	3,0	3,0	=	3,0	2,0	↓	3,0	2,5	↓
Professor Agostinho da Silva	3,0	3,0	=	3,0	2,0	↓	3,0	2,5	↓
EB Quinta da Fidalga	3,0	1,0	↓	2,7	2,0	↓	2,8	1,8	↓
EB Colaride	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=	3,0	3,0	=
EB n.º2 de Aqualva	4,0	4,0	=	3,5	2,0	↓	3,7	2,7	↓
EB n.º3 de Aqualva	3,0	2,5	↓	3,0	1,8	↓	3,0	2,0	↓
António Sérgio	3,3	2,6	↓	3,0	2,2	↓	3,1	2,4	↓
EB Monte Abraão	3,4	2,9	↓	2,9	2,3	↓	3,1	2,6	↓
EB n.º2 de Monte Abraão	3,0	3,0	=	3,0	2,0	↓	3,0	2,3	↓
Ruy Belo	3,2	2,9	↓	2,9	2,2	↓	3,1	2,4	↓
EB Rinchoa	3,8	2,3	↓	3,8	2,0	↓	3,8	2,1	↓
EB n.º1 de Fátima	3,0	2,5	↓	3,5	2,0	↓	3,3	2,3	↓
Escultor Francisco dos Santos	3,4	2,4	↓	3,6	2,0	↓	3,5	2,2	↓
EB n.º2 de Mem Martins	3,0	2,7	↓	2,6	1,9	↓	2,8	2,3	↓
EB n.º1 Serra das Minas	3,5	2,5	↓	2,0	1,5	↓	2,8	2,1	↓
Mem Martins	3,3	2,6	↓	2,3	1,7	↓	2,8	2,2	↓
EB Massamá	2,8	2,3	↓	2,3	2,0	↓	2,5	2,1	↓
Miguel Torga	2,8	2,3	↓	2,3	2,0	↓	2,5	2,1	↓
EB Bolembre	2,0	2,0	=	2,0	2,0	=	2,0	2,0	=
EB n.º1 Terrugem	-	-	-	4,0	2,0	↓	4,0	2,0	↓
Alto dos Molinhos	2,0	2,0	=	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓



(continuação)

Agrupamento de escolas	Português			Matemática			TOTAL		
	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova
	Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais	
	Nível			Nível			Nível		
EB n.º 1 Rio de Mouro	2,0	1,5	↓	2,0	1,2	↓	2,0	1,3	↓
EB n.º 2 Rilhaoa	3,0	2,0	↓	2,0	1,0	↓	2,5	1,5	↓
EB n.º 2 Serra das Minas	3,5	3,5	→	2,3	2,0	↓	2,8	2,6	↓
EB n.º 2 Rio de Mouro	3,0	3,0	→	2,0	2,0	→	2,5	2,5	→
Leal da Câmara	2,9	2,5	↓	2,1	1,6	↓	2,5	2,0	↓
EB Lopus	3,0	3,0	→	2,2	2,2	→	2,3	2,3	→
EB Dr. António Torrado	3,0	2,5	↓	2,5	2,0	↓	2,8	2,3	↓
EB n.º 2 Mira Sintra	-	-	-	3,0	1,0	↓	3,0	1,0	↓
Agualva Mira-Sintra	3,0	2,8	↓	2,6	1,7	↓	2,7	1,9	↓
EB Pendão	2,8	2,3	↓	2,8	1,8	↓	2,8	2,0	↓
EB Mário Cunha Brito	3,7	2,2	↓	2,8	2,0	↓	3,3	2,1	↓
EB n.º 2 de Queluz	4,0	2,0	↓	2,8	1,6	↓	3,4	1,8	↓
EB n.º 3 de Belas	3,5	1,5	↓	3,0	1,0	↓	3,3	1,3	↓
Queluz-Belas	3,5	2,0	↓	2,8	1,6	↓	3,2	1,8	↓
EB Tapada das Mercês	4,0	3,0	↓	3,3	1,8	↓	3,5	2,1	↓
EB Eduardo Luna de Carvalho	3,0	2,0	↓	2,0	1,0	↓	2,5	1,5	↓
Visconde de Juromenha	3,5	2,5	↓	2,6	1,4	↓	3,0	1,8	↓
Externato Afonso de Albuquerque	3,0	2,0	↓	3,0	1,0	↓	3,0	1,5	↓
Escolas particulares	3,0	2,0	↓	3,0	1,0	↓	3,0	1,5	↓
TOTAL	3,1	2,8	↓	2,8	2,1	↓	3,0	2,4	↓

0161

QUADRO 111. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, 2014.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Português			Matemática			Total		
	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova
	Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais	
	Nível			Nível			Nível		
EB Colares	3,0	3,0	→	2,3	1,5	↓	2,6	2,6	→
EB D. Carlos I	3,0	2,7	↓	2,5	1,6	↓	2,8	2,4	↓
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	2,6	2,7	↑	2,5	1,4	↓	2,6	2,2	↓
EBS Gama Barros	3,0	2,9	↓	2,6	1,6	↓	2,7	2,1	↓
EB Ferreira de Castro	2,9	2,5	↓	2,6	1,5	↓	2,8	2,1	↓
EB Professor Agostinho da Silva	2,5	2,5	→	2,2	1,5	↓	2,4	2,1	↓
EB Alfredo da Silva	2,6	2,2	↓	3,0	2,0	↓	2,6	2,0	↓
EB Dr. Rui Grácio	2,5	2,5	→	2,5	1,4	↓	2,5	2,0	↓
EB Professor Egas Moniz	2,8	2,4	↓	2,4	1,7	↓	2,7	2,0	↓
EB Visconde de Juromenha	3,0	2,6	↓	2,4	1,6	↓	2,8	2,0	↓
EB Padre Alberto Neto	2,7	2,5	↓	2,3	1,4	↓	2,4	2,0	↓
EBS Mestre Domingos Salva	2,9	2,5	↓	2,5	1,5	↓	2,7	2,0	↓
EB D. Pedro IV	3,1	2,4	↓	2,3	1,3	↓	2,7	1,9	↓
EB Alto dos Moinhos	2,0	2,5	↑	2,2	2,2	→	2,3	1,9	↓
EB D. Fernando II	2,8	2,6	↓	2,4	1,6	↓	2,5	1,9	↓
EB António Sérgio	2,9	2,2	↓	2,5	1,8	↓	2,7	1,9	↓
EB Escultor Francisco dos Santos	2,6	2,2	↓	2,4	1,6	↓	2,6	1,9	↓
EB Ruy Belo	2,5	2,1	↓	2,6	1,7	↓	2,5	1,9	↓
EB D. Domingos Jardo	2,8	2,2	↓	2,6	2,2	↓	2,6	1,8	↓
EB Professor Galopim de Carvalho	2,7	2,2	↓	2,5	1,6	↓	2,6	1,8	↓
EB Maria Alberta Menéres	2,9	2,1	↓	2,6	1,7	↓	2,6	1,7	↓
Colégio D. Afonso V	4,0	4,0	→	2,7	1,6	↓	3,5	3,0	↓
Total	2,8	2,5	↓	2,5	1,6	↓	2,6	2,1	↓



QUADRO 112. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO 6º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Português			Matemática			Total		
	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova
	Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais	
	Nível			Nível			Nível		
EB D. Fernando II	2,7	2,7	=	1,9	2,0	↑	2,2	2,3	↓
EB D. Carlos I	3,0	2,8	↓	2,2	1,8	↓	2,6	2,3	↓
EB Escultor Francisco dos Santos	2,8	2,7	↓	2,5	1,9	↓	2,7	2,3	↓
EB Colares	3,0	2,5	↓	2,6	2,0	↓	2,8	2,3	↓
EB António Sérgio	3,0	2,6	↓	2,5	1,8	↓	2,7	2,1	↓
EB Professor Agostinho da Silva	2,9	2,4	↓	2,4	1,9	↓	2,6	2,1	↓
EB Ferreira de Castro	2,6	2,5	↓	2,1	1,6	↓	2,4	2,1	↓
EBS Gama Barros	2,6	2,4	↓	2,0	1,6	↓	2,3	2,1	↓
EBS Padre Alberto Neto (Queluz)	3,0	2,3	↓	2,6	1,8	↓	2,8	2,1	↓
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	2,3	2,7	↑	2,3	1,5	↓	2,3	2,0	↓
EB Maria Alberta Menéres	2,6	2,3	↓	2,1	1,8	↓	2,4	2,0	↓
EBS Mestre Domingos Saraiva	2,8	2,7	↓	2,4	1,5	↓	2,6	2,0	↓
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	2,8	2,5	↓	2,3	1,6	↓	2,6	2,0	↓
EB Professor Egas Moniz	2,8	2,3	↓	1,8	1,7	↓	2,3	2,0	↓
EB D. Pedro IV	3,0	2,4	↓	2,7	1,7	↓	2,8	2,0	↓
EB Alfredo da Silva	2,3	2,3	=	2,0	1,7	↓	2,1	2,0	↓
EB Alto dos Moinhos	2,5	2,3	↓	2,0	1,7	↓	2,3	2,0	↓
EB Professor Galopim de Carvalho	2,9	2,4	↓	2,4	1,6	↓	2,6	2,0	↓
EB Dr. Rui Grácio	2,7	2,3	↓	2,7	1,4	↓	2,7	1,9	↓
EB Ruy Belo	2,8	2,3	↓	2,1	1,5	↓	2,4	1,9	↓
EB D. Domingos Jardo	2,5	2,3	↓	2,4	1,4	↓	2,4	1,8	↓
EB Visconde de Juromenha	2,8	2,3	↓	2,5	1,4	↓	2,7	1,7	↓
Total	2,7	2,5	↓	2,3	1,7	↓	2,5	2,0	↓

0162

No 9º ano, em 2014, a Matemática apenas o Colégio Vasco da Gama, obteve uma média superior no exame relativamente à avaliação contínua, o que influenciou o resultado global registado nesse estabelecimento de ensino, apresentando igual resultado nas duas modalidades de avaliação. Por outro lado, na disciplina de Português, somente a EB Colares apresentou resultados inferiores na frequência, enquanto a EB Alto dos moinhos, Colégio D. Afonso V, EB Padre Alerto Neto e a EB Professor Egas Moniz apresentaram iguais resultados nas duas modalidades de avaliação (Quadro 113). ~No ano letivo seguinte, o cenário é semelhante

ao verificado no ano anterior, uma vez que apenas um número reduzido de escolas apresentou resultados superiores na prova final. Assim, a EB Alto dos Moinhos e a EB Colares na disciplina de Português e o Colégio Vasco da Gama a Matemática, foram os únicos estabelecimentos de ensino que apresentaram notas inferiores na avaliação interna. Realce, ainda, para a EB Dr. Rui Grácio e para a EB D. Carlos I por terem apresentado, a Português e a Matemática, respetivamente, iguais resultados nas duas modalidades de avaliação (Quadro 114).

~



QUADRO 113. MÉDIA DA
FREQUÊNCIA E DA PROVA
FINAL DOS ALUNOS COM PELO
MENOS UMA REPROVAÇÃO,
NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE,
2014.

Fonte: Júri Nacional de
Exames – MEC.

Unidade de ensino	Português			Matemática			Total		
	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova
	Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais	
	Nível			Nível			Nível		
EBAlto dos Moinhos	2,6	2,6	=	2,6	2,4	↓	2,6	2,5	↓
EBD. Carlos I	3,1	2,7	↓	2,3	2,3	↓	2,7	2,5	↓
EB Colares	2,3	2,6	↑	2,7	2,2	↓	2,5	2,4	↓
ESStuart de Carvalhais	2,8	2,5	↓	2,5	2,3	↓	2,6	2,4	↓
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	2,6	2,6	=	2,3	2,1	↓	2,5	2,4	↓
EB Alfredo da Silva	3,0	2,8	↓	2,4	1,8	↓	2,7	2,3	↓
EB Professor Agostinho da Silva	2,9	2,7	↓	2,1	1,9	↓	2,5	2,3	↓
EB Dr. Rui Grácio	2,9	2,6	↓	2,1	1,9	↓	2,5	2,3	↓
EBD. Fernando II	3,0	2,3	↓	3,4	2,1	↓	3,2	2,2	↓
EB Escultor Francisco dos Santos	2,8	2,6	↓	2,9	1,8	↓	2,9	2,2	↓
EB S. Gama Barros	2,8	2,4	↓	2,3	1,9	↓	2,6	2,2	↓
EB Professor Egas Moniz	2,5	2,5	=	2,3	1,8	↓	2,4	2,1	↓
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	2,8	2,3	↓	2,3	2,0	↓	2,5	2,1	↓
Escola Básica Ferreira de Castro	2,7	2,3	↓	2,6	1,9	↓	2,7	2,1	↓
ES Miguel Torga (Queluz)	2,9	2,2	↓	2,3	1,9	↓	2,6	2,1	↓
EB S. Mestre Domingos Saraiva	2,9	2,3	↓	2,4	1,9	↓	2,6	2,1	↓
EB Visconde de Juromenha	2,9	2,3	↓	2,4	1,9	↓	2,6	2,0	↓
ES Padre Alberto Neto	2,8	2,4	↓	2,2	1,7	↓	2,5	2,0	↓
EB Ruy Belo	2,7	2,3	↓	2,1	1,7	↓	2,4	2,0	↓
ES Matias Aires	3,0	2,4	↓	2,3	1,7	↓	2,6	2,0	↓
ES Ferreira Dias	3,0	2,3	↓	2,0	1,7	↓	2,5	2,0	↓
EB António Sérgio	3,1	2,3	↓	2,5	1,6	↓	2,8	1,9	↓
ES Mem Martins	2,5	2,2	↓	2,3	1,7	↓	2,4	1,9	↓
EBD. Domingos Jardo	3,0	1,8	↓	2,6	1,9	↓	2,8	1,8	↓
EB Professor Galopim de Carvalho	2,8	2,0	↓	2,0	1,6	↓	2,3	1,8	↓
Colégio Vasco da Gama	3,0	2,7	↓	2,7	3,0	↑	2,8	2,8	=
Colégio D. Afonso V	3,0	3,0	=	3,0	2,0	↓	3,0	2,5	↓
Colégio São José	3,0	2,3	↓	2,7	2,3	↓	2,8	2,3	↓
Total	2,8	2,4	↓	2,4	2,0	↓	2,6	2,2	↓



QUADRO 114. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DA PROVA FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Unidade de ensino	Português			Matemática			Total		
	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova	Média		Frequência vs. Prova
	Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais		Frequência	Provas Finais	
	Nível			Nível			Nível		
EBD. Carlos I	2,7	2,5	↓	2,3	2,3	=	2,5	2,4	↓
EBAlto dos Moinhos	2,7	3,1	↑	2,1	1,5	↓	2,4	2,3	↓
EBColares	2,0	2,5	↑	3,0	2,0	↓	2,5	2,3	↓
ESStuart de Carvalhais	2,9	2,6	↓	2,1	1,8	↓	2,5	2,2	↓
EBDr. Rui Grácio	2,9	2,9	=	2,3	1,4	↓	2,6	2,1	↓
EBGama Barros	3,0	2,7	↓	2,1	1,5	↓	2,5	2,1	↓
EBPadre Alberto Neto (Rio de Mouro)	3,0	2,8	↓	2,2	1,3	↓	2,6	2,1	↓
EBD. Fernando II	3,0	2,4	↓	2,3	1,7	↓	2,7	2,1	↓
ESFerreira Dias	3,0	2,7	↓	2,2	1,5	↓	2,6	2,1	↓
EBRainha D. Leonor de Lencastre	3,0	2,5	↓	2,3	1,6	↓	2,6	2,0	↓
EBAlfredo da Silva	3,0	2,5	↓	2,3	1,5	↓	2,6	2,0	↓
ESMatias Aires	2,9	2,4	↓	2,6	1,6	↓	2,7	2,0	↓
EBAntónio Sérgio	2,8	2,3	↓	2,8	1,7	↓	2,8	2,0	↓
ESMem Martins	2,6	2,5	↓	2,2	1,4	↓	2,4	1,9	↓
EBRuyBelo	3,1	2,5	↓	2,0	1,3	↓	2,5	1,9	↓
Escola Básica Ferreira de Castro	2,8	2,5	↓	2,5	1,4	↓	2,6	1,9	↓
EBMestre Domingos Saraiva	2,9	2,2	↓	2,3	1,6	↓	2,5	1,9	↓
EBProfessor Egas Moniz	2,8	2,0	↓	2,2	1,8	↓	2,5	1,9	↓
EBD. Domingos Jardo	2,9	2,5	↓	2,3	1,3	↓	2,6	1,9	↓
ESPadre Alberto Neto	3,0	2,6	↓	2,0	1,2	↓	2,5	1,9	↓
ESMiguel Torga (Queluz)	3,1	2,4	↓	2,3	1,2	↓	2,6	1,8	↓
EBEscultor Francisco dos Santos	2,7	2,1	↓	2,3	1,3	↓	2,5	1,7	↓
EBVisconde de Juromenha	3,0	2,3	↓	2,4	1,3	↓	2,7	1,7	↓
EBProfessor Agostinho da Silva	3,0	2,3	↓	2,5	1,0	↓	2,7	1,6	↓
EBProfessor Galopim de Carvalho	2,7	2,1	↓	2,1	1,1	↓	2,4	1,6	↓
Colégio Vasco da Gama	3,3	2,3	↓	3,0	3,3	↑	3,2	2,8	↓
Colégio São José	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
Total	2,9	2,5	↓	2,4	1,6	↓	2,6	2,0	↓

0164

Por último, no Ensino Secundário, em todas as disciplinas se observaram resultados mais baixos no exame nacional comparativamente à média de frequência, à exceção dos resultados positivos obtidos no ano letivo 2013/14 nos exames das disciplinas de Literatura Portuguesa e PLNM intermédio (Quadro 115).

Numa análise por escola, ressalva-se o facto de todas terem apresentado em termos totais, no período em análise, resultados mais altos na modalidade de avaliação contínua. Apenas se verificaram exceções em

algumas disciplinas dos diferentes estabelecimentos de ensino: Desenho A na ES Santa Maria de Sintra, ES Ferreira Dias, na ES Padre Alberto Neto e na ES Miguel Torga no ano letivo 2013/14; Literatura Portuguesa na ES Leal da Câmara e na ES Mem Martins em 2014; História da Cultura das Artes e PLNM intermédio na ES Gama Barros. No ano seguinte apenas se verificaram resultados superiores no exame final na disciplina de Desenho A na ES Padre Alberto Neto (Quadros 116 a 125).



QUADRO 115. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	13,0	6,2	↓	11,0	6,3	↓
Biologia e Geologia	10,6	7,8	↓	11,2	6,8	↓
Desenho A	13,4	12,1	↓	12,9	11,3	↓
Economia A	11,0	7,6	↓	11,3	7,4	↓
Espanhol	13,3	9,9	↓	10,0	6,2	↓
Filosofia	11,7	6,4	↓	10,8	6,0	↓
Física e Química A	11,1	6,1	↓	11,0	6,5	↓
Francês	12,0	8,6	↓	10,8	9,3	↓
Geografia A	11,9	9,2	↓	10,7	9,4	↓
Geometria Descritiva A	11,1	5,9	↓	11,2	6,8	↓
História A	11,5	7,1	↓	11,4	8,7	↓
História B	-	4,3	-	-	7,4	-
História da Cultura e das Artes	11,3	7,9	↓	10,7	6,0	↓
Inglês	-	11,6	-	-	12,0	-
Literatura Portuguesa	10,0	11,5	↑	-	10,6	-
Matemática A	11,0	5,6	↓	11,0	7,0	↓
MACS	10,9	6,3	↓	11,1	7,0	↓
Matemática B	-	6,0	-	10,2	6,1	↓
PLNM Intermédio	11,0	11,4	↑	16,0	12,0	↓
Português	10,8	7,5	↓	10,8	7,3	↓
Total	11,1	7,1	↓	11,1	7,8	↓

0165

QUADRO 116. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES SANTA MARIA DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	-	8,5	-	-	-	-
Biologia e Geologia	11,3	9,4	↓	11,0	7,0	↓
Desenho A	12,3	13,6	↑	12,8	12,3	↓
Economia A	10,0	7,8	↓	10,7	7,8	↓
Espanhol	-	10,8	-	-	3,2	-
Filosofia	15,0	7,7	↓	-	8,0	-
Física e Química A	10,1	6,5	↓	11,7	8,0	↓
Francês	-	6,7	-	-	11,5	-
Geografia A	11,3	9,3	↓	-	10,0	-
Geometria Descritiva A	10,8	9,0	↓	12,0	7,3	↓
História A	10,8	6,6	↓	11,1	8,8	↓
História da Cultura e das Artes	12,0	9,2	↓	10,0	5,3	↓
Inglês	-	10,9	-	-	9,6	-
Literatura Portuguesa	-	9,5	-	-	-	-
Matemática A	10,8	5,7	↓	10,6	8,2	↓
MACS	10,7	7,6	↓	-	10,1	-
Matemática B	-	2,3	-	-	6,9	-
Português	10,8	7,7	↓	10,7	7,9	↓
Total	10,9	7,4	↓	10,9	8,2	↓



QUADRO 117. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES LEAL DA CÂMARA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	-	-	-	13,0	12,4	↓
Biologia e Geologia	10,5	7,6	↓	-	6,5	-
Desenho A	13,0	11,4	↓	15,0	9,5	↓
Economia A	13,0	8,1	↓	12,0	8,5	↓
Espanhol	-	8,3	-	-	-	-
Filosofia	10,0	6,7	↓	10,8	5,1	↓
Física e Química A	11,4	5,9	↓	10,2	6,2	↓
Francês	12,0	4,6	↓	-	5,0	-
Geografia A	10,7	8,8	↓	11,0	9,1	↓
Geometria Descritiva A	10,0	5,5	↓	10,1	7,0	↓
História A	11,4	6,1	↓	11,6	8,3	↓
História da Cultura e das Artes	-	7,1	-	-	3,9	-
Inglês	-	12,1	-	-	12,8	-
Literatura Portuguesa	10,0	13,1	↑	-	9,9	-
Matemática A	11,7	5,9	↓	10,4	6,6	↓
MACS	12,0	5,6	↓	11,3	6,5	↓
Matemática B	-	4,8	-	10,2	5,6	↓
PLNM intermédio	-	-	-	16,0	12,0	↓
Português	10,7	7,4	↓	10,6	6,9	↓
Total	11,2	7,0	↓	10,9	7,1	↓

0166

QUADRO 118. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES FERREIRA DIAS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	11,0	8,2	↓	-	6,5	-
Desenho A	11,7	11,7	=	13,2	12,2	↓
Economia A	-	7,1	-	-	7,8	-
Espanhol	-	8,4	-	-	-	-
Filosofia	12,0	3,8	↓	-	3,0	-
Física e Química A	11,1	6,4	↓	12,0	4,7	↓
Geografia A	-	9,3	-	13,0	8,8	↓
Geometria Descritiva A	10,5	6,1	↓	11,3	10,5	↓
História A	11,0	7,3	↓	11,5	7,4	↓
História da Cultura e das Artes	12,0	7,2	↓	-	-	-
Inglês	-	13,5	-	-	12,7	-
Matemática A	11,0	6,1	↓	11,5	7,2	↓
MACS	-	5,0	-	10,0	4,4	↓
Matemática B	-	8,7	-	-	11,6	-
Português	11,3	7,5	↓	10,8	6,7	↓
Total	11,2	7,3	↓	11,5	7,1	↓



QUADRO 119. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES STUART CARVALHAI, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	13,5	3,8	↓	10,0	6,0	↓
Biologia e Geologia	11,0	7,5	↓	-	6,2	-
Desenho A	13,5	10,1	↓	13,5	11,6	↓
Economia A	10,0	8,7	↓	14,0	6,5	↓
Espanhol	-	8,4	-	-	7,1	-
Filosofia	10,0	4,4	↓	11,0	9,3	↓
Física e Química A	10,5	6,2	↓	12,0	6,7	↓
Francês	-	12,0	-	-	-	-
Geografia A	12,8	10,5	↓	10,8	10,1	↓
Geometria Descritiva A	12,0	8,7	↓	13,0	6,8	↓
História A	12,1	8,5	↓	11,8	10,2	↓
História da Cultura e das Artes	-	9,3	-	13,0	7,6	↓
Inglês	-	15,9	-	-	11,6	-
Literatura Portuguesa	-	-	-	-	12,2	-
Matemática A	10,4	4,1	↓	10,6	6,8	↓
MACS	-	5,4	-	12,0	7,9	↓
Matemática B	-	5,8	-	-	7,5	-
Português	11,1	7,9	↓	10,7	7,2	↓
Total	11,5	7,6	↓	11,1	7,8	↓

0167

QUADRO 120. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MEM MARTINS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	10,0	7,4	↓	-	6,6	-
Desenho A	15,0	12,5	↓	-	9,8	-
Economia A	-	6,2	-	-	6,9	-
Espanhol	14,0	12,1	↓	10,0	8,1	↓
Filosofia	-	6,4	-	11,0	7,1	↓
Física e Química A	11,6	5,7	↓	10,9	6,4	↓
Francês	-	-	-	11,0	9,2	↓
Geografia A	10,0	9,5	↓	10,3	9,1	↓
Geometria Descritiva A	10,3	6,5	↓	11,3	5,8	↓
História A	11,8	8,2	↓	11,1	9,0	↓
História B	-	-	-	-	6,3	-
História da Cultura e das Artes	12,0	6,3	↓	11,0	5,5	↓
Inglês	-	8,9	-	-	12,8	-
Literatura Portuguesa	10,0	11,8	↑	-	-	-
Matemática A	10,7	5,9	↓	10,6	7,8	↓
MACS	-	5,5	-	-	7,1	-
Matemática B	-	1,1	-	-	4,2	-
PLNM intermédio	-	17,6	-	-	-	-
Português	10,8	7,6	↓	10,6	7,5	↓
Total	11,2	7,3	↓	10,7	7,6	↓



QUADRO 121. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA PADRE ÁLBERTO NETO, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	-	8,3	-	11,3	6,8	↓
Desenho A	10,7	11,9	↑	12,0	12,1	↑
Economia A	-	7,5	-	-	6,6	-
Espanhol	12,0	8,7	↓	-	5,6	-
Filosofia	11,5	8,4	↓	10,0	5,8	↓
Física e Química A	11,5	6,5	↓	10,0	6,0	↓
Francês	-	14,8	-	-	-	-
Geografia A	14,0	9,7	↓	10,0	8,5	↓
Geometria Descritiva A	12,5	4,3	↓	10,0	3,1	↓
História A	-	7,0	-	10,8	8,1	↓
História B	-	-	-	-	13,0	-
História da Cultura e das Artes	11,0	6,7	↓	-	7,1	-
Inglês	-	12,7	-	-	12,7	-
Matemática A	11,4	4,7	↓	10,5	5,4	↓
MACS	-	4,0	-	11,0	9,7	↓
Matemática B	-	6,9	-	-	6,0	-
PLNM intermédio	-	7,6	-	-	-	-
Português	10,8	7,7	↓	10,3	7,8	↓
Total	11,3	7,1	↓	10,6	7,1	↓

0168

QUADRO 122. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MIGUEL TORGA, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	11,0	6,7	↓	-	7,8	-
Desenho A	12,3	13,3	↑	12,0	10,9	↓
Economia A	-	8,7	-	10,0	5,9	↓
Filosofia	-	7,8	-	-	6,2	-
Física e Química A	11,0	4,4	↓	11,5	7,4	↓
Francês	-	4,6	-	10,0	10,4	↑
Geografia A	11,0	7,1	↓	10,0	8,6	↓
Geometria Descritiva A	11,6	4,0	↓	13,0	5,3	↓
História A	12,9	7,0	↓	13,0	10,0	↓
História da Cultura e das Artes	10,7	10,1	↓	10,0	9,2	↓
Inglês	-	16,5	-	-	14,0	-
Matemática A	10,7	6,1	↓	11,9	7,1	↓
Matemática B	-	2,1	-	-	-	-
Português	10,7	7,1	↓	11,7	7,1	↓
Total	11,1	6,8	↓	11,7	7,6	↓



QUADRO 123. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES GAMA BARROS, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Alemão	12,7	7,0	↓	11,0	3,7	↓
Biologia e Geologia	-	6,2	-	-	6,8	-
Desenho A	16,5	12,0	↓	-	-	-
Economia A	-	8,0	-	-	7,6	-
Espanhol	-	10,6	-	-	11,5	-
Filosofia	-	3,0	-	11,0	5,3	↓
Física e Química A	11,5	5,6	↓	11,0	5,8	↓
Francês	-	5,9	-	12,0	10,5	↓
Geografia A	15,0	8,1	↓	-	10,2	-
Geometria Descritiva A	10,0	3,8	↓	12,7	5,5	↓
História A	10,0	5,5	↓	10,8	8,3	↓
História B	-	4,3	-	-	-	-
História da Cultura e das Artes	10,0	11,0	↑	10,0	5,6	↓
Inglês	-	8,8	-	-	10,9	-
Matemática A	10,9	6,6	↓	12,0	6,6	↓
MACS	10,3	5,5	↓	10,7	5,9	↓
Matemática B	-	9,1	-	-	5,3	-
PLNM intermédio	13,0	18,0	↑	-	-	-
Português	10,4	7,0	↓	10,9	8,0	↓
Total	11,2	6,8	↓	11,2	7,4	↓

QUADRO 124. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NA ES MATIAS AIRE, 2014 E 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2014			2015		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	-	6,4	-	11,0	8,3	↓
Desenho A	-	-	-	-	11,1	-
Economia A	-	8,2	-	-	6,3	-
Filosofia	11,0	3,4	↓	-	-	-
Física e Química A	-	2,3	-	11,8	8,2	↓
Francês	-	12,2	-	-	-	-
Geografia A	11,7	7,6	↓	10,8	9,4	↓
História A	10,7	8,9	↓	12,6	8,6	↓
História B	-	-	-	-	5,0	-
História da Cultura e das Artes	-	2,3	-	-	4,4	-
Inglês	-	7,4	-	-	14,9	-
Matemática A	11,0	3,0	↓	12,0	3,5	↓
MACS	11,2	7,0	↓	11,0	5,7	↓
PLNM intermédio	10,0	7,0	↓	-	-	-
Português	10,2	7,5	↓	10,9	6,2	↓
Total	10,7	6,7	↓	11,4	6,7	↓

QUADRO 125. MÉDIA DA FREQUÊNCIA E DO EXAME FINAL DOS ALUNOS COM PELO MENOS UMA REPROVAÇÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NO COLÉGIO VASCO DA GAMA, 2015.

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Disciplina	2015		
	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	12,0	5,1	↓
Física e Química A	10,0	7,2	↓
Total	10,7	6,5	↓



3. TRANSIÇÕES, RETENÇÕES E DESISTÊNCIAS

A variedade de metodologias aplicadas nas duas modalidades de avaliação das aprendizagens pode repercutir-se em resultados escolares diferenciados. O ideal passaria pela igualdade de classificação nos dois casos. No entanto, isso nem sempre se proporciona atendendo às particularidades de cada uma.

As transições e retenções surgem, no modelo de avaliação nacional, como o culminar do processo de avaliação anual do aluno. Consoante a classificação que lhe é atribuída, quer pela modalidade de avaliação interna, quer pela conjugação desta com a avaliação externa, o aluno progride ou fica retido relativamente ao ano de escolaridade e também, se for o caso, o ciclo a que corresponde o ano letivo que se encontra a finalizar. Esta decisão expressa-se pelas menções de transitou e não transitou no final de cada ano de escolaridade, ou aprovado e não aprovado no final de cada ciclo.

Apesar da diferenciação nos critérios de classificação e nos requisitos para aprovação (art.º 13.º do Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro e art.º 18.º da Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto), quer no ensino básico, quer no Ensino Secundário, o alcance de notas positivas é fulcral para a transição/conclusão de ano de escolaridade. Assim, para o ensino básico é estabelecida a classificação inferior ao nível 3 como potencial de retenção e, por isso, fator de menor sucesso escolar (numa escala entre 0 e 5). Já no Ensino Secundário esse patamar é limitado nos 10 valores (numa escala entre 0 e 20). No entanto, e mais concretamente no ensino básico, existe uma diferenciação no peso das disciplinas para a efetivação da retenção, sendo dada maior importância a Português e Matemática.

A questão das retenções parece apresentar alguma controvérsia, com principal destaque para as implicações que podem ter na construção de percursos de sucesso. Indo ao encontro do referido ao nível da contextualização teórica, a aparente preocupação com as consequências de uma retenção nas crianças,

expressa nos n.ºs 3 e 4 do art.º 12º do Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro, impedindo as reprovações no 1º ano do 1º CEB e a possibilidade de, embora ficando retido, o aluno continuar integrado na turma que frequentava no ano letivo anterior, parece desvanecer no artigo seguinte do mesmo diploma legal quando se afirma que “a retenção em qualquer um dos ciclos do ensino básico implica a repetição de todas as componentes do currículo do respetivo ano de escolaridade”.

No Ensino Secundário este processo aparenta uma maior agilidade, na medida em que se verifica uma certa facilidade na continuação do plano curricular, tendo apenas de repetir a disciplina em que o aluno não transitou. Existe ainda a possibilidade, à semelhança do ensino básico, embora nesse seja menos vulgar, de obter aprovação à disciplina pelo processo de prova de equivalência à frequência.

Todavia, esta diferenciação no Ensino Secundário, quando se abordam as questões do insucesso escolar, e numa lógica dos percursos escolares individuais, pode não acarretar grandes diferenciações na modelação dos alunos marcados pelo insucesso, uma vez que esses repetem as disciplinas sem qualquer alteração de planos de trabalho individuais.

Aliando-se a outros fatores, o desinteresse criado pela escola associado ao insucesso e retenção pode levar a um abandono do sistema de ensino. Importa referir que, embora não tendo valores de referência, a procura de vias profissionalizantes aparece associada a percursos de insucesso na via regular de ensino, não permitindo avaliar a equidade de respostas educativas de qualidade para todos (sendo certo que, até para aceder a algumas ofertas profissionais, é fator discriminatório o ter ficado retido no seu percurso escolar, pelo menos um ano).

De facto, o abandono escolar precoce tem-se constituído como um dos indicadores do insucesso escolar, tendo origem em fatores como os baixos recursos económicos que obrigam à saída dos alunos do sistema de ensino para a procura de trabalho



remunerado, um contexto familiar destruturado, com baixas qualificações e sem incentivo à continuidade dos estudos e a prática de um conjunto de comportamentos desviantes como o consumo de álcool, tabaco e drogas. O Estratégia Europa 2020, neste contexto, expressa o objetivo de reduzir a taxa de abandono escolar precoce para valores que deverão rondar os 10%.

3.1. 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º Ciclo do Ensino Básico é o nível de ensino que costuma apresentar as maiores taxas de transição. Isto pode estar relacionado com o facto de se tratar do primeiro contacto com a educação formal, em que os conteúdos lecionados são ainda de pouca complexidade e/ou com a monodocência, que pode permitir um trabalho de proximidade garantindo, assim, um maior acompanhamento dos alunos, ajudando-os de forma mais eficaz na aquisição de conhecimentos e competências.

No município de Sintra, esta premissa verificou-se nos dois anos letivos, com o registo de uma taxa de transição/conclusão de 94,40% em ambos os anos, reforçando a posição dianteira do 1º Ciclo. O 1º ano de escolaridade era aquele que apresentava a maior taxa de transição fruto do imposto por regulamento legal, evitando as reprovações no início do percurso escolar. No entanto, essa medida repercute-se num aumento das retenções dos alunos no 2º ano de escolaridade, uma vez que as lacunas na aprendizagem acumuladas desde o ano de escolaridade anterior não foram colmatadas pelo avanço no nível de escolaridade nem pelo acompanhamento dos colegas que ingressaram no sistema de ensino no mesmo momento.

No entanto, essa retenção logo no 2º ano parece ser fulcral no equacionar de novas lógicas de apoio ao sucesso. A partir deste ano de escolaridade assiste-se a

um aumento da taxa de transição ao longo dos restantes anos do 1º Ciclo (Figura 26).

A evolução da taxa de transição e a posição relativa dos agrupamentos de escolas no contexto do sucesso escolar não se mostrou estável no período em análise. Assim, no 1º ano nem todos os agrupamentos apresentaram uma taxa de transição de 100%: AE Agualva Mira-Sintra, AE Ferreira de Castro, AE Professor Agostinho da Silva e o AE Queluz-Belas em ambos os anos, o AE António Sérgio, o AE Ruy Belo e o AE Visconde de Juromenha em 2014, o AE D. João II, AE D. Maria II e o AE Escultor Francisco dos Santos em 2015. No ano de escolaridade seguinte, em 2014, todos os agrupamentos apresentaram uma diminuição da taxa de transição, mais significativa nos casos do AE D. João II (77,65%), do AE Escultor Francisco dos Santos (82,61%) e do AE Leal da Câmara (83,78%). Nestes casos a principal condicionante do sucesso foi o aumento do número de retenções, que se traduziram numa taxa de retenção de 22,35%, 17,39% e 16,22%, respetivamente (Quadro 126). No ano letivo seguinte, o AE Escultor Francisco dos Santos e o AE Ruy Belo apresentaram as taxas de retenção mais elevadas (20,00% e 17,77%, respetivamente) (Quadro 127).

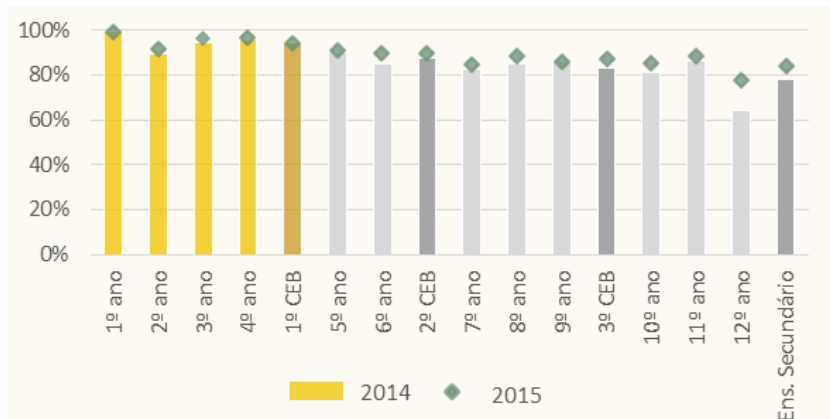
A observação dos seguintes anos de escolaridade demonstra no período em análise um aumento generalizado das percentagens de transição em quase todos os agrupamentos, sendo de realçar no ano letivo 2104/15 a taxa de transição de 100% registada no 1º CEB nos agrupamentos de escolas de Leal da Câmara e de Monte da Lua.

Importa, ainda, referir que o AE Agualva Mira-Sintra em ambos os anos letivos, o AE Mem Martins em 2014 e o AE António Sérgio em 2015, apresentaram casos de abandono escolar, com especial destaque para o AE Agualva Mira-Sintra por ter apresentado situações de abandono no 1º ano de escolaridade



FIGURA 26. TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO, NO 1º CEB, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.



0172

QUADRO 126.

Agrupamento de Escolas	1º CEB															
	1º ano				2º ano				3º ano				4º ano			
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	A alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	A alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	A alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	A alunos matriculados
Agualva Mira-Sintra	99,10	0,00	0,90	223	89,30	9,77	0,93	215	90,20	8,57	1,22	245	93,36	5,39	1,24	241
Alfredo da Silva	100,00	0,00	0,00	156	93,24	6,76	0,00	207	98,98	1,02	0,00	197	98,03	1,97	0,00	152
Algueirão	100,00	0,00	0,00	135	86,49	13,51	0,00	148	98,66	1,34	0,00	149	97,74	2,26	0,00	133
Alto dos Moinhos	100,00	0,00	0,00	134	91,89	8,11	0,00	148	97,10	2,90	0,00	138	97,74	2,26	0,00	133
António Sérgio	98,56	1,44	0,00	208	88,52	11,48	0,00	209	96,28	3,72	0,00	215	94,22	5,78	0,00	225
D. Carlos I	100,00	0,00	0,00	128	94,89	5,11	0,00	137	94,07	5,93	0,00	118	99,20	0,80	0,00	125
D. João II	100,00	0,00	0,00	124	77,65	22,35	0,00	170	88,78	11,22	0,00	196	95,38	4,62	0,00	195
D. Maria II	100,00	0,00	0,00	171	87,43	12,57	0,00	191	94,57	5,43	0,00	184	98,34	1,66	0,00	181
Escultor Francisco dos Santos	100,00	0,00	0,00	102	82,61	17,39	0,00	138	93,28	6,72	0,00	119	87,25	12,75	0,00	102
Ferreira de Castro	97,37	2,63	0,00	190	90,95	9,05	0,00	199	95,24	4,76	0,00	210	97,99	2,01	0,00	199
Lapiás	100,00	0,00	0,00	173	86,78	13,22	0,00	174	93,14	6,86	0,00	175	96,43	3,57	0,00	168
Leal da Câmara	100,00	0,00	0,00	182	83,78	16,22	0,00	185	96,26	3,74	0,00	187	95,92	4,08	0,00	196
Massamá	100,00	0,00	0,00	230	96,00	4,00	0,00	225	100,00	0,00	0,00	248	99,05	0,95	0,00	211
Mem Martins	100,00	0,00	0,00	118	89,63	9,63	0,74	135	98,22	0,59	1,18	169	90,51	7,30	2,19	137
Miguel Torga	100,00	0,00	0,00	98	83,87	16,13	0,00	124	94,00	6,00	0,00	100	96,04	3,96	0,00	101
Monte da Lua	100,00	0,00	0,00	165	97,04	2,96	0,00	203	98,91	1,09	0,00	184	97,45	2,55	0,00	196
Professor Agostinho da Silva	98,45	1,55	0,00	129	92,91	7,09	0,00	141	85,82	14,18	0,00	141	93,48	6,52	0,00	138
Queluz-Belas	98,61	1,39	0,00	361	89,97	10,03	0,00	339	90,85	9,15	0,00	426	92,57	7,43	0,00	323
Ruy Belo	98,77	1,23	0,00	163	88,48	11,52	0,00	191	94,57	5,43	0,00	184	91,35	8,65	0,00	185
Visconde de Juromenha	99,13	0,87	0,00	115	86,18	13,82	0,00	123	93,55	6,45	0,00	155	96,53	3,47	0,00	144
Total	99,39	0,54	0,06	3305	89,20	10,72	0,08	3602	94,49	5,37	0,13	3740	95,41	4,42	0,17	3485



QUADRO 127.

TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO 1º CEB, NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2015.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.

Agrupamento de Escolas	1º CEB															
	1º ano				2º ano				3º ano				4º ano			
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados
Agualva Mira-Sintra	99,48	0,00	0,52	194	91,36	8,64	0,00	220	96,92	3,08	0,00	227	96,19	2,97	0,85	236
Alfredo da Silva	100,00	0,00	0,00	139	94,51	5,49	0,00	164	99,42	0,58	0,00	171	98,77	1,23	0,00	163
Algueirão	100,00	0,00	0,00	104	97,40	2,60	0,00	154	96,69	3,31	0,00	121	97,35	2,65	0,00	151
Alto dos Moinhos	100,00	0,00	0,00	108	88,97	11,03	0,00	136	97,83	2,17	0,00	138	98,47	1,53	0,00	131
António Sérgio	100,00	0,00	0,00	178	91,42	8,58	0,00	233	94,92	4,52	0,56	177	97,18	2,82	0,00	213
D. Carlos I	100,00	0,00	0,00	107	89,05	10,95	0,00	137	99,32	0,68	0,00	147	99,11	0,89	0,00	112
D. João II	99,34	0,66	0,00	151	88,00	12,00	0,00	125	96,55	3,45	0,00	174	95,15	4,85	0,00	206
D. Maria II	98,79	1,21	0,00	165	92,97	7,03	0,00	185	97,25	2,75	0,00	182	97,74	2,26	0,00	177
Escultor Francisco dos Santos	99,05	0,95	0,00	105	80,00	20,00	0,00	125	94,07	5,93	0,00	118	96,75	3,25	0,00	123
Ferreira de Castro	98,82	1,18	0,00	170	89,12	10,88	0,00	193	97,54	2,46	0,00	203	99,01	0,99	0,00	202
Lapiás	100,00	0,00	0,00	146	93,48	6,52	0,00	184	97,58	2,42	0,00	165	96,41	3,59	0,00	167
Leal da Câmara	100,00	0,00	0,00	161	100,00	0,00	0,00	206	100,00	0,00	0,00	162	100,00	0,00	0,00	208
Massamá	100,00	0,00	0,00	202	96,27	3,73	0,00	241	95,52	4,48	0,00	223	99,60	0,40	0,00	252
Mem Martins	100,00	0,00	0,00	112	85,22	14,78	0,00	115	97,54	2,46	0,00	122	95,35	4,65	0,00	172
Miguel Torga	100,00	0,00	0,00	104	84,47	15,53	0,00	103	96,49	3,51	0,00	114	95,83	4,17	0,00	96
Monte da Lua	100,00	0,00	0,00	171	100,00	0,00	0,00	169	100,00	0,00	0,00	193	100,00	0,00	0,00	184
Professor Agostinho da Silva	97,20	2,80	0,00	143	91,79	8,21	0,00	134	93,75	6,25	0,00	144	85,94	14,06	0,00	128
Queluz-Belas	97,06	2,94	0,00	306	91,53	8,47	0,00	366	93,13	6,87	0,00	335	94,65	5,35	0,00	374
Ruy Belo	100,00	0,00	0,00	154	82,23	17,77	0,00	197	95,24	4,76	0,00	189	93,05	6,95	0,00	187
Visconde de Juromenha	100,00	0,00	0,00	145	88,73	11,27	0,00	142	95,80	4,20	0,00	119	97,14	2,86	0,00	140
Total	99,35	0,62	0,03	3065	91,41	8,59	0,00	3529	96,64	3,33	0,03	3424	96,74	3,20	0,06	3622

0173

3.2. 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O 2º CEB apresenta uma diminuição da taxa de transição face ao 1º Ciclo, sendo mais marcada em 2014 (87,54%), relativamente ao ano seguinte (89,92%). Aqui denota-se uma tendência para a diminuição das transições com a passagem de ano de escolaridade, assinalando-se, no entanto, um aumento das mesmas no período de referência: em 2014 a taxa de transição no 5º ano foi de 90,24% e no 6º ano de 84,95%, aumentando, no ano seguinte, para 90,74% e 89,19%, respetivamente (Figura 27).

Em termos globais, em 2014, em consequência da conjugação das taxas verificadas em ambos os anos de escolaridade, as maiores taxas de transição no 2ºCEB registaram-se no AE Miguel Torga (95,22%) e no AE D. Carlos I (94,41%). Realce, ainda, para as taxas de transição registadas no 5ºano no AE Alto dos Moinhos (98,14%) e no AE Massamá (97,39%). No ano de escolaridade seguinte, também mereceram destaque o AE Monte da Lua e o AE Alfredo da Silva, por terem

apresentado taxas de transição relevantes (93,91% e 92,90%, respetivamente). Por sua vez, as maiores taxas de retenção neste ciclo de estudos verificaram-se no AE Queluz-Belas, AE D. João II e AE Lapiás (26,18%, 21,25% e 21,15%, respetivamente). Já a taxa de abandono escolar apresentou valores residuais, verificando-se ainda assim no AE Mem Martins (2,63%), AE Agualva Mira-Sintra (1,09%), AE Alfredo da Silva (0,91%) e AE Queluz-Belas (0,17%) (Quadro 128).

No ano letivo seguinte, em termos globais destaca-se dos restantes o AE de Monte da Lua, por ter apresentado uma taxa de transição de 100%. Os AE Miguel Torga, AE D. Carlos I e o AE Queluz-Belas apresentaram, igualmente, taxas de transição a considerar nos dois anos de escolaridade, o que se traduziu em termos totais em transições de 97,25%, 96,20% e 95,38%, respetivamente. Importa referir que, no 5º ano, o AE Leal da Câmara e o AE Escultor Francisco dos Santos apresentaram taxas de transição relevantes: 96,47% e 96,15%, respetivamente. No que se refere às

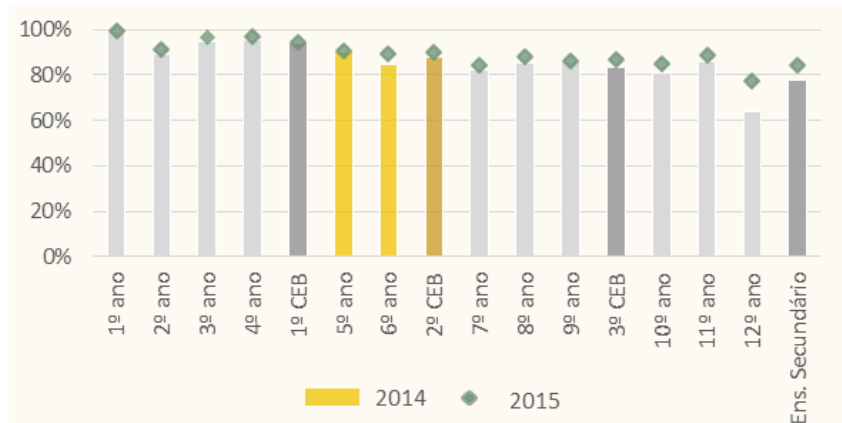


retenções, estas foram mais significativas no AE Ruy Belo (19,87%) e no AE D. João II (18,27%). Por sua vez, a percentagem de alunos que abandonaram aumentou ligeiramente, em resultado da taxa de abandono verificada no AE Ruy Belo (4,64%), que aliada a uma taxa

de retenção elevada merece especial atenção. Já o AE António Sérgio, o AE Agualva Mira-Sintra e o AE Mem Martins foram os restantes agrupamentos que apresentaram situações de abandono escolar (0,57%, 0,41% e 0,30%, respetivamente) (Quadro 129).

FIGURA 27. TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO, NO 2º CEB, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.



0174

QUADRO 128. TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO 2º CEB, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.

Agrupamento de Escolas	2º CEB											
	5º ano				6º ano				Total			
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados
Agualva Mira-Sintra	93,00	6,58	0,41	243	87,66	10,71	1,62	308	90,02	8,89	1,09	551
Alfredo da Silva	90,74	8,02	1,23	162	92,90	6,51	0,59	169	91,84	7,25	0,91	331
Algueirão	92,81	7,19	0,00	153	86,14	13,86	0,00	166	89,34	10,66	0,00	319
Alto dos Moinhos	98,14	1,86	0,00	161	87,80	12,20	0,00	164	92,92	7,08	0,00	325
António Sérgio	91,48	8,52	0,00	317	79,32	20,68	0,00	237	86,28	13,72	0,00	554
D. Carlos I	97,04	2,96	0,00	169	92,06	7,94	0,00	189	94,41	5,59	0,00	358
D. João II	80,79	19,21	0,00	203	77,05	22,95	0,00	244	78,75	21,25	0,00	447
D. Maria II	93,18	6,82	0,00	220	88,16	11,84	0,00	152	91,13	8,87	0,00	372
Escultor Francisco dos Santos	88,39	11,61	0,00	155	77,35	22,65	0,00	181	82,44	17,56	0,00	336
Ferreira de Castro	91,83	8,17	0,00	257	89,27	10,73	0,00	289	90,48	9,52	0,00	546
Lapiás	84,56	15,44	0,00	149	73,62	26,38	0,00	163	78,85	21,15	0,00	312
Leal da Câmara	90,24	9,76	0,00	205	75,22	24,78	0,00	226	82,37	17,63	0,00	431
Massamá	97,39	2,61	0,00	230	90,65	9,35	0,00	246	93,91	6,09	0,00	476
Mem Martins	86,75	10,84	2,41	166	84,66	12,50	2,84	176	85,67	11,70	2,63	342
Miguel Torga	95,80	4,20	0,00	333	94,69	5,31	0,00	358	95,22	4,78	0,00	691
Monte da Lua	89,43	10,57	0,00	227	93,91	6,09	0,00	230	91,68	8,32	0,00	457
Professor Agostinho da Silva	94,96	5,04	0,00	139	81,25	18,75	0,00	128	88,39	11,61	0,00	267
Que luz-Belas	77,88	21,82	0,30	330	68,32	31,68	0,00	262	73,65	26,18	0,17	592
Ruy Belo	82,50	17,50	0,00	160	83,73	16,27	0,00	209	83,20	16,80	0,00	369
Visconde de Juromenha	89,93	10,07	0,00	139	90,16	9,84	0,00	183	90,06	9,94	0,00	322
Total	90,24	9,57	0,19	4118	84,95	14,79	0,26	4280	87,54	12,23	0,23	8398



QUADRO 129. TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO 2º CEB, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2015.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.

Agrupamento de Escolas	2º CEB											
	5º ano				6º ano				Total			
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados
Agualva Mira-Sintra	92,15	7,85	0,00	242	88,31	10,89	0,81	248	90,20	9,39	0,41	490
Alfredo da Silva	92,54	7,46	0,00	134	80,00	20,00	0,00	150	85,92	14,08	0,00	284
Algueirão	88,33	11,67	0,00	120	89,40	10,60	0,00	151	88,93	11,07	0,00	271
Alto dos Moinhos	92,86	7,14	0,00	140	80,47	19,53	0,00	169	86,08	13,92	0,00	309
António Sérgio	86,78	11,89	1,32	227	89,63	10,37	0,00	299	88,40	11,03	0,57	526
D. Carlos I	96,15	3,85	0,00	156	96,24	3,76	0,00	186	96,20	3,80	0,00	342
D. João II	85,35	14,65	0,00	198	78,44	21,56	0,00	218	81,73	18,27	0,00	416
D. Maria II	87,19	12,81	0,00	203	84,29	15,71	0,00	191	85,79	14,21	0,00	394
Escultor Francisco dos Santos	96,15	3,85	0,00	104	87,28	12,72	0,00	173	90,61	9,39	0,00	277
Ferreira de Castro	83,95	16,05	0,00	243	85,17	14,83	0,00	263	84,58	15,42	0,00	506
Lapiás	94,21	5,79	0,00	121	86,86	13,14	0,00	137	90,31	9,69	0,00	258
Leal da Câmara	96,47	3,53	0,00	170	88,84	11,16	0,00	233	92,06	7,94	0,00	403
Massamá	92,00	8,00	0,00	200	93,94	6,06	0,00	231	93,04	6,96	0,00	431
Mem Martins	85,47	13,95	0,58	172	89,63	10,37	0,00	164	87,50	12,20	0,30	336
Miguel Torga	96,80	3,20	0,00	281	97,63	2,37	0,00	337	97,25	2,75	0,00	618
Monte da Lua	100,00	0,00	0,00	218	100,00	0,00	0,00	208	100,00	0,00	0,00	426
Professor Agostinho da Silva	89,05	10,95	0,00	137	87,01	12,99	0,00	154	87,97	12,03	0,00	291
Que luz-Belas	95,38	4,62	0,00	346	95,39	4,61	0,00	347	95,38	4,62	0,00	693
Ruy Belo	70,97	22,58	6,45	155	80,27	17,01	2,72	147	75,50	19,87	4,64	302
Visconde de Juromenha	87,90	12,10	0,00	157	88,39	11,61	0,00	155	88,14	11,86	0,00	312
Total	90,74	8,89	0,38	3724	89,19	10,67	0,14	4161	89,92	9,83	0,25	7885

0175

3.3. 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O 3º ciclo foi o nível de ensino que apresentou as percentagens de transição mais baixas, logo depois do Ensino Secundário, tendo, à semelhança dos restantes ciclos, registado um aumento de 2013/14 para 2014/15 (83,13% e 86,96%, respetivamente).

Neste ciclo, em 2014 assistiu-se a um aumento desta taxa conforme se avança no ano de escolaridade, contrariamente ao verificado no ano letivo seguinte, assistindo-se a uma alternância da tendência evolutiva desta variável, uma vez que do 7º para o 8º ano se registou um aumento das transições, contrariamente ao 9º ano que registou uma diminuição face ao ano anterior (Figura 28).

O AE D. Carlos I e o AE Monte da Lua apresentaram as taxas de transição no 3º CEB mais elevadas no ano letivo 2013/14 (92,84% e 91,55%, respetivamente). Ao invés, as maiores taxas de retenção foram registadas no AE Alto dos Moinhos (25,06%) e no AE Mem Martins

(24,37%). Para estes valores contribuíram, no primeiro caso, as taxas de retenção elevadas apresentadas no 7º ano de escolaridade e, no segundo caso, as taxas apresentadas no 9º ano. No que se refere a situações de abandono escolar, as maiores taxas foram registadas no AE Agualva Mira-Sintra (2,43%), no AE Mem Martins (2,09%), na ES Ferreira Dias (1,61%) e no AE Visconde de Juromenha (1,41%). Por sua vez, o AE Alfredo da Silva, o AE D. Carlos I e o AE Professor Agostinho da Silva apresentaram, ainda que de forma residual, os restantes casos de abandono escolar (Quadro 130).

No ano letivo 2014/15, à semelhança do que se observou nos restantes ciclos de estudos, destaca-se o agrupamento de escolas de Monte da Lua, por ter apresentado uma taxa de transição de 100%, o que nos remete para um cenário de sucesso escolar. Seguiram-se o AE D. Carlos I, o AE Massamá, o AE Miguel Torga, o AE Queluz-Belas e a ES Ferreira Dias, por terem apresentado taxas de transição entre os 90% e 94%. Por outro lado, o AE Alto dos Moinhos e o AE D. João II

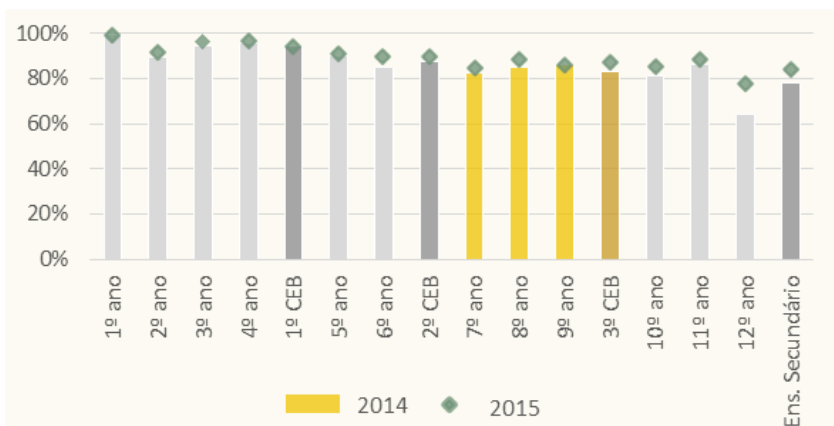


apresentaram as maiores taxas de retenção, com 22,95% e 20,05%, respetivamente. Relativamente às situações de abandono escolar verificou-se um aumento do número de casos, apesar de a taxa não diferir muito face ao ano letivo anterior (0,46% em 2014 e 0,48% em 2015). Neste contexto, a taxa de abandono foi mais relevante na ES Ferreira Dias (2,67%), no AE

Mem Martins (2,05%), no AE Ruy Belo (1,97%), no AE Agualva Mira-Sintra (1,41%) e AE António Sérgio (1,10%). Já o AE Alfredo da Silva, o AE D. João II, o AE Ferreira de Castro e o AE Lapiás apresentaram as restantes taxas de abandono escolar, que apesar de pouco significativas, importa sinalizar e compreender (Quadro 131).

FIGURA 28. TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO, NO 3º CEB, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.



0176

QUADRO 130. TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO 3º CEB, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.

Agrupamento de Escolas/Unidade de ensino	3ºCEB															
	7º ano				8º ano				9º ano				Total			
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados
Agualva Mira-Sintra	84,11	12,79	3,10	258	85,07	13,57	1,36	221	90,08	7,25	2,97	262	86,50	11,07	2,43	741
Alfredo da Silva	84,02	14,79	1,18	169	86,10	13,90	0,00	187	93,18	6,82	0,00	132	87,30	12,30	0,41	488
Algueirão	77,50	22,50	0,00	160	86,49	13,51	0,00	148	72,73	27,27	0,00	121	79,25	20,75	0,00	429
Alto dos Moinhos	69,23	30,77	0,00	169	74,38	25,63	0,00	160	83,90	16,10	0,00	118	74,94	25,06	0,00	447
António Sérgio	85,34	14,66	0,00	232	87,80	12,20	0,00	205	82,12	17,88	0,00	179	85,23	14,77	0,00	616
D. Carlos I	92,99	6,37	0,64	157	92,63	7,37	0,00	190	92,96	6,34	0,76	142	92,84	6,75	0,41	489
D. João II	82,96	17,04	0,00	135	89,68	10,32	0,00	126	65,63	34,38	0,00	96	80,67	19,33	0,00	357
D. Maria II	91,67	8,33	0,00	120	93,18	6,82	0,00	176	78,67	21,33	0,00	150	87,89	12,11	0,00	446
Escultor Francisco dos Santos	89,30	10,70	0,00	187	76,47	23,53	0,00	187	81,12	18,88	0,00	143	82,40	17,60	0,00	517
Ferreira de Castro	83,05	16,95	0,00	295	83,60	16,40	0,00	250	82,55	17,45	0,00	235	83,08	16,92	0,00	780
Lapiás	80,43	19,57	0,00	138	76,09	23,91	0,00	138	78,95	21,05	0,00	133	78,48	21,52	0,00	409
Leal da Câmara	70,80	29,20	0,00	226	85,53	14,47	0,00	152	79,61	20,39	0,00	152	77,55	22,45	0,00	530
Massamá	87,05	12,95	0,00	332	91,19	8,81	0,00	352	81,52	18,48	0,00	368	86,50	13,50	0,00	1052
Mem Martins	75,00	22,22	2,78	216	84,91	12,07	3,02	232	62,59	36,67	1,18	270	73,54	24,37	2,09	718
Miguel Torga	82,51	17,49	0,00	303	84,21	15,79	0,00	304	85,89	14,11	0,00	248	84,09	15,91	0,00	855
Monte da Lua	89,67	10,33	0,00	271	92,12	7,88	0,00	241	92,88	7,12	0,00	281	91,55	8,45	0,00	793
Professor Agostinho da Silva	84,06	15,94	0,00	138	84,80	14,40	0,80	125	84,95	13,98	1,27	93	84,55	14,89	0,56	356
Queluz-Belas	76,62	23,38	0,00	278	76,98	23,02	0,00	278	74,23	25,77	0,00	260	75,98	24,02	0,00	816
Ruy Belo	72,44	27,56	0,00	225	84,17	15,83	0,00	120	92,65	7,35	0,00	136	81,08	18,92	0,00	481
Visconde de Juromenha	80,87	19,13	0,00	183	81,37	18,01	0,62	161	78,22	18,67	3,98	225	79,96	18,63	1,41	569
ES Ferreira Dias	91,04	7,46	1,49	201	88,46	7,69	3,85	182	83,68	16,32	0,00	239	87,46	10,93	1,61	622
Total	82,31	17,23	0,46	4393	85,25	14,29	0,46	4135	86,10	13,20	0,70	3983	83,13	16,42	0,46	12511



QUADRO 131. TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO 3º CEB, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2015.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.

Agrupamento de Escolas/Unidade de ensino	3º CEB											
	7º ano				8º ano				9º ano			
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados
Agualva Mira-Sintra	86,61	10,71	2,68	224	85,90	13,22	0,88	227	86,70	12,77	0,61	188
Alfredo da Silva	77,84	21,56	0,60	167	89,74	10,26	0,00	156	87,80	12,20	0,00	164
Algueirão	86,62	13,38	0,00	142	83,74	16,26	0,00	123	91,03	8,97	0,00	145
Alto dos Moinhos	77,65	22,35	0,00	179	74,81	25,19	0,00	131	78,46	21,54	0,00	130
António Sérgio	71,04	27,87	1,09	183	87,57	11,89	0,54	185	80,00	18,29	2,14	175
D. Carlos I	87,78	12,22	0,00	180	92,45	7,55	0,00	159	90,71	9,29	0,00	183
D. João II	81,29	18,71	0,00	139	79,03	20,97	0,00	124	78,68	20,59	0,93	136
D. Maria II	86,50	13,50	0,00	163	88,89	11,11	0,00	135	80,57	19,43	0,00	175
Escultor Francisco dos Santos	91,95	8,05	0,00	149	87,57	12,43	0,00	177	83,04	16,96	0,00	171
Ferreira de Castro	74,91	24,73	0,35	283	83,08	16,92	0,00	266	91,70	7,88	0,45	241
Lapiás	90,07	9,93	0,00	141	73,55	26,45	0,00	121	88,43	10,74	0,93	121
Leal da Câmara	80,77	19,23	0,00	234	87,50	12,50	0,00	168	93,13	6,88	0,00	160
Massamá	91,48	8,52	0,00	305	91,64	8,36	0,00	311	92,41	7,59	0,00	369
Mem Martins	76,96	23,04	0,00	191	85,41	12,43	2,16	185	77,91	18,60	4,48	258
Miguel Torga	90,24	9,76	0,00	287	97,78	2,22	0,00	270	92,16	7,84	0,00	268
Monte da Lua	100,00	0,00	0,00	224	100,00	0,00	0,00	248	100,00	0,00	0,00	228
Professor Agostinho da Silva	78,05	21,95	0,00	123	86,57	13,43	0,00	134	87,72	12,28	0,00	114
Queiluz-Belas	92,09	7,91	0,00	278	92,42	7,58	0,00	264	93,17	6,83	0,00	278
Ruy Belo	78,41	19,32	2,27	176	82,46	15,20	2,34	171	94,50	4,59	0,97	109
Visconde de Juromenha	76,84	23,16	0,00	190	83,92	16,08	0,00	143	83,12	16,88	0,00	154
ES Ferreira Dias	89,70	6,06	4,24	165	93,43	3,54	3,03	198	89,90	9,09	1,12	198
Total	84,55	14,94	0,51	4123	88,19	11,37	0,44	3896	86,10	13,20	0,70	3965

0177

3.4. ENSINO SECUNDÁRIO

O Ensino Secundário apresentou-se como sendo o ciclo de estudos com maiores níveis de insucesso: em 2013/14 a taxa de transição foi de 77,90%, ascendendo para os 84,10% no ano seguinte. O maior contributo para essa posição foi dado pelo 12º ano de escolaridade que, no período de referência, apresentou os valores mais reduzidos dentro do ciclo de estudos (63,91% em 2014 e 77,57% no ano seguinte), contrariamente ao 11º ano, que neste contexto apresentou as taxas de conclusão mais altas no período de referência (Figura 29). Por outro lado, denota-se um aumento do abandono escolar do 1ºCEB para o secundário, mais evidente no ano letivo 2013/14, registando uma taxa de 2,16% (0,46% no ano letivo seguinte).

Este aspeto pode ser indicativo de abandono do sistema de ensino ou de procura de outras vias de ensino. De uma forma global, as situações de abandono escolar verificaram-se em praticamente todos os

agrupamentos, com exceção do AE D. Maria II e do AE Massamá em ambos os anos e do AE Monte da Lua em 2015. Neste caso, em 2014, os valores foram mais relevantes no AE Agualva Mira-Sintra (9,70%) e no AE Mem Martins (5,88%), cujos agrupamentos apresentaram, igualmente, as taxas de retenção mais elevadas (28,27% e 27,45%, respetivamente). Na verdade, as percentagens de retenção e abandono atingiram nesse níveis que merecem especial atenção, de forma a não comprometer a meta do sucesso escolar. Neste contexto, as taxas de transição situaram-se entre os 62% e os 87%, com o AE D. Maria II (86,21%) e o AE Leal da Câmara (85,71%), a obterem as melhores percentagens (Quadro 132).

No ano letivo seguinte, merece destaque o AE Monte da Lua por ter apresentado uma taxa de transição de 100%. Além deste, apenas o AE Leal da Câmara apresentou uma taxa superior a 90%, registando 90,43%. Por sua vez, as maiores taxas de

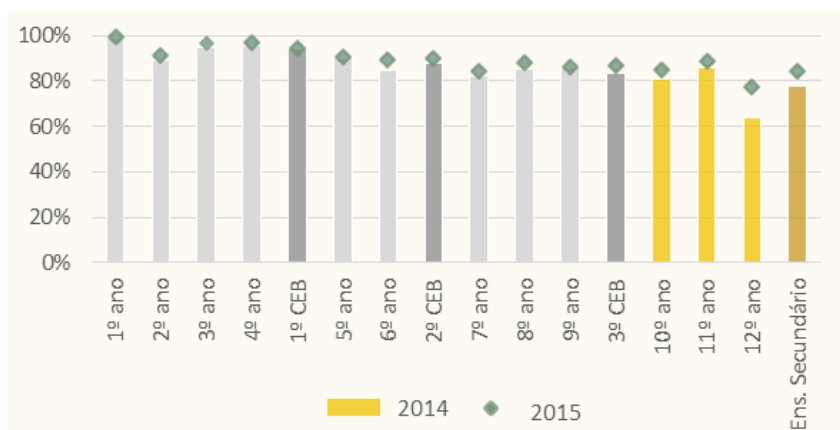


retenção pertenceram ao AE Queluz-Belas (27,38%) e ao AE Mem Martins (24,08%). Já os valores de abandono escolar remete-nos para uma tendência de diminuição desta taxa em quase todos os agrupamentos, à exceção

do AE Miguel Torga e da ES Ferreira Dias, que registaram um aumento dessa taxa, mais significativa no primeiro caso (Quadro 133).

FIGURA 29. TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO, NO ENSINO SECUNDÁRIO, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014 E 2015.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.



0178

QUADRO 132. TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO ENSINO SECUNDÁRIO, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2014.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.

Agrupamento de Escolas/Unidade de ensino	Secundário															
	10º ano				11º ano				12º ano				Total			
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados
Aguilva Mira-Sintra	74,74	20,00	5,26	95	67,65	23,53	8,82	68	40,54	43,24	16,22	74	62,03	28,27	9,70	237
D. Maria II	87,73	12,27	0,00	220	86,00	14,00	0,00	250	84,47	15,53	0,00	161	86,21	13,79	0,00	631
Leal da Câmara	85,74	14,26	0,00	498	83,65	13,74	2,61	422	84,54	14,01	1,45	414	84,71	14,02	1,27	1334
Massamá	80,88	19,12	0,00	387	90,93	9,07	0,00	364	64,91	35,09	0,00	285	80,02	19,98	0,00	1036
Mem Martins	70,20	24,24	5,57	557	71,92	22,31	5,77	381	54,90	38,58	6,53	337	66,67	27,45	5,88	1275
Miguel Torga	81,33	18,35	0,32	316	85,38	13,46	1,15	260	55,03	44,44	0,53	189	76,21	23,14	0,65	765
Monte da Lua	84,36	12,87	2,77	614	90,39	6,35	3,26	583	60,00	36,73	3,27	490	79,37	17,55	3,08	1687
Queluz-Belas	76,47	22,79	0,74	272	88,37	9,30	2,33	258	43,13	52,13	4,74	211	71,12	26,45	2,43	741
ES Ferreira Dias	85,71	14,29	0,00	476	94,27	5,21	0,52	384	65,51	34,22	0,27	374	82,25	17,50	0,24	1234
Total	81,11	17,26	1,63	3435	86,13	11,55	2,32	2970	63,91	33,41	2,68	2535	77,90	19,94	2,16	8940



QUADRO 133. TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO ENSINO SECUNDÁRIO, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2015.

Fonte: Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra.

Agrupamento de Escolas/Unidade de ensino	Secundário															
	10º ano				11º ano				12º ano				Total			
	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono	Alunos matriculados
Agualva Mira-Sintra	76,24	23,20	0,55	181	89,39	10,61	0,00	132	68,83	31,17	0,00	77	79,23	20,51	0,26	390
D. Maria II	82,00	18,00	0,00	200	84,21	15,79	0,00	190,00	65,26	34,74	0,00	190,00	77,24	22,76	0,00	580
Leal da Câmara	91,23	8,40	0,37	536	91,21	8,59	0,20	512	88,25	11,49	0,26	383	90,43	9,29	0,28	1431
Massamá	80,18	19,82	0,00	338	89,93	10,07	0,00	278	75,00	25,00	0,00	296	81,47	18,53	0,00	912
Mem Martins	76,03	23,12	0,86	584	76,51	23,49	0,00	481	72,61	26,33	1,06	376	75,19	24,08	0,62	1441
Miguel Torga	79,02	19,58	1,40	286	81,14	13,80	5,05	297	66,50	31,98	1,52	197	76,67	20,51	2,82	780
Monte da Lua	100,00	0,00	0,00	606	100,00	0,00	0,00	587	100,00	0,00	0,00	602	100,00	0,00	0,00	1795
Queiluz-Belas	77,74	22,26	0,00	283	84,71	14,97	0,32	314	51,70	47,55	0,75	265	72,27	27,38	0,35	862
ES Ferreira Dias	86,39	13,61	0,00	404	93,99	4,96	1,04	383	69,79	30,21	0,00	374	83,55	16,11	0,34	1161
Total	85,05	14,60	0,35	3418	88,75	10,59	0,66	3174	77,57	22,07	0,36	2760	84,10	15,44	0,46	9352

4. RANKING DE ESCOLAS: EXAMES NACIONAIS

Com o novo modelo de avaliação adotado pela tutela para o ano letivo 2015/16 os exames de 4º e 6º ano foram abolidos, regressando as provas de aferição e a sua obrigatoriedade, passando a ser feitas não em fim de ciclo, mas antes da sua conclusão para que possam ser detetadas e melhoradas eventuais dificuldades, permitindo definir estratégias de aprendizagem. Deste modo, de forma a realizar uma breve análise comparativa entre os diferentes anos letivos, a análise realizada incidirá somente no 9º ano de escolaridade e no ensino secundário.

4.1. CONTEXTO TERRITORIAL ENVOLVENTE

Nesta abordagem sobre os dados dos resultados escolares de Sintra e comparação com os diferentes territórios a análise recai, uma vez mais, nos municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML). Nesse contexto, considerando o período em análise, no 9º ano de escolaridade, Sintra ocupa uma posição intermédia, registando-se uma diminuição da média de exame de 2013/14 (2,72) para 2015/16 (2,66), na linha daquilo

que se verificou nos restantes municípios, apresentando no último ano os mesmos resultados dos municípios da Amadora e Barreiro. Neste caso, apenas os municípios de Mafra e Lisboa apresentaram médias positivas no período em análise. Já o município da Moita apresentou os resultados médios mais baixos, apresentando uma média de 2,43 no ano letivo de 2015/16.

Relativamente às pontuações obtidas nos exames nacionais do ensino secundário o município de Sintra apresenta resultados médios positivos no período em análise. Deste modo, em 2014/15 registou um aumento dos resultados médios face ao ano letivo anterior, à semelhança da tendência geral observada nos municípios da AML (à exceção da Moita). Já no último ano em análise acompanhou a tendência geral de diminuição dos resultados médios, apresentando uma média de 10,02, ocupando a última posição no que se refere aos municípios que apresentaram resultados positivos. Seguem-se, com resultados negativos, os municípios de Odivelas, Barreiro, Setúbal, Seixal, Amadora e Moita. Por outro lado, os municípios de Lisboa, Mafra e Cascais apresentaram os melhores resultados (Quadro 134).

**QUADRO 134.** EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS MÉDIOS DOS EXAMES NACIONAIS NOS MUNICÍPIOS DA AML, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas – MEC.

Município	9º ano			Ensino Secundário		
	13/14	14/15	15/16	13/14	14/15	15/16
Sintra	2,72	2,72	2,66	10,07	10,24	10,02
Cascais	2,98	2,99	2,94	11,21	11,58	11,12
Oeiras	2,94	2,88	2,92	11,09	11,22	10,93
Amadora	2,77	2,70	2,66	9,61	9,90	9,50
Odivelas	2,68	2,63	2,62	10,04	10,15	9,94
Lisboa	3,11	3,12	3,07	11,50	11,75	11,33
Loures	2,75	2,76	2,70	10,52	10,67	10,69
Mafra	3,13	3,19	3,10	11,17	11,55	11,21
Alcochete	2,78	2,86	2,86	9,11	10,74	10,70
Vila Franca de Xira	2,69	2,64	2,62	10,12	10,36	10,08
Almada	2,81	2,74	2,80	10,41	10,57	10,23
Moita	2,59	2,49	2,43	9,30	8,97	9,27
Palmela	2,79	2,86	2,81	10,34	10,68	10,94
Seixal	2,74	2,80	2,70	9,78	9,90	9,57
Setúbal	2,76	2,74	2,70	9,74	10,20	9,61
Sesimbra	2,66	2,56	2,65	10,74	10,75	10,39
Barreiro	2,64	2,62	2,66	9,63	9,79	9,62
Montijo	2,62	2,66	2,60	9,85	9,95	10,14

0180

4.2. 9º ANO DE ESCOLARIDADE

No que se refere aos resultados médios totais registados no 9º ano de escolaridade, o município apresenta uma diminuição nos valores obtidos, apesar de ter apresentado uma manutenção da média (2,72), apresentando, deste modo, em todos os anos letivos resultados negativos. Focando a análise no último ano, mais de metade das escolas apresentaram uma diminuição dos resultados médios face ao ano anterior (18 das 30 escolas). As diminuições mais significativas ocorreram na EB Alfredo da Silva, EB Padre Alberto Neto, ES Mem Martins e no Colégio Vasco da Gama, apesar de no último caso a média se manter positiva.

As escolas que apresentaram uma evolução positiva foram a ES Stuart de Carvalhais, EB D. Fernando II e a EB Ruy Belo, no entanto, apenas a primeira apresentou resultados positivos no último ano. No que se refere às escolas com evolução negativa essas situações verificaram-se na EB D. Pedro IV, EB Alfredo da Silva, ES Ferreira Dias, ES Padre Alberto Neto, ES Miguel Torga, EB Visconde de Juromenha, Colégio Vasco da Gama e no Colégio São José, sendo que no caso da primeira e dos colégios as médias foram sempre positivas no período em análise.

Relativamente aos melhores resultados, tendo como referência o último ano letivo, esses verificaram-se em todas as escolas particulares, com destaque para o Colégio dos Plátanos (4,13), e na ES Stuart de Carvalhais, escola pública com melhor resultado. Por outro lado, com piores resultados destacaram-se a ES Matias Aires, EB Visconde de Juromenha e a EB António Sérgio, obtendo médias de 2,10, 2,18 e 2,21, respetivamente (Quadro 135).

Importa reter que, nos diferentes anos, quase todas as escolas apresentaram resultados médios negativos. Neste caso apenas as escolas particulares apresentaram médias positivas no período em análise. Relativamente às escolas públicas apenas a EB D. Pedro IV, EB Colares, ES Stuart de Carvalhais, EB Alfredo da Silva, EB Alto dos Moinhos e a EB Professor Egas Moniz apresentaram registos positivos. No que se refere à variação de resultados de 2014/15 para o ano seguinte, as diminuições mais acentuadas pertenceram à EB Alfredo da Silva, Colégio Vasco da Gama, ES Mem Martins e EB Padre Alberto Neto. Os maiores aumentos pertenceram à EB Professor Egas Moniz e à ES Stuart de Carvalhais (Figura 30).



Se analisarmos a posição das escolas no ranking nacional a leitura será diferente e implica algum cuidado, uma vez que, mesmo em escolas que registaram diminuições dos valores médios no último ano, a sua posição no contexto nacional melhorou. Em Sintra esta situação verificou-se na ES Ferreira Dias, EB D. Domingos Jardo, EB Professor Galopim de Carvalho, EB Visconde de Juromenha, Colégio dos Plátanos e no

Colégio São José. Por fim, salienta-se o facto de apenas dois estabelecimentos de ensino se posicionarem no top 100 nacional, neste caso escolas particulares: Colégio dos Plátanos (5º) e Colégio Vasco da Gama (85º). A escola pública melhor posicionada foi a ES Stuart de Carvalhais (138ª), contrariamente à ES Matias Aires (1032ª), à EB Visconde de Juromenha (1018ª) e à EB António Sérgio (1013ª) (Quadro 136).

QUADRO 135. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS MÉDIOS DOS EXAMES NACIONAIS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, ENTRE 2014 E 2016.

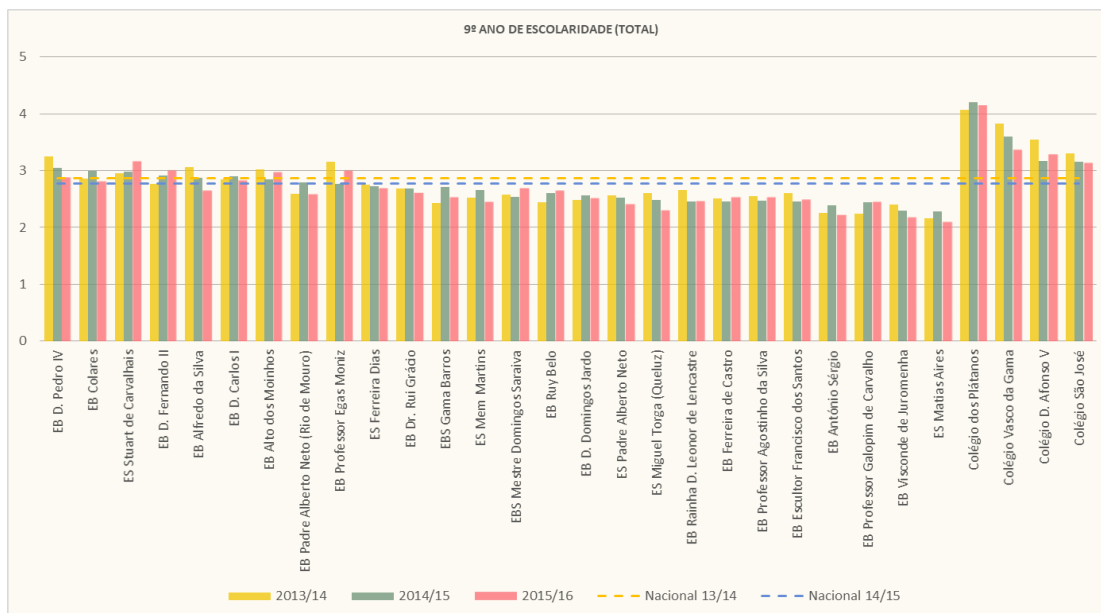
Fonte: Rankings de escolas – MEC.

Unidade de Ensino	9º ano		
	Total		
	2013/14	2014/15	2015/16
EB D. Pedro IV	3,25	3,05	2,87
EB Colares	2,86	3,00	2,80
ES Stuart de Carvalhais	2,95	2,98	3,15
EB D. Fernando II	2,77	2,92	2,99
EB Alfredo da Silva	3,06	2,88	2,64
EB D. Carlos I	2,84	2,90	2,82
EB Alto dos Moinhos	3,02	2,84	2,97
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	2,59	2,79	2,58
EB Professor Egas Moniz	3,16	2,77	2,99
ES Ferreira Dias	2,75	2,73	2,68
EB Dr. Rui Grácio	2,68	2,68	2,60
EB S. Gama Barros	2,43	2,71	2,52
ES Mem Martins	2,53	2,66	2,44
EB S. Mestre Domingos Saraiva	2,58	2,54	2,68
EB Ruy Belo	2,45	2,60	2,65
EB D. Domingos Jardo	2,49	2,56	2,51
ES Padre Alberto Neto	2,56	2,52	2,40
ES Miguel Torga (Quefuz)	2,60	2,49	2,29
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	2,66	2,46	2,46
EB Ferreira de Castro	2,51	2,46	2,52
EB Professor Agostinho da Silva	2,55	2,47	2,53
EB Escultor Francisco dos Santos	2,60	2,46	2,48
EB António Sérgio	2,26	2,39	2,21
EB Professor Galopim de Carvalho	2,24	2,45	2,44
EB Visconde de Juromenha	2,40	2,30	2,18
ES Matias Aires	2,16	2,28	2,10
Colégio dos Plátanos	4,07	4,20	4,13
Colégio Vasco da Gama	3,83	3,60	3,36
Colégio D. Afonso V	3,54	3,17	3,27
Colégio São José	3,31	3,15	3,13
Município	2,72	2,72	2,66
Portugal	2,86	2,77	SD



FIGURA 30.
EVOLUÇÃO DOS
RESULTADOS MÉDIOS
DOS EXAMES
NACIONAIS DO 9º ANO
DE ESCOLARIDADE NAS
ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE SINTRA,
ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de
escolas – MEC.



0182

QUADRO 136. POSIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SINTRA NO
RANKING DE ESCOLAS, NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas – MEC.

Unidade de Ensino	9º ano		
	Total		
	2013/14	2014/15	2015/16
EB D. Pedro IV	129º	262º	376º
EB Colares	464º	297º	455º
ES Stuart de Carvalhais	344º	323º	138º
EB D. Fernando II	609º	403º	254º
EB Alfredo da Silva	246º	453º	657º
EB D. Carlos I	503º	429º	442º
EB Alto dos Moinhos	275º	495º	273º
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	862º	572º	745º
EB Professor Egas Moniz	175º	600º	249º
ES Ferreira Dias	652º	654º	599º
EB Dr. Rui Grácio	753º	724º	726º
EBS Gama Barros	1019º	675º	806º
ES Mem Martins	937º	745º	911º
EBS Mestre Domingos Saraiva	871º	871º	602º
EB Ruy Belo	1007º	812º	650º
EB D. Domingos Jardo	977º	854º	832º
ES Padre Alberto Neto	886º	903º	947º
ES Miguel Torga (Queluz)	847º	912º	990º
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	780º	934º	892º
EB Ferreira de Castro	953º	927º	816º
EB Professor Agostinho da Silva	908º	924º	795º
EB Escultor Francisco dos Santos	844º	935º	868º
EB António Sérgio	1079º	979º	1013º
EB Professor Galopim de Carvalho	1082º	938º	910º
EB Visconde de Juromenha	1033º	1021º	1018º
ES Matias Aires	1093º	1029º	1032º
Colégio dos Plátanos	4º	6º	5º
Colégio Vasco da Gama	20º	55º	85º
Colégio D. Afonso V	52º	SI	SI
Colégio São José	107º	176º	152º



Relativamente aos resultados médios do exame de Português, o município apresentou uma oscilação nos valores obtidos no período em análise, uma vez que em 2014/15 observou-se um aumento da média face ao ano anterior (2,98) e uma diminuição no ano seguinte, mantendo, à semelhança dos anos anteriores, uma média negativa (2,94). Já no exame de Matemática, a tendência registada foi de uma diminuição da média de ano para ano (2,39 em 2015/16). A Português as diminuições mais acentuadas pertenceram à EB Alfredo da Silva e à ES Miguel Torga, com resultados em 2015/16 inferiores em cerca de 0,34 e 0,32 valores, respetivamente. Por sua vez, a EB Professor Egas Moniz apresentou o maior aumento, passando de uma média negativa de 2,64 em 2014/15 para 3,16 no ano seguinte. Na disciplina de Matemática a subida mais acentuada pertenceu à ES Stuart de Carvalhais, enquanto as diminuições mais significativas registaram-se no Colégio Vasco da Gama e na ES Mem Martins (Quadro 137).

Por outro lado, destacaram-se a EB D. Fernando II, a EBS Mestre Domingos Saraiva, a EB Professor Agostinho da Silva e o Colégio D. Afonso V por terem apresentado simultaneamente um aumento dos resultados médios no exame de Português e de Matemática. Por sua vez, o Colégio Vasco da Gama e o Colégio D. Afonso V foram os únicos estabelecimentos de ensino que apresentaram resultados médios positivos em todos os anos letivos e em ambos os exames.

No que se refere aos valores médios mais altos no último ano letivo, enquanto a Português as melhores notas foram registadas no Colégio dos Plátanos (3,89), na EB D. Fernando II (3,26), no Colégio Vasco da Gama (3,25) e na EB Professor Egas Moniz (3,16), já no exame de Matemática os melhores resultados, e neste caso os únicos positivos, pertenceram às escolas particulares com destaque para o Colégio dos Plátanos (4,38). Relativamente aos estabelecimentos de ensino público somente a ES Stuart de Carvalhais apresentou uma média positiva (3,19) (Figuras 31 e 32).

No que se refere à posição das escolas no ranking, numa leitura simplista, no exame de Português 19 das

30 escolas melhoraram a sua posição no contexto nacional, com destaque para as subidas registadas na EB D. Fernando II (378º em 2014/15 para 191º no ano seguinte), na EB Professor Egas Moniz (1141º em 14/15 para 277º no ano letivo seguinte), na EB Escultor Francisco dos Santos (1024º em 14/15 para 689º em 15/16) e no Colégio dos Plátanos (31º em 2014/15 para 21º em 2015/16). Neste contexto, este último estabelecimento de ensino, juntamente com a EB D. Fernando II foram as escolas melhor posicionadas em 2015/16. Já a ES Miguel Torga (1169º), a EB António Sérgio (1163º), a ES Matias Aires (1128º) e a EB Visconde de Juromenha (1113º), foram as escolas pior posicionadas.

Relativamente aos estabelecimentos de ensino que registaram descidas no ranking, destacaram-se a EB D. Pedro IV, EB Colares, EB Alfredo da Silva e o Colégio Vasco da Gama por terem apresentado uma descida contínua no ranking no período em análise. No exame de Matemática, apenas 8 das 30 escolas melhoraram a sua posição no ranking, com destaque para a ES Stuart de Carvalhais, EB D. Fernando II, EBS Mestre Domingos Saraiva, EB Ruy Belo e EB Professor Agostinho da Silva por terem apresentado uma subida contínua no ranking de escolas. No que se refere às escolas que registaram descidas no ranking no período em análise, destacaram-se a EB D. Pedro IV, a EB Alfredo da Silva, a EB Professor Egas Moniz, a ES Ferreira Dias, a ES Padre Alberto Neto, a ES Miguel Torga, a EB Rainha D. Leonor de Lencastre, a EB Escultor Francisco dos Santos, o Colégio Vasco da Gama e o Colégio São José. Neste exame, o melhor resultado pertenceu, tal como a Português, ao Colégio dos Plátanos (6º), apesar de ter descido duas posições no ranking face ao ano letivo anterior. A par dos estabelecimentos de ensino de natureza particular, também a ES Stuart de Carvalhais, apareceu posicionada no top 200 (152º). As escolas piores posicionadas foram a ES Matias Aires (1202º), a EB Visconde de Juromenha (1182º), a EB António Sérgio (1142º), a ES Padre Alberto Neto (1136º) e a EB Professor Galopim de Carvalho (1121º) (Quadro 138).



QUADRO 137. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS MÉDIOS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, NOS EXAMES DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas – MEC.

Unidade de Ensino	9º ano					
	Português			Matemática		
	2013/14	2014/15	2015/16	2013/14	2014/15	2015/16
EB D. Pedro IV	3,33	3,26	3,04	3,17	2,83	2,70
EB Colares	2,96	3,04	2,92	2,77	2,96	2,68
ES Stuart de Carvalhais	3,00	3,12	3,12	2,90	2,85	3,19
EB D. Fernando II	2,91	3,16	3,26	2,63	2,68	2,72
EB Alfredo da Silva	3,08	3,18	2,84	3,04	2,58	2,45
EB D. Carlos I	2,88	2,99	3,02	2,80	2,80	2,62
EB Alto dos Molinhos	3,08	3,19	3,18	2,96	2,51	2,76
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	2,73	3,19	3,01	2,46	2,39	2,14
EB Professor Egas Moniz	3,08	2,64	3,16	3,24	2,90	2,82
ES Ferreira Dias	2,78	3,01	3,05	2,72	2,45	2,32
EB Dr. Rui Grácio	2,92	3,12	3,01	2,44	2,25	2,18
EBS Gama Barros	2,70	3,10	2,93	2,15	2,32	2,13
ES Mem Martins	2,71	3,00	2,86	2,35	2,32	2,02
EBS Mestre Domingos Saraiva	2,70	2,69	2,83	2,47	2,39	2,54
EB Ruy Belo	2,74	2,99	3,10	2,17	2,22	2,21
EB D. Domingos Jardo	2,64	2,80	2,78	2,34	2,33	2,25
ES Padre Alberto Neto	2,77	2,92	2,85	2,35	2,12	1,94
ES Miguel Torga (Queluz)	2,71	2,83	2,51	2,49	2,15	2,08
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	2,65	2,75	2,82	2,68	2,17	2,11
EB Ferreira de Castro	2,71	2,87	2,84	2,32	2,06	2,20
EB Professor Agostinho da Silva	2,75	2,81	2,91	2,35	2,14	2,17
EB Escultor Francisco dos Santos	2,83	2,77	2,92	2,38	2,15	2,04
EB António Sérgio	2,42	2,69	2,52	2,12	2,10	1,92
EB Professor Galopim de Carvalho	2,42	2,80	2,91	2,06	2,12	1,96
EB Visconde de Juromenha	2,65	2,57	2,62	2,17	2,02	1,74
ES Matias Aires	2,42	2,68	2,60	1,92	1,90	1,62
Colégio dos Plátanos	3,80	3,94	3,89	4,35	4,47	4,38
Colégio Vasco da Gama	3,62	3,42	3,25	4,04	3,78	3,47
Colégio D. Afonso V	3,45	3,00	3,13	3,63	3,33	3,40
Colégio São José	3,19	3,03	3,12	3,43	3,28	3,14
Município	2,85	2,98	2,94	2,60	2,46	2,39

0184

FIGURA 31. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS MÉDIOS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, NO EXAME DE PORTUGUÊS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas – MEC.

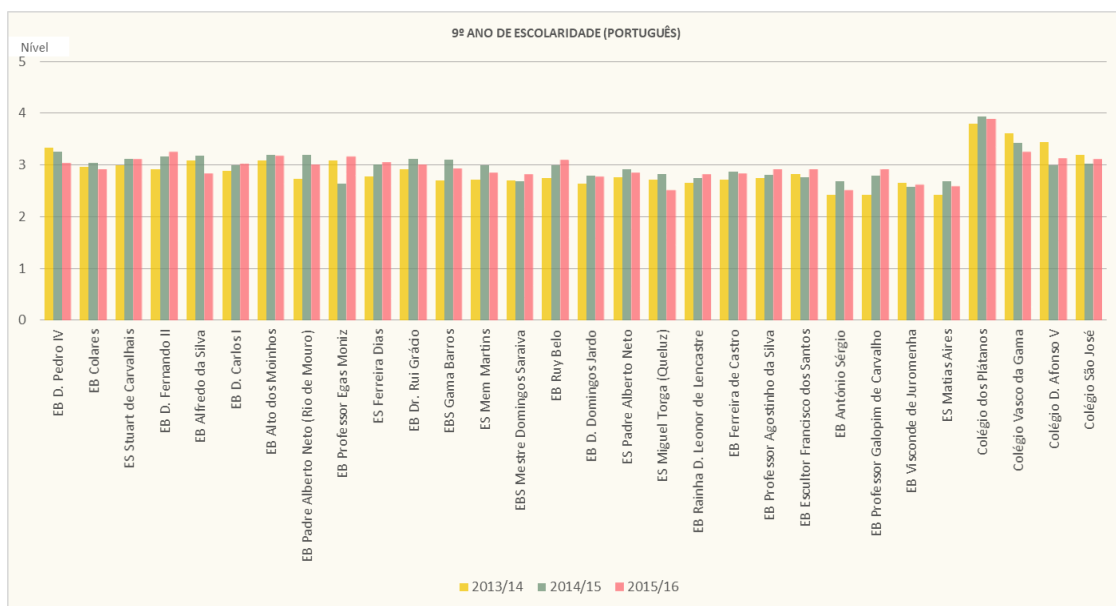




FIGURA 32. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS MÉDIOS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, NO EXAME DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas – MEC.



QUADRO 138. POSIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SINTRA NO RANKING DE ESCOLAS, NOS EXAMES DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas – MEC.

Unidade de Ensino	9º ano					
	Português			Matemática		
	2013/14	2014/15	2015/16	2013/14	2014/15	2015/16
EB D. Pedro IV	131º	247º	447º	224º	400º	464º
EB Colares	498º	597º	680º	571º	300º	477º
ES Stuart de Carvalhais	424º	460º	326º	409º	376º	152º
EB D. Fernando II	615º	378º	191º	753º	537º	445º
EB Alfredo da Silva	325º	361º	835º	307º	636º	704º
EB D. Carlos I	680º	692º	473º	523º	421º	532º
EB Alto dos Moinhos	338º	344º	268º	352º	716º	402º
EB Padre Alberto Neto (Rio de Mouro)	978º	338º	487º	950º	836º	1021º
EB Professor Egas Moniz	333º	1141º	277º	193º	340º	350º
ES Ferreira Dias	871º	648º	440º	636º	777º	848º
EB Dr. Rui Grácio	589º	458º	484º	979º	967º	995º
EBS Gama Barros	1017º	492º	675º	1166º	904º	1031º
ES Mem Martins	1003º	654º	789º	1050º	899º	1091º
EBS Mestre Domingos Saraiva	1025º	1106º	857º	943º	828º	618º
EB Ruy Belo	944º	695º	364º	1156º	989º	957º
EB D. Domingos Jardo	1089º	996º	935º	1056º	882º	919º
ES Padre Alberto Neto	884º	832º	801º	1048º	1053º	1136º
ES Miguel Torga (Queluz)	1007º	958º	1169º	917º	1028º	1065º
EB Rainha D. Leonor de Lencastre	1077º	1047º	869º	704º	1019º	1045º
EB Ferreira de Castro	1005º	887º	838º	1079º	1093º	968º
EB Professor Agostinho da Silva	926º	984º	705º	1046º	1037º	1000º
EB Escultor Francisco dos Santos	796º	1024º	689º	1020º	1024º	1082º
EB António Sérgio	1213º	1107º	1163º	1179º	1075º	1142º
EB Professor Galopim de Carvalho	1210º	998º	700º	1201º	1056º	1121º
EB Visconde de Juromenha	1076º	1168º	1113º	1158º	1109º	1182º
ES Matias Aires	1214º	1111º	1128º	1230º	1157º	1202º
Colégio dos Plátanos	17º	31º	21º	7º	4º	6º
Colégio Vasco da Gama	41º	132º	200º	30º	68º	93º
Colégio D. Afonso V	82º	689º	311º	82º	138º	110º
Colégio São José	219º	623º	332º	123º	159º	167º



4.3. ENSINO SECUNDÁRIO

Relativamente aos resultados médios totais registados no ensino secundário, o município apresentou uma oscilação nos valores obtidos nos diferentes anos letivos, uma vez que apresentou um aumento da média de 2013/14 para 2014/15 (10,24), diminuindo no ano letivo seguinte apresentado a média mais baixa no período em análise (10,02). Numa abordagem por escola, em 2015/16 cerca de metade das escolas apresentaram uma diminuição dos resultados médios face ao ano letivo anterior, com destaque para a ES Leal da Câmara e ES Mem Martins, uma vez que a par desta diminuição, passaram a registar uma média negativa (9,65 e 9,81, respetivamente). Por sua vez, a ES Miguel Torga, a ES Matias Aires e o Colégio D. Afonso V apresentaram um aumento dos resultados médios relativamente a 14/15, sendo que as últimas duas escolas merecem destaque, embora por diferentes razões: no primeiro caso, apesar do aumento registado, a escola não conseguiu alcançar um resultado médio positivo, ao invés do colégio, uma vez que, para além de ter alcançado o aumento mais acentuado em cerca de 3,63 valores, passou a apresentar uma média positiva (Quadro 139). Por outro lado, importa reter que apenas duas escolas apresentaram um aumento dos resultados médios no período em análise: Colégio Vasco da Gama e EBS Gama Barros. Contudo, no último caso, apesar da melhoria contínua dos resultados, estes foram

negativos em todos os anos letivos. Pelo contrário, na ES Ferreira Dias e na ES Padre Alberto Neto verificou-se uma diminuição contínua dos resultados médios, tendo sido negativos nos diferentes anos letivos. No que se refere aos melhores resultados, destacaram-se o Colégio Vasco da Gama (12,44) e a ES Stuart de Carvalhais (10,91). Por sua vez, o Colégio São José do Ramalhão e a ES Matias Aires foram os estabelecimentos de ensino que apresentaram os resultados mais baixos, registando médias de 8,43 e 8,49 valores, respetivamente. Salienta-se, ainda, o facto da ES Mem Martins e da ES Padre Alberto Neto terem apresentado as diminuições mais acentuadas no último ano letivo, em cerca de 0,68 valores no primeiro caso e de 0,54 valores no segundo (Figura 33).

Se analisarmos a posição das escolas no ranking nacional, constatou-se numa primeira leitura que a ES Stuart de Carvalhais (150º) e o Colégio Vasco da Gama (36º), ambas com subidas no ranking, foram as escolas do município melhores posicionadas, contrariamente à ES Matias Aires (563º) e à ES Padre Alberto Neto (518º), apesar de no primeiro caso se ter verificado uma subida no ranking. Por outro lado, no período em análise, destaca-se a subida no ranking nacional verificada na EBS Gama Barros, ao invés da ES Ferreira Dias, ES Mem Martins e da ES Padre Alberto Neto, que apresentaram uma descida contínua (Quadro 140).

QUADRO 139. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS MÉDIOS DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, ENTRE 2014 E 2016.

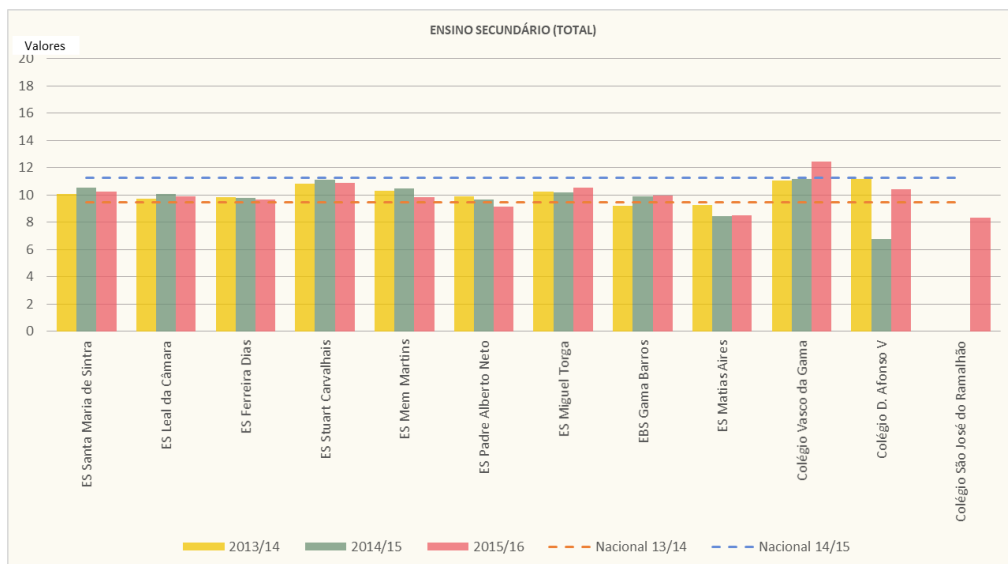
Fonte: Rankings de escolas – MEC.

Unidade de Ensino	Ensino Secundário		
	13/14	14/15	15/16
ES Santa Maria de Sintra	10,09	10,53	10,26
ES Leal da Câmara	9,73	10,06	9,89
ES Ferreira Dias	9,82	9,77	9,65
ES Stuart de Carvalhais	10,83	11,10	10,91
ES Mem Martins	10,29	10,49	9,81
ES Padre Alberto Neto	9,89	9,68	9,14
ES Miguel Torga	10,23	10,21	10,56
EBS Gama Barros	9,22	9,91	9,98
ES Matias Aires	9,25	8,44	8,49
Colégio Vasco da Gama	11,06	11,17	12,44
Colégio D. Afonso V	11,19	6,76	10,39
Colégio São José do Ramalhão	-	-	8,34
Município	10,07	10,24	10,02
Portugal	9,44	11,26	SD



FIGURA 33. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS MÉDIOS DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas – PÚBLICO e Universidade Católica Portuguesa (dados do MEC).



QUADRO 140. POSIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SINTRA NO RANKING DE ESCOLAS, NOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas - MEC.

Unidade de Ensino	Ensino Secundário		
	Total	2013/14	2014/15
ES Santa Maria de Sintra	304ª	292ª	310ª
ES Leal da Câmara	383ª	377ª	397ª
ES Ferreira Dias	367ª	428ª	435ª
ES Stuart Carvalhais	137ª	156ª	150ª
ES Mem Martins	263ª	298ª	403ª
ES Padre Alberto Neto	352ª	448ª	518ª
ES Miguel Torga	270ª	357ª	255ª
EBS Gama Barros	461ª	403ª	365ª
ES Matias Aires	457ª	567ª	563ª
Colégio Vasco da Gama	116ª	141ª	36ª
Colégio D. Afonso V	104ª	SI	SI
Colégio São José do Ramalhão	-	-	SI

0187

Relativamente aos resultados médios registados nos diferentes exames, e tendo como referência o último ano letivo, constatou-se, numa primeira análise, que os melhores resultados no contexto do município verificaram-se a Geografia (11,26 valores), seguindo-se Filosofia (10,30), MACS (10,28) e Português (10,16 valores), contrariamente aos restantes exames, os quais apresentaram resultados médios mais baixos e negativos: Física e Química (9,55 valores), História (9,58), Biologia e Geologia (9,62) e Matemática (9,71). Neste último caso, registou-se a diminuição mais acentuada face ao ano letivo anterior, em cerca de 1,98

valores. Em sentido contrário, o aumento mais significativo verificou-se no exame de Biologia e Geologia, em cerca de 1,08 valores, não obtendo, ainda assim, um resultado médio positivo.

De uma forma geral as melhores notas nos diferentes exames foram registadas na ES Stuart de Carvalhais e no Colégio Vasco da Gama. Destacam-se ainda os resultados verificados na ES Miguel Torga no exame de Matemática (11,81 valores) na ES Leal da Câmara a Biologia e Geologia (10,81 valores), no Colégio D. Afonso V nos exames de Física e Química e Geografia (11,76 e 13,2 valores, respetivamente), na ES Santa



Maria de Sintra a História (10,05 valores), no Colégio São José do Ramalhão no exame de Filosofia (11,48 valores) e na EBS Gama Barros e na ES Santa Maria de Sintra a MACS (12,71 e 12,17, respetivamente). Por outro lado, os resultados mais baixos nos diferentes exames verificaram-se maioritariamente na ES Matias Aires – Português (8,20 valores), Matemática (8,34), Física e Química (7,64), Geografia (9,89) e MACS (6,34 valores).

Destacam-se, ainda, os resultados baixos verificados na ES Ferreira Dias no exame de Biologia e Geologia (8,75 valores) e de Filosofia (7,58 valores) e na ES Padre Alberto Neto no exame de História (8,10 valores). No que se refere às escolas particulares, destaque para os resultados baixos verificados no Colégio D. Afonso V nos exames de Português e Matemática (7,50 e 3,43 valores, respetivamente) e no Colégio São José do Ramalhão nos exames de Biologia e Geologia e Física e Química (6,38 e 7,17 valores, respetivamente).

0188

Por outro lado, constatou-se, que no exame de História todos os estabelecimentos de ensino registaram uma diminuição dos resultados médios face a 14/15, com destaque para as diminuições registadas na ES Ferreira Dias e na ES Padre Alberto Neto em cerca 2,85 e 2,51 valores, respetivamente. Nos exames de Matemática e MACS esta tendência negativa observou-se na maioria das escolas, verificando-se, no entanto, algumas exceções: na ES Matias de Aires e no Colégio Vasco da Gama no primeiro caso, e na ES Stuart de Carvalhais, na ES Miguel Torga e na EBS Gama Barros no segundo. Por sua vez, no exame de Biologia verificou-se uma inversão desta tendência, uma vez que apenas a ES Mem Martins registou uma ligeira diminuição da média nesse exame.

Nos restantes exames, se no caso de Física e Química e Geografia a maioria dos estabelecimentos de ensino apresentaram um aumento dos resultados médios, já no caso de Português e Filosofia verificou-se um maior

equilíbrio na variação de resultados nas diferentes escolas, não sendo tão fácil estabelecer uma tendência. Ainda assim, destaca-se o facto da ES Stuart de Carvalhais ter registado um aumento dos resultados nestes quatro exames, mais significativo a Filosofia (Quadro 141).

Analisando a posição das escolas no ranking nacional, constatou-se que, regra geral, as escolas do município não aparecem posicionadas no top 100 das escolas com melhores resultados a nível nacional. As exceções verificaram-se no Colégio Vasco da Gama nos exames de Matemática (81º), Biologia e Geologia (20º), Física e Química (33º) e Geografia (11º), na ES Stuart de Carvalhais no exame de História e de MACS (36º e 92º, respetivamente) e na EBS Gama Barros a MACS (73º). Em todos os casos foram escolas que apresentaram uma subida na sua posição no ranking de 2014/15 para 2015/16, mais acentuadas nos exames de Matemática, Biologia e Geologia e MACS. Por outro lado, entre as diversas descidas que ocorreram nas diferentes escolas, merecem destaque os estabelecimentos que se encontravam no top 200 no ano letivo 2014/15 e que no ano seguinte deixaram de estar: a ES Leal da Câmara e a ES Stuart de Carvalhais no exame de Matemática (197º e 148º em 14/15 e 399º e 352º no ano seguinte, respetivamente), a EBS Gama Barros no exame de Física e Química (131º em 14/15 e 394º em 15/16), a ES Ferreira Dias a História (133º em 14/15 e 315º no ano seguinte), a ES Mem Martins no exame de Filosofia (114º em 14/15 e 214º no ano seguinte) e a ES Padre Alberto Neto no exame de MACS (196º em 14/15 e 213º em 15/16). Por fim, destaque para a descida de posição e consequente saída da ES Santa Maria de Sintra do top 100 no ranking de escolas nos exames de Filosofia (52º em 14/15 e 202º em 15/16) e MACS (98º em 14/15 e 105º em 15/16) (Quadro 142).



QUADRO 141. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS MÉDIOS DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR DISCIPLINA, NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SINTRA, ENTRE 2014 E 2016.

Fonte: Rankings de escolas – MEC.

Unidade de Ensino	Português	Matemática	Biologia e Geologia	Física e Química	Geografia	História	Economia	Filosofia	M.A.S.
ES Santa Maria de Sintra	13,14 14,15 15,16 13,14 14,15								



Fonte: Rankings de escolas – MEC3. Recomendações.

Unidade de Ensino	Português		Matemática		Biologia e Geologia		Física e Química		Geografia		História		Economia		Filosofia		MASC										
	13/14	14/15	15/16	13/14	14/15	15/16	13/14	14/15	15/16	13/14	14/15	15/16	13/14	14/15	15/16	13/14	14/15	15/16									
ES Santa Maria de Sintra	433 ^a	418 ^a	253 ^a	199 ^a	267 ^a	321 ^a	354 ^a	386 ^a	441 ^a	341 ^a	270 ^a	413 ^a	289 ^a	281 ^a	276 ^a	215 ^a	249 ^a	148 ^a	155 ^a	-	-	98 ^a	52 ^a	202 ^a	-	98 ^a	105 ^a
ES Leal da Câmara	417 ^a	551 ^a	469 ^a	372 ^a	197 ^a	399 ^a	450 ^a	236 ^a	116 ^a	421 ^a	335 ^a	417 ^a	102 ^a	100 ^a	172 ^a	310 ^a	234 ^a	199 ^a	179 ^a	-	179 ^a	310 ^a	237 ^a	-	322 ^a	332 ^a	
ES Ferreira Dias	492 ^a	468 ^a	367 ^a	212 ^a	393 ^a	349 ^a	288 ^a	362 ^a	400 ^a	400 ^a	466 ^a	484 ^a	221 ^a	297 ^a	206 ^a	108 ^a	133 ^a	315 ^a	182 ^a	-	324 ^a	285 ^a	424 ^a	-	296 ^a	316 ^a	
ES Stuart Camalhais	288 ^a	286 ^a	218 ^a	334 ^a	148 ^a	352 ^a	197 ^a	157 ^a	154 ^a	50 ^a	150 ^a	167 ^a	186 ^a	210 ^a	109 ^a	100 ^a	65 ^a	36 ^a	106 ^a	-	120 ^a	339 ^a	181 ^a	-	275 ^a	92 ^a	
ES Mem Martins	458 ^a	475 ^a	485 ^a	182 ^a	253 ^a	323 ^a	351 ^a	200 ^a	409 ^a	273 ^a	336 ^a	310 ^a	274 ^a	312 ^a	441 ^a	62 ^a	149 ^a	175 ^a	109 ^a	-	185 ^a	114 ^a	214 ^a	-	238 ^a	290 ^a	
ES Padre Alberto Neto	476 ^a	390 ^a	523 ^a	375 ^a	494 ^a	498 ^a	283 ^a	463 ^a	453 ^a	410 ^a	442 ^a	524 ^a	208 ^a	372 ^a	218 ^a	118 ^a	237 ^a	372 ^a	171 ^a	-	130 ^a	239 ^a	242 ^a	-	196 ^a	213 ^a	
ES Miguel Torga	489 ^a	508 ^a	432 ^a	197 ^a	203 ^a	120 ^a	145 ^a	240 ^a	293 ^a	338 ^a	248 ^a	331 ^a	312 ^a	355 ^a	194 ^a	165 ^a	302 ^a	164 ^a	42 ^a	-	41 ^a	116 ^a	167 ^a	-	352 ^a	218 ^a	
ES Gama Barros	544 ^a	463 ^a	451 ^a	419 ^a	336 ^a	403 ^a	286 ^a	461 ^a	267 ^a	406 ^a	131 ^a	394 ^a	157 ^a	288 ^a	313 ^a	316 ^a	272 ^a	158 ^a	193 ^a	-	333 ^a	381 ^a	SI	-	245 ^a	73 ^a	
ES Matias Alves	309 ^a	555 ^a	582 ^a	514 ^a	542 ^a	480 ^a	570 ^a	539 ^a	411 ^a	548 ^a	550 ^a	530 ^a	382 ^a	395 ^a	450 ^a	71 ^a	290 ^a	273 ^a	125 ^a	-	SI	365 ^a	372 ^a	-	294 ^a	376 ^a	
Colégio Vasco da Gama	-	158 ^a	171 ^a	-	242 ^a	81 ^a	416 ^a	379 ^a	20 ^a	81 ^a	43 ^a	33 ^a	SI	51 ^a	11 ^a	-	SI	-	SI	-	SI	SI	SI	SI	-	SI	SI
Colégio D. Afonso V	SI	SI	SI	180 ^a	SI	SI	SI	SI	SI	SI	109 ^a	-	SI	SI	-	-	-	-	SI	-	SI	-	SI	-	SI	-	SI
Colégio São José do Ramalhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	126 ^a	-	SI



C. RECOMENDAÇÕES

O diagnóstico orientado para a procura de estratégias promotoras da transformação do município de Sintra, enquanto território assumidamente educativo, não poderia deixar de incluir uma análise fina dos indicadores de sucesso escolar, fulcrais para a dinâmica educativa do território, numa lógica de promoção de percursos pessoais, escolares e profissionais de sucesso do cidadão municipal.

Se é certo que um Projeto Educativo Local deverá ocorrer também fora da escola, planeando diferentes momentos de aprendizagem, com diferentes estruturas, será igualmente certo que se a escola não assumir na sua missão um conjunto de mudanças, colocando os alunos e a sua aprendizagem no centro do processo, (trans)formando-os em agentes de mudança e oferecendo novas competências, as alterações que se ambicionam não surgirão, pelo que é esta entidade a chave da equidade social e da construção de percursos de sucesso para todos.

O sistema de ensino tem sido alvo de críticas e mudanças constantes, levando até a uma descrença por parte da comunidade, aspeto que o PEL deve contrariar de forma construtiva e diferenciadora, envolvendo e valorizando os diferentes agentes do território na

procura de estratégias para a sua melhoria. Neste sentido, para a melhoria dos resultados dos alunos e respetivo desenvolvimento de competências, o papel do professor deverá ser valorizado e reforçado, devendo este ser encarado por todos (e até por si próprio) como profissional do conhecimento no território, com toda a valorização e responsabilidade que essa função deve exigir. No entanto, a análise dos resultados escolares não pode surgir, em situação, como uma avaliação de docentes mas, antes, com a premissa de identificar os comportamentos dos alunos ao nível dos seus resultados, indicando necessidades nas quais o município deverá investir estrategicamente, para que se desenvolvam estratégias que os apoiem no seu dia-a-dia.

Em síntese, há várias mudanças que um PEL deverá assumir como estratégicas, continuando a alterar culturalmente realidades que, certamente, e atendendo aos diferentes estudos realizados ao nível académico, deverão vir a alterar os resultados educativos, e que no caso de Sintra deverá assumir-se como o momento seguinte a todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos diferentes atores do território no âmbito do “Observatório do Sucesso”:



Conhecer os alunos

É importante que se criem e planeiem práticas que contemplem os interesses dos envolvidos, em particular dos alunos, de forma a partir de si e dos seus conhecimentos, valorizando-os e enriquecendo-os nos diferentes níveis de ensino, bem como o seu capital cultural (pessoal, familiar e de comunidade).

Aumentar o nível de trabalho efetivos dos alunos nas escolas, criando cidadãos autónomos, responsáveis e ativos

Atendendo ao tipo de metodologias utilizadas pelas escolas, parece ser evidente que os alunos *trabalham* pouco nos estabelecimentos de ensino, uma vez que normalmente ouvem o professor na escola e, só depois, praticam em casa, onde não têm ajuda para o processo, nem sabem como e o que fazer para superar as suas dúvidas, sendo a aprendizagem muito dependente do professor. Assim, importa criar estratégias e momentos de aprendizagem em que os alunos possam ser ativos nesse processo.

Alterar as práticas de ensino, criando espaços para os alunos pensarem e construírem livremente e de forma ativa o seu conhecimento

Ainda que seja uma metodologia necessária em alguns momentos, uma vez que mesmo as estratégias mais ativas não dispensam alguns momentos de transmissão de conteúdos, tem-se observado uma dependência por parte de muitos professores no que se refere ao “dar a matéria”, ou seja, à necessidade de falarem sobre todos os assuntos do currículo, privilegiando maioritariamente metodologias tradicionais de ensino, não querendo isto dizer que os alunos pensem e exercitem os conhecimentos que daí deviam advir. Atendendo ao perfil dos alunos e ao desígnio de uma escola para todos, é essencial que se desenvolvam metodologias mais ativas que, em contextos formais de aprendizagem, os coloquem a pensar e a construir ativamente o seu conhecimento.

Construir horários escolares em função das aprendizagens pretendidas

O critério para escolha das diferentes disciplinas e horários escolares dos alunos, normalmente, não parece ser pensado em função das aprendizagens pretendidas para os diferentes momentos do dia e da turma, nem atendendo à sua composição ou às estratégias já definidas para implementação. A própria integração de atividades físico-motoras e culturais no seio dos horários letivos mostram melhorias efetivas no contexto do sucesso.

Diversificar os instrumentos de avaliação

Os métodos e instrumentos de avaliação utilizados para quantificar a aprendizagem dos alunos internamente nas escolas devem ser diversificados, articulados e partilhados entre diferentes escolas e disciplinas, uma vez que a avaliação é maioritariamente escrita (testes e exames), valorizando apenas os alunos que conseguem expressar os seus conhecimentos por esta via.

Aumentar a participação dos alunos nos processos de tomada de decisão

O processo de decisão é, quase sempre, unicamente dos professores, não sendo os alunos normalmente chamados a pensar em soluções com caráter decisivo nas escolas. Para motivar os alunos e fazer com que esses façam verdadeiramente parte da escola é importante que se sintam envolvidos e que existam mecanismos que fomentem este envolvimento e participação. Mais do que envolver os alunos na procura de soluções para a sua comunidade escolar, onde são parte ativa, estar-se-ão a formar cidadãos capazes de participar e decidir em sociedade.

Reforçar a importância do conhecimento

Ainda que seja muito importante que a escola atue ao nível do *saber-estar*, *saber-ser* e *saber-fazer*, no âmbito de um PEL o foco da escola deverá estar no



aumento das competências ao nível do conhecimento, do *saber-saber*, pois os professores deverão ser profissionais do conhecimento e na escola os alunos devem encontrar diferentes espaços e estratégias de construção do mesmo, dando sentido ao conhecimento e às aprendizagens, abrindo-se ao seu território – uma escola *sem muros*.

Aumentar práticas de colaboração entre docentes

Os professores parecem trabalhar sozinhos nas suas salas ou, em alguns casos, com um ou outro colega pontualmente. É importante que este agente de mudança e profissional do conhecimento tenha espaço e momentos em que valorize a reflexão entre pares e a procura de estratégias para os alunos, uma vez que uma turma tem vários professores a pensarem pedagogicamente para ela. Estas estratégias devem ser partilhadas e articuladas entre todos os grupos, de preferência até de forma interdisciplinar, relacionando-se em momentos de trabalho e de avaliação.

Aproximar e envolver os pais na vida escolar

Os pais e encarregados de educação parecem afastar-se da escola, à medida que o nível de ensino aumenta, desconhecendo as opções e percursos dos seus filhos ou educandos. Ainda que possa não implicar a mesma frequência de ida à escola em todos os níveis de ensino, é importante que se criem estratégias adequadas às suas necessidades e que aproximem os pais das respetivas realidades escolares, ajudando-os e envolvendo-os na procura de percursos de sucesso para os seus educandos. Importa que estes percebam que podem e devem participar, necessitando de (in)formação assertiva e adequada às suas características.

Criar espaços territoriais de aprendizagem

A aprendizagem não deve estar confinada ao espaço formal de ensino e o território, através do planeamento a partir dos seus recursos (materiais e imateriais),

deverá assumir-se como recurso educativo, sendo um meio e um fim de aprendizagem. Importa que os jovens tenham cada vez mais momentos diversificados de formação, que podem acontecer em diferentes espaços, aproveitando as mais-valias do território que envolve as diferentes escolas, aumentando os seus conhecimentos sobre o mesmo e dando sentido às suas aprendizagens, olhando o global a partir do local e o local a partir do global.

Os resultados apresentados neste diagnóstico deverão emergir como uma base para apoiar os diferentes agentes na construção e adaptação da sua ação, indo ao encontro das necessidades dos alunos e assumindo-se, claramente, como o ponto de partida para a nova fase de implementação do plano de melhoria dos resultados, sempre numa lógica de trabalho colaborativo.

Numa análise global que permita uma procura de caminhos para o sucesso escolar, parece ser evidente que os resultados se situam maioritariamente a um nível médio, facto que existe ao longo de todos os níveis de ensino. Este tipo de perfil de resultados, com a ausência de percentagem significativa em termos de valores de classificações altos, evidencia a necessidade de se criarem estratégias para todos os alunos, para que se possa solidificar aprendizagens e melhorar resultados de uma forma global.

No que se refere aos piores resultados, a disciplina de Matemática distingue-se como a área que reúne as médias mais baixas desde o início da formação dos jovens, e por isso merece estratégias claras de melhoria desses resultados. O Português, ainda que com resultados quase sempre superiores a Matemática, merece igualmente especial atenção, na medida em que a literacia ao nível da oralidade, leitura e escrita é objeto de avaliação mas, também, transversal a todas as disciplinas e, como tal, deverá ser reforçada.

Relativamente às retenções, o município deverá assumir uma estratégia integrada de ensino, contribuindo para que a sua existência seja evitada ao



máximo, não pelo facilitismo por que algumas medidas parecem ser rotuladas, mas por um trabalho pedagógico adequado aquando a identificação das necessidades.

As estratégias deverão ser transversais a todos os estabelecimentos, mas simultaneamente adaptadas às especificidades de cada um, já que a análise a esse nível evidencia comportamentos diferentes das várias escolas dos agrupamentos. Por outro lado, deverão ser criadas estratégias para trabalhar com os pais, aproximando-os às respetivas escolas e, também, com grupos de risco que, ainda que não aparecendo com uma identificação clara na análise dos resultados, merecem trabalhos diferenciados, como é o caso das comunidades socialmente mais excluídas e em risco de exclusão.

Ao nível das estratégias de trabalho do PEL é importante que se criem e apoiem projetos piloto diferenciadores mas, também, que se estructurem estratégias para toda a comunidade escolar, aumentando assim a equidade nas aprendizagens dos alunos do território, uma vez que todos deverão ter acesso a um ensino de qualidade. Por outro lado, será importante criar ferramentas que apoiem professores individualmente, motivados na procura de estratégias de trabalho que potenciem melhores aprendizagens por parte dos seus alunos. Este processo deverá contribuir para um aumento da atratividade de todo o território educativo, devendo ser estratégico e acordado entre os diferentes estabelecimentos a partir das necessidades encontradas.

Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar

A promoção do sucesso educativo e o combate ao insucesso escolar têm sido traçados como objetivos primordiais nos programas europeus e nacionais de desenvolvimento territorial, representando um caminho de desafios, nomeadamente através do envolvimento de todos os atores sociais com impacto na comunidade educativa.

O Programa Operacional Regional de Lisboa (PORK) 2014/2020 insere-se na estratégia Europa 2020, na qual estão definidos cinco grandes objetivos para a década 2010/2020, entre eles, a redução das “taxas de abandono escolar para níveis abaixo dos 10%” e “aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-40 anos que possui um diploma do ensino superior”.

Numa perspetiva integradora e concertada com o processo de construção do Projeto Educativo Local de Sintra, que prevê a promoção do sucesso educativo, e com o Eixo 3 “Promoção do Sucesso Educativo” do Programa de Ação do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Área Metropolitana de Lisboa, o Município apresentou o Projeto “Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar no Concelho de Sintra”, no âmbito do Aviso nº LISBOA-66-2016-22, do PORK 2014/2020, que prevê no domínio do eixo 7 - *Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e na aprendizagem ao longo da vida* -, e que preconiza como prioridade de investimento - *a redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação* -, enquadrado na tipologia - *Planos Inovadores de Combate ao Insucesso escolar*.

A candidatura apresentada, assente em distintas áreas de intervenção, resultou não só dos indicadores expostos neste documento diagnóstico, como também de todo o processo colaborativo e reflexivo, no qual o envolvimento da comunidade assumiu grande relevância. Com efeito, esta candidatura propõe um conjunto de ações que promovem o desenvolvimento de planos inovadores de combate ao insucesso escolar, estabelecendo, para tal, acordos de colaboração com os vinte agrupamentos de escolas e uma escola secundária da rede pública do concelho, sendo os mesmos



responsáveis pelas ações ou parte das ações diferenciadas que a integram¹.

Com base no trabalho realizado, a candidatura foi delineada com base nos seguintes princípios orientadores:

- Diagnóstico participado das necessidades de intervenção;
- Promoção de contextos de reflexão participada entre diretores das unidades educativas com vista à definição de planos de intervenção adequados e complementares;
- Estabelecimento de parcerias locais que promovam a abertura da escola ao meio através da adoção de metodologias de trabalho em rede;
- Capacitação dos diferentes atores educativos como estratégia de alteração das práticas educativas dos estabelecimentos de ensino;
- Promoção de contextos que facilitem o trabalho colaborativo entre docentes e entre docentes e não docentes e entre estes e as famílias;
- Promoção de contextos que facilitem a adoção de metodologias pedagógicas inovadoras com enfoque no desenvolvimento de competências dos alunos em detrimento da transmissão de conhecimentos;
- Promoção de contextos educativos inclusivos.

Tendo em conta os princípios atrás enunciados, considerou-se essencial conceber uma candidatura, em que as propostas de ação das unidades educativas (20 agrupamentos de escolas e uma escola secundária),

analisadas pela equipa de projeto do município de Sintra, foram agrupadas em sete grandes áreas de intervenção. Neste âmbito, a intervenção proposta, com a duração de 36 meses, assenta num modelo matricial que combina os diferentes núcleos territoriais com as áreas específicas de intervenção, definidas em função das características e das necessidades de cada comunidade envolvida e em complementaridade com os planos de melhoria dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) ou os planos de ação candidatados no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), dando origem a:

- a) Duas atividades de suporte técnico e metodológico ao desenvolvimento das ações propostas: Gestão do Projeto e Observatório do Sucesso;
- b) Duas atividades de abrangência transversal que envolverão todos os agrupamentos de escolas/escola secundária: Alteração das práticas educativas e Capacitação Pessoal Não Docente;
- c) Três atividades a desenvolver em unidades educativas específicas, de acordo com as necessidades identificadas: Desenvolvimento competências Pessoais e Sociais, Inclusão e Envolvimento e Capacitação Parental.

Esta candidatura representa, pois, um trabalho de verdadeira articulação e de participação da comunidade educativa do município de Sintra, organizada em sete grandes áreas de intervenção junto dos agrupamentos de escolas/escola secundária da rede pública com vista à melhoria do sucesso educativo dos alunos, através da transformação e da inovação das práticas dos diferentes

¹ Considerando a extensão territorial e a diversidade socioeconómica do concelho de Sintra, bem como o elevado número de alunos e de estabelecimentos de ensino envolvidos, foi opção municipal organizar as unidades educativas em cinco núcleos territoriais. Com a convicção de que o sentido desta candidatura teria de emergir diretamente do terreno, foram realizadas várias sessões de trabalho com as unidades educativas dos cinco territórios, seguindo uma metodologia participativa, onde se discutiram as necessidades e as estratégias que deram origem às ações propostas

no âmbito da candidatura. Paralelamente a este processo, a equipa técnica do município de Sintra, desenvolveu um conjunto de contactos com entidades especializadas em intervenção socioeducativa, recolhendo contributos inestimáveis que influenciaram o desenho metodológico desta candidatura e identificando uma potencial bolsa de parceiros para cada uma das atividades a desenvolver.

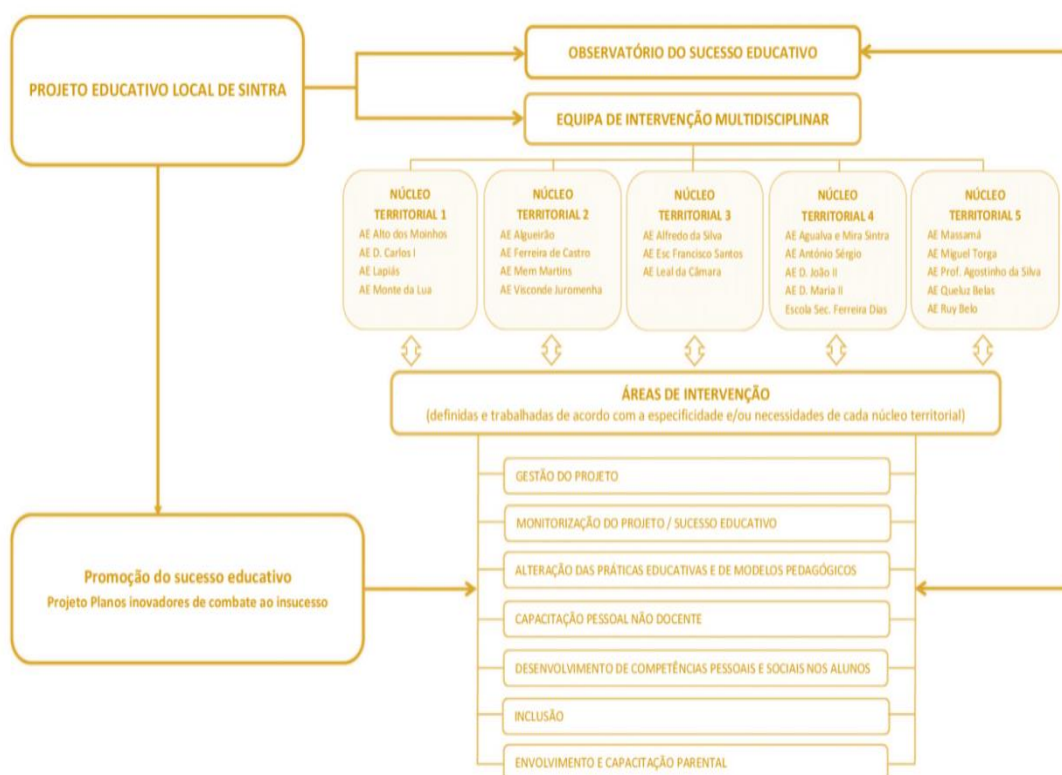


parceiros educativos, nomeadamente, docentes, não docentes, técnicos, famílias e outras entidades da comunidade, de acordo com a seguinte matriz de intervenção (Figura 34).

Por fim, importa salientar que esta candidatura evidencia um novo paradigma de intervenção educativa municipal, não só pelo desafio que constituiu a sua construção participada, mas também pela redefinição de prioridades, de mecanismos e de metodologias de dinamização e de intervenção que serão exigidos aos

serviços e às unidades educativas. Este projeto fundamenta-se na convicção de que a inovação no combate ao insucesso escolar, que decorrerá da implementação das ações propostas, se tornará sustentável e perdurará para além do seu limite temporal, estando então criadas as condições para um novo compromisso na construção de um TERRITÓRIO EDUCADOR, no qual o Projeto Educativo Local terá um papel determinante enquanto instrumento norteador da ação.

FIGURA 34. PLANOS INOVADORES DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR - MATRIZ CONCEUTUAL DE INTERVENÇÃO





D. SÍNTESE

Numa análise global que permita uma procura de caminhos para o sucesso escolar que o município já vinha a trilhar, tornava-se evidente que os resultados obtidos nos exames finais pelos alunos do município de Sintra se situam maioritariamente a um nível médio, facto que se constata ao longo do 4º e 6º de escolaridade e no 9º ano no ano letivo 2013/14, sendo que no ano letivo seguinte e no Ensino Secundário, o município apresenta resultados médios negativos, aliás, na linha do que se verifica a nível nacional. Assumindo neste primeiro momento os resultados dos exames nacionais, o tipo de perfil de resultados, com a ausência de percentagem significativa em termos de valores altos de classificações, evidencia a necessidade de criação futura de estratégias para os alunos, no sentido da solidificação das aprendizagens e melhoramento dos resultados de uma forma global.

No que se refere aos resultados mais baixos, ainda que a Matemática – incluindo Matemática B e MACS no secundário – se distinga, de um modo claro, pela negativa como a área que reúne as médias mais baixas desde o 1º CEB, merecendo por essa razão a definição e criação de estratégias claras de melhoria dos resultados, áreas como as das ciências (Biologia e Geologia, Física e

Química A e Geometria Descritiva A) e das humanidades (Filosofia) e das ciências económicas (Economia A) requerem também atenção na procura dessas estratégias, em particular no secundário. Nesse sentido, são recomendados projetos interdisciplinares e de abertura ao território, uma vez que, se torna importante o criar de diferentes formas de aprendizagem para os alunos nas diferentes matérias, reforçando os conhecimentos necessários, mas sempre observando as especificidades dos alunos do território.

Neste caso, ressalva-se o facto de os resultados a Português serem, desde o 4º ao 9º ano, superiores aos verificados na disciplina de Matemática. Por outro lado, a variedade de metodologias aplicadas nas duas modalidades de avaliação das aprendizagens repercute-se em resultados escolares diferenciados, sendo que o ideal passaria pela igualdade de classificação nos dois casos. No entanto, isso nem sempre se proporciona atendendo às particularidades de cada uma. A tendência apresentada pelos estabelecimentos de ensino do município de Sintra expressa o que tem acontecido em muitas das escolas do país: uma diminuição da média das provas finais ou exames nacionais relativamente à da frequência.

0197



No que se refere ao Ensino Secundário, a importância que os exames nacionais adquirem, não só como elemento essencial para a conclusão do ensino obrigatório para aqueles que optam pelo ensino regular, mas também como elemento fundamental para o ingresso no Ensino Superior, potencia a sua realização por um conjunto de indivíduos que estão fora do sistema regular de ensino: aqueles que frequentam modalidades de ensino alternativas (e.g. cursos profissionais, cursos de aprendizagem); os que, já não se encontrando no sistema de ensino, recorrem aos exames como forma de melhorar as avaliações obtidas anteriormente no contexto dos cursos do ensino regular. Neste caso, constatou-se que as vias de ensino profissionalizante apresentam, por norma, resultados médios de avaliação externa inferiores aos homólogos no ensino regular.

0198 No geral, a realização de provas finais ou exames nacionais por esses alunos demonstra algumas debilidades pela incapacidade de obtenção de resultados que possibilitem um sucesso na avaliação externa. Este facto leva à necessidade de reflexões em torno da adequabilidade dos conteúdos dos currículos dessas ofertas formativas às matérias avaliadas nas provas finais e exames nacionais, assim como da continuidade dos percursos escolares em opções por diferentes modalidades de ensino.

Outra situação pertinente na questão do sucesso escolar e que deverá estar sinalizada está relacionada com a proporção de alunos autopropostos que realizam exame. Nesta matéria, é um facto que as situações de maior insucesso parecem continuar a persistir acompanhadas por uma tentativa de não retenção dos alunos pela opção de proposição a prova final em substituição da avaliação interna, com muitos destes casos a pertencerem a alunos que tinham ficado retidos pelo menos uma vez. Os resultados obtidos nos exames por este grupo de alunos, juntamente com os alunos com pelo menos uma reprovação no seu percurso

escolar, expressa em grande parte o insucesso observado. De facto, em todos os ciclos de estudos, a comparação das médias das provas com a média global de todos os discentes enfatiza o insucesso nestes grupos, na medida em que em todos os casos os valores são inferiores. Assim, deve refletir-se acerca do sucesso das metodologias de trabalho utilizadas, uma vez que, independentemente das causas do insucesso, não estão a dar resposta às necessidades dos alunos. O aluno com a avaliação de frequência parece não apresentar as bases para a estruturação do conhecimento transmitido ao longo do ano e aparenta não conseguir também, num momento único de avaliação, alcançar os resultados necessários.

O investimento na melhoria dos resultados escolares deve, assim, passar pelo adquirir de competências e conhecimento dos alunos, pelo aumento do nível de trabalho efetivo desses nas escolas, fomentando a autonomia e a responsabilidade, pela alteração das práticas de ensino, criando espaços onde os alunos pensem e construam livremente e de forma ativa o seu conhecimento, apostando, assim, num trabalho pedagógico adequado aquando da identificação das necessidades e na criação de programas de reforço de aprendizagens e estratégias para a realização dos exames nacionais. Deve ainda atentar-se à elaboração de horários escolares em função das aprendizagens pretendidas, bem como à diversificação dos instrumentos de avaliação e ao aumento da participação dos alunos nos processos de tomada de decisão. Um ponto fulcral que deve ser tido em linha de conta é o do aumento das práticas de colaboração entre docentes e a aproximação da escola aos pais. Este trabalho pode ainda ser acompanhado por projetos de cidadania e de prevenção de comportamentos de risco, completando a formação dos jovens para o exercício da cidadania em pleno, criando espaços territoriais de aprendizagem.



BIBLIOGRAFIA

- Alonso, L. (2002) Para uma teoria compreensiva sobre investigação curricular – o contributo do projeto PROCUR. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, nº5.GEDEL. pp. 62-88.
- Almeida, L., Gomes, C., Ribeiro, I., Dantas, J., Sampaio, M., Alves, M., Rocha, A., Paulo, E., Pereira, T., Nogueira, E., Gomes, F., Marques, L., Sá, C. e Santos, F. (2005) *Sucesso e Insucesso no Ensino Básico: Relevância de Variáveis Sociofamiliares e Escolares em Alunos do 5º ano*. Actas do VIII Congresso Português de Psicopedagogia. Braga, Universidade do Minho.
- Álvares, M. e Calado, A. (2014). Insucesso e Abandono Escolar: os Programas de Apoio. in: Rodrigues, M. L. (Coord.). 40 Anos de Políticas de Educação em Portugal: A Construção do Sistema Democrático de Ensino. Coimbra: Almedina, 2014, p. 197-229.
- Benavente, A. e Correia, A. (1980) *Obstáculos ao sucesso na Escola Primária*. Lisboa, IED.
- Bonamino, A., Alves, F., Franco, C. e Cazelli, S. (2010) Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. in *Revista Brasileira de Educação*, vol.15, n.45. pp. 487-499.
- Bourdieu, P. (1979) Os três estados do capital cultural. in Nogueira, M. e Catani, A. (Org.). *Escritos de educação*. Vozes, Petrópolis. pp. 73-79.
- Bourdieu, P. (1980) O capital social: notas provisórias. in Nogueira, M. e Catani, A.(Orgs.). *Escritos de educação*. Vozes, Petrópolis. pp. 65-69.
- Bourdieu, P. (1997). *Capital Cultural, Escuela y Espacio Social*. México, Siglo Veinteuno.
- Bourdieu, P. e Passeron, J. C. (1964) *Les héritiers, les étudiants et la culture*. Paris, Ed. de Minuit.
- Cadima, A. (2006) *Equidade na Educação: Prevenção de Riscos Educativos*. Atas do Seminário – Diferenciação Pedagógica na Sala de Aula, 16 de novembro. Lisboa. pp. 109-119.
- Carvalho, M. (2000) Relações entre Família e Escola e suas Implicações de Género. in *Cadernos de Pesquisa*, nº 110 (julho). pp.143-155.
- Cordeiro, A. M. R. (coord.) (2015) *Programa Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção da Igualdade de Acesso ao Ensino da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra*. Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



- Cordeiro, A. M. R., Barros, Cristina e Gama, Rui (2016) Contextos Socioeconómicos Territoriais, Educação e In(sucesso) escolar. Uma leitura para a Região De Coimbra (Portugal). Atas do 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Maceió, Brasil. Conselho Nacional de Educação (2015) *Retenção Escolar nos Ensinos Básico e Secundário*. Relatório Técnico. Lisboa, CNE.
- Costa, J., Sousa, L., Neto-Mendes, A. (2000) Gestão Pedagógica e Lideranças Intermédias no TEIP do Esteiro. in Bettencourt, A. et. al. *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*. Lisboa, Ministério da Educação – Instituto de Inovação Educacional.
- Dias, C. (2010) *Causas de (In)sucesso Escolar*. Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*.
- Esteves, L. (2009) “O Movimento da Escola Moderna – Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar”. *Revista Lusófona de Educação*, nº 9. pp.192-195 [online] disponível em http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164572502007000100014&lng=pt&nrm=io
- Eurydice (2011) *Diferenças de Género nos Resultados Escolares: Estudo Sobre as Medidas Tomadas e a Situação Atual na Europa*. Versão portuguesa. Lisboa, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação.
- Ferreira, M. (1996) *Alunos Ideais e Alunos Reais - A Formação das Expectativas dos Professores do 1º Ciclo*. Tese de Mestrado. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Ferreira, M. (2011) *Inovação educativa – Modelos curriculares e produção de mudança no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado (Policopiado). Braga, Universidade do Minho/Instituto de Educação.
- Formosinho, J. e Machado, J. (2009) *Equipas Educativas. Para uma nova organização da escola*. Porto, Porto Editora.
- Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S. e Batista, S. (2014) *Atlas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso*. Lisboa, CESNOVA.
- Leitão, M., Pires, I., Palhais, F. e Gallino, M. (1993) *Da criança ao adulto: Um itinerário pedagógico, ensinar é investigar*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- Looney, J. e Michel, A. (2014) *Keyconet's conclusions and recommendations for strengthening key competence development in policy and practice*. Brussels, European Schoolnet.
- Machado, F. (2013) A gestão curricular em turmas com diferentes anos de escolaridade – conceções e práticas pedagógicas dos professores do 1.º CEB. Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança, Área de Especialização em Integração Curricular e Inovação Educativa. Braga, Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Martins, A. (1993) Insucesso Escolar e apoio Socioeducativo. in Martins, A. e Cabrita, I. *A problemática do Insucesso Escolar*. Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Mendonça, A. (2009) *O Insucesso Escolar: Políticas Educativas e Práticas Sociais*. Odivelas, Edições Pedago.
- Niza, S. (1998) A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico. in. *Inovação*, nº 11. p. 77-98.
- Perrenoud, P. (2003) Sucesso na Escola: Só o Currículo, Nada mais que o Currículo!. in *Cadernos de Pesquisa*. nº. 119. pp. 9-27.
- Ribeiro, I., Almeida, L. e Gomes, Carlos. (2006) Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1º para o 2º



ciclo do ensino básico. in *Avaliação Psicológica*, nº5. pp. 127-133.

Rodrigues, M^a. (2010) A Escola Pública pode fazer a diferença. Coimbra, Ed. Almedina.

Roldão, M. (2000) Gestão Curricular – A especificidade do 1º ciclo. in Abrantes, P. (2000). *Gestão Curricular no 1º Ciclo, Monodocência – Coadjuvação*. Encontro de Reflexão. Viseu, Ministério da Educação.

Saavedra, L. (2001) “Sucesso/ Insucesso Escolar: A importância do nível socioeconómico e do género”. in *Psicologia*, vol. XV (1). Lisboa, Associação Portuguesa de Psicologia. pp. 67-92.

UNESCO (1996). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasil, UNESCO.

Viana, C. (2011-2012) “Sistemas de Avaliação no Ensino Acentuam Diferenças de Género”. in *Janus online*, http://janusonline.pt/popups2011_2012/2011_2012_1_19.pdf, consulta a 12 de abril de 2016.

DOCUMENTOS REGULAMENTARES

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, Diário da República, I Série, n.º 4. Ministério da Educação. pp. 154-164.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Diário da República, I Série, n.º 129. Ministério da Educação e Ciência. pp. 3476-3491.

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, Diário da República, I Série, n.º 65. Ministério da Educação. pp. 1123-1127.

Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho, Diário da República, II Série. Ministério da Educação e da Segurança Social e do Trabalho. pp. 11296-11307.

Despacho Normativo n.º 5/2013, de 8 de abril, Diário da República, II Série, n.º 68. Ministério da Educação e Ciência. pp. 11476-11498.

Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro, Diário da República, II Série, n.º 177. Ministério da Educação e Ciência. pp. 23829-23836.

Despacho Normativo n.º 6-A/2015, de 5 de março. Diário da República, II Série, n.º 45, 1º Suplemento. Ministério da Educação e Ciência. pp. 5606(2)-5606(22).

Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril. Diário da República, II Série, n.º 66, 1º Suplemento. Ministério da Educação. pp. 11440(3)-11440(10).

Despacho Normativo n.º 1-G/2016, de 6 de abril. Diário da República, II Série, n.º 67, 1º Suplemento. Ministério da Educação. pp. 11576 (2)-11576(14).

Despacho Normativo n.º 1-A/2017, de 10 de fevereiro. Diário da República, II Série, n.º 30, 1º Suplemento. Ministério da Educação. pp. 2736(3)-2736(23).

Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, Diário da República, I Série, n.º 155. Ministério da Educação e Ciência. pp. 4328-4345.

Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro, Diário da República, I Série, n.º 187. Ministério da Educação e Ciência. pp. 5442-(2)-5442-(4).

Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, Diário da República, I Série, n.º 33. Ministério da Economia e do Emprego e da Educação e Ciência. pp. 976-(2)-976-(9).

Resolução do Conselho de Ministros de 10 de dezembro de 1987, Diário da República, II série, n.º 17, de 21 de Janeiro de 1988. pp. 537-542.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, Diário da República, I série, n.º 70, de 11 de abril de 2016. pp. 1195-1196.



BASES DE DADOS E ESTATÍSTICAS

Instituto Nacional de Estatística (2012). Censos – Resultados Definitivos. Região Centro – 2011. INE, Lisboa.

Júri Nacional de Exames – Ministério da Educação e Ciência. Exames Nacionais 2014 e 2015.

Questionários aplicados aos agrupamentos de escola do município de Sintra. 1º ao 12º ano de escolaridade, 2013/14, 2014/15 e 2015/16.

Rankings do PÚBLICO/Universidade Católica Portuguesa para as escolas do ensino básico e secundário, de acordo com as notas dos exames nacionais, 2014, 2015 e 2016



ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1. Pilares fundamentais na construção de um cidadão.	13
Figura 2. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Português, no 4º ano de escolaridade, 2014.	28
Figura 3. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Português, no 4º ano de escolaridade, 2015.	29
Figura 4. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Matemática, no 4º ano de escolaridade, 2014.	30
Figura 5. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Matemática, no 4º ano de escolaridade, 2015.	31
Figura 6. Média das provas finais de Matemática e de Português do 4º ano de escolaridade, por sexo, 2014.	33
Figura 7. Média das provas finais de Matemática e de Português do 4º ano de escolaridade, por sexo, 2015.	34
Figura 8. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Português, no 6º ano de escolaridade, 2014.	47
Figura 9. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Português, no 6º ano de escolaridade, 2015.	48
Figura 10. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Matemáticas, no 6º ano de escolaridade, 2014.	49
Figura 11. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Matemática, no 6º ano de escolaridade, 2015.	50
Figura 12. Média das provas finais de Matemática e de Português do 6º ano de escolaridade, por sexo, 2014.	51



Figura 13. Média das provas finais de Matemática e de Português do 6º ano de escolaridade, por sexo, 2015.	52
Figura 14. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Português, no 9º ano de escolaridade, 2014.	62
Figura 15. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Português, no 9º ano de escolaridade, 2015.	63
Figura 16. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Matemática, no 9º ano de escolaridade, 2014.	64
Figura 17. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Matemática, no 9º ano de escolaridade, 2015.	65
Figura 18. Média das provas finais de Matemática e de Português do 9º ano de escolaridade, por sexo, 2014.	67
Figura 19. Média das provas finais de Matemática e de Português do 9º ano de escolaridade, por sexo, 2015.	68
Figura 20. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Português, no 12º ano de escolaridade, 2014.	83
Figura 21. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Português, no 12º ano de escolaridade, 2015.	84
Figura 22. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Matemática, no 12º ano de escolaridade, 2014.	85
Figura 23. Configuração espacial da distribuição das médias das provas finais da disciplina de Matemática, no 12º ano de escolaridade, 2015.	86
Figura 24. Média dos exames finais do ensino secundário, por sexo, 2014.	88
Figura 25. Média dos exames finais do ensino secundário, por sexo, 2015.	90
Figura 26. Taxa de transição/conclusão, no 1º CEB, no município de Sintra, 2014 e 2015.	172
Figura 27. Taxa de transição/conclusão, no 2º CEB, no município de Sintra, 2014 e 2015.	174
Figura 28. Taxa de transição/conclusão, no 3º CEB, no município de Sintra, 2014 e 2015.	176
Figura 29. Taxa de transição/conclusão, no Ensino Secundário, no município de Sintra, 2014 e 2015.	178
Figura 30. Evolução dos resultados médios dos exames nacionais do 9º ano de escolaridade nas escolas do município de Sintra, entre 2014 e 2016.	182
Figura 31. Evolução dos resultados médios nas escolas do município de Sintra, no exame de Português do 9º ano de escolaridade, entre 2014 e 2016.	184
Figura 32. Evolução dos resultados médios nas escolas do município de Sintra, no exame de Matemática do 9º ano de escolaridade, entre 2014 e 2016.	185
Figura 33. Evolução dos resultados médios dos exames nacionais do ensino secundário nas escolas do município de Sintra, entre 2014 e 2016.	187
Figura 34. Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar - Matriz Concetual de Intervenção	196



QUADROS

Quadro 1. Resultados no 4º, 6º, 9º e Ensino Secundário, por município e área envolvente (Área Metropolitana de Lisboa).	21
Quadro 2. Provas finais realizadas no 4º ano de escolaridade, 2014 e 2015.	22
Quadro 3. Média das provas finais do 4º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.	24
Quadro 4. Variação das médias das provas finais do 4º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.....	27
Quadro 5. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 4º ano de escolaridade, 2014.	36
Quadro 6. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 4º ano de escolaridade, 2014.	36
Quadro 7. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 4º ano de escolaridade, 2015.	37
Quadro 8. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 4º ano de escolaridade, 2015.	37
Quadro 9. Provas finais dos alunos autopropostos no 4º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2014.	38
Quadro 10. Provas finais dos alunos autopropostos no 4º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2015.	39
Quadro 11. Provas finais do 4º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2014.	41
Quadro 12. Provas finais do 4º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2015.	42
Quadro 13. Provas finais realizadas no 6º ano de escolaridade, 2014 e 2015. ..	44
Quadro 14. Média das provas finais do 6º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.	45
Quadro 15. Variação das médias das provas finais do 6º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.....	46
Quadro 16. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 6º ano de escolaridade, 2014.	53
Quadro 17. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 6º ano de escolaridade, 2014.	54
Quadro 18. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 6º ano de escolaridade, 2015.	54
Quadro 19. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 6º ano de escolaridade, 2015.	55
Quadro 20. Provas finais dos alunos autopropostos no 6º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2014.	56



Quadro 21. Provas finais dos alunos autopropostos no 6º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2015.	57
Quadro 22. Provas finais do 6º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2014.	58
Quadro 23. Provas finais do 6º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2015.	58
Quadro 24. Provas finais realizadas no 9º ano de escolaridade, 2014 e 2015. ..	60
Quadro 25. Média das provas finais do 9º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.	61
Quadro 26. Variação das médias das provas finais do 9º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.	61
Quadro 27. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 9º ano de escolaridade, 2014.	69
Quadro 28. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 9º ano de escolaridade, 2014.	69
Quadro 29. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 9º ano de escolaridade, 2015.	70
Quadro 30. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 9º ano de escolaridade, 2015.	70
Quadro 31. Provas finais dos alunos autopropostos no 9º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2014.	72
Quadro 32. Provas finais dos alunos autopropostos no 9º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2015.	73
Quadro 33. Provas finais do 9º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2014.	73
Quadro 34. Provas finais do 9º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2015.	74
Quadro 35. Exames realizados no Ensino Secundário, 2014 e 2015.	75
Quadro 36. Exames realizados por curso do Ensino Secundário, ou equivalente a esse nível de ensino, 2014.	76
Quadro 37. Exames realizados por curso do Ensino Secundário, ou equivalente a esse nível de ensino, 2015.	78
Quadro 38. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por disciplina, 2014 e 2015.	82
Quadro 39. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Santa Maria de Sintra, 2014 e 2015.	92
Quadro 40. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Leal da Câmara, 2014 e 2015.	94
Quadro 41. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Ferreira Dias, 2014 e 2015.	95
Quadro 42. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Stuart Carvalhais, 2014 e 2015.	96



Quadro 43. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Mem Martins, 2014 e 2015.....	97
Quadro 44. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Padre Alberto Neto, 2014 e 2015.	99
Quadro 45. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Miguel Torga, 2014 e 2015.	99
Quadro 46. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na EBS Gama Barros, 2014 e 2015.....	100
Quadro 47. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Matias Aires, 2014 e 2015.....	101
Quadro 48. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, no Colégio Vasco da Gama, 2014 e 2015.	102
Quadro 49. Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, no Colégio D. Afonso V, 2014 e 2015.	102
Quadro 50. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Stuart Carvalhais, 2014.....	104
Quadro 51. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Stuart Carvalhais, 2015.....	105
Quadro 52. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Santa Maria de Sintra, 2014.	106
Quadro 53. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Santa Maria de Sintra, 2015.	107
Quadro 54. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Leal da Câmara, 2014.	108
Quadro 55. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Leal da Câmara, 2015.	109
Quadro 56. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Mem Martins, 2014.....	111
Quadro 57. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Mem Martins, 2015.	112
Quadro 58. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Miguel Torga, 2014.....	113
Quadro 59. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Miguel Torga, 2015.....	113
Quadro 60. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Ferreira Dias, 2014.	114
Quadro 61. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Ferreira Dias, 2015.	115
Quadro 62. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Padre Alberto Neto, 2014.....	117
Quadro 63. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Padre Alberto Neto, 2015.....	118



Quadro 64. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Gama Barros, 2014.	119
Quadro 65. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Gama Barros, 2015.	119
Quadro 66. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Matias Aires, 2014.	120
Quadro 67. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Matias Aires, 2015.	120
Quadro 68. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, no Colégio Vasco da Gama, 2014 e 2015.	121
Quadro 69. Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, no Colégio D. Afonso V, 2014 e 2015.	121
Quadro 70. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, no município de Sintra, 2014 e 2015.	123
Quadro 71. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, no município de Sintra, 2014 e 2015.	125
Quadro 72. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Santa Maria de Sintra, 2014 e 2015.	126
Quadro 73. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Santa Maria de Sintra, 2014 e 2015.	127
Quadro 74. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Stuart Carvalhais, 2014 e 2015.	129
Quadro 75. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Stuart Carvalhais, 2014 e 2015.	129
Quadro 76. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Ferreira Dias, 2014 e 2015.	130
Quadro 77. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Ferreira Dias, 2014 e 2015.	133
Quadro 78. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Leal da Câmara, 2014 e 2015.	133
Quadro 79. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Leal da Câmara, 2014 e 2015.	134
Quadro 80. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Miguel Torga, 2014 e 2015.	134
Quadro 81. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Miguel Torga, 2014 e 2015.	135
Quadro 82. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Padre Alberto Neto, 2014 e 2015.	136
Quadro 83. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Padre Alberto Neto, 2014 e 2015.	137
Quadro 84. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Mem Martins, 2014 e 2015.	139



Quadro 85. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Mem Martins, 2014 e 2015.	139
Quadro 86. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Matias Aires, 2014 e 2015.	141
Quadro 87. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Matias Aires, 2014 e 2015.	141
Quadro 88. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Gama Barros, 2014 e 2015.	143
Quadro 89. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, na ES Gama Barros, 2014 e 2015.	143
Quadro 90. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, no Colégio Vasco da Gama, 2014 e 2015.	145
Quadro 91. Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, no Colégio D. Afonso V, 2014 e 2015.	145
Quadro 92. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, no Colégio Vasco da Gama, 2014 e 2015.	145
Quadro 93. Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, no Colégio D. Afonso V, 2014 e 2015.	145
Quadro 94. Média da frequência e da prova final no 4º ano de escolaridade, 2014 e 2015.	147
Quadro 95. Média da frequência e da prova final no 6º ano de escolaridade, 2014 e 2015.	151
Quadro 96. Média da frequência e da prova final no 9º ano de escolaridade, 2014 e 2015.	151
Quadro 97. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, 2014 e 2015.	152
Quadro 98. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Santa Maria de Sintra, 2014 e 2015.	152
Quadro 99. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Leal da Câmara, 2014 e 2015.	153
Quadro 100. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Ferreira Dias, 2014 e 2015.	153
Quadro 101. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Stuart Carvalhais, 2014 e 2015.	154
Quadro 102. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Mem Martins, 2014 e 2015.	154
Quadro 103. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Padre Alberto Neto, 2014 e 2015.	155
Quadro 104. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Miguel Torga, 2014 e 2015.	155
Quadro 105. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Gama Barros, 2014 e 2015.	156



Quadro 106. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, na ES Matias Aires, 2014 e 2015.....	156
Quadro 107. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, no Colégio Vasco da Gama, 2014 e 2015.	157
Quadro 108. Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, no Colégio D. Afonso V, 2014 e 2015.	157
Quadro 109. Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 4º ano de escolaridade, 2014.	158
Quadro 110. Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 4º ano de escolaridade, 2015.	160
Quadro 111. Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 6º ano de escolaridade, 2014.	161
Quadro 112. Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 6º ano de escolaridade, 2015.	162
Quadro 113. Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 9º ano de escolaridade, 2014.	163
Quadro 114. Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 9º ano de escolaridade, 2015.	164
Quadro 115. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, no município de Sintra, 2014 e 2015.	165
Quadro 116. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na ES Santa Maria de Sintra, 2014 e 2015.	165
Quadro 117. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na ES Leal da Câmara, 2014 e 2015.	166
Quadro 118. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na ES Ferreira Dias, 2014 e 2015.	166
Quadro 119. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na ES Stuart Carvalhais, 2014 e 2015.	167
Quadro 120. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na ES Mem Martins, 2014 e 2015.	167
Quadro 121. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na Padre Alberto Neto, 2014 e 2015.	168
Quadro 122. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na ES Miguel Torga, 2014 e 2015.	168
Quadro 123. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na ES Gama Barros, 2014 e 2015.	169
Quadro 124. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, na ES Matias Aires, 2014 e 2015.	169
Quadro 125. Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, no Colégio Vasco da Gama, 2015.	169



Quadro 126. Taxas de transição, retenção e abandono no 1º CEB, nos agrupamentos de escola do município de Sintra, 2014.	172
Quadro 127. Taxas de transição, retenção e abandono no 1º CEB, nos agrupamentos de escola do município de Sintra, 2015.	173
Quadro 128. Taxas de transição, retenção e abandono no 2º CEB, nas escolas do município de Sintra, 2014.	174
Quadro 129. Taxas de transição, retenção e abandono no 2º CEB, nas escolas do município de Sintra, 2015.	175
Quadro 130. Taxas de transição, retenção e abandono no 3º CEB, nas escolas do município de Sintra, 2014.	176
Quadro 131. Taxas de transição, retenção e abandono no 3º CEB, nas escolas do município de Sintra, 2015.	177
Quadro 132. Taxas de transição, retenção e abandono no Ensino Secundário, nas escolas do município de Sintra, 2014.	178
Quadro 133. Taxas de transição, retenção e abandono no Ensino Secundário, nas escolas do município de Sintra, 2015.	179
Quadro 134. Evolução dos resultados médios dos exames nacionais nos municípios da AML, entre 2014 e 2016.	180
Quadro 135. Evolução dos resultados médios dos exames nacionais do 9º ano de escolaridade nas escolas do município de Sintra, entre 2014 e 2016.	181
Quadro 136. Posição dos estabelecimentos de ensino do município de Sintra no ranking de escolas, no 9º ano de escolaridade, entre 2014 e 2016.	182
Quadro 137. Evolução dos resultados médios nas escolas do município de Sintra, nos exames de Português e Matemática do 9º ano de escolaridade, entre 2014 e 2016.	184
Quadro 138. Posição dos estabelecimentos de ensino do município de Sintra no ranking de escolas, nos exames de Português e Matemática do 9º ano escolaridade, entre 2014 e 2016.	185
Quadro 139. Evolução dos resultados médios dos exames nacionais do ensino secundário, nas escolas do município de Sintra, entre 2014 e 2016.	186
Quadro 140. Posição dos estabelecimentos de ensino do município de Sintra no ranking de escolas, nos exames nacionais do ensino secundário, entre 2014 e 2016.	187
Quadro 141. Evolução dos resultados médios dos exames nacionais do ensino secundário, por disciplina, nas escolas do município de Sintra, entre 2014 e 2016.	189
Quadro 142. Posição dos estabelecimentos de ensino do município de Sintra no ranking de escolas, nos exames nacionais do ensino secundário, por disciplina, entre 2014 e 2016.	190

